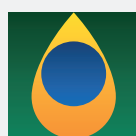


2010



Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis



anp
Agência Nacional
do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis





Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis 2010

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Minas e Energia

Márcio Pereira Zimmermann

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Diretor-Geral

Haroldo Borges Rodrigues Lima

Diretores

Allan Kardec Duailibe Barros Filho

Magda Maria de Regina Chambriard

Victor de Souza Martins

Ministério de Minas e Energia

**Agência Nacional do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis**

Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2010



anp
Agência Nacional
do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP

Escritório Central

Av. Rio Branco, nº 65 – 12º ao 22º andar – Centro

CEP 20090-004 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

www.anp.gov.br

Tel.: (55-21) 2112-8100

Telefax: (55-21) 2112-8129

(55-21) 2112-8139

(55-21) 2112-8149



Copyright © 2007

Catálogo na fonte: Centro de Documentação e Informação da ANP

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Brasil).

Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis /

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. - Rio de Janeiro: ANP, 2008.

v. : gráf., tab. + CD-ROM.

Anual.

Títulos anteriores: Anuário Estatístico do Departamento Nacional de Combustíveis e Conselho Nacional do Petróleo – 1978-95; Anuário Estatístico do Departamento Nacional da Indústria do Petróleo – 1998-2000 (o volume de 1998 inclui também dados referentes a 1996-1997); Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural – 2001-2007.

ISSN 1983-5884

1. Indústria do petróleo. 2. Petróleo – Estatísticas. 3. Gás natural – Estatísticas. 4. Álcool – Estatísticas. 5. Biocombustíveis – Estatísticas. I. Título.

CDD 338.27282

É permitida a reprodução do conteúdo deste Anuário desde que obrigatoriamente citada a fonte.
Reproduções para fins comerciais são rigorosamente proibidas.

Coordenação

Florival Rodrigues de Carvalho – Superintendente de Planejamento e Pesquisa

Coordenação Executiva

Ney Maurício Carneiro da Cunha

José Lopes de Souza

Equipe Técnica

Alice Kinue Jomori de Pinho

André Luis de Souza Canelas

Antônio Adolfo Freitas Valle

Fabiana da Silva Dutra

José Carlos Soares Tigre

Julia Draghi

Krongnon Wailamer de Souza Regueira

Maria Mendes da Fonseca

Roberta Salomão Moraes da Silva

Coordenação Editorial

Durval Carvalho de Barros

Equipe Editorial

Claudia Rabello

João Carlos Machado

Renata Moraes

Execução

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP

Superintendência de Planejamento e Pesquisa

Superintendência de Divulgação e Comunicação Institucional

Apresentação

O ano de 2009 foi marcado pela severa recessão decorrente da crise financeira iniciada em 2008, e que atingiu principalmente as economias desenvolvidas, embora estas começassem a mostrar sinais de recuperação a partir do segundo semestre do ano. Como consequência, a demanda mundial de petróleo ficou estagnada. Seu ritmo de crescimento, no futuro próximo, deve depender da expansão do consumo nas economias emergentes. O Brasil, por sua vez, também sofreu os efeitos da crise, sentidos primordialmente na queda das exportações; mas sua economia apresentou uma boa recuperação no segundo semestre, o que se refletiu no desempenho do setor de petróleo, gás natural e biocombustíveis.

Apesar de crescerem a uma taxa bem menor que a de 2008, as vendas de combustíveis no Brasil apresentaram um aumento de 2,7%. O destaque, mais uma vez, ficou por conta do etanol hidratado, cujas vendas registraram uma expansão de cerca de 24%, em função da explosão das vendas de veículos flex fuel. O biodiesel teve sua comercialização impulsionada pelo aumento do teor da adição deste energético ao diesel, de 3% para 4%, ocorrido em julho de 2009. Com isso, as vendas de biodiesel sofreram um aumento de 39% em relação a 2008, embora o crescimento se dê sobre uma base ainda pequena. A disseminação do consumo de etanol e do biodiesel vem reforçar a posição pioneira do Brasil na utilização de fontes de energia renováveis.

No midstream, tanto a capacidade nominal quanto a produção de biodiesel sofreram aumentos de 32,5% e 37,8%, respectivamente. Entretanto, o fato que mereceu maior destaque foi a aprovação da Lei do Gás, que abre novas perspectivas para o setor. Entre outras providências, a nova lei estabeleceu o sistema de concessão para a construção de novos gasodutos, cabendo a esta Agência promover o processo de licitação e elaborar os novos contratos. A expansão da malha de gasodutos de transporte, com a conclusão de mais de 500 km de gasodutos, consolida a opção do Brasil pelo desenvolvimento da indústria do gás natural.

No upstream, estimativas preliminares feitas pela Petrobras na área do pré-sal indicam que a acumulação de Tupi possui volumes recuperáveis entre 5 e 8 bilhões de barris de óleo equivalente, enquanto a de Guará, também situado na Bacia de Santos, tem um potencial entre 1,1 e 2 bilhões de óleo leve e gás natural. As descobertas do pré-sal motivaram o Governo Federal a propor um novo modelo para a exploração e a produção nestas áreas, baseado nos contratos de partilha da produção, que está em discussão no Congresso Nacional. O novo modelo – em geral usado quando há exploração com baixo risco e elevado potencial –, na medida em que prevê a apropriação pelo Estado do óleo extraído, permite um controle da produção que se ajuste ao crescimento da indústria, prevenindo assim a chamada “doença do petróleo”.

A proposta do Governo também prevê a criação de um Fundo Social para as receitas advindas da atividade petrolífera, que permitirá investimentos maciços na educação e em projetos de desenvolvimento regional. Dessa forma, o novo modelo para o setor deverá garantir a industrialização do Brasil, proporcionar maior participação da sociedade na renda proveniente do petróleo; e a aplicação desse recurso na melhoria dos indicadores sociais do País.

Haroldo Borges Rodrigues Lima
Diretor-Geral

Sumário Geral

Guia de Leitura	8
Sumário de Seções	9
Sumário de Tabelas	10
Sumário de Quadros	13
Sumário de Gráficos	14
Sumário de Cartogramas	16
Notas Gerais	17
Convenções	19
Seção 1 – Panorama Internacional	21
Seção 2 – Indústria Nacional do Petróleo e Gás Natural	52
Seção 3 – Comercialização	130
Seção 4 – Biocombustíveis	164
Seção 5 – Licitações de Blocos	186
Seção 6 – Resoluções ANP	190
Glossário	194
Fatores de Conversão, Densidades e Poderes Caloríficos Inferiores ..	208
Lista de Agentes Econômicos	209
Relação de Fontes	221

Guia de Leitura

O **Anuário Estatístico Brasileiro de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2010** consolida os dados referentes ao desempenho da indústria e do sistema de abastecimento nacionais de petróleo, gás natural e biocombustíveis no período entre 2000 e 2009. O conhecimento deste desempenho é essencial tanto para o Governo quanto para os agentes econômicos em seus processos de planejamento e tomada de decisão. Neste sentido, a sistematização da produção e da divulgação destas informações é elemento-chave.

Três critérios básicos orientam a estruturação do **Anuário**. O primeiro leva em conta a abrangência geográfica, qual seja, os panoramas mundial e nacional. O segundo é a apresentação dos dados seguindo a cadeia produtiva dos setores de petróleo, gás natural e biocombustíveis. O terceiro contempla a apresentação das atividades regulatórias da ANP no ano de 2009.

As informações estão organizadas em seis seções, que se desdobram em temas e capítulos. Uma breve apresentação introduz cada seção e fornece ao leitor um cenário dos assuntos abordados. As informações propriamente ditas estão dispostas em cada capítulo por meio de textos, gráficos, cartogramas, tabelas e quadros. Esta relação é apresentada em seguida ao Sumário de Seções.

A primeira seção traz um panorama da indústria mundial de petróleo e gás natural, destacando seus níveis de reservas, produção, capacidade nominal de refino e consumo. Estes dados servem como referência à contextualização da indústria nacional no cenário internacional.

Na segunda seção, há informações sobre o desempenho da indústria brasileira do petróleo nos seguintes aspectos: exploração; produção; refino; processamento; industrialização do xisto; movimentação; comércio exterior; dependência externa de petróleo, derivados e gás natural; e preços dos produtores e importadores de derivados de petróleo. Constam também dados de arrecadação de participações governamentais sobre atividades de exploração e produção, e pagamento de participação a proprietários de terras. Além disso, são apresentados os preços de referência de petróleo e gás natural.

Em seguida, a terceira seção contempla a distribuição e a revenda de derivados de petróleo e gás natural, assim como a infraestrutura de comercialização existente – bases de distribuição, postos revendedores e Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs). Também expõe a evolução dos preços ao consumidor de derivados de petróleo.

Os dados de produção de biodiesel, produção, comércio exterior e comercialização de etanol – anidro e hidratado – e os preços do etanol hidratado ao consumidor se encontram na quarta seção.

Na quinta seção é apresentada uma síntese das Rodadas de Licitações de Blocos para Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural realizadas pela ANP nos últimos 10 anos, juntamente com a relação das empresas e consórcios vencedores.

Finalmente, na sexta seção, são listadas as Resoluções ANP publicadas no ano de 2009, com as suas respectivas ementas.

Além das seções mencionadas, outras peças documentais complementam o **Anuário**: o Glossário, que define os vários termos mencionados; a lista de Fatores de Conversão, Densidades e Poderes Caloríficos Inferiores de vários produtos, além de relações entre unidades físicas comumente utilizadas; a Lista de Agentes Econômicos que atuam na indústria brasileira do petróleo e na distribuição nacional de derivados de petróleo e etanol; e a Relação de Fontes de dados consultadas na elaboração das estatísticas.

As tabelas e gráficos do Anuário 2010 podem ser visualizadas em formato Excel no endereço eletrônico da ANP (www.anp.gov.br). Também na internet, o site Many Eyes permite a visualização dos mesmos conteúdos porém com funcionalidades de animação em cor (<http://manyeyes.alphaworks.ibm.com/manyeyes/users/ANPgovbr>).

Sumário de Seções

Seção 1 – Panorama Internacional	21
Petróleo	22
1.1 Reservas	22
1.2 Produção	26
1.3 Consumo	30
1.4 Refino	34
1.5 Preços	37
Gás Natural	40
1.6 Reservas	40
1.7 Produção	44
1.8 Consumo	48
Seção 2 – Indústria Nacional do Petróleo e Gás Natural	52
Exploração & Produção	55
2.1 Blocos e Campos em Produção e em Desenvolvimento sob Concessão	55
2.2 Atividade Exploratória	68
2.3 Reservas	70
2.4 Produção	76
2.5 Participações Governamentais e de Terceiros	84
2.6 Preços de Referência do Petróleo e do Gás Natural	92
Refino e Processamento	95
2.7 Refino de Petróleo	95
2.8 Processamento de Gás Natural	99
2.9 Produção de Derivados de Petróleo	103
2.10 Preços dos Produtores e Importadores de Derivados de Petróleo	107
Industrialização do Xisto	110
2.11 Industrialização do Xisto	110
Movimentação de Petróleo, seus Derivados, Etanol e Gás Natural	111
2.12 Terminais	111
2.13 Dutos	113
Comércio Exterior	116
2.14 Importação e Exportação de Petróleo	116
2.15 Importação e Exportação de Derivados de Petróleo	120
2.16 Dependência Externa de Petróleo e seus Derivados	128
2.17 Importação de Gás Natural	129
Seção 3 – Comercialização	130
Distribuição de Derivados de Petróleo	132
3.1 Bases de Distribuição	132
3.2 Vendas das Distribuidoras	133
Revenda de Derivados de Petróleo	150
3.3 Postos Revendedores	150
3.4 Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)	153
3.5 Preços ao Consumidor	154
Comercialização de Gás Natural	161
3.6 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural	161
Seção 4 – Biocombustíveis	164
Etanol	164
4.1 Produção	166
4.2 Exportação	172
4.3 Distribuição	173
4.4 Preços do Etanol Hidratado ao Consumidor	177
Biodiesel	179
4.5 Produção de Biodiesel	179
4.6 Leilões de Biodiesel	185
Seção 5 – Licitações de Blocos	187
Seção 6 – Resoluções ANP	191

Sumário de Tabelas

Seção 1 – Panorama Internacional

1.1 – Reservas provadas de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2000-2009	23
1.2 – Produção de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2000-2009	27
1.3 – Consumo de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2000-2009	31
1.4 – Capacidade total efetiva de refino, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2000-2009	34
1.5 – Preços médios no mercado spot dos petróleos dos tipos Brent e WTI – 2000-2009	37
1.6 – Reservas provadas de gás natural, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2000-2009	41
1.7 – Produção de gás natural, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2000-2009	45
1.8 – Consumo de gás natural, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2000-2009	49

Seção 2 – Indústria Nacional do Petróleo e Gás Natural

2.1 – Levantamentos geofísicos por tipo – 2000-2009	68
2.2 – Poços perfurados, por localização (terra e mar), segundo o tipo – 2000-2009	69
2.3 – Reservas totais de petróleo, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 2000-2009	70
2.4 – Reservas provadas de petróleo, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 2000-2009	71
2.5 – Reservas totais de gás natural, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 2000-2009	73
2.6 – Reservas provadas de gás natural, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 2000-2009	74
2.7 – Número de poços produtores de petróleo e de gás natural, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 2000-2009...	77
2.8 – Produção de petróleo, por corrente, segundo Bacia Sedimentar e Unidades da Federação – 2009	78
2.9 – Produção de petróleo, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 2000-2009	79
2.10 – Produção de LGN, segundo Unidades da Federação – 2000-2009	79
2.11 – Produção de gás natural, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 2000-2009	81
2.12 – Produção de gás natural associado e não-associado, segundo Unidades da Federação – 2000-2009	82
2.13 – Reinjeção de gás natural, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 2000-2009	83
2.14 – Queima e perda de gás natural, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 2000-2009	83
2.15 – Distribuição de royalties sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários – 2000-2009	84
2.16 – Distribuição da participação especial sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários – 2000-2009	86
2.17 – Pagamento pela ocupação ou retenção de área, segundo etapas de operação – 2000-2009	88
2.18 – Pagamento aos proprietários de terra de participação sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo Unidades da Federação – 2000-2009	89
2.19 – Obrigação de investimentos em pesquisa e desenvolvimento – P&D – por concessionário – 2000-2009	91
2.20 – Evolução dos investimentos realizados no Programa de Recursos Humanos para o Setor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – PRH-ANP – 2000-2009	91
2.21 – Preços médios de referência do petróleo, segundo Unidades da Federação – 2000-2009	93
2.22 – Preços médios de referência do gás natural, segundo Unidades da Federação – 2002-2009	94
2.23 – Evolução da capacidade de refino, segundo refinarias – 2000-2009	95
2.24 – Capacidade de refino em 31/12/2009	95
2.25 – Volume de carga processada, segundo origem (nacional e importada), regiões geográficas, países e blocos econômicos de procedência – 2000-2009	96
2.26 – Volume de carga processada, por origem (nacional e importada), segundo refinarias – 2009.....	98

2.27 – Capacidade de armazenamento nas refinarias em 31/12/2009	99
2.28 – Evolução da capacidade de processamento de gás natural, segundo unidades produtoras – 2000-2009	100
2.29 – Capacidade de processamento de gás natural, segundo unidades produtoras em 31/12/2009	100
2.30 – Volumes de gás natural processado e produção de gás natural seco, GLP e C ₅ ⁺ , segundo Unidades de Processamento de Gás Natural – 2009	101
2.31 – Produção de gás natural seco, GLP e C ₅ ⁺ em Unidades de Processamento de Gás Natural – 2000-2009	101
2.32 – Produção de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos – 2000-2009	103
2.33 – Produção de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos, por tipo de unidade produtora – 2009	104
2.34 – Produção de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos, por refinarias – 2009	106
2.35 – Produção de derivados de petróleo energéticos em centrais petroquímicas – 2000-2009	107
2.36 – Preços médios ponderados de produtores e importadores de gasolina A, segundo Grandes Regiões – 2002-2009	107
2.37 – Preços médios ponderados de produtores e importadores de óleo diesel, segundo Grandes Regiões – 2002-2009	108
2.38 – Preços médios ponderados de produtores e importadores de GLP, segundo Grandes Regiões – 2002-2009	108
2.39 – Preços médios ponderados de produtores e importadores de querosene de aviação, segundo Grandes Regiões – 2002-2009	108
2.40 – Preços médios ponderados de produtores e importadores de óleo combustível A1, segundo Grandes Regiões – 2002-2009	108
2.41 – Preços médios ponderados de produtores e importadores de óleo combustível A2, segundo Grandes Regiões – 2002-2009	109
2.42 – Preços médios ponderados de produtores e importadores de óleo combustível B1, segundo Grandes Regiões – 2002-2009	109
2.43 – Volume de xisto bruto processado e produção de derivados de xisto – 2000-2009	110
2.44 – Capacidade de armazenamento de petróleo, seus derivados, GLP e etanol, segundo terminais, em 31/12/2009	112
2.45 – Quantidade e extensão de dutos em operação, por função, segundo produtos movimentados em 31/12/2009	113
2.46 – Importação de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de procedência – 2000-2009	117
2.47 – Exportação de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de destino – 2000-2009	119
2.48 – Valores da importação e da exportação de petróleo e preços médios do petróleo importado e exportado – 2000-2009	120
2.49 – Importação de derivados de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de procedência – 2009	121
2.50 – Importação de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos – 2000-2009	121
2.51 – Exportação de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de destino – 2009	124
2.52 – Exportação de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos – 2000-2009	125
2.53 – Valores da importação e da exportação de derivados de petróleo – 2000-2009	125
2.54 – Dependência externa de petróleo e seus derivados – 2000-2009	128
2.55 – Importação de gás natural, segundo países de procedência – 2000-2009	129
2.56 – Dispendio com importação e valores médios do gás natural importado – 2000-2009	129

Seção 3 – Comercialização

3.1 – Quantidade de bases de distribuição de combustíveis líquidos derivados de petróleo e de etanol automotivo, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação, em 31/12/2009	132
3.2 – Vendas nacionais, pelas distribuidoras, dos principais derivados de petróleo – 2000-2009	133
3.3 – Vendas de óleo diesel, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000-2009	134
3.4 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo diesel, em ordem decrescente – 2009	135
3.5 – Vendas de gasolina C, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000-2009	137
3.6 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina C, em ordem decrescente – 2009	138
3.7 – Vendas de GLP, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000-2009	140
3.8 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de GLP, em ordem decrescente – 2009	141
3.9 – Vendas de óleo combustível, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000-2009	142
3.10 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo combustível, em ordem decrescente – 2009	143

3.11 – Vendas de QAV, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000-2009	144
3.12 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de QAV, em ordem decrescente – 2009	144
3.13 – Vendas de querosene iluminante, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000-2009	146
3.14 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de querosene iluminante, em ordem decrescente – 2009	147
3.15 – Vendas de gasolina de aviação, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000-2009	148
3.16 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina de aviação, em ordem decrescente – 2009	149
3.17 – Quantidade de postos revendedores de combustíveis automotivos, por bandeira, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2009	150
3.18 – Distribuição percentual dos postos revendedores de combustíveis automotivos no Brasil, segundo a bandeira, em ordem decrescente, em 31/12/2009	151
3.19 – Quantidade de Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs) de combustíveis, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação, em 31/12/2009	153
3.20 – Preço médio da gasolina C ao consumidor, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2001-2009	154
3.21 – Preço médio do óleo diesel ao consumidor, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2001-2009	155
3.22 – Preço médio do GLP ao consumidor, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2001-2009	156
3.23 – Preço médio do GNV ao consumidor, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2001-2009	157
3.24 – Preço médio do querosene iluminante ao consumidor, segundo Municípios Selecionados – 2000-2009	159
3.25 – Preço médio do óleo combustível A1 ao consumidor, segundo Municípios Selecionados – 2000-2009	159
3.26 – Preço médio do querosene de aviação ao consumidor, segundo Municípios Selecionados – 2000-2009	160
3.27 – Vendas de gás natural, pelos produtores, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000-2009	161
3.28 – Consumo próprio total de gás natural, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000-2009	162
3.29 – Balanço do gás natural no Brasil – 2000-2009	162

Seção 4 – Biocombustíveis

4.1 – Produção de etanol anidro e hidratado, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000-2009	166
4.2 – Produção de etanol anidro, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000-2009	168
4.3 – Produção de etanol hidratado, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000-2009	170
4.4 – Exportação de etanol, segundo regiões geográficas e países – 2000-2009	172
4.5 – Vendas de etanol hidratado, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000-2009	173
4.6 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de etanol hidratado, em ordem decrescente – 2009	175
4.7 – Preço médio do etanol hidratado ao consumidor, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2001-2009	177
4.8 – Capacidade nominal e produção de biodiesel (B100), segundo unidades, em 2009	180
4.9 – Consumo mensal de metanol, segundo Grandes Regiões, em 2009	181
4.10 – Glicerina gerada na produção de biodiesel (B100), segundo Grandes Regiões, em 2009	181
4.11 – Resumo dos leilões de biodiesel da ANP – 2005-2009	185

Seção 5 – Licitações de Blocos

5.1 – Resultado das Rodadas de Licitações de Blocos para Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural promovidas pela ANP – 1999-2008	188
--	-----

Sumário de Quadros

Seção 2 – Indústria Nacional do Petróleo e Gás Natural

2.1 – Blocos na fase de exploração em 31/12/2009	56
2.2 – Campos na etapa de desenvolvimento da fase de produção em 31/12/2009	62
2.3 – Campos na etapa de produção da fase de produção em 31/12/2009	63

Seção 6 – Resoluções ANP

6.1 – Resoluções publicadas pela ANP – 2009	192
---	-----

Sumário de Gráficos

Seção 1 – Panorama Internacional

1.1 – Evolução das reservas provadas de petróleo – 2000-2009	24
1.2 – Evolução da produção de petróleo – 2000-2009	28
1.3 – Participação de países selecionados no consumo mundial de petróleo – 2009	32
1.4 – Participação de países selecionados na capacidade total efetiva de refino – 2009	35
1.5 – Evolução dos preços médios anuais no mercado spot dos petróleos dos tipos Brent e WTI – 2000-2009	38
1.6 – Evolução dos preços médios mensais no mercado spot dos petróleos dos tipos Brent Dated e WTI – 2009	39
1.7 – Evolução das reservas provadas de gás natural – 2000-2009	42
1.8 – Evolução da produção de gás natural – 2000-2009	46
1.9 – Participação de países selecionados no consumo mundial de gás natural – 2009	50

Seção 2 - Indústria Nacional do Petróleo e Gás Natural

2.1 – Evolução das reservas provadas de petróleo, por localização (terra e mar) – 2000-2009	72
2.2 – Distribuição percentual das reservas provadas de petróleo, segundo Unidades da Federação, em 31/12/2009	72
2.3 – Evolução das reservas provadas de gás natural, por localização (terra e mar) – 2000-2009	75
2.4 – Distribuição percentual das reservas provadas de gás natural, segundo Unidades da Federação, em 31/12/2009	75
2.5 – Evolução da produção de petróleo, por localização (terra e mar) 2000-2009	80
2.6 – Evolução da produção de gás natural, por localização (terra e mar) 2000-2009	81
2.7 – Evolução da distribuição de royalties sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários – 2000-2009	85
2.8 – Evolução da distribuição de participação especial sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários – 2000-2009	87
2.9 – Distribuição percentual do pagamento aos proprietários de terra sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo Unidades da Federação – 2009	90
2.10 – Evolução da obrigação dos investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento – P&D – 2000-2009	91
2.11 – Volume de petróleo refinado e capacidade de refino, segundo refinarias – 2009	97
2.12 – Evolução do volume de carga processada, segundo origem (nacional e importada) – 2000-2009	97
2.13 – Participação das refinarias no refino de petróleo – 2009	98
2.14 – Volume de gás natural processado e capacidade de processamento, segundo UPGNs – 2009	101
2.15 – Evolução da produção de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos – 2000-2009	104
2.16 – Distribuição percentual da produção de derivados de petróleo energéticos – 2009	105
2.17 – Distribuição percentual da produção de derivados de petróleo não energéticos – 2009	105
2.18 – Evolução do volume importado e do dispêndio com a importação de petróleo – 2000-2009	118
2.19 – Distribuição percentual da importação de petróleo, segundo procedência – 2009	118
2.20 – Evolução da importação de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos – 2000-2009	122
2.21 – Participação, em volume e dispêndio, dos principais derivados de petróleo importados – 2009	122
2.22 – Distribuição percentual da importação de derivados de petróleo, segundo procedência – 2009	123
2.23 – Volumes importado e exportado, dispêndio com importação e receita com exportação de derivados de petróleo – 2000-2009	126
2.24 – Distribuição percentual da exportação de derivados de petróleo por destino – 2009	127
2.25 – Evolução da dependência externa de petróleo e seus derivados – 2000-2009	128

Seção 3 – Comercialização

3.1 – Evolução das vendas nacionais, pelas distribuidoras, dos principais derivados de petróleo – 2000-2009	133
3.2 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo diesel – 2009	136
3.3 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina C – 2009	139
3.4 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de GLP – 2009	141
3.5 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo combustível – 2009	143
3.6 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de QAV – 2009	145
3.7 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de querosene iluminante – 2009	147
3.8 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina de aviação – 2009	149
3.9 – Distribuição percentual dos postos revendedores de combustíveis automotivos no Brasil, segundo a bandeira, em 31/12/2009	152
3.10 – Preços médios de gasolina C, óleo diesel, GLP e GNV ao consumidor, segundo Grandes Regiões – 2009	158
3.11 – Preços médios de óleo combustível A1, querosene iluminante e QAV ao consumidor, segundo Municípios selecionados – 2009	160
3.12 – Evolução das vendas nacionais, pelos produtores, de gás natural – 2000-2009	163
3.13 – Evolução do balanço do gás natural no Brasil – 2000-2009	163

Seção 4 – Biocombustíveis

4.1 – Distribuição percentual da produção de etanol anidro e hidratado, segundo Grandes Regiões – 2009	167
4.2 – Evolução da produção nacional de etanol anidro e hidratado – 2000-2009	167
4.3 – Distribuição percentual da produção de etanol anidro, segundo Grandes Regiões – 2009	169
4.4 – Evolução da produção de etanol anidro, segundo Grandes Regiões – 2000-2009	169
4.5 – Distribuição percentual da produção de etanol hidratado, segundo Grandes Regiões – 2009	171
4.6 – Evolução da produção de etanol hidratado, segundo Grandes Regiões – 2000-2009	171
4.7 – Evolução das vendas, pelas distribuidoras, de etanol hidratado, segundo Grandes Regiões – 2000-2009	174
4.8 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de etanol hidratado – 2009	176
4.9 – Vendas de etanol e gasolina automotiva no Brasil – 2000-2009	176
4.10 – Preço médio de etanol hidratado ao consumidor, segundo Grandes Regiões – 2009	178
4.11 – Evolução do percentual de produção de biodiesel (B100) em relação às vendas de óleo diesel em 2009	181
4.12 – Matérias-primas utilizadas na produção mensal de biodiesel (B100) em 2009	182
4.13 – Evolução mensal das cotações <i>versus</i> utilização das matérias-primas para a produção de biodiesel (B100) em 2009	182

Sumário de Cartogramas

Seção 1 – Panorama Internacional

1.1 – Reservas provadas de petróleo, segundo regiões geográficas, em 31/12/2009 (bilhões de barris)	25
1.2 – Produção de petróleo, segundo regiões geográficas, em 2009 (milhões de barris/dia)	29
1.3 – Consumo de petróleo, segundo regiões geográficas, em 2009 (milhões de barris/dia)	33
1.4 – Capacidade de refino, segundo regiões geográficas, em 31/12/2009 (milhões de barris/dia)	36
1.5 – Reservas provadas de gás natural, segundo regiões geográficas, em 31/12/2009 (trilhões m ³)	43
1.6 – Produção de gás natural, segundo regiões geográficas, em 2009 (bilhões m ³)	47
1.7 – Consumo de gás natural, segundo regiões geográficas, em 2009 (bilhões m ³)	51

Seção 2 – Indústria Nacional do Petróleo e Gás Natural

2.1 – Unidades de refino e processamento – 2009	102
2.2 – Infraestrutura de produção e movimentação de petróleo e derivados – 2009	114
2.3 – Infraestrutura de produção e movimentação de gás natural – 2009	115

Seção 4 – Biocombustíveis

4.1 – Infraestrutura de produção de biodiesel – 2009	183
4.2 – Capacidade nominal e produção de biodiesel (B100), por Região, em 2009 (mil m ³ /ano)	184

Seção 5 – Licitações de Blocos

5.1 – Blocos exploratórios sob concessão por Rodada de Licitações em 31/12/2009	189
---	-----

Notas Gerais

Arredondamento

As tabelas do **Anuário** apresentam dados numéricos arredondados. Desta forma, as possíveis diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Geográficas e Geopolíticas

A grafia dos nomes de países utilizada no **Anuário** segue aquela apresentada no Censo 2001 de Capitais Estrangeiras no País, elaborado pelo Banco Central do Brasil.

Os agrupamentos geográficos foram adotados para fins meramente estatísticos e não implicam qualquer julgamento com base em critérios políticos ou econômicos.

Américas Central e do Sul: compreendem as ilhas do Caribe (incluindo Porto Rico), a América Central e a América do Sul.

Antilhas Holandesas: compreendem Ilhas de Bonaire, Curaçao, Santo Eustatius e São Martins do Sul.

Ásia-Pacífico: compreendem Brunei, Camboja, Cingapura, China, Hong Kong (região de administração especial da China), Indonésia, Japão, República Popular e Democrática do Laos, Malásia, Mongólia, República Popular e Democrática da Coreia, Filipinas, Afeganistão, Bangladesh, Índia, Mianmar (ex-Birmânia), Nepal, Paquistão, Sri Lanka, República da Coreia, Taiwan, Tailândia, Vietnã, Austrália, Nova Zelândia, Papua Nova Guiné e outros países da Oceania.

Emirados Árabes Unidos: compreendem Abu Dabi, Dubai, Ras-al-Khaimah e Sharjah.

Ex-União Soviética: Armênia, Azerbaijão, Bielo-Rússia, Cazaquistão, Estônia, Geórgia, Letônia, Lituânia, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Turcomenistão, Ucrânia e Uzbequistão.

Opep: Organização dos Países Exportadores de Petróleo. Organização multinacional estabelecida em 1960, com a função de coordenar as políticas de petróleo dos países-membros, além de fornecer-lhes auxílio técnico e econômico. Inclui Angola, Arábia Saudita, Argélia, Catar, Coveite, Emirados Árabes Unidos, Equador, Irã, Iraque, Líbia, Nigéria e Venezuela.

Oriente Médio: compreende Bahrein, Irã, Iraque, Israel, Jordânia, Coveite, Líbano, Omã, Catar, Arábia Saudita, Síria, Emirados Árabes Unidos e Iêmen.

Reino Unido: compreende Grã-Bretanha (Inglaterra, Escócia e País de Gales), Irlanda do Norte, Ilhas Man, Ilhas do Canal, Ilha de Orkney e Ilhas Shetland.

República da Coreia: ex-Coreia do Sul.

República Democrática do Congo: ex-Zaire.

República do Congo: Congo (Brazzaville).

República Popular e Democrática da Coreia: ex-Coreia do Norte.

Gás Natural e Gás de Xisto

Os volumes de gás apresentados no **Anuário**, com exceção dos relativos às reservas e à produção internacionais, referem-se ao produto à temperatura de 20 °C e pressão de 1 atm. Os dados internacionais se referem ao produto à temperatura de 15 °C e pressão de 1 atm.

Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural

A série de dados de reservas é sujeita a alterações. Os valores atualizados estão disponíveis no sítio da ANP, na página <http://www.anp.gov.br/?pg=17639>

Vendas de Derivados de Petróleo e de Etanol Hidratado

Até 2006, os volumes de vendas de derivados de petróleo e etanol hidratado se baseavam em dados declaratórios enviados à ANP pelas empresas responsáveis pela distribuição destes combustíveis, através do Demonstrativo de Controle de Produto (DCP), e incluíam as vendas propriamente ditas e o consumo próprio das empresas. A partir de 2007, estas informações passaram a se basear na Resolução ANP nº 17/2004 e a incluir apenas as vendas. Os dados foram atualizados em abril de 2010.

Comércio Exterior

Os dados referentes aos volumes de importações e exportações de petróleo e derivados são extraídos, via internet, do sistema de informações da Secex. Estes dados podem sofrer alterações sem aviso prévio, o que pode acarretar divergências em relação aos dados históricos publicados em edições anteriores deste **Anuário**.

Convenções

Símbolos

- : dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

.. : dado numérico não aplicável.

... : dado numérico não disponível.

0 : dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo.

(0) : dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

q.v. : queira ver.

b : barril



SEÇÃO 1

Panorama Internacional

Esta seção traz informações sobre o desempenho da indústria mundial de petróleo e gás natural, localizando o Brasil neste contexto, e se desdobra em dois temas: **Petróleo** e **Gás Natural**. Os dois primeiros capítulos de cada tema tratam da evolução das *Reservas* e da *Produção* entre 2000 e 2009. No tema **Petróleo**, são apresentados três capítulos adicionais – *Consumo*, *Refino* e *Preços* – que abordam a situação do consumo e do refino mundial de petróleo e a evolução das cotações internacionais do produto, tomando por referência os petróleos dos tipos Brent e WTI. O tema **Gás Natural** também traz um capítulo sobre a evolução do consumo mundial.

Petróleo

1.1 Reservas

As reservas provadas mundiais de petróleo atingiram a marca de 1,3 trilhão de barris no ano de 2009, crescimento de 0,1% em relação a 2008.

As do Oriente Médio, região que concentra a maior parte das reservas de petróleo do mundo, com volume equivalente a 754,2 bilhões de barris ou 56,6% do total, tiveram aumento de 0,1%. Em contrapartida, as da Europa e da ex-União Soviética apresentaram a maior queda relativa, de 0,3%, em decorrência da redução das reservas de Itália, Noruega e Rússia. A América do Norte também registrou queda, de 0,2%, em consequência da diminuição das reservas do México em 1,5%. As reservas das Américas Central e do Sul se mantiveram praticamente estáveis. As da região Ásia-Pacífico, que corresponderam a 3,2% das reservas provadas mundiais de petróleo em 2009, tiveram um incremento de 1,1% em função do crescimento das reservas da Indonésia em 17,5%. As da África tiveram um pequeno crescimento de 0,2% com relação a 2008.

As reservas provadas brasileiras, de 12,9 bilhões de barris de petróleo, tiveram um incremento de 0,4% e situaram o Brasil na 16ª posição no ranking mundial de reservas em 2009.

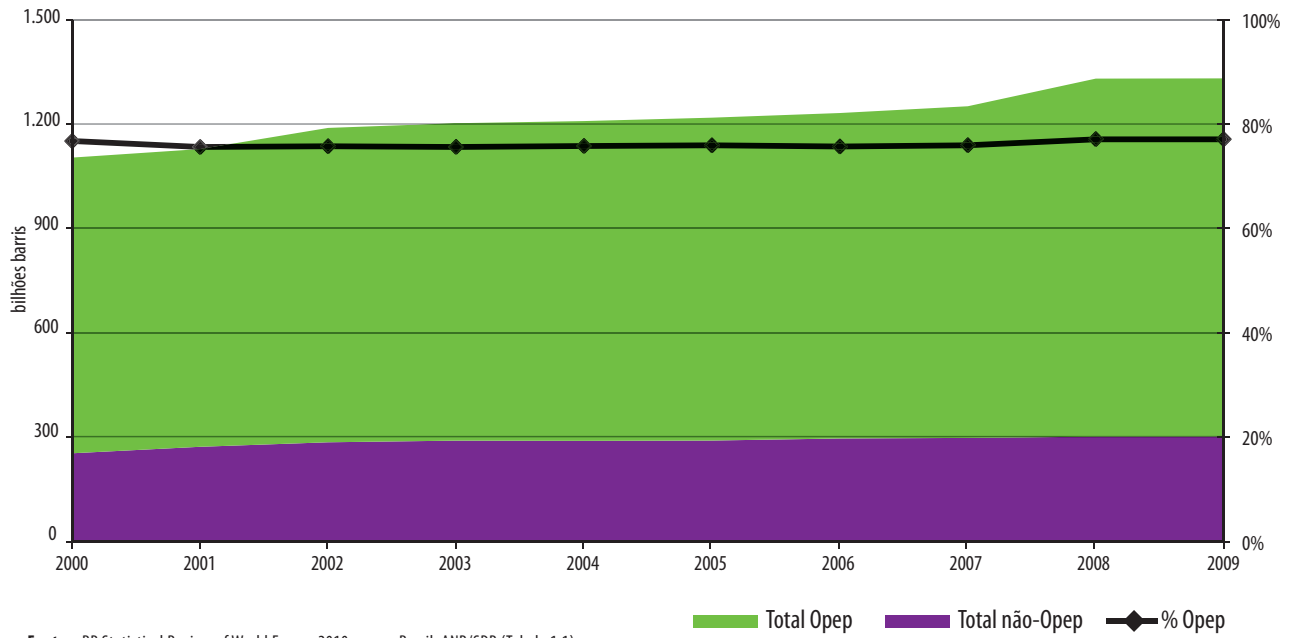
Tabela 1.1 – Reservas provadas de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2000-2009

Regiões geográficas, países e blocos econômicos	Reservas provadas de petróleo (bilhões de barris)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Total	1.105,5	1.130,0	1.190,7	1.204,3	1.210,4	1.220,2	1.233,5	1.253,0	1.332,4	1.333,1	0,05
América do Norte	68,9	67,0	65,5	62,2	60,7	60,7	70,0	70,8	73,4	73,3	-0,24
Canadá	18,3	17,8	17,6	16,8	16,6	17,1	27,7	28,2	33,2	33,2	-
Estados Unidos	30,4	30,4	30,7	29,4	29,3	29,9	29,4	30,5	28,4	28,4	-
México	20,2	18,8	17,2	16,0	14,8	13,7	12,8	12,2	11,9	11,7	-1,46
Américas Central e do Sul	97,9	98,8	100,1	100,2	103,2	103,4	111,4	123,5	198,9	198,9	0,03
Argentina	3,0	2,9	2,8	2,7	2,5	2,2	2,6	2,6	2,5	2,5	-
Brasil	8,5	8,5	9,8	10,6	11,2	11,8	12,2	12,6	12,8	12,9	0,43
Colômbia	2,0	1,8	1,6	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,4	1,4	-0,15
Equador	4,6	4,6	5,1	5,1	5,1	4,9	4,5	4,0	6,5	6,5	-
Peru	0,9	1,0	1,0	0,9	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	-
Trinidad e Tobago	0,9	1,0	1,1	0,9	0,8	0,8	0,8	0,9	0,8	0,8	-
Venezuela	76,8	77,7	77,3	77,2	79,7	80,0	87,3	99,4	172,3	172,3	-
Outros	1,3	1,4	1,4	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,4	-0,03
Europa e ex-União Soviética	108,5	128,2	141,4	143,4	142,1	142,8	138,3	138,3	137,2	136,9	-0,26
Azerbaijão	1,2	1,2	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	7,0	-
Cazaquistão	25,0	39,6	39,6	39,6	39,6	39,8	39,8	39,8	39,8	39,8	-
Dinamarca	1,1	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,2	1,1	0,8	0,9	13,18
Itália	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,9	1,0	0,9	-3,52
Noruega	11,4	11,6	10,4	10,1	9,7	9,7	8,5	8,2	7,5	7,1	-5,51
Reino Unido	4,7	4,5	4,5	4,3	4,0	3,9	3,6	3,4	3,1	3,1	-
Romênia	1,2	1,2	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	-
Rússia	59,6	64,6	73,9	76,2	75,8	76,6	73,5	74,1	74,3	74,2	-0,10
Turcomenistão	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	-
Uzbequistão	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	-
Outros	2,3	2,2	2,2	2,3	2,2	2,2	2,2	2,1	2,1	2,2	2,56
Oriente Médio	696,7	698,7	741,3	745,7	750,1	755,5	755,9	754,9	753,7	754,2	0,07
Arábia Saudita	262,8	262,7	262,8	262,7	264,3	264,2	264,3	264,2	264,1	264,6	0,20
Catar	16,9	16,8	27,6	27,0	26,9	27,9	27,4	27,3	26,8	26,8	-
Coveite	96,5	96,5	96,5	99,0	101,5	101,5	101,5	101,5	101,5	101,5	-
Emirados Árabes Unidos	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	97,8	-
Iêmen	2,4	2,4	2,9	2,9	3,0	2,9	2,8	2,7	2,7	2,7	-
Irã	99,5	99,1	130,7	133,3	132,7	137,5	138,4	138,2	137,6	137,6	-
Iraque	112,5	115,0	115,0	115,0	115,0	115,0	115,0	115,0	115,0	115,0	-
Omã	5,8	5,9	5,7	5,6	5,6	5,6	5,6	5,6	5,6	5,6	-
Síria	2,3	2,3	2,3	2,4	3,2	3,0	3,0	2,5	2,5	2,5	-
Outros	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	-
África	93,4	96,8	101,7	112,3	113,8	117,0	117,3	125,3	127,5	127,7	0,16
Argélia	11,3	11,3	11,3	11,8	11,8	12,3	12,3	12,2	12,2	12,2	-
Angola	6,0	6,5	8,9	8,8	9,0	9,0	9,0	13,5	13,5	13,5	-
Chade	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	-
Congo (Brazzaville)	1,7	1,6	1,5	1,8	1,8	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9	-
Egito	3,6	3,7	3,5	3,5	3,6	3,7	3,7	4,1	4,2	4,4	4,76
Gabão	2,4	2,4	2,4	2,3	2,2	2,1	2,2	3,2	3,7	3,7	-
Guiné-Equatorial	0,8	1,1	1,1	1,3	1,8	1,8	1,8	1,7	1,7	1,7	-
Líbia	36,0	36,0	36,0	39,1	39,1	41,5	41,5	43,7	44,3	44,3	-
Nigéria	29,0	31,5	34,3	35,3	35,9	36,2	36,2	36,2	37,2	37,2	-
Sudão	0,6	0,7	0,7	6,3	6,4	6,4	6,6	6,7	6,7	6,7	-
Tunísia	0,4	0,5	0,5	0,6	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	-
Outros	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	-
Ásia-Pacífico	40,1	40,5	40,6	40,5	40,6	40,7	40,8	40,2	41,7	42,2	1,07
Austrália	4,9	5,0	4,6	3,7	3,9	3,7	3,5	3,4	4,2	4,2	0,56
Brunei	1,2	1,2	1,1	1,1	1,1	1,1	1,2	1,1	1,1	1,1	-
China	15,2	15,4	15,5	15,5	15,5	15,6	15,6	15,5	14,8	14,8	0,10
Índia	5,3	5,5	5,6	5,7	5,6	5,9	5,7	5,5	5,8	5,8	0,39
Indonésia	5,1	5,1	4,7	4,7	4,3	4,2	4,4	4,0	3,7	4,4	17,50
Malásia	4,5	4,5	4,5	4,8	5,2	5,3	5,4	5,5	5,5	5,5	-
Tailândia	0,5	0,6	0,7	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	-
Vietnã	2,0	2,2	2,8	3,0	3,1	3,1	3,3	3,4	4,7	4,5	-4,86
Outros	1,3	1,1	1,1	1,4	1,4	1,4	1,3	1,4	1,4	1,3	-2,79
Total Opep	849,7	855,5	903,3	912,1	918,8	927,8	935,2	953,0	1.028,8	1.029,4	0,05
Total não-Opep	255,8	274,5	287,4	292,2	291,6	292,4	298,4	300,0	303,6	303,8	0,06

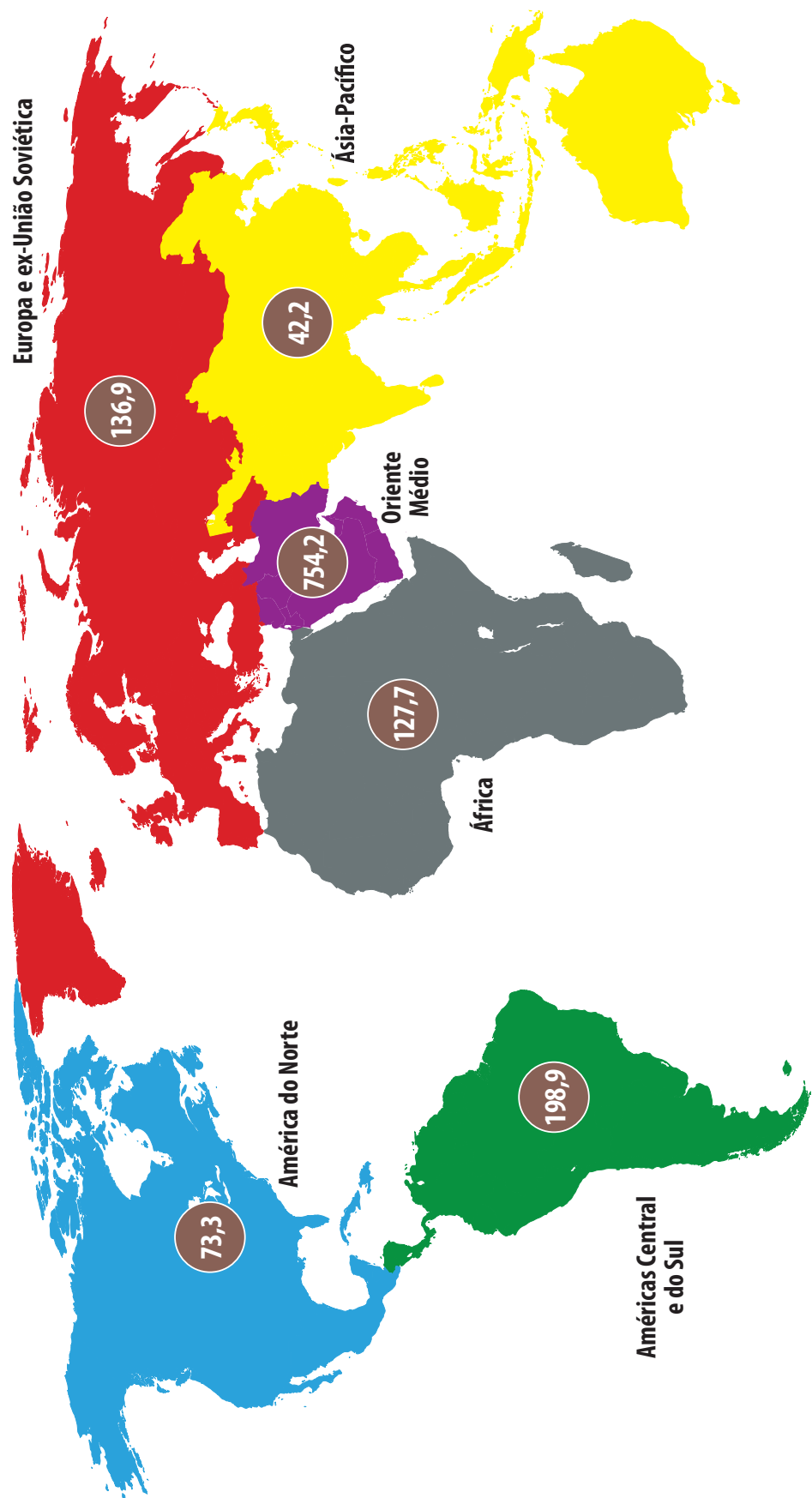
Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2010; para o Brasil, ANP/SDP, conforme a Portaria ANP nº 9/2000.

Notas: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.
2. Dados retificados pela BP.
3. Em relação aos dados de reserva do Brasil, ver em Notas Gerais item sobre “Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural”.

Gráfico 1.1 – Evolução das reservas provadas de petróleo – 2000-2009



Cartograma 1.1 – Reservas provadas de petróleo, segundo regiões geográficas, em 31/12/2009 (bilhões de barris)



Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2010; ANP/SDP (Tabela 1.1).

1.2 Produção

Entre 2008 e 2009, o volume de petróleo produzido no mundo caiu 2,5%, passando de 82 milhões de barris/dia para 79,9 milhões de barris/dia.

No mesmo período, os países da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) diminuíram sua produção de óleo em 7% e atingiram o volume de 33,1 milhões de barris/dia. Com isso, sua participação na produção mundial caiu de 43,4% para 41,4%. Os seis países do Oriente Médio pertencentes à Opep (Arábia Saudita, Catar, Coveite, Emirados Árabes Unidos, Irã e Iraque), com produção agregada de 22,8 milhões de barris/dia de petróleo em 2009, mantiveram posições de destaque dentro da organização, representando 69% da produção. Estes países registraram um decréscimo de 7,5% em sua produção entre os anos de 2008 e 2009.

Nas demais regiões do mundo, o maior destaque foi o crescimento de 1,7% na produção da América do Norte, que alcançou 13,4 milhões de barris/dia, o equivalente a 16,7% da produção mundial, em função do crescimento de 6,9% da produção dos EUA.

Por sua vez, a produção de óleo da região das Américas Central e do Sul apresentou alta de 1,2%. Na Europa e na ex-União Soviética houve aumento de 0,7% da produção de petróleo, que alcançou 17,7 milhões de barris/dia, o equivalente a 22,1% da produção mundial.

Na África, a produção de petróleo caiu 5%, totalizando 9,7 milhões de barris/dia em 2009 ou 12,1% da produção mundial. Finalmente, na região Ásia-Pacífico houve um decréscimo de 1,7% da produção de petróleo, cujo total de 8 milhões de barris/dia representou 10,1% da produção mundial.

Vale ressaltar que a produção brasileira de petróleo cresceu 6,9% em 2009, atingindo 2 milhões de barris/dia. Com o acréscimo no volume de óleo produzido, o Brasil alcançou a 14ª posição entre os maiores produtores mundiais de petróleo em 2009.

A Rússia passou a ser o maior produtor de petróleo do mundo, extraindo uma média de 10 milhões de barris/dia.

Tabela 1.2 – Produção de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2000-2009

Regiões geográficas, países e blocos econômicos	Produção de petróleo (mil barris/dia)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Total	74.820	74.813	74.533	76.916	80.371	81.261	81.557	81.446	81.995	79.948	-2,50
América do Norte	13.904	13.906	14.069	14.193	14.137	13.696	13.732	13.638	13.169	13.388	1,66
Canadá	2.721	2.677	2.858	3.004	3.085	3.041	3.208	3.320	3.268	3.212	-1,69
Estados Unidos	7.733	7.669	7.626	7.400	7.228	6.895	6.841	6.847	6.734	7.196	6,86
México	3.450	3.560	3.585	3.789	3.824	3.760	3.683	3.471	3.167	2.979	-5,93
Américas Central e do Sul	6.813	6.722	6.619	6.314	6.680	6.899	6.866	6.636	6.678	6.760	1,23
Argentina	819	830	818	806	754	725	716	699	682	676	-0,76
Brasil ¹	1.268	1.337	1.499	1.555	1.542	1.716	1.809	1.833	1.899	2.029	6,87
Colômbia	711	627	601	564	551	554	559	561	616	685	11,20
Equador	409	416	401	427	535	541	545	520	514	495	-3,62
Peru	100	98	98	92	94	111	116	114	120	145	21,04
Trinidad e Tobago	138	135	155	164	152	171	174	154	149	151	1,14
Venezuela	3.239	3.142	2.895	2.554	2.907	2.937	2.808	2.613	2.558	2.437	-4,74
Outros	130	137	152	153	144	143	141	143	140	141	0,47
Europa e ex-União Soviética	14.950	15.450	16.289	16.973	17.579	17.541	17.595	17.810	17.572	17.702	0,74
Azerbaijão	282	301	311	313	315	452	654	869	915	1.033	12,90
Cazaquistão	744	836	1.018	1.111	1.297	1.356	1.426	1.484	1.554	1.682	8,19
Dinamarca	363	348	371	368	390	377	342	311	287	265	-7,90
Itália	95	86	115	116	113	127	120	122	108	95	-12,42
Noruega	3.346	3.418	3.333	3.264	3.189	2.969	2.779	2.550	2.451	2.342	-4,43
Reino Unido	2.667	2.476	2.463	2.257	2.028	1.809	1.636	1.638	1.526	1.448	-5,14
Romênia	131	130	127	123	119	114	105	99	98	93	-5,70
Rússia	6.536	7.056	7.698	8.544	9.287	9.552	9.769	9.978	9.888	10.032	1,46
Turcomenistão	144	162	182	202	193	192	186	198	205	206	0,27
Uzbequistão	177	171	171	166	152	126	125	114	114	107	-6,40
Outros	465	465	501	509	496	468	455	448	425	400	-5,75
Oriente Médio	23.475	23.025	21.729	23.299	24.797	25.258	25.497	25.156	26.182	24.357	-6,97
Arábia Saudita	9.491	9.209	8.928	10.164	10.638	11.114	10.853	10.449	10.846	9.713	-10,45
Catar	757	754	764	879	992	1.028	1.110	1.197	1.378	1.345	-2,42
Coveíte	2.206	2.148	1.995	2.329	2.475	2.618	2.690	2.636	2.782	2.481	-10,82
Emirados Árabes Unidos	2.547	2.455	2.260	2.553	2.664	2.753	2.971	2.900	2.936	2.599	-11,49
Iêmen	450	455	457	448	420	416	380	345	304	298	-1,97
Irã	3.855	3.892	3.709	4.183	4.248	4.234	4.286	4.322	4.327	4.216	-2,56
Iraque	2.614	2.523	2.116	1.344	2.030	1.833	1.999	2.143	2.423	2.482	2,43
Omã	959	960	904	824	786	778	742	715	754	810	7,36
Síria	548	581	548	527	495	450	435	415	398	376	-5,50
Outros	48	47	48	48	48	34	32	35	33	37	12,34
África	7.804	7.897	7.990	8.386	9.324	9.921	9.925	10.238	10.219	9.705	-5,03
Argélia	1.578	1.562	1.680	1.852	1.946	2.015	2.003	2.016	1.993	1.811	-9,13
Angola	746	742	905	870	1.103	1.405	1.421	1.684	1.875	1.784	-4,85
Camarões	88	81	72	67	89	82	87	82	84	73	-12,84
Chade	-	-	-	23,56	168	173	153	144	127	118	-7,27
Congo (Brazzaville)	254	234	231	215	216	246	262	222	249	274	10,03
Egito	781	758	751	749	721	696	697	710	722	742	2,70
Gabão	327	301	295	240	235	234	235	230	235	229	-2,55
Guiné-Equatorial	91	177	200	244	346	376	364	376	350	307	-12,29
Líbia	1.475	1.427	1.375	1.485	1.623	1.745	1.815	1.820	1.820	1.652	-9,23
Nigéria	2.155	2.274	2.103	2.238	2.431	2.499	2.420	2.305	2.116	2.061	-2,61
Sudão	174	217	241	265	301	305	331	468	480	490	2,04
Tunísia	78	71	74	68	71	73	70	97	89	86	-3,40
Outros	56	53	63	71	75	72	66	84	79	79	0,13
Ásia-Pacífico	7.874	7.813	7.836	7.750	7.853	7.946	7.942	7.968	8.175	8.036	-1,70
Austrália	809	733	730	624	582	580	554	567	556	559	0,54
Brunei	193	203	210	214	210	206	221	194	175	168	-3,96
China	3.252	3.306	3.346	3.401	3.481	3.627	3.684	3.743	3.901	3.790	-2,84
Índia	726	727	753	756	773	738	762	769	768	754	-1,75
Indonésia	1.456	1.389	1.289	1.183	1.129	1.087	1.017	969	1.031	1.021	-0,90
Malásia	735	719	757	776	793	759	747	763	768	740	-3,67
Tailândia	176	191	204	236	223	265	286	305	321	330	2,80
Vietnã	328	350	354	364	427	398	367	337	317	345	9,03
Outros	200	195	193	195	235	286	305	320	340	328	-3,39
Total Opep	31.072	30.544	29.132	30.877	33.592	34.721	34.920	34.604	35.568	33.076	-7,01
Total não-Opep	43.748	44.268	45.401	46.039	46.779	46.539	46.637	46.841	46.427	46.872	0,96

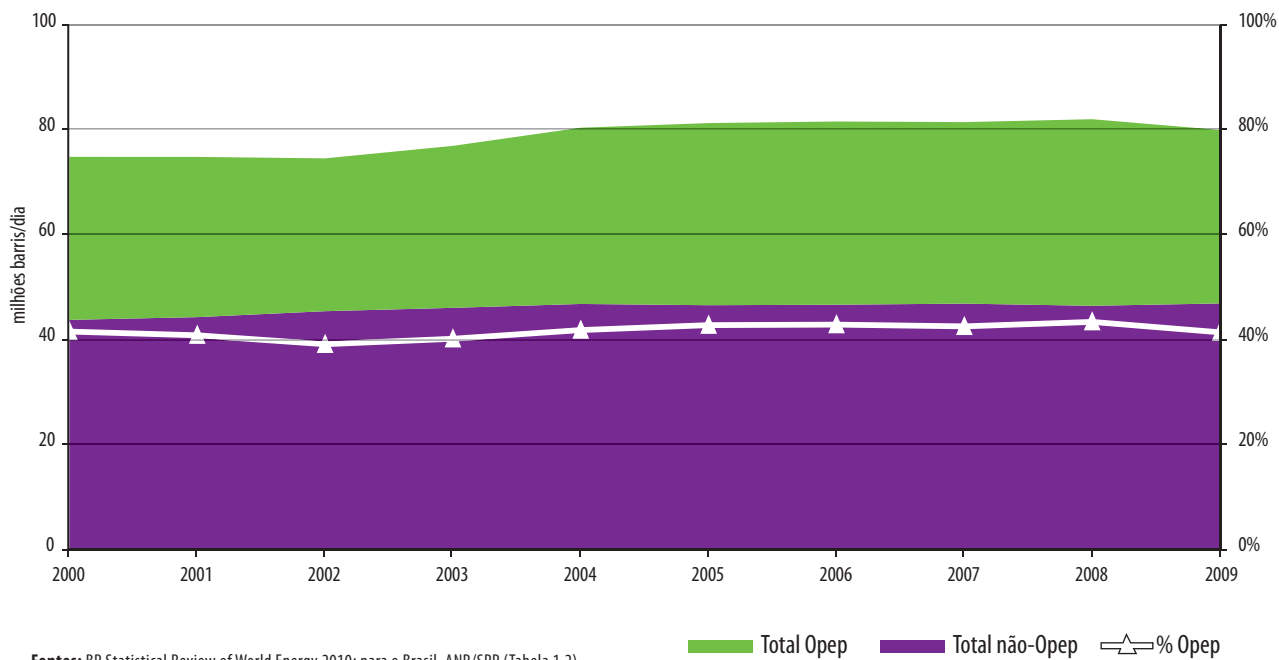
Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2010; para o Brasil, ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.

Notas: 1. Inclui óleo de xisto, óleo de areias betuminosas e LGN.

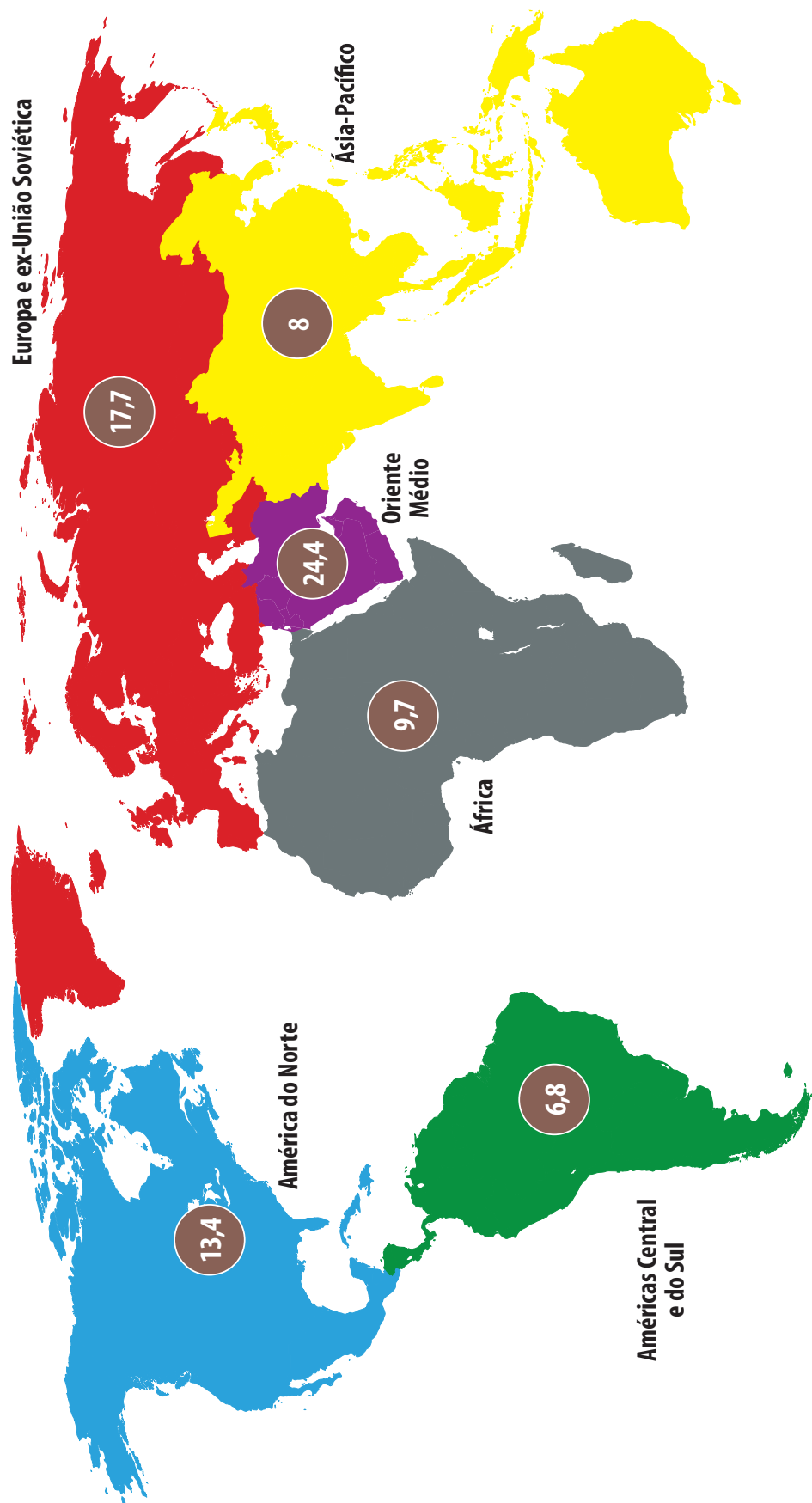
2. Dados retificados pela BP.

¹Inclui LGN e não inclui óleo de xisto e óleo de areias betuminosas.

Gráfico 1.2 – Evolução da produção de petróleo – 2000-2009



Cartograma 1.2 – Produção de petróleo, segundo regiões geográficas, em 2009 (milhões de barris/dia)



Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2010; ANP/SDP (Tabela 1.2).

1.3 Consumo

Em 2009, o consumo mundial de petróleo foi 0,5% inferior a 2008, totalizando 83,6 milhões de barris/dia. A região Ásia-Pacífico consumiu 26 milhões de barris/dia ou 31,1% do total e obteve crescimento de 2,6% em relação a 2008, com destaque para a China, cujo consumo foi de 8,6 milhões de barris/dia, 6,7% a mais que no ano anterior.

Já a América do Norte registrou diminuição de 3,9% no consumo, atingindo 22,8 milhões de barris/dia ou 27,3% do total, arrastada pelo desempenho de seus três países: Estados Unidos, Canadá e México, cuja queda no consumo foi de, respectivamente, 4,2%, 4% e 3,3%. Ainda assim, os Estados Unidos, maior consumidor mundial, representaram 22,4% do total ou 18,7 milhões de barris/dia. Europa e ex-União Soviética tiveram consumo 3,9% menor que em 2008, totalizando 19,4 milhões de barris/dia ou 23,2% do total.

O Oriente Médio, por sua vez, representou 8,5% do consumo total, com 7,1 milhões de barris/dia, um crescimento de 11,2% em relação a 2008. As Américas Central e do Sul também registraram queda em seu consumo, em consequência das diminuições de Chile, Argentina e Colômbia, de 6,6%, 5,2% e 2,6%, respectivamente. Com isso, o decréscimo de consumo da região foi de 4,7%, atingindo 5,2 milhões de barris/dia ou 6,2% do total mundial.

A África, por sua vez, apresentou alta de 7%, com um consumo de 3,1 milhões de barris/dia ou 3,7% do total mundial.

Em 2009, o Brasil consumiu 1,9 milhão de barris/dia de petróleo – 2,3% do total mundial e 0,1% a mais do que o consumido em 2008 – ocupando a 11ª posição entre os consumidores de petróleo.

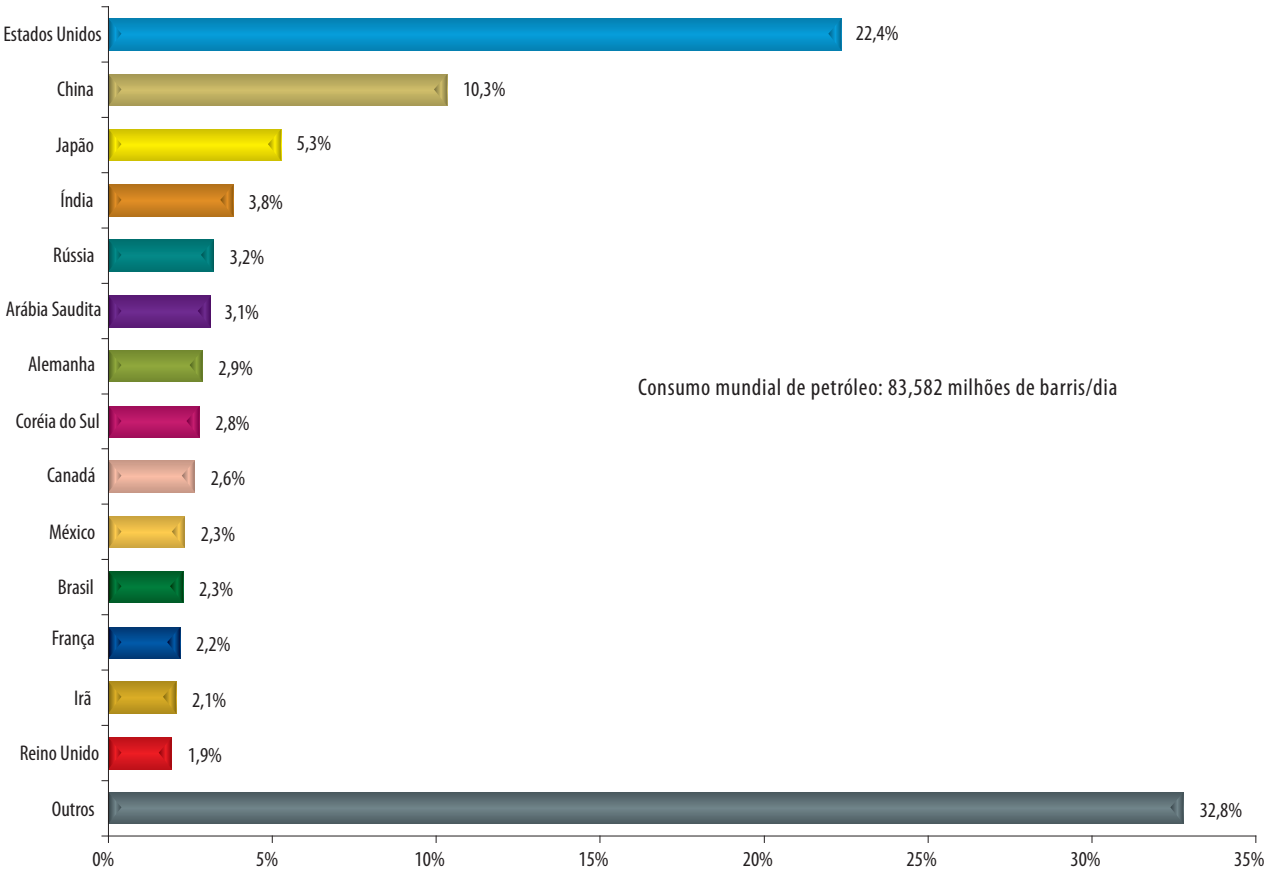
Tabela 1.3 – Consumo de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2000-2009

Regiões geográficas, países e blocos econômicos	Consumo de petróleo (mil barris/dia)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Total	75.867	76.360	77.287	78.708	81.498	82.747	83.440	84.424	83.966	83.582	-0,46
América do Norte	23.548	23.571	23.665	24.050	24.898	25.023	24.904	25.030	23.753	22.826	-3,90
Canadá	1.937	2.023	2.067	2.132	2.248	2.247	2.246	2.323	2.287	2.195	-3,99
Estados Unidos	19.701	19.649	19.761	20.033	20.732	20.802	20.687	20.680	19.498	18.686	-4,16
México	1.910	1.899	1.837	1.885	1.918	1.974	1.970	2.017	2.010	1.945	-3,25
Américas Central e do Sul	4.644	4.611	4.589	4.467	4.640	4.811	4.940	5.227	5.412	5.158	-4,69
Argentina	431	405	364	372	388	414	431	484	499	473	-5,18
Brasil	1.791	1.684	1.675	1.622	1.700	1.729	1.745	1.820	1.907	1.910	0,13
Chile	236	230	228	228	240	254	264	346	357	333	-6,63
Colômbia	233	216	211	211	214	229	238	229	199	194	-2,64
Equador	129	132	131	137	141	168	182	196	207	216	4,81
Peru	155	148	147	140	153	152	147	154	172	188	9,51
Venezuela	496	545	594	479	523	576	607	597	607	609	0,26
Outros	1.118	1.159	1.175	1.201	1.213	1.222	1.254	1.269	1.243	1.235	-0,72
Europa e ex-União Soviética	19.568	19.747	19.738	19.915	20.092	20.285	20.463	20.031	20.158	19.372	-3,90
Alemanha	2.763	2.804	2.714	2.664	2.634	2.605	2.624	2.393	2.517	2.422	-3,79
Austria	245	265	272	294	286	295	294	278	279	270	-3,21
Azerbaijão	123	81	74	86	92	108	98	92	74	60	-19,37
Bielorrússia	143	149	145	148	153	146	165	152	172	192	11,60
Bélgica e Luxemburgo	702	669	691	748	785	815	839	832	812	781	-3,74
Bulgária	84	87	98	115	105	109	116	113	103	98	-5,27
Cazaquistão	158	180	195	207	227	234	239	245	263	260	-1,44
Dinamarca	215	205	200	193	189	195	197	196	189	174	-7,67
Eslováquia	73	68	76	71	68	81	82	86	90	83	-8,01
Espanha	1.452	1.508	1.526	1.559	1.593	1.619	1.602	1.617	1.574	1.492	-5,19
Finlândia	224	222	226	239	224	233	225	226	225	212	-5,79
França	2.007	2.023	1.967	1.965	1.978	1.960	1.956	1.923	1.902	1.833	-3,58
Grécia	407	412	416	405	438	436	454	445	437	417	-4,63
Holanda	897	942	952	962	1.003	1.070	1.093	1.144	1.089	1.054	-3,23
Hungria	145	142	140	138	142	163	169	169	164	161	-1,67
Islândia	19	18	19	18	20	21	20	24	20	20	0,97
Itália	1.956	1.946	1.943	1.927	1.873	1.819	1.813	1.759	1.680	1.580	-5,98
Lituânia	49	56	53	51	55	58	59	59	64	61	-4,81
Noruega	201	213	208	219	210	212	217	222	214	211	-1,79
Polónia	427	415	420	435	460	479	516	535	554	553	-0,11
Portugal	324	327	338	317	322	331	300	302	283	269	-4,92
República da Irlanda	170	185	182	178	184	194	194	198	190	169	-10,88
República Tcheca	169	179	174	185	203	211	208	206	210	205	-2,15
Reino Unido	1.697	1.697	1.693	1.717	1.764	1.802	1.785	1.714	1.681	1.611	-4,16
Romênia	203	217	226	199	230	223	219	223	221	211	-4,34
Rússia	2.583	2.566	2.606	2.622	2.619	2.601	2.709	2.708	2.817	2.695	-4,33
Suécia	318	318	317	332	319	315	322	308	302	287	-5,12
Suíça	263	281	267	259	258	262	269	243	258	262	1,67
Turquia	677	645	656	662	667	656	635	656	663	621	-6,30
Turcomenistão	79	83	86	95	95	100	118	113	117	120	1,98
Ucrânia	256	288	286	295	310	296	309	339	336	307	-8,74
Uzbequistão	132	130	125	142	134	109	102	99	101	101	-0,13
Outros	417	445	469	493	502	540	549	582	592	580	-1,91
Oriente Médio	4.602	4.754	4.948	5.138	5.370	5.617	5.817	6.084	6.423	7.146	11,25
Arábia Saudita	1.579	1.605	1.632	1.759	1.880	1.987	2.065	2.212	2.390	2.614	9,40
Catar	60	73	89	105	122	144	158	174	198	209	5,97
Coveite	246	251	271	296	327	359	333	338	370	419	13,15
Emirados Árabes Unidos	258	297	326	340	364	394	420	448	475	455	-4,04
Irã	1.301	1.314	1.413	1.498	1.558	1.620	1.693	1.685	1.761	1.741	-1,17
Outros	1.394	1.439	1.432	1.396	1.454	1.506	1.578	1.612	1.671	1.708	2,20
África	2.432	2.452	2.484	2.537	2.600	2.728	2.696	2.776	2.881	3.082	6,99
Argélia	192	200	222	231	240	251	260	288	311	331	6,38
Egito	564	548	534	550	567	629	610	650	693	720	3,96
África do Sul	463	474	486	503	514	516	529	550	532	518	-2,71
Outros	1.264	1.295	1.310	1.329	1.369	1.405	1.387	1.442	1.509	1.513	0,29
Ásia-Pacífico	21.073	21.225	21.863	22.601	23.899	24.283	24.620	25.277	25.339	25.998	2,60
Austrália	837	845	846	851	856	886	918	925	936	941	0,58
Bangladesh	66	80	80	83	83	94	93	93	92	93	0,44
China	4.772	4.872	5.288	5.803	6.772	6.984	7.410	7.771	8.086	8.625	6,66
Coreia do Sul	2.229	2.235	2.282	2.300	2.283	2.308	2.317	2.389	2.287	2.327	1,73
Hong Kong	202	244	268	270	316	287	305	324	294	286	-2,94
Filipinas	348	347	331	331	338	315	284	300	265	265	0,00
Índia	2.254	2.284	2.374	2.420	2.573	2.569	2.580	2.838	3.071	3.183	3,63
Indonésia	1.122	1.162	1.191	1.218	1.290	1.289	1.252	1.273	1.314	1.344	2,27
Japão	5.557	5.422	5.347	5.440	5.269	5.343	5.213	5.039	4.846	4.396	-9,29
Malásia	435	442	482	473	485	469	458	481	476	468	-1,57
Nova Zelândia	133	134	139	149	149	154	156	156	156	148	-5,35
Paquistão	373	366	357	321	325	312	356	388	389	414	6,46
Cingapura	654	716	699	668	748	794	853	916	968	1.002	3,52
Tailândia	1.003	991	999	1.069	1.084	1.090	1.097	1.123	1.037	1.014	-2,21
Taiwan	784	768	827	881	967	1.005	996	985	962	975	1,42
Outros	357	375	381	396	419	432	433	462	481	516	7,42

Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2010; para o Brasil, ANP/SPP.

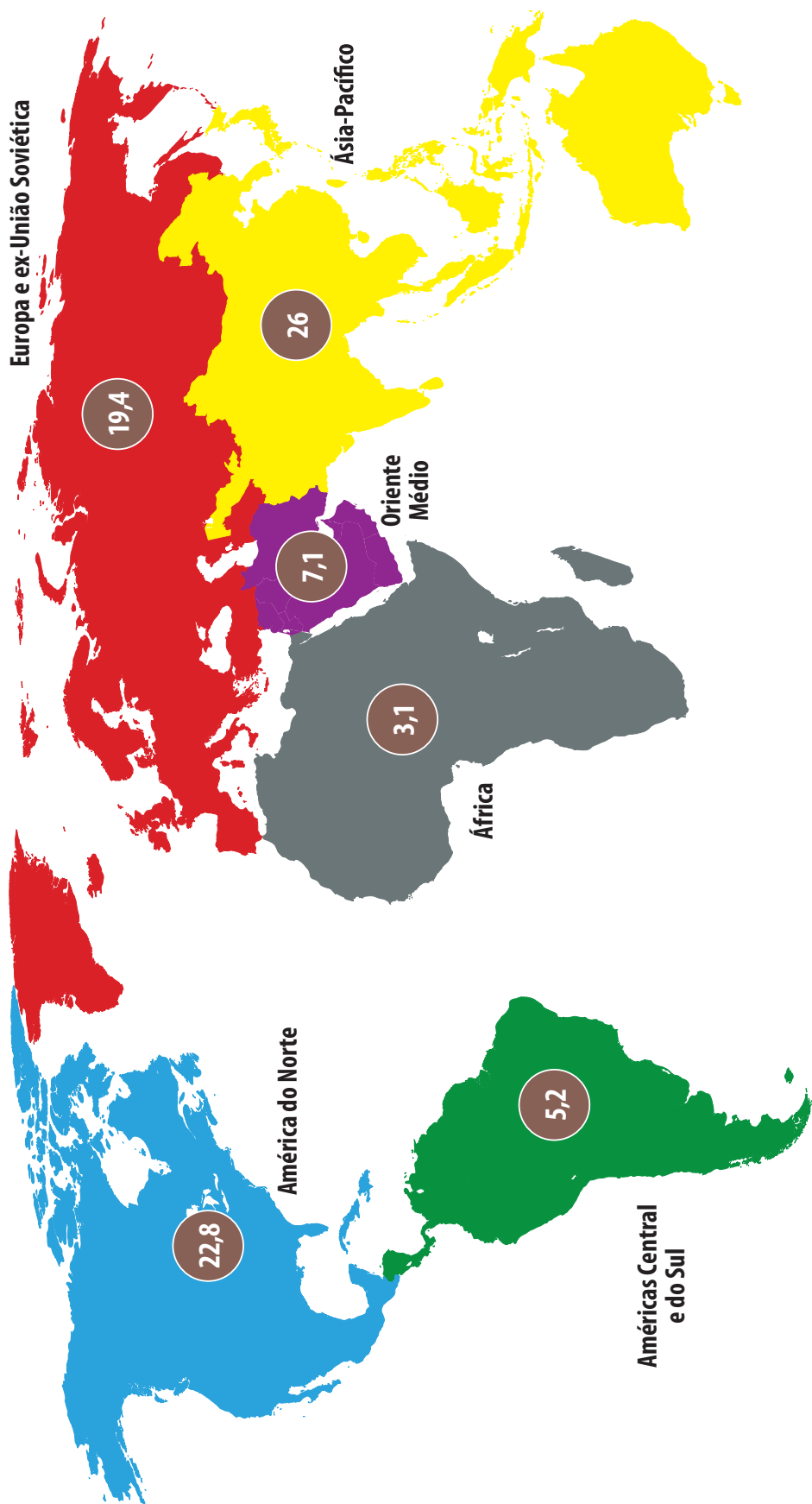
Nota: Dados retificados pela BP.

Gráfico 1.3 – Participação de países selecionados no consumo mundial de petróleo – 2009



Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2010; para o Brasil, ANP/SPP (Tabela 1.3).

Cartograma 1.3 – Consumo de petróleo, segundo regiões geográficas, em 2009 (milhões de barris/dia)



Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2010; ANP/SPP (Tabela 1.3).

1.4 Refino

Em 2009, capacidade efetiva de refino instalada no mundo foi de 90,7 milhões de barris/dia, para uma produção mundial de petróleo de 79,9 milhões de barris/dia. Os Estados Unidos mantiveram o primeiro lugar no ranking de capacidade mundial de refino (19,5% do total), seguidos de China (9,5%), Rússia (6,2%), Japão (5,1%) e Índia (3,9%). Juntos, estes cinco países responderam por 44,3% da capacidade mundial de refino, após um crescimento de 3,6% em relação a 2008. O Brasil alcançou o 10º lugar no ranking mundial de capacidade de refino, com 2,1 milhões de barris/dia ou 2,3% da capacidade mundial.

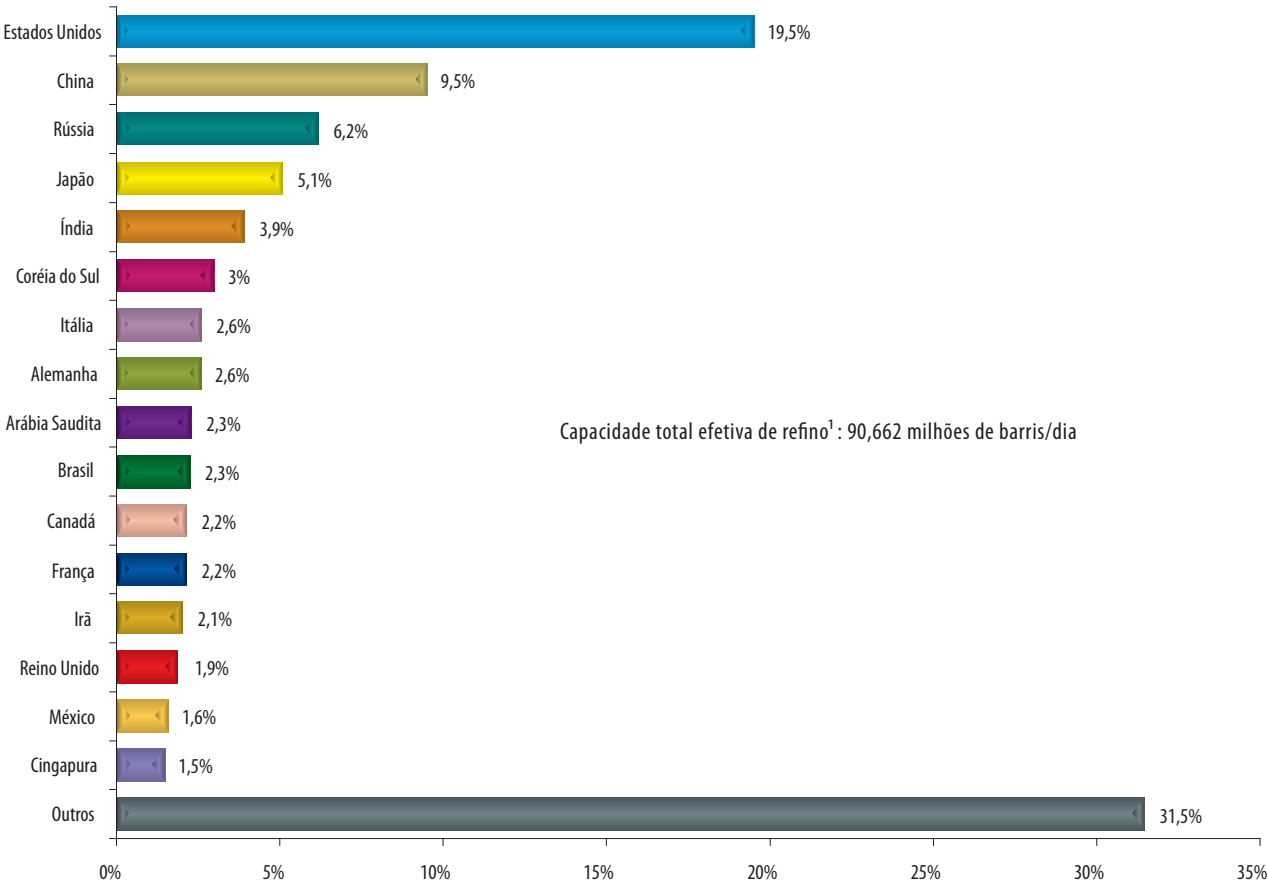
Tabela 1.4 – Capacidade total efetiva de refino, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2000-2009

Regiões geográficas, países e blocos econômicos	Capacidade total efetiva de refino (mil barris/dia)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Total	82.491	83.487	83.742	83.668	85.049	85.584	86.515	87.687	88.699	90.662	2,21
América do Norte	19.937	20.183	20.143	20.316	20.503	20.698	20.821	20.964	21.086	21.127	0,20
Canadá	1.861	1.917	1.923	1.959	1.915	1.896	1.914	1.907	1.951	1.976	1,26
Estados Unidos	16.595	16.785	16.757	16.894	17.125	17.339	17.443	17.594	17.672	17.688	0,09
México	1.481	1.481	1.463	1.463	1.463	1.463	1.463	1.463	1.463	1.463	-
Américas Central e do Sul	6.298	6.273	6.318	6.369	6.393	6.419	6.429	6.509	6.672	6.687	0,22
Antilhas Holandesas e Aruba	320	320	320	320	320	320	320	320	320	320	-
Argentina	626	619	619	620	623	627	623	634	634	635	0,16
Brasil	1.849	1.849	1.854	1.915	1.915	1.916	1.916	1.935	2.045	2.066	1,03
Venezuela	1.291	1.291	1.291	1.291	1.306	1.311	1.311	1.311	1.311	1.311	-
Outros	2.212	2.194	2.234	2.223	2.229	2.245	2.259	2.309	2.362	2.355	-0,30
Europa e ex-União Soviética	25.399	25.276	25.159	25.005	25.066	24.999	25.042	24.981	24.947	24.920	-0,11
Alemanha	2.262	2.274	2.286	2.304	2.320	2.322	2.390	2.390	2.366	2.362	-0,17
Bélgica	770	785	803	805	782	778	774	745	745	745	-
Espanha	1.330	1.330	1.330	1.347	1.372	1.377	1.377	1.377	1.377	1.377	-
França	1.984	1.961	1.987	1.967	1.982	1.978	1.959	1.962	1.971	1.971	-
Grécia	403	412	412	412	412	418	425	425	425	425	-
Holanda	1.277	1.278	1.282	1.282	1.284	1.274	1.274	1.236	1.280	1.280	-
Itália	2.485	2.485	2.485	2.485	2.497	2.515	2.526	2.497	2.396	2.396	-
Noruega	318	307	310	310	310	310	310	310	310	310	-
Reino Unido	1.778	1.769	1.785	1.813	1.848	1.819	1.836	1.819	1.827	1.713	-6,26
Rússia	5.655	5.628	5.590	5.454	5.457	5.522	5.599	5.616	5.596	5.616	0,36
Suécia	422	422	422	422	422	422	422	422	422	422	-
Turquia	713	713	713	713	693	613	613	613	613	613	-
Outros	6.002	5.912	5.754	5.691	5.687	5.650	5.537	5.568	5.619	5.691	1,27
Oriente Médio	6.491	6.746	6.915	7.039	7.256	7.284	7.326	7.537	7.633	7.859	2,96
Arábia Saudita	1.806	1.806	1.810	1.890	2.075	2.100	2.100	2.100	2.100	2.100	-
Coveite	740	759	809	909	931	931	931	931	931	931	-
Emirados Árabes Unidos	440	674	711	645	620	620	620	625	673	673	-
Irã	1.597	1.597	1.597	1.607	1.642	1.642	1.727	1.772	1.805	1.860	3,05
Iraque	740	740	740	740	740	743	665	770	779	804	3,21
Outros	1.168	1.170	1.248	1.248	1.248	1.248	1.283	1.339	1.345	1.491	10,86
África	2.888	3.155	3.219	3.168	3.107	3.225	3.046	3.024	3.178	3.263	2,67
Ásia-Pacífico	21.478	21.853	21.990	21.771	22.724	22.959	23.851	24.673	25.184	26.806	6,44
Australásia	828	815	829	756	763	711	694	733	734	734	-
China	5.407	5.643	5.479	5.487	6.289	6.587	7.029	7.511	7.812	8.635	10,54
Cingapura	1.255	1.255	1.255	1.255	1.255	1.255	1.255	1.255	1.385	1.385	-
Coreia do Sul	2.598	2.598	2.598	2.598	2.598	2.598	2.633	2.671	2.712	2.712	-
Índia	2.219	2.261	2.303	2.293	2.558	2.558	2.872	2.983	2.992	3.574	19,46
Indonésia	1.127	1.127	1.092	1.057	1.057	1.057	1.127	1.157	1.068	1.106	3,56
Japão	5.010	4.705	4.721	4.683	4.567	4.529	4.542	4.598	4.650	4.621	-0,63
Tailândia	899	1.064	1.068	1.068	1.068	1.078	1.125	1.125	1.175	1.240	5,53
Taiwan	732	874	1.159	1.159	1.159	1.159	1.140	1.197	1.197	1.197	-
Outros	1.403	1.512	1.487	1.416	1.410	1.428	1.435	1.443	1.459	1.602	9,80

Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2010; para o Brasil, ANP/SRP, conforme a Portaria ANP nº 28/1999.

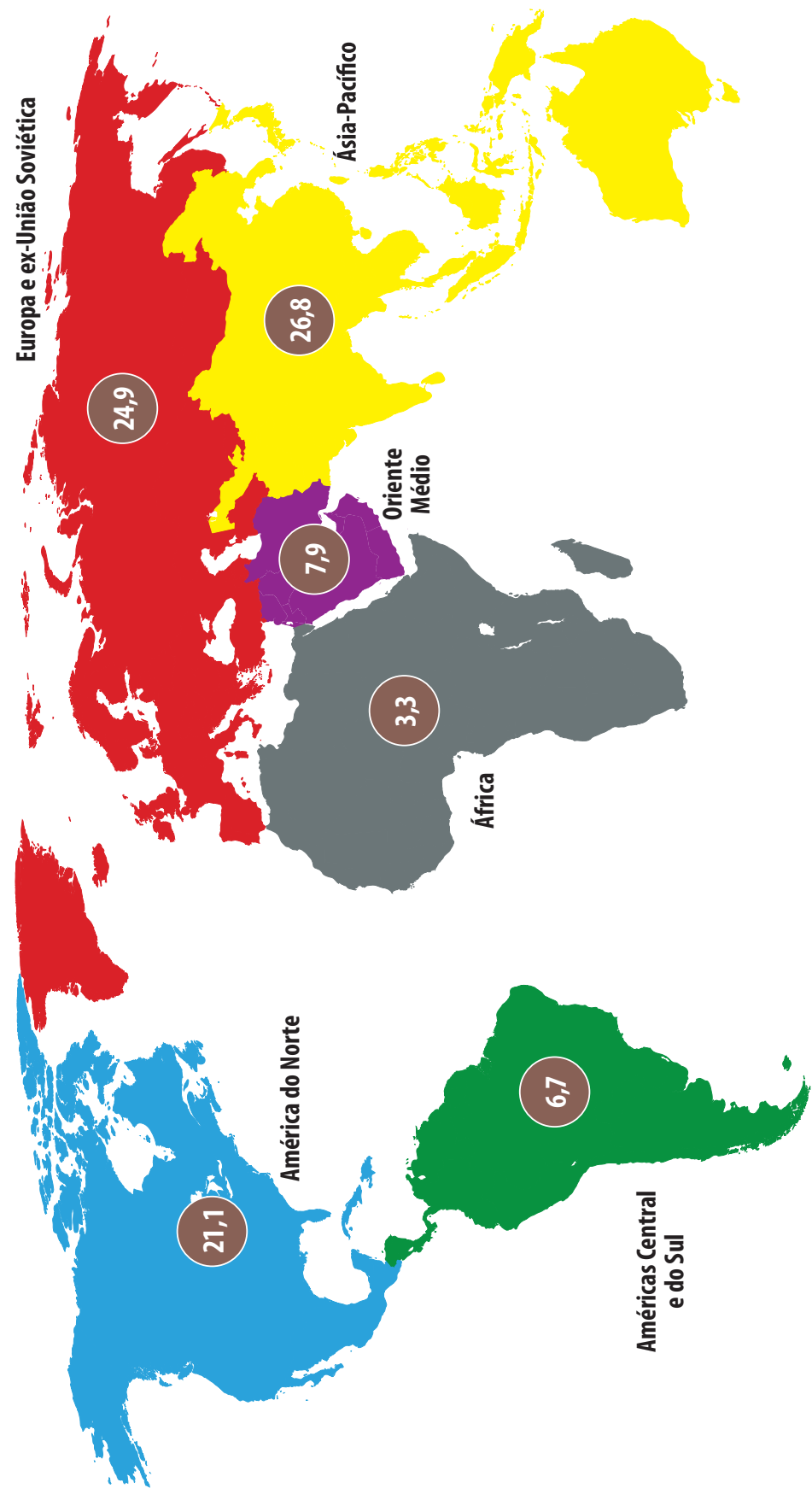
Nota: Dados retificados pela BP.

Gráfico 1.4 – Participação de países selecionados na capacidade total efetiva de refino – 2009



Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2010; para o Brasil, ANP/SRP (Tabela 1.4).
¹Capacidade de destilação atmosférica em barris por calendário-dia.

Cartograma 1.4 – Capacidade de refino, segundo regiões geográficas, em 31/12/2009 (milhões de barris/dia)



Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2010; ANP/SRP (Tabela 1.4).

1.5 Preços

Entre 2002 e 2008, os preços médios do petróleo no mercado internacional seguiram uma tendência de alta: 25,8% de elevação média anual do petróleo Brent e 24,8% do West Texas Intermediate (WTI). Os acréscimos acumulados foram de 296% e 278%, respectivamente.

No final de 2008, o óleo do tipo WTI foi cotado no mercado spot a uma média anual de US\$ 99,6/barril. Em relação ao petróleo do tipo Brent, a cotação média registrada foi de US\$ 99/barril. Esta tendência foi revertida em 2009, quando o WTI e o Brent tiveram uma cotação média de US\$ 61,9/barril e US\$ 61,7/barril.

Em 2009, houve um crescimento contínuo dos preços médios mensais do barril ao longo do ano. Dessa forma, o petróleo do tipo Brent passou de US\$ 43,7 em janeiro para US\$ 74,3 em dezembro. Já o petróleo do tipo WTI passou de US\$ 41,8 em janeiro para US\$ 74,2 em dezembro.

Tabela 1.5 – Preços médios no mercado spot dos petróleos dos tipos Brent e WTI – 2000-2009

Regiões geográficas, países e blocos econômicos	Preços médios no mercado spot de petróleo (US\$/barris)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brent ¹	28,39	24,46	24,98	28,84	38,21	54,42	65,03	72,52	99,04	61,67	-37,73
WTI	30,30	25,89	26,09	31,11	41,42	56,50	66,01	72,26	98,58	61,90	-37,21

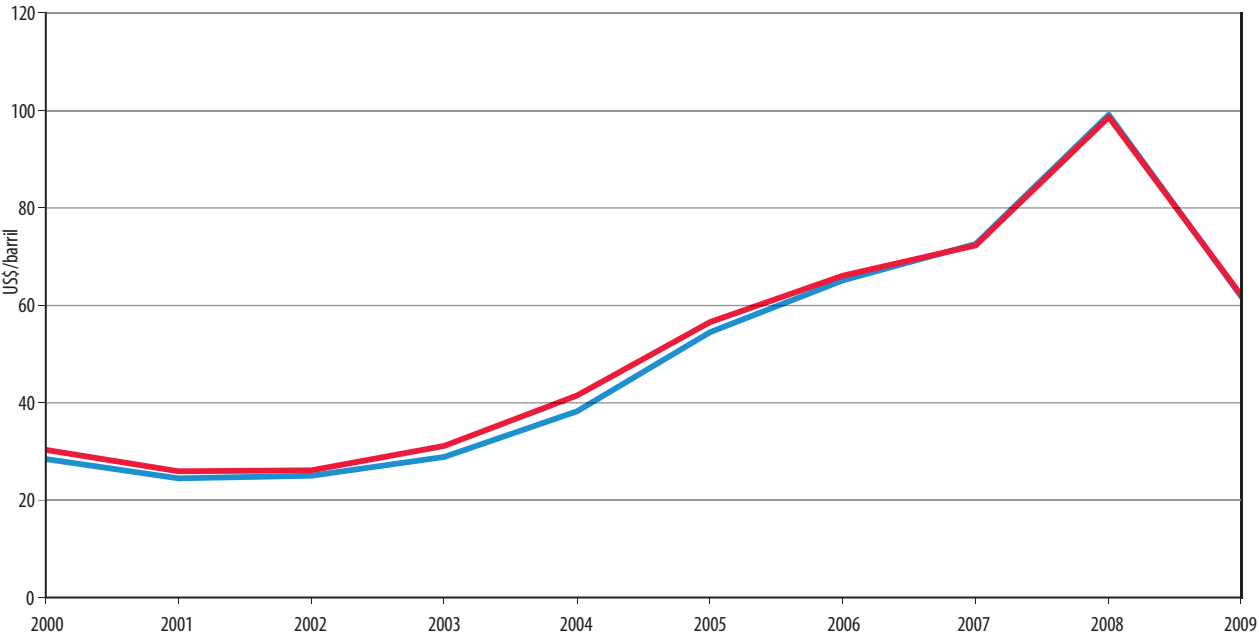
Fonte: Platt´s Crude Oil Marketwire.

Notas: 1. Dólar em valor corrente.

2. Dados revisados pelo Platt´s.

¹ Os preços médios do petróleo Brent foram calculados a partir dos preços Brent Dated.

Gráfico 1.5 – Evolução dos preços médios anuais no mercado spot dos petróleos dos tipos Brent e WTI – 2000-2009



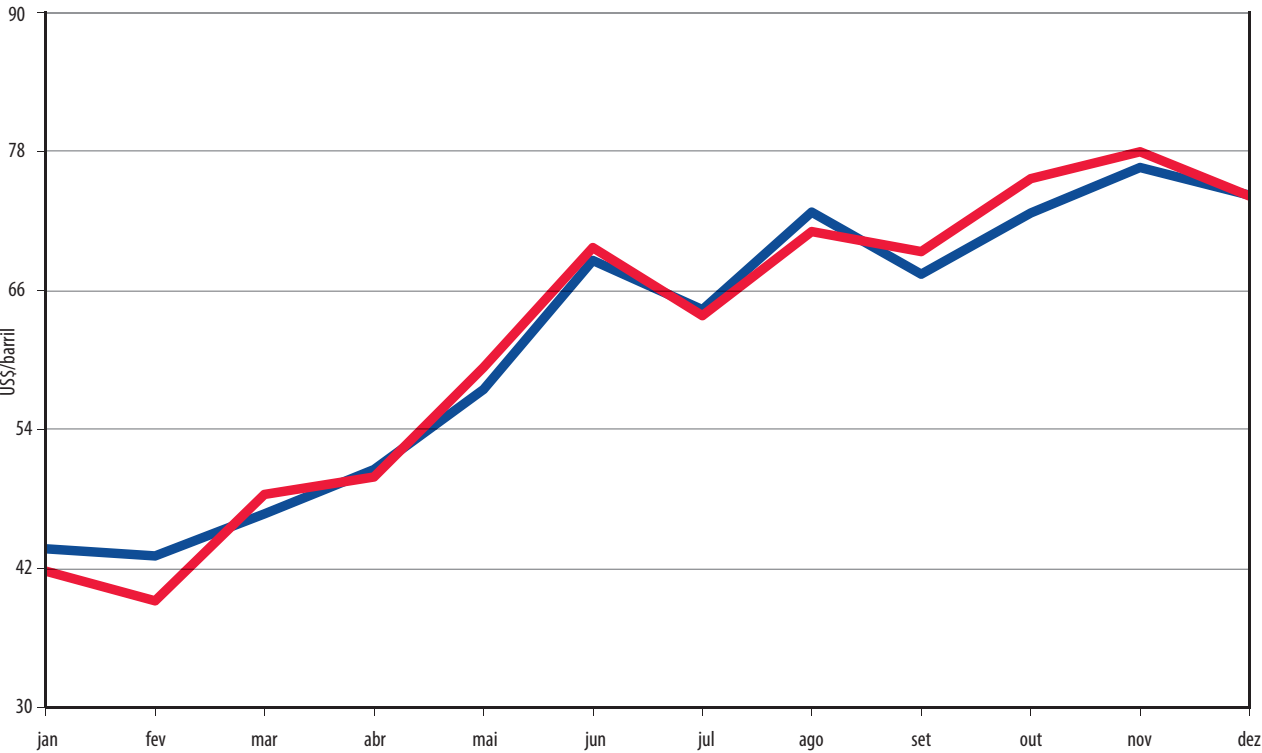
Fonte: Platt's Crude Oil Marketwire (Tabela 1.5).

Nota: Dólar em valor corrente.

¹ Os preços médios do petróleo Brent foram calculados a partir dos preços Brent Dated.

■ Brent¹ ■ WTI

Gráfico 1.6 – Evolução dos preços médios mensais no mercado spot dos petróleos dos tipos Brent Dated e WTI – 2009



Fonte: Platt's Crude Oil Marketwire (Tabela 1.5).

Nota: Dólar em valor corrente.

¹ Os preços médios do petróleo Brent foram calculados a partir dos preços Brent Dated.

■ Brent Dated¹ ■ WTI

Gás Natural

1.6 Reservas

Em 2009, as reservas provadas mundiais de gás natural somaram 187,5 trilhões m³, registrando um crescimento de 1,2% em comparação com os valores do ano anterior.

As reservas localizadas nos países da Opep, que concentraram 48,7% do total, apresentaram crescimento, entre 2008 e 2009, de 1,1%, somando 91,2 trilhões m³ neste ano.

Entre 2008 e 2009, o Brasil registrou crescimento de 0,6% das reservas provadas de gás natural, chegando a 366 bilhões m³. O País está em 39º lugar na lista dos detentores de reservas provadas de gás natural.

Os países que concentraram a maior parte das reservas provadas de gás natural do mundo foram: Rússia, Irã e Catar, que responderam por 23,7%, 15,8% e 13,5% do total de reservas provadas, respectivamente. A Arábia Saudita, maior detentora de reservas de petróleo, foi o quinto país (atrás do Turcomenistão) no ranking de reservas provadas de gás natural, com 4,2% do total.

Tabela 1.6 – Reservas provadas de gás natural, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2000-2009

Regiões geográficas, países e blocos econômicos	Reservas provadas de gás natural (trilhões m³)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Total	154,26	168,55	169,62	171,29	171,97	172,28	173,19	176,68	185,29	187,50	1,19
América do Norte	7,54	7,69	7,38	7,38	7,47	7,83	8,00	8,88	9,18	9,16	-0,26
Canadá	1,68	1,69	1,66	1,60	1,60	1,63	1,64	1,63	1,75	1,75	-
Estados Unidos	5,02	5,20	5,29	5,35	5,45	5,79	5,98	6,73	6,93	6,93	-
México	0,84	0,80	0,42	0,42	0,42	0,41	0,39	0,51	0,50	0,48	-4,73
Américas Central e do Sul	6,88	7,01	6,98	6,82	6,96	6,85	7,25	7,36	7,32	8,06	10,12
Argentina	0,78	0,76	0,66	0,61	0,54	0,44	0,45	0,44	0,40	0,37	-6,06
Bolívia	0,68	0,78	0,81	0,78	0,76	0,74	0,74	0,71	0,71	0,71	-
Brasil	0,22	0,22	0,24	0,25	0,33	0,31	0,35	0,36	0,36	0,37	0,61
Colômbia	0,13	0,13	0,12	0,11	0,12	0,11	0,12	0,12	0,11	0,12	10,85
Peru	0,25	0,25	0,25	0,25	0,33	0,33	0,33	0,33	0,25	0,32	27,35
Trinidad e Tobago	0,56	0,58	0,59	0,53	0,53	0,53	0,48	0,48	0,44	0,44	-
Venezuela	4,15	4,18	4,18	4,22	4,29	4,32	4,71	4,84	4,98	5,67	13,71
Outros	0,12	0,12	0,12	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	-
Europa e ex-União Soviética	55,94	56,78	56,74	57,78	57,37	57,26	57,06	56,99	62,26	63,09	1,34
Alemanha	0,22	0,20	0,19	0,17	0,16	0,15	0,13	0,12	0,10	0,08	-22,56
Azerbaijão	1,23	1,23	1,23	1,23	1,23	1,23	1,23	1,24	1,3	1,31	-
Cazaquistão	1,78	1,78	1,83	1,83	1,83	1,83	1,84	1,88	1,82	1,82	-
Dinamarca	0,14	0,14	0,13	0,14	0,13	0,12	0,12	0,07	0,06	0,06	16,36
Holanda	1,50	1,47	1,43	1,36	1,33	1,28	1,22	1,17	1,14	1,09	-4,42
Itália	0,18	0,17	0,16	0,12	0,11	0,11	0,09	0,08	0,06	0,06	-
Noruega	1,26	2,19	2,12	2,46	2,39	2,36	2,30	2,31	2,22	2,05	-7,63
Polônia	0,12	0,12	0,12	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	0,11	-
Reino Unido	1,20	1,10	1,00	0,91	0,83	0,48	0,41	0,34	0,29	0,29	-
Romênia	0,34	0,32	0,31	0,31	0,30	0,63	0,63	0,63	0,63	0,63	-
Rússia	42,26	42,35	42,53	43,44	43,26	43,28	43,27	43,32	43,30	44,38	2,48
Turcomenistão	2,59	2,59	2,59	2,59	2,59	2,59	2,59	2,59	8,10	8,10	-
Ucrânia	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,99	0,99	0,98	0,98	-
Uzbequistão	1,67	1,67	1,67	1,68	1,68	1,67	1,69	1,69	1,68	1,68	-
Outros	0,45	0,45	0,44	0,43	0,43	0,44	0,43	0,45	0,45	0,44	-1,06
Oriente Médio	59,15	70,89	71,76	72,36	72,35	72,80	72,75	74,18	75,82	76,18	0,48
Arábia Saudita	6,30	6,46	6,65	6,75	6,76	6,82	7,07	7,30	7,57	7,92	4,62
Barém	0,11	0,11	0,11	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	-
Catar	14,44	25,78	25,78	25,34	25,36	25,64	25,54	25,46	25,37	25,37	-
Coveite	1,56	1,56	1,56	1,57	1,57	1,57	1,78	1,78	1,78	1,78	-
Emirados Árabes Unidos	5,99	6,06	6,05	6,05	6,08	6,12	6,44	6,44	6,43	6,43	-
Iêmen	0,48	0,48	0,48	0,48	0,48	0,48	0,49	0,49	0,49	0,49	-
Irã	26,00	26,10	26,69	27,57	27,50	27,58	26,85	28,13	29,61	29,61	-
Iraque	3,11	3,11	3,19	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	3,17	-
Omã	0,86	0,95	0,95	0,99	1,00	1,00	0,98	0,98	0,98	0,98	-
Síria	0,24	0,24	0,25	0,29	0,29	0,29	0,29	0,28	0,28	0,28	-
Outros	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,06	28,57
África	12,46	13,13	13,76	13,86	14,20	14,07	14,38	14,62	14,71	14,76	0,31
Argélia	4,52	4,52	4,52	4,55	4,55	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	-
Egito	1,43	1,56	1,66	1,72	1,87	1,90	2,05	2,07	2,15	2,19	1,86
Líbia	1,31	1,31	1,50	1,49	1,49	1,32	1,42	1,54	1,54	1,54	-
Nigéria	4,11	4,63	5,00	5,06	5,23	5,15	5,21	5,29	5,25	5,25	-
Outros	1,09	1,11	1,08	1,04	1,06	1,20	1,20	1,22	1,27	1,27	0,39
Ásia-Pacífico	12,28	13,05	13,00	13,09	13,62	13,48	13,75	14,65	16,00	16,24	1,52
Austrália	2,20	2,67	2,53	2,38	2,51	2,35	2,34	2,29	3,08	3,08	-
Bangladesh	0,31	0,34	0,34	0,43	0,42	0,41	0,38	0,37	0,34	0,36	3,20
Brunei	0,37	0,36	0,35	0,35	0,34	0,34	0,33	0,34	0,35	0,35	-
China	1,37	1,37	1,27	1,34	1,45	1,53	1,68	2,26	2,46	2,46	-
Índia	0,76	0,76	0,75	0,85	0,92	1,10	1,08	1,06	1,09	1,12	2,29
Indonésia	2,68	2,60	2,56	2,56	2,77	2,48	2,63	3,00	3,18	3,18	-
Malásia	2,34	2,48	2,52	2,46	2,46	2,48	2,48	2,38	2,38	2,38	-
Mianmar	0,29	0,35	0,45	0,41	0,49	0,54	0,54	0,49	0,57	0,57	-
Paquistão	0,68	0,75	0,76	0,79	0,80	0,85	0,85	0,85	0,84	0,91	7,43
Papua Nova Guiné	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	0,43	0,44	0,44	0,44	0,44	-
Tailândia	0,36	0,38	0,44	0,42	0,35	0,30	0,33	0,32	0,34	0,36	5,88
Vietnã	0,17	0,19	0,23	0,22	0,22	0,22	0,22	0,48	0,56	0,68	22,45
Outros	0,34	0,39	0,39	0,46	0,46	0,45	0,45	0,38	0,36	0,36	-0,03
Total Opep	71,50	83,71	85,12	85,77	86,00	86,18	86,70	88,46	90,21	91,24	1,15
Total não-Opep	82,76	84,84	84,50	85,52	85,98	86,10	86,49	88,22	95,08	96,26	1,24

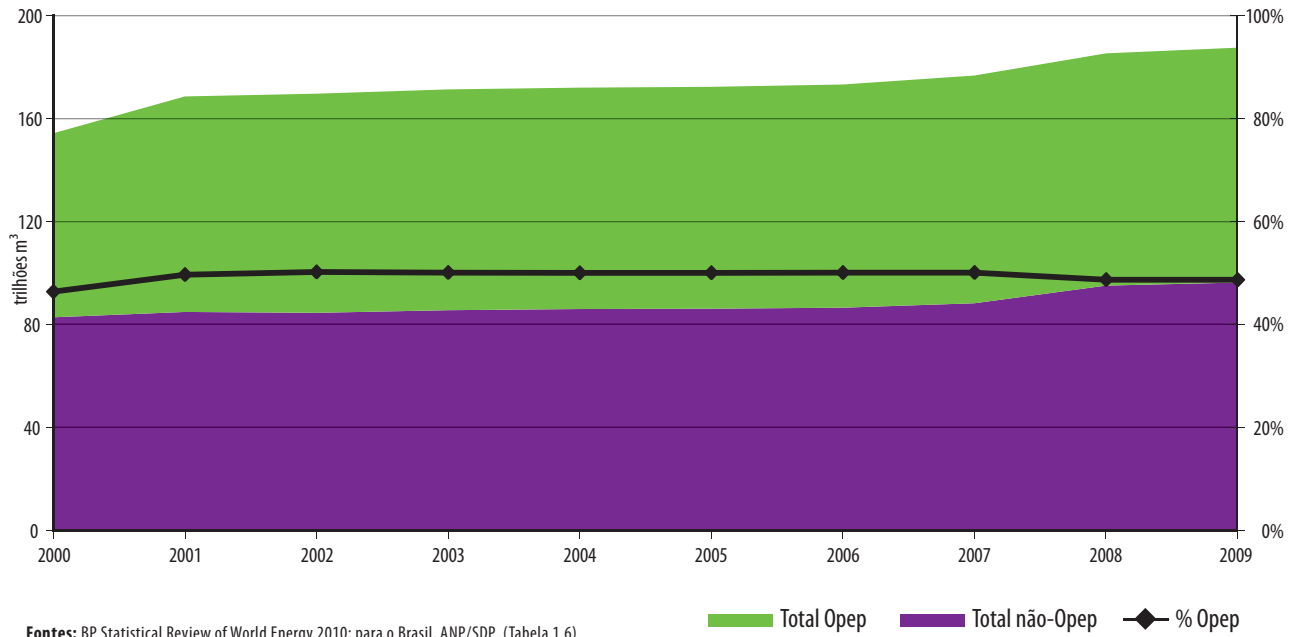
Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2010; para o Brasil, ANP/SDP, conforme a Portaria ANP nº 9/2000.

Notas: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.

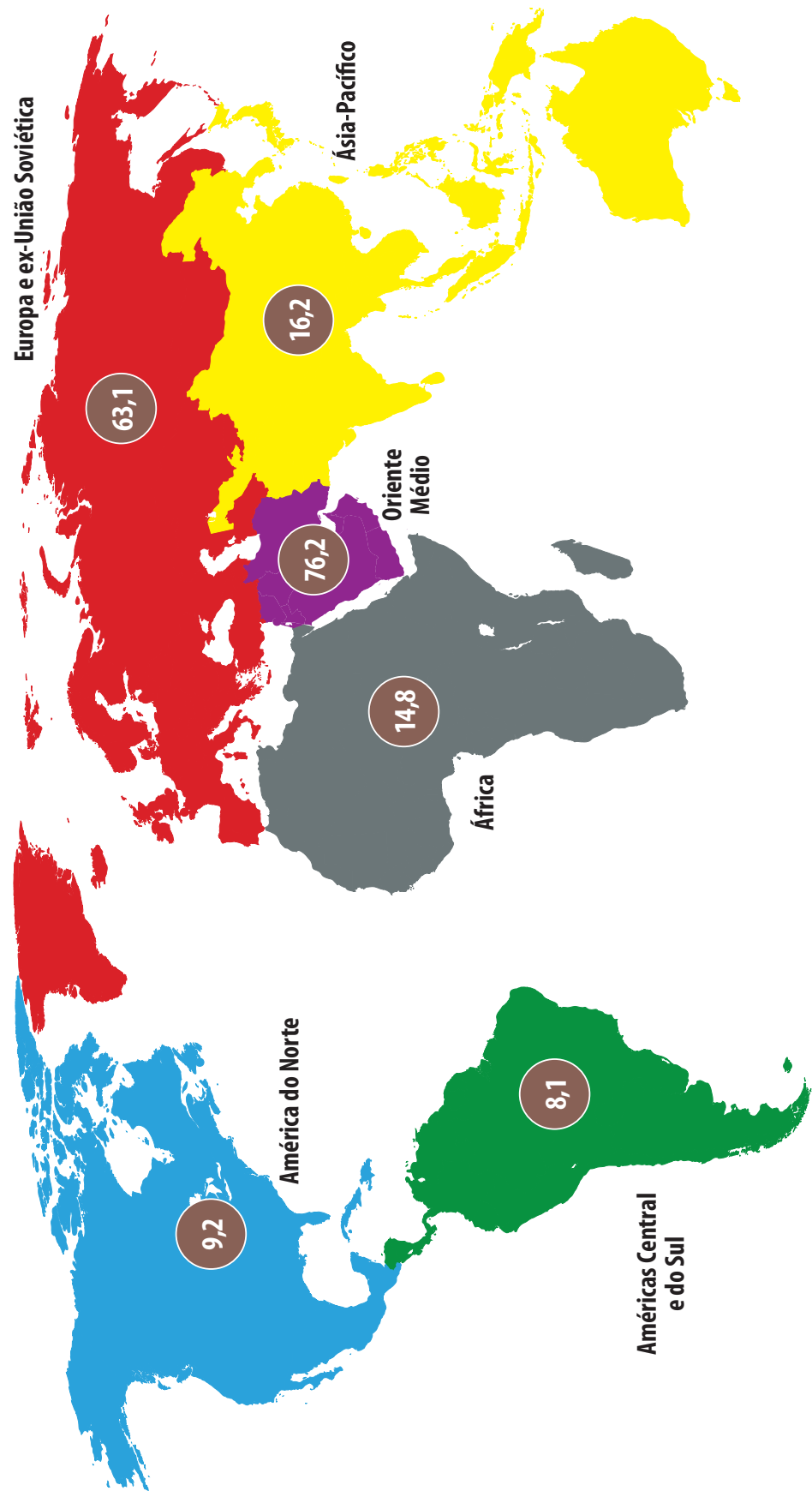
2. Dados retificados pela BP.

3. Em relação aos dados de reserva do Brasil, ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".

Gráfico 1.7 – Evolução das reservas provadas de gás natural – 2000-2009



Cartograma 1.5 – Reservas provadas de gás natural, segundo regiões geográficas, em 31/12/2009 (trilhões m³)



Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2010; ANP/SDP (Tabela 1.6).

1.7 Produção

Em 2009, a produção mundial de gás natural alcançou 3 trilhões m³, apresentando queda de 2,4% em relação a 2008. Os países da Opep tiveram crescimento de 1,2% em sua produção, enquanto os não-Opep caíram 3,1%. A participação da Opep passou de 16,4% para 17%.

Entre 2008 e 2009, o Oriente Médio exibiu a maior taxa de crescimento regional da produção de gás natural do mundo (6,2%), atingindo o volume de 407,2 bilhões m³. Já Europa e ex-União Soviética apresentaram o maior decréscimo em valores absolutos, 113,4 bilhões m³, equivalente a uma queda de 10,4%. Esta região se manteve como a maior produtora de gás natural do mundo em 2009, quando atingiu 973 bilhões m³ (32,5% do total mundial).

A produção também decresceu nas Américas Central e do Sul (2,3%) e na África (4,9%). A América do Norte e a região Ásia-Pacífico cresceram 1,4% e 4,9%, respectivamente.

O Brasil, com uma produção de 21,1 bilhões m³, registrou uma queda de 2,1% comparativamente a 2008, subindo para a 29ª posição entre os maiores produtores mundiais de gás natural. Os Estados Unidos produziram o maior volume de gás natural registrado em 2009 (19,8% do total), seguido da Rússia (17,6%) e do Canadá (5,4%).

Tabela 1.7 – Produção de gás natural, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2000-2009

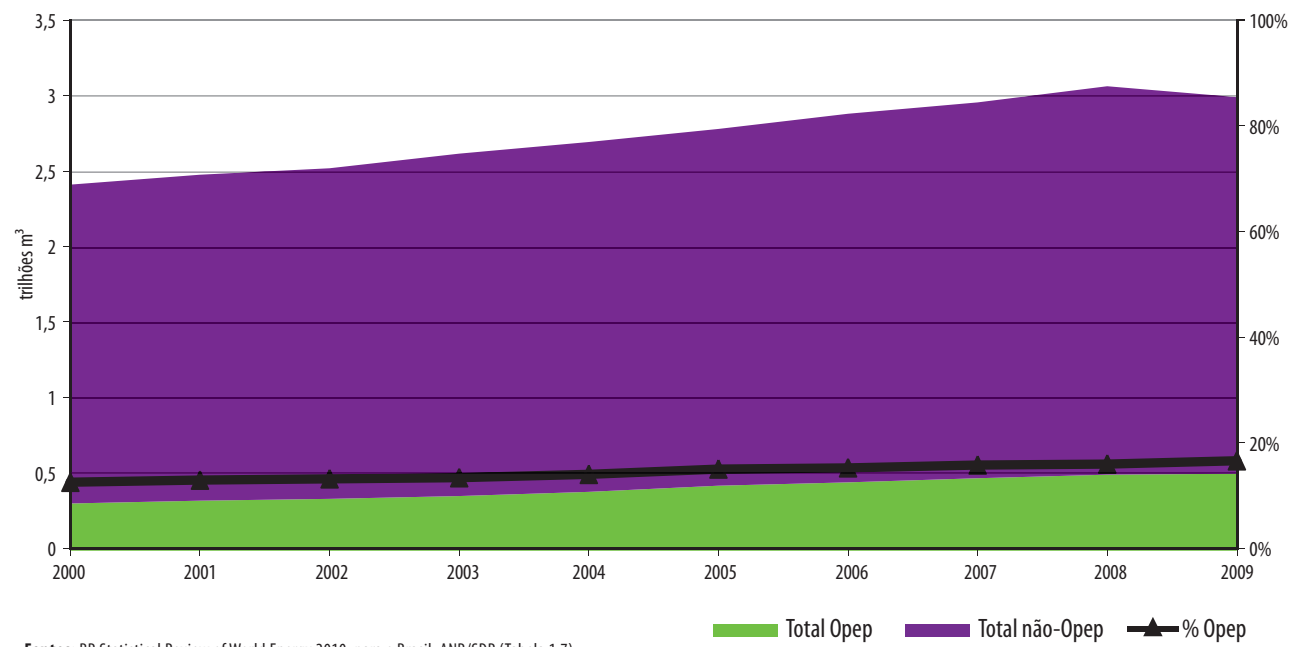
Regiões geográficas, países e blocos econômicos	Produção de gás natural (bilhões m³)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Total	2.418,4	2.483,9	2.526,4	2.623,0	2.699,9	2.786,2	2.886,6	2.961,6	3.068,3	2.996,2	-2,35
América do Norte	763,2	779,4	762,8	766,6	752,8	743,6	764,0	783,7	801,8	813,0	1,39
Canadá	182,2	186,5	187,9	184,7	183,7	187,4	188,4	184,1	173,4	161,4	-6,93
Estados Unidos	543,2	555,5	536,0	540,8	526,4	511,1	524,0	545,6	574,4	593,4	3,30
México	37,8	37,4	38,9	41,2	42,7	45,0	51,6	54,0	54,0	58,2	7,78
Américas Central e do Sul	106,0	110,9	113,0	124,5	137,7	145,3	157,5	162,0	164,6	160,8	-2,30
Argentina	37,4	37,1	36,1	41,0	44,9	45,6	46,1	44,8	44,1	41,4	-6,13
Bolívia	3,2	4,7	4,9	6,4	9,8	11,9	12,9	13,8	14,3	12,3	-14,21
Brasil	13,3	14,0	15,5	15,8	17,0	17,7	17,7	18,2	21,6	21,1	-2,09
Colômbia	5,9	6,1	6,2	6,1	6,4	6,7	7,0	7,5	9,1	10,5	15,98
Trinidad e Tobago	14,5	15,5	18,0	26,3	27,3	31,0	36,4	39,0	39,3	40,6	3,31
Venezuela	27,9	29,6	28,4	25,2	28,4	27,4	31,5	32,1	29,2	27,9	-4,32
Outros	3,7	3,9	3,8	3,6	4,0	4,9	5,8	6,6	7,1	7,0	-1,31
Europa e ex-União Soviética	938,9	946,6	967,6	1.001,9	1.032,3	1.038,0	1.051,7	1.053,2	1.086,3	973,0	-10,44
Alemanha	16,9	17,0	17,0	17,7	16,4	15,8	15,6	14,3	13,0	12,2	-6,52
Azerbaijão	5,1	5,0	4,7	4,6	4,5	5,2	6,1	9,8	14,8	14,8	-0,08
Cazaquistão	10,4	10,5	10,2	12,6	20,0	22,6	23,9	26,8	29,8	32,2	8,27
Dinamarca	8,2	8,4	8,4	8,0	9,4	10,4	10,4	9,2	10,1	8,4	-16,48
Holanda	58,1	62,4	60,3	58,1	68,5	62,5	61,6	60,5	66,6	62,7	-5,88
Itália	15,2	14,0	13,4	12,7	11,9	11,1	10,1	8,9	8,5	7,4	-12,29
Noruega	49,7	53,9	65,5	73,1	78,5	85,0	87,6	89,7	99,2	103,5	4,26
Polônia	3,7	3,9	4,0	4,0	4,4	4,3	4,3	4,3	4,1	4,1	0,00
Reino Unido	108,4	105,8	103,6	102,9	96,4	88,2	80,0	72,1	69,6	59,6	-14,34
Romênia	13,8	13,6	13,2	13,0	12,8	12,4	11,9	11,5	11,4	10,9	-4,49
Rússia	528,5	526,2	538,8	561,5	573,3	580,1	595,2	592,0	601,7	527,5	-12,33
Turcomenistão	42,5	46,4	48,4	53,5	52,8	57,0	60,4	65,4	66,1	36,4	-44,93
Ucrânia	16,2	16,6	17,0	17,6	18,4	18,6	18,7	18,7	19,0	19,3	1,43
Uzbequistão	51,1	52,0	51,9	52,0	54,2	54,0	54,5	59,1	62,2	64,4	3,64
Outros	11,1	10,9	11,2	10,6	11,0	10,8	11,5	10,8	10,3	9,5	-7,08
Oriente Médio	208,1	233,3	247,2	262,9	285,1	319,9	339,1	357,4	383,4	407,2	6,20
Arábia Saudita	49,8	53,7	56,7	60,1	65,7	71,2	73,5	74,4	80,4	77,5	-3,72
Barém	8,8	9,1	9,5	9,6	9,8	10,7	11,3	11,8	12,7	12,8	0,96
Catar	23,7	27,0	29,5	31,4	39,2	45,8	50,7	63,2	77,0	89,3	16,01
Coveite	9,6	10,5	9,5	11,0	11,9	12,2	12,5	12,1	12,8	12,5	-1,96
Emirados Árabes Unidos	38,4	44,9	43,4	44,8	46,3	47,8	49,0	50,3	50,2	48,8	-2,78
Irã	60,2	66,0	75,0	81,5	84,9	103,5	108,6	111,9	116,3	131,2	12,81
Omã	8,7	14,0	15,0	16,5	18,5	19,8	23,7	24,0	24,1	24,8	2,93
Síria	5,5	5,0	6,1	6,2	6,4	5,5	5,7	5,6	5,5	5,8	5,93
Outros	3,4	3,0	2,6	1,8	2,5	3,4	4,1	4,1	4,5	4,5	0,98
África	130,1	131,3	135,3	144,8	155,2	175,6	192,6	205,2	214,3	203,8	-4,86
Argélia	84,4	78,2	80,4	82,8	82,0	88,2	84,5	84,8	85,8	81,4	-5,12
Egito	21,0	25,2	27,3	30,1	33,0	42,5	54,7	55,7	59,0	62,7	6,31
Líbia	5,9	6,2	5,9	5,5	8,1	11,3	13,2	15,3	15,9	15,3	-3,77
Nigéria	12,5	14,9	14,2	19,2	22,8	22,4	28,4	35,0	35,0	24,9	-28,91
Outros	6,3	6,8	7,5	7,1	9,3	11,2	11,8	14,4	18,6	19,5	5,29
Ásia-Pacífico	272,1	282,4	300,6	322,3	336,8	363,7	381,7	400,0	417,9	438,4	4,91
Austrália	31,2	32,5	32,6	33,2	35,3	37,1	38,9	40,0	38,3	42,3	10,66
Bangladesh	10,0	10,7	11,4	12,3	13,2	14,5	15,3	16,3	17,9	19,7	10,34
Brunei	11,3	11,4	11,5	12,4	12,2	12,0	12,6	12,3	12,2	11,4	-6,09
China	27,2	30,3	32,7	35,0	41,5	49,3	58,6	69,2	80,3	85,2	6,06
Índia	26,4	26,4	27,6	29,5	29,2	29,6	29,3	30,1	30,5	39,3	28,57
Indonésia	65,2	63,3	69,7	73,2	70,3	71,2	70,3	67,6	69,7	71,9	3,25
Malásia	45,3	46,9	48,3	51,8	53,9	61,1	63,3	64,6	64,9	62,7	-3,52
Mianmar	3,4	7,0	8,4	9,6	10,2	12,2	12,6	13,5	12,4	11,5	-6,94
Nova Zelândia	5,6	5,9	5,6	4,3	3,9	3,6	3,7	4,1	3,8	4,0	4,13
Paquistão	21,5	22,7	24,6	30,4	34,5	35,5	36,1	36,8	37,5	37,9	1,07
Tailândia	20,2	19,6	20,5	21,8	22,4	23,7	24,3	26,0	28,8	30,9	7,34
Vietnã	1,6	2,0	2,4	2,4	4,2	6,9	6,8	7,1	7,9	8,0	0,77
Outros	3,3	3,6	5,3	6,4	6,2	7,0	10,1	12,5	13,7	13,6	-0,70
Total Opep	312,5	331,0	342,9	361,5	389,2	429,9	451,9	479,1	502,6	508,8	1,24
Total não-Opep	2.105,9	2.152,8	2.183,5	2.261,5	2.310,7	2.356,3	2.434,7	2.482,4	2.565,7	2.487,4	-3,05

Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2010; para o Brasil, ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.

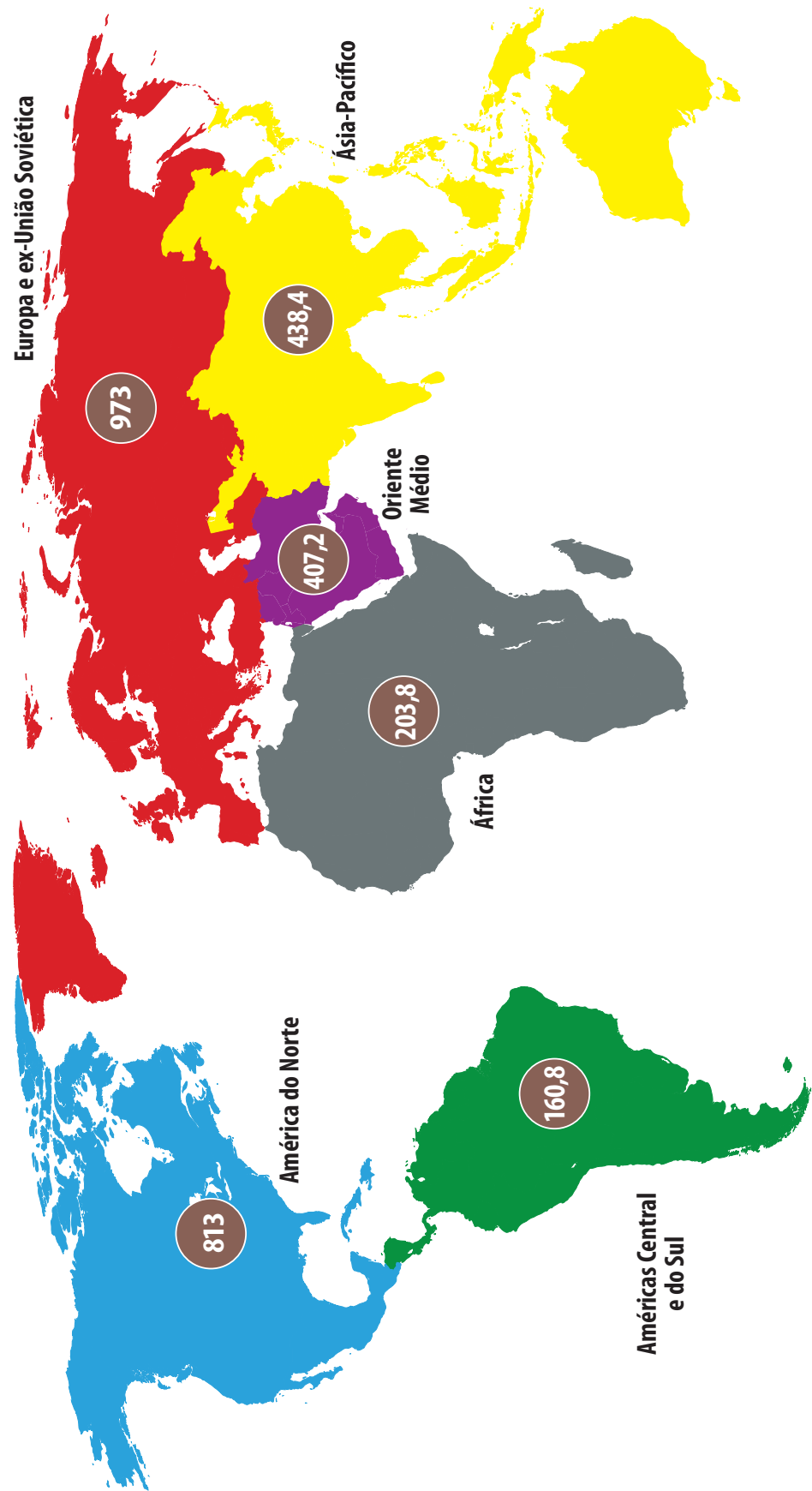
Notas: 1. Não inclui queima, perda e reinjeção.

2. Dados retificados pela BP.

Gráfico 1.8 – Evolução da produção de gás natural – 2000-2009



Cartograma 1.6 – Produção de gás natural, segundo regiões geográficas, em 2009 (bilhões m³)



Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2010; ANP/SDP (Tabela 1.7).

1.8 Consumo

O consumo mundial de gás natural foi de 2,9 trilhões m³ em 2009, 2,3% a menos que em 2008. Os consumos das diferentes regiões do mundo, de acordo com a ordem de importância, foram: Europa e ex-União Soviética (36% do total mundial, com consumo 7% menor que em 2008, sendo que 13,3% correspondeu à Rússia, segundo maior consumidor mundial); América do Norte (27,6% do total, com 1,5% de decréscimo em relação a 2008, sendo que 22% referem-se somente aos Estados Unidos, maior consumidor mundial); Ásia-Pacífico (16,9% do total, com 3,2% de crescimento em relação a 2008); Oriente Médio (11,8% do total, com consumo 4,1% maior que em 2008, o maior crescimento relativo regional); Américas Central e do Sul (4,6% do total mundial, com decréscimo de 4,5% em relação a 2008); e África (3,2% do total mundial, com consumo 2,2% menor que em 2008).

O consumo de gás natural, assim como o consumo de petróleo, reflete as características econômicas estruturais e conjunturais das diferentes regiões do mundo, mas também é fortemente influenciado pela distribuição geográfica das reservas.

Em 2009, o Brasil teve consumo de gás natural de 20,3 bilhões m³, 0,7% do total mundial e 19,4% a menos do que o consumido pelo País em 2008. Em 2009, o País ocupou a 34ª posição entre os consumidores de gás natural.

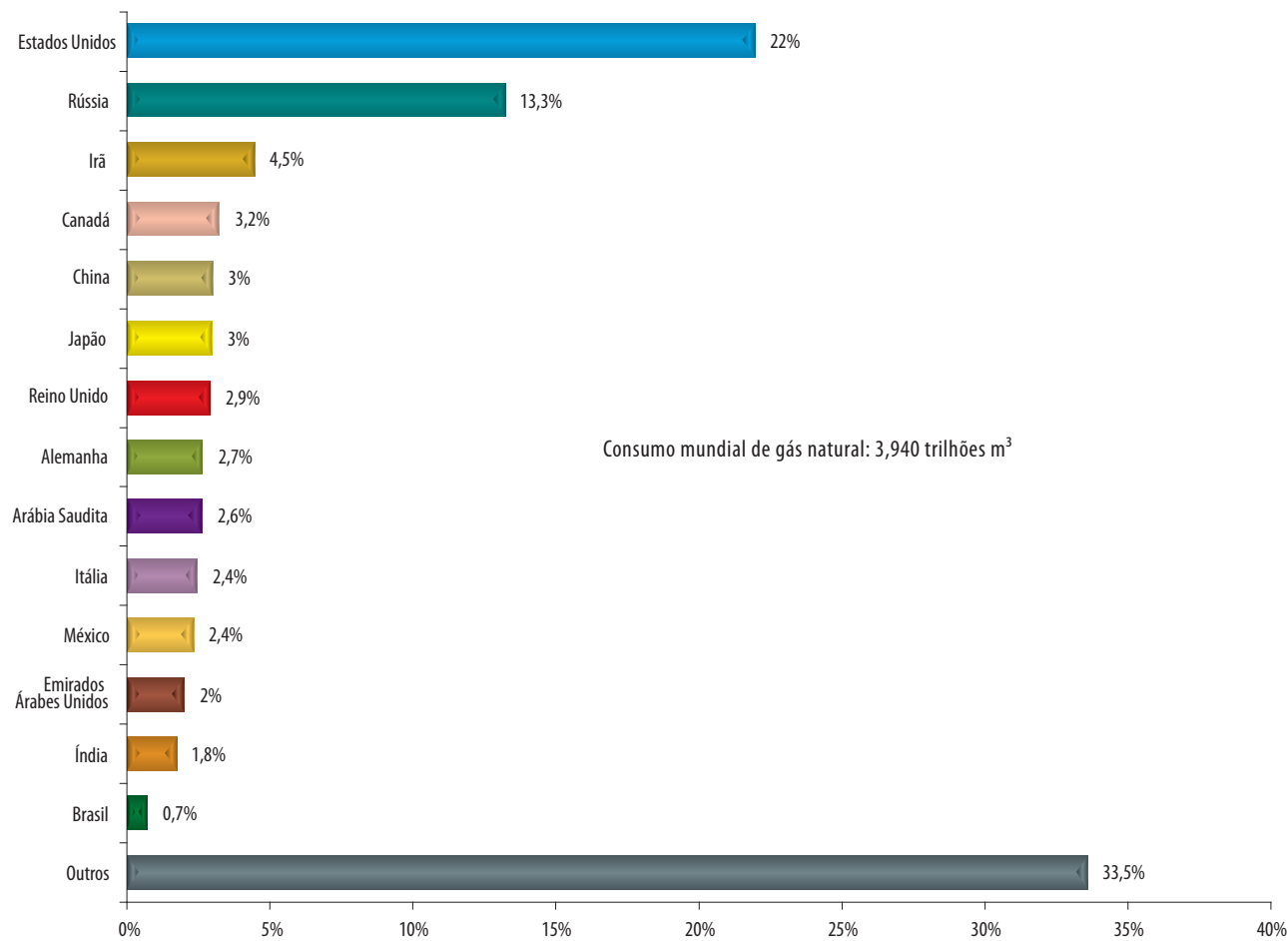
Tabela 1.8 – Consumo de gás natural, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos – 2000-2009

Regiões geográficas, países e blocos econômicos	Consumo de gás natural (bilhões m³)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Total	2.410,8	2.455,3	2.516,5	2.600,9	2.681,4	2.767,5	2.829,5	2.937,1	3.010,8	2.940,4	-2,34
América do Norte	793,7	758,7	787,4	779,1	782,4	774,7	771,9	813,9	822,0	810,9	-1,35
Canadá	92,8	88,2	90,2	97,7	95,1	98,1	96,9	96,7	98,2	94,7	-3,56
Estados Unidos	660,7	629,7	651,5	630,8	634,0	623,3	614,1	654,0	657,7	646,6	-1,69
México	40,2	40,7	45,8	50,6	53,4	53,3	60,9	63,1	66,1	69,6	5,39
Américas Central e do Sul	96,0	100,7	102,1	107,9	117,5	122,5	135,3	138,1	141,0	134,7	-4,51
Argentina	33,2	31,1	30,3	34,6	37,9	40,4	41,8	43,9	44,4	43,1	-2,86
Brasil	9,4	11,9	14,1	15,8	18,7	19,3	20,6	22,0	25,2	20,3	-19,39
Chile	6,5	7,3	7,4	8,0	8,7	8,4	7,8	4,6	2,7	3,3	25,49
Colômbia	5,9	6,1	6,1	6,0	6,3	6,7	7,0	7,4	7,6	8,7	15,16
Equador	0,3	0,3	0,2	0,3	0,3	0,4	0,7	0,5	0,5	0,5	9,33
Peru	0,3	0,4	0,4	0,5	0,9	1,5	1,8	2,7	3,4	3,5	2,27
Venezuela	27,9	29,6	28,4	25,2	28,4	27,4	31,5	32,2	30,7	29,7	-3,13
Outros	12,4	14,0	15,1	17,5	16,3	18,4	24,1	24,7	26,7	25,5	-4,42
Europa e ex-União Soviética	984,6	1.014,5	1.018,3	1.060,5	1.089,4	1.114,2	1.121,4	1.135,5	1.138,5	1.058,6	-7,02
Alemanha	79,5	82,9	82,6	85,5	85,9	86,2	87,2	82,9	81,2	78,0	-3,99
Áustria	8,1	8,6	8,5	9,4	9,5	10,0	9,4	8,9	9,5	9,3	-2,35
Azerbaijão	5,2	7,5	7,5	7,7	8,3	8,6	9,1	8,0	9,2	7,7	-16,20
Bielorrússia	15,7	15,7	16,1	15,8	17,9	18,4	19,0	18,8	19,2	16,1	-16,19
Bélgica e Luxemburgo	14,9	14,6	14,8	16,0	16,5	16,6	17,0	16,9	17,0	17,3	1,77
Bulgária	3,3	3,0	2,7	2,8	2,8	3,1	3,2	3,3	3,3	2,5	-25,30
Cazaquistão	9,5	9,3	10,7	12,9	14,9	18,8	20,3	19,5	20,1	19,6	-2,39
Dinamarca	4,9	5,1	5,1	5,2	5,2	5,0	5,1	4,6	4,6	4,4	-3,90
Eslováquia	6,5	6,9	6,5	6,3	6,1	6,6	6,0	5,7	5,7	5,6	-2,19
Espanha	16,9	18,2	20,8	23,6	27,4	32,4	33,7	35,1	38,6	34,6	-10,57
Finlândia	3,7	4,1	4,0	4,5	4,3	4,0	4,2	3,9	4,0	3,6	-10,77
França	39,3	41,9	40,5	43,0	45,1	44,0	42,1	42,4	43,8	42,6	-2,67
Grécia	2,0	2,0	2,1	2,4	2,7	2,8	3,2	4,0	4,2	3,4	-19,92
Holanda	39,0	40,0	39,8	40,0	40,9	39,3	38,1	37,0	38,6	38,9	0,80
Hungria	10,7	11,9	11,8	13,2	13,0	13,4	12,7	11,9	11,8	10,1	-14,49
Itália	64,9	65,0	64,6	71,2	73,9	79,1	77,4	77,8	77,8	71,6	-7,96
Lituânia	2,7	2,8	2,9	3,1	3,1	3,3	3,2	3,6	3,2	2,7	-15,96
Noruega	4,0	3,8	4,0	4,3	4,6	4,5	4,4	4,3	4,3	4,1	-5,07
Polônia	11,1	11,5	11,2	11,2	13,1	13,6	13,7	13,7	13,9	13,7	-1,47
Portugal	2,4	2,6	3,1	3,0	3,8	4,2	4,1	4,3	4,7	4,3	-8,10
República da Irlanda	3,8	4,0	4,1	4,1	4,1	3,9	4,5	4,8	5,0	4,8	-4,12
República Tcheca	8,3	8,9	8,7	8,7	9,1	9,6	9,3	8,7	8,7	8,2	-5,82
Reino Unido	96,9	96,4	95,1	95,4	97,4	94,7	89,9	91,0	93,8	86,5	-7,71
Romênia	17,1	16,6	17,2	18,3	17,5	17,6	18,1	16,1	16,0	13,6	-15,12
Rússia	354,0	366,2	367,7	384,9	394,1	400,3	408,5	422,1	416,0	389,7	-6,33
Suécia	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,9	1,0	0,9	1,2	22,60
Suíça	2,7	2,8	2,8	2,9	3,0	3,1	3,0	2,9	3,1	3,0	-2,78
Turquia	14,6	16,0	17,4	20,9	22,1	26,9	30,5	35,1	36,0	32,1	-10,80
Turcomenistão	12,2	12,5	12,9	14,2	15,0	16,1	18,4	21,3	19,0	19,8	3,95
Ucrânia	71,0	68,8	67,7	69,0	68,5	69,0	67,0	63,2	60,0	47,0	-21,72
Uzbequistão	45,7	49,6	50,9	45,8	43,4	42,7	41,9	45,9	48,7	48,7	0,04
Outros	13,2	14,5	13,6	14,1	15,6	15,8	16,3	16,9	16,3	14,0	-14,21
Oriente Médio	186,7	206,8	217,6	229,0	247,1	279,2	291,5	303,1	331,8	345,6	4,15
Arábia Saudita	49,8	53,7	56,7	60,1	65,7	71,2	73,5	74,4	80,4	77,5	-3,72
Catar	9,7	11,0	11,1	12,2	15,0	18,7	19,6	19,7	20,2	21,1	4,52
Coveite	9,6	10,5	9,5	11,0	11,9	12,2	12,5	12,1	12,8	13,4	5,03
Emirados Árabes Unidos	31,4	37,9	36,4	37,9	40,2	42,1	43,4	49,2	59,5	59,1	-0,63
Irã	62,9	70,1	79,2	82,9	86,5	105,0	108,7	113,0	119,3	131,7	10,40
Outros	23,4	23,7	24,7	25,0	27,8	30,1	33,8	34,7	39,7	42,9	7,96
África	57,2	62,6	64,7	71,5	77,4	79,4	84,1	90,8	96,1	94,0	-2,20
Argélia	19,8	20,5	20,2	21,4	22,0	23,2	23,7	24,3	25,4	26,7	0,03
Egito	20,0	24,5	26,5	29,7	31,7	31,6	36,5	38,4	40,8	42,5	0,10
Outros	17,4	17,6	18,0	20,4	23,6	24,5	23,9	28,2	29,9	24,8	0,08
Ásia-Pacífico	292,6	312,1	326,4	352,8	367,6	397,5	425,3	455,8	481,4	496,6	3,16
Austrália	20,5	22,0	22,4	22,4	22,8	21,9	24,0	25,7	25,5	25,7	0,76
Bangladesh	10,0	10,7	11,4	12,3	13,2	14,5	15,3	16,3	17,9	19,7	10,34
China	24,5	27,4	29,2	33,9	39,7	46,8	56,1	69,5	81,3	88,7	9,10
Coreia do Sul	18,9	20,8	23,1	24,2	28,4	30,4	32,0	34,7	35,7	33,8	-5,22
Filipinas	-	0,1	1,8	2,7	2,5	3,3	2,6	3,2	3,3	3,3	1,15
Hong Kong	3,0	3,0	2,9	1,8	2,7	2,7	2,9	2,2	2,6	2,5	-2,88
Índia	26,4	26,4	27,6	29,5	31,9	35,7	37,3	40,1	41,3	51,9	25,54
Indonésia	29,7	31,0	32,9	35,0	32,2	33,2	33,2	31,3	33,3	36,6	10,03
Japão	72,3	74,3	72,7	79,8	77,0	78,6	83,7	90,2	93,7	87,4	-6,72
Malásia	24,1	25,2	26,2	27,2	23,7	29,9	33,0	33,0	33,6	31,5	-6,31
Nova Zelândia	5,6	5,9	5,6	4,3	3,9	3,6	3,7	4,1	3,8	4,0	4,13
Paquistão	21,5	22,7	24,6	30,4	34,5	35,5	36,1	36,8	37,5	37,9	1,07
Cingapura	1,7	4,6	5,0	5,4	6,5	6,5	8,6	8,6	9,2	9,7	5,35
Tailândia	22,0	24,8	26,9	28,8	29,9	32,5	33,3	35,4	37,4	39,2	4,93
Taiwan	6,8	7,3	8,2	8,4	10,2	10,3	11,1	11,8	11,6	11,3	-2,42
Outros	5,5	5,8	6,0	6,5	8,7	12,1	12,3	13,0	13,6	13,2	-3,14

Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2010; para o Brasil, ANP/SPP.

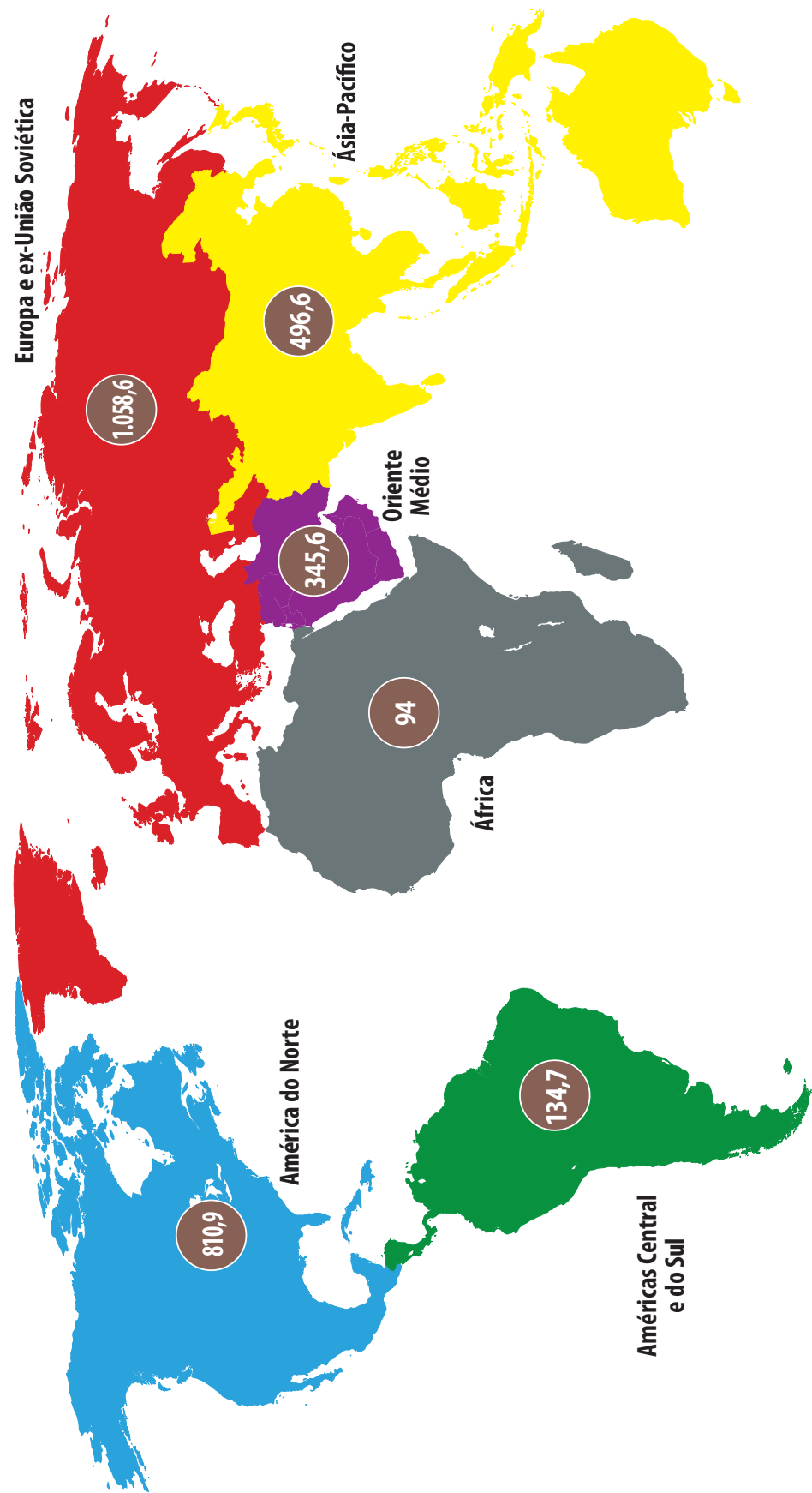
Nota: Dados retificados pela BP.

Gráfico 1.9 – Participação de países selecionados no consumo mundial de gás natural – 2009.



Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2010; para o Brasil, ANP/SPP (Tabela 1.8).

Cartograma 1.7 – Consumo de gás natural, segundo regiões geográficas, em 2009 (bilhões m³)



Fontes: BP Statistical Review of World Energy 2010; ANP/SPP (Tabela 1.8).

SEÇÃO 2

Industria Nacional de Petróleo e Gás Natural



Exploração e Produção

- 2.1 Blocos e Campos em Produção e em Desenvolvimento sob Concessão
- 2.2 Atividade Exploratória
- 2.3 Reservas
- 2.4 Produção
- 2.5 Participações Governamentais e de Terceiros
- 2.6 Preços de Referência do Petróleo e do Gás Natural

Refino e Processamento

- 2.7 Refino de Petróleo
- 2.8 Processamento de Gás Natural
- 2.9 Produção de Derivados de Petróleo
- 2.10 Preços dos Produtores e Importadores de Derivados de Petróleo

Industrialização do Xisto

- 2.11 Industrialização do Xisto

Movimentação de Petróleo, seus Derivados, Etanol e Gás Natural

- 2.12 Terminais
- 2.13 Dutos

Comércio Exterior

- 2.14 Importação e Exportação de Petróleo
- 2.15 Importação e Exportação de Derivados de Petróleo
- 2.16 Dependência Externa de Petróleo e seus Derivados
- 2.17 Importação de Gás Natural



Esta seção apresenta números que refletem o desempenho da indústria brasileira de petróleo, e se subdivide em cinco temas: **Exploração e Produção; Refino e Processamento; Industrialização do Xisto; Movimentação de Petróleo, seus Derivados, Etanol e Gás Natural;** e **Comércio Exterior**.

O primeiro tema, **Exploração e Produção**, traz um panorama do segmento upstream e se organiza em seis capítulos. No primeiro, *Blocos e Campos em Produção e em Desenvolvimento sob Concessão*, apresenta-se a situação vigente em 31 de dezembro de 2009 das áreas concedidas pela ANP para as atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural.

O segundo, *Atividade Exploratória*, traz dados sobre levantamento sísmico, perfuração de poços e métodos potenciais. O terceiro, *Reservas*, contempla a evolução das reservas brasileiras totais e provadas de petróleo e de gás natural. O desempenho das atividades de produção nacional de hidrocarbonetos é abordado no quarto capítulo, *Produção*.

Em seguida, o quinto capítulo, *Participações Governamentais e de Terceiros*, apresenta os montantes das participações, instituídas pela Lei nº 9.478/1997, pagos pelos concessionários de exploração e produção de petróleo e gás natural.

Finalmente, o sexto capítulo, *Preços de Referência do Petróleo e do Gás Natural*, registra os preços médios destes produtos produzidos nos campos das áreas concedidas pela ANP, tomando-se como base os preços de referência utilizados no cálculo das participações governamentais.

O segundo tema desta seção, **Refino e Processamento**, está estruturado em quatro capítulos: *Refino de Petróleo; Processamento de Gás Natural; Produção de Derivados de Petróleo;* e *Preços dos Produtores e Importadores de Derivados de Petróleo*. Os dois primeiros capítulos abordam, respectivamente, a infraestrutura do parque de refino de petróleo e das unidades de processamento de gás natural no Brasil. O terceiro capítulo apresenta a evolução da produção nacional de derivados e o quarto compila informações sobre os preços médios praticados pelos produtores e importadores dos principais derivados de petróleo no Brasil.

O tema **Industrialização do Xisto** traz uma síntese, em um único capítulo, das atividades relacionadas ao xisto betuminoso que têm interface com a indústria nacional do petróleo.

O tema **Movimentação de Petróleo, seus Derivados, Etanol e Gás Natural** é apresentado em dois capítulos, *Terminais e Dutos*, ambos com informações sobre a infraestrutura disponível para transporte e transferência de hidrocarbonetos e etanol combustível no País.

O último tema da segunda seção, **Comércio Exterior**, compreende quatro capítulos: *Importação e Exportação de Petróleo; Importação e Exportação de Derivados de Petróleo; Dependência Externa de Petróleo e seus Derivados;* e *Importação de Gás Natural*. São apresentados os dados de volumes de petróleo, seus derivados e gás natural transacionados internacionalmente e os montantes financeiros envolvidos, além da evolução da dependência externa do Brasil em relação ao petróleo e seus derivados.

Exploração e Produção

2.1 Blocos e Campos em Produção e em Desenvolvimento sob Concessão

Uma das atribuições da ANP é promover licitações para concessão de blocos de petróleo e gás natural, os quais, após a conclusão da fase de exploração e a eventual declaração de comercialidade, passam para as etapas de desenvolvimento e produção.

Até 31/12/2009, 778 áreas estavam sob concessão: 404 blocos ainda na fase de exploração, 61 campos em fase de desenvolvimento da produção e 313 campos em fase de produção.

Dos blocos em fase de exploração, havia um da Primeira Rodada; sete da Segunda; 14 da Terceira; 16 da Quarta; 26 da Quinta; 61 da Sexta; 133 da Sétima; 106 da Oitava; e 40 da Décima Rodada de Licitações de Blocos para Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural no Brasil.

Até a data supracitada, a ANP aceitou a devolução de 720 blocos exploratórios – sendo 50 em 2009 – que não alcançaram as etapas de desenvolvimento e produção, ou seja, onde não houve descobertas e/ou acumulações comerciais. A referida devolução deu-se da seguinte forma: 395 da Rodada Zero; 10 da Primeira; 12 da Segunda; 20 da Terceira; cinco da Quarta; 72 da Quinta; 78 da Sexta; 126 da Sétima; e dois da Oitava Rodada de Licitações.

Em decorrência das rodadas de licitação promovidas pela ANP entre 1999 e 2009, 68 concessionárias estavam realizando atividades exploratórias nas bacias sedimentares brasileiras em 31/12/2009. Dos 404 blocos exploratórios sob concessão em atividade, 113 estavam sendo explorados somente pela Petrobras, 175 pelos demais concessionários e 116 por parcerias entre Petrobras e outras companhias.

Nos 61 campos em desenvolvimento, a Petrobras possuía, sozinha, a concessão de 35 e participava de 26 parcerias com as seguintes empresas: El Paso Óleo e Gás, Manati, Rio das Contas, Brasoil Cavalo Marinho, Brasoil Manati, Norse Energy, Chevron Brasil, ONGC Campos, Devon Energy, Total E&P do Brasil, Shell, Petrogal Brasil, Starfish e Repsol.

Com relação aos 313 campos em fase de produção, a Petrobras não participava de 35; outros 24 campos eram parcerias entre esta empresa e outras concessionárias. Os 254 demais campos produtores eram concessões à Petrobras sem parcerias.

Quadro 2.1 – Blocos na fase de exploração em 31/12/2009 (continua)

Blocos na fase de exploração em 31/12/2009					
Bacias Sedimentares	Terra/Mar	Contratos	Blocos	Rodadas	Concessionários (%)
Alagoas	Terra	SEAL-T-187_R10	SEAL-T-187	Rodada 10	Integral ¹ (100)
	Terra	SEAL-T-240_R10	SEAL-T-240	Rodada 10	Petrobras ¹ (100)
	Terra	SEAL-T-252_R10	SEAL-T-252	Rodada 10	Petrobras ¹ (100)
	Terra	SEAL-T-253_R10	SEAL-T-253	Rodada 10	Petrobras ¹ (100)
Almada	Mar	BM-CAL-5	BM-CAL-5	Rodada 3	Petrobras ¹ (45)/Queiroz Galvão (18,34)/El Paso (18,33)/Rio das Contas (18,33)
Amazonas	Terra	AM-T-62_R10	AM-T-62	Rodada 10	Petrobras ¹ (60)/Petrogal Brasil (40)
	Terra	AM-T-83_R10	AM-T-83	Rodada 10	STR ¹ (100)
	Terra	AM-T-84_R10	AM-T-84	Rodada 10	Petrobras ¹ (60)/Petrogal Brasil (40)
	Terra	AM-T-85_R10	AM-T-85	Rodada 10	Petrobras ¹ (60)/Petrogal Brasil (40)
Barreirinhas	Mar	BM-BAR-1	BM-BAR-1	Rodada 3	Petrobras ¹ (50)/Devon (25)/ONCG Campos (25)
	Mar	BM-BAR-3	BM-BAR-3	Rodada 4	Devon ¹ (45)/SK Brasil (30)/Petrobras (25)
	Mar	BM-BAR-4	BM-BAR-377	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-BAR-5	BM-BAR-175	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
Camamu	Mar	BM-CAL-7	CAL-M-120	Rodada 6	Petrobras ¹ (60)/Statoil Brasil (40)
	Mar	BM-CAL-7	CAL-M-186	Rodada 6	Petrobras ¹ (60)/Statoil Brasil (40)
	Mar	BM-CAL-8	CAL-M-122	Rodada 6	Statoil Brasil ¹ (100)
	Mar	BM-CAL-9	CAL-M-188	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-CAL-10	CAL-M-3	Rodada 6	Statoil Brasil ¹ (60)/Petrobras (40)
	Mar	BM-CAL-10	CAL-M-58	Rodada 6	Statoil Brasil ¹ (60)/Petrobras (40)
	Mar	BM-CAL-10	CAL-M-60	Rodada 6	Statoil Brasil ¹ (60)/Petrobras (40)
	Mar	BM-CAL-11	CAL-M-248	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-CAL-12	CAL-M-312	Rodada 6	Petrobras ¹ (60)/El Paso (20)/Queiroz Galvão (20)
	Mar	BM-CAL-12	CAL-M-372	Rodada 6	Petrobras ¹ (60)/El Paso (20)/Queiroz Galvão (20)
	Mar	BM-CAL-13	CAL-M-314	Rodada 7	Devon ¹ (100)
	Mar	BM-CAL-14	CAL-M-374	Rodada 7	Eni Oil ¹ (100)
Campos	Mar	BM-C-14	BM-C-14	Rodada 3	Petrobras ¹ (50)/Total E&P Brasil (50)
	Mar	BM-C-25	BM-C-25	Rodada 4	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-C-26	C-M-78	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-C-26	C-M-98	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-C-27	C-M-119	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-C-27	C-M-120	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-C-27	C-M-122	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-C-27	C-M-145	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-C-27	C-M-146	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-C-27	C-M-95	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-C-27	C-M-96	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-C-28	C-M-333	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-C-29	C-M-202	Rodada 6	Anadarko ¹ (50)/Ecopetrol Óleo e Gás (50)
	Mar	BM-C-30	C-M-101	Rodada 6	Anadarko ¹ (30)/Devon (25)/IBV Brasil Petróleo (25)/SK Brasil (20)
	Mar	BM-C-31	C-M-103	Rodada 6	Petrobras ¹ (60)/Shell (20)/Inpex (20)
	Mar	BM-C-31	C-M-151	Rodada 6	Petrobras ¹ (60)/Shell (20)/Inpex (20)
	Mar	BM-C-32	C-M-61	Rodada 6	Devon ¹ (40)/Anadarko (33)/SK Brasil (27)
	Mar	BM-C-33	C-M-539	Rodada 7	Repsol ¹ (50)/Statoil Brasil (50)
	Mar	BM-C-34	C-M-471	Rodada 7	Devon ¹ (50)/Petrobras (50)
	Mar	BM-C-34	C-M-473	Rodada 7	Devon ¹ (50)/Petrobras (50)
	Mar	BM-C-35	C-M-535	Rodada 7	Petrobras ¹ (65)/Devon (35)
	Mar	BM-C-36	C-M-401	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-C-36	C-M-403	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-C-37	C-M-560	Rodada 9	Maersk ¹ (50)/OGX (50)
	Mar	BM-C-38	C-M-591	Rodada 9	Maersk ¹ (50)/OGX (50)
	Mar	BM-C-39	C-M-466	Rodada 9	OGX ¹ (100)
	Mar	BM-C-40	C-M-499	Rodada 9	OGX ¹ (100)
	Mar	BM-C-41	C-M-592	Rodada 9	OGX ¹ (100)
	Mar	BM-C-42	C-M-620	Rodada 9	OGX ¹ (100)
	Mar	BM-C-43	C-M-621	Rodada 9	OGX ¹ (100)
	Mar	BM-C-44	C-M-593	Rodada 9	Petrobras ¹ (47,50)/ Petrogal Brasil (37,50)/ Ecopetrol Óleo e Gás (15)
	Mar	BM-C-45	C-M-498	Rodada 9	Starfish ¹ (30)/Sonangol P&P (70)
	Mar	BM-C-46	C-M-462	Rodada 9	Starfish ¹ (30)/Sonangol P&P (70)
	Mar	BM-C-47	C-M-529	Rodada 9	StatoilHydro Brasil ¹ (50)/Statoil Brasil (50)
	Mar	BM-C-47	C-M-530	Rodada 9	StatoilHydro Brasil ¹ (50)/Statoil Brasil (50)
Ceará	Mar	BM-CE-1	BM-CE-1	Rodada 3	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-CE-2	BM-CE-2	Rodada 3	Petrobras ¹ (100)
Espírito Santo	Mar	BM-ES-5	BM-ES-5	Rodada 3	Petrobras ¹ (65)/El Paso (35)
	Terra/Mar	BM-ES-20	BM-ES-20	Rodada 4	Newfield ¹ (100)
	Terra	BT-ES-14	BT-ES-14	Rodada 4	Petrobras ¹ (50)/Partex Brasil (50)
	Terra	BT-ES-15	BT-ES-15	Rodada 4	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-ES-21	ES-M-414	Rodada 6	Petrobras ¹ (80)/CVRD (10)/Repsol (10)
	Mar	BM-ES-22	ES-M-466	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-ES-22	ES-M-468	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-ES-22	ES-M-523	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)

Quadro 2.1 – Blocos na fase de exploração em 31/12/2009 (continuação)

Blocos na fase de exploração em 31/12/2009					
Bacias Sedimentares	Terra/Mar	Contratos	Blocos	Rodadas	Concessionários (%)
Espírito Santo	Mar	BM-ES-22	ES-M-527	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-ES-23	ES-M-525	Rodada 6	Petrobras ¹ (65)/Shell (35)
	Mar	BM-ES-24	ES-M-588	Rodada 6	Petrobras ¹ (40)/Anadarko (30)/IBV Brasil Petróleo (30)
	Mar	BM-ES-24	ES-M-661	Rodada 6	Petrobras ¹ (40)/Anadarko (30)/IBV Brasil Petróleo (30)
	Mar	BM-ES-24	ES-M-663	Rodada 6	Petrobras ¹ (40)/Anadarko (30)/IBV Brasil Petróleo (30)
	Mar	BM-ES-25	ES-M-590	Rodada 6	Petrobras ¹ (80)/Anadarko (20)
	Terra	BT-ES-25	ES-T-364	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-ES-25	ES-T-373	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-ES-25	ES-T-381	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-ES-25	ES-T-390	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-ES-26	ES-M-413	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-ES-27	ES-M-411	Rodada 7	Petrobras ¹ (65)/ Shell (17,50)/CVRD (17,50)
	Mar	BM-ES-27	ES-M-436	Rodada 7	Petrobras ¹ (65)/ Shell (17,50)/CVRD (17,50)
	Mar	BM-ES-27	ES-M-437	Rodada 7	Petrobras ¹ (65)/ Shell (17,50)/CVRD (17,50)
	Mar	BM-ES-28	ES-M-438	Rodada 7	Shell ¹ (82,50)/CVRD (17,50)
	Mar	BM-ES-29	ES-M-737	Rodada 7	Repsol ¹ (100)
	Mar	BM-ES-30	ES-M-665	Rodada 7	Hess Brasil ¹ (60)/Repsol (40)
	Mar	BM-ES-31	ES-M-592	Rodada 7	Petrobras ¹ (80)/Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-ES-32	ES-M-594	Rodada 7	Petrobras ¹ (60)/Statoil Brasil (40)
	Terra	BT-ES-32	ES-T-383	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-ES-32	ES-T-418	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-ES-33	ES-T-466	Rodada 7	Vipetro ¹ (100)
	Terra	BT-ES-36	ES-T-442	Rodada 7	Petrosynergy ¹ (100)
	Mar	BM-ES-37	ES-M-416	Rodada 9	Perenco Brasil ¹ (50)/OGX (50)
	Mar	BM-ES-38	ES-M-418	Rodada 9	Perenco Brasil ¹ (50)/OGX (50)
	Mar	BM-ES-39	ES-M-472	Rodada 9	Perenco Brasil ¹ (50)/OGX (50)
	Mar	BM-ES-40	ES-M-529	Rodada 9	Perenco Brasil ¹ (50)/OGX (50)
	Mar	BM-ES-41	ES-M-531	Rodada 9	Perenco Brasil ¹ (50)/OGX (50)
	Mar	BM-ES-42	ES-M-470	Rodada 9	ONGC Campos ¹ (100)
	Terra	BT-ES-37	ES-T-410	Rodada 9	Starfish ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-ES-38	ES-T-391	Rodada 9	Vipetro ¹ (100)
	Terra	BT-ES-38	ES-T-392	Rodada 9	Vipetro ¹ (100)
	Terra	BT-ES-39	ES-T-318	Rodada 9	BrazAlta Brasil ¹ (100)
	Terra	BT-ES-41	ES-T-400	Rodada 9	Cowan Petróleo e Gás ¹ (90)/Lábrea (10)
	Terra	BT-ES-42	ES-T-401	Rodada 9	Starfish ¹ (50)/Petrobras (50)
Foz do Amazonas	Mar	BM-FZA-4	FZA-M-217	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-FZA-4	FZA-M-252	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
Jequitinhonha	Mar	BM-J-1	BM-J-1	Rodada 3	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-J-2	BM-J-2	Rodada 4	Queiroz Galvão ¹ (100)
	Mar	BM-J-3	BM-J-3	Rodada 4	Petrobras ¹ (60)/ Statoil (40)
	Mar	BM-J-4	J-M-115	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-J-4	J-M-165	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-J-4	J-M-3	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-J-4	J-M-63	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-J-5	J-M-59	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-J-5	J-M-61	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
Mucuri	Terra	BT-ES-29	ES-T-227	Rodada 7	Petrogal Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
Pará - Maranhão	Mar	BM-PAMA-3	BM-PAMA-3	Rodada 3	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-PAMA-8	PAMA-M-135	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-PAMA-8	PAMA-M-192	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-PAMA-8	PAMA-M-194	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-PAMA-9	PAMA-M-187	Rodada 9	Petrobras ¹ (40)/ CVRD (30)/ Ecopetrol Óleo e Gás (30)
	Mar	BM-PAMA-10	PAMA-M-188	Rodada 9	Petrobras ¹ (40)/ CVRD (30)/ Ecopetrol Óleo e Gás (30)
	Mar	BM-PAMA-11	PAMA-M-222	Rodada 9	Petrobras ¹ (40)/ CVRD (30)/ Ecopetrol Óleo e Gás (30)
	Mar	BM-PAMA-12	PAMA-M-223	Rodada 9	Petrobras ¹ (40)/ CVRD (30)/ Ecopetrol Óleo e Gás (30)
	Mar	BM-PAMA-13	PAMA-M-407	Rodada 9	OGX ¹ (100)
	Mar	BM-PAMA-14	PAMA-M-408	Rodada 9	OGX ¹ (100)
	Mar	BM-PAMA-15	PAMA-M-443	Rodada 9	OGX ¹ (100)
	Mar	BM-PAMA-16	PAMA-M-591	Rodada 9	OGX ¹ (100)
	Mar	BM-PAMA-17	PAMA-M-624	Rodada 9	OGX ¹ (100)
Parecis - Alto Xingu	Terra	PRC-T-104_R10	PRC-T-104	Rodada 10	Petrobras ¹ (100)
	Terra	PRC-T-105_R10	PRC-T-105	Rodada 10	Petrobras ¹ (100)
	Terra	PRC-T-106_R10	PRC-T-106	Rodada 10	Petrobras ¹ (100)
	Terra	PRC-T-121_R10	PRC-T-121	Rodada 10	Petrobras ¹ (100)
	Terra	PRC-T-122_R10	PRC-T-122	Rodada 10	Petrobras ¹ (100)
	Terra	PRC-T-123_R10	PRC-T-123	Rodada 10	Petrobras ¹ (100)
Parnaíba	Terra	BT-PN-1	PN-T-102	Rodada 9	Imetame ¹ (33,34)/Orteng (33,33)/Delp (33,33)
	Terra	BT-PN-2	PN-T-66	Rodada 9	Devon ¹ (40)/ Petrobras (40)/ CVRD (20)
	Terra	BT-PN-3	PN-T-86	Rodada 9	Petrobras ¹ (40)/ Devon (40)/ CVRD (20)
	Terra	BT-PN-4	PN-T-48	Rodada 9	OGX ¹ (70)/Petra Energia (30)
	Terra	BT-PN-5	PN-T-49	Rodada 9	OGX ¹ (70)/Petra Energia (30)

Quadro 2.1 – Blocos na fase de exploração em 31/12/2009 (continuação)

Blocos na fase de exploração em 31/12/2009					
Bacias Sedimentares	Terra/Mar	Contratos	Blocos	Rodadas	Concessionários (%)
Parnaíba	Terra	BT-PN-6	PN-T-50	Rodada 9	OGX ¹ (70)/Petra Energia (30)
	Terra	BT-PN-7	PN-T-67	Rodada 9	OGX ¹ (70)/Petra Energia (30)
	Terra	BT-PN-8	PN-T-68	Rodada 9	OGX ¹ (70)/Petra Energia (30)
	Terra	BT-PN-9	PN-T-84	Rodada 9	OGX ¹ (70)/Petra Energia (30)
	Terra	BT-PN-10	PN-T-85	Rodada 9	OGX ¹ (70)/Petra Energia (30)
Pelotas	Mar	BM-P-2	P-M-1267	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-P-2	P-M-1269	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-P-2	P-M-1271	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-P-2	P-M-1349	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-P-2	P-M-1351	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-P-2	P-M-1353	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
Pernambuco - Paraíba	Mar	BM-PEPB-1	PEPB-M-783	Rodada 9	Petrobras ¹ (80)/Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-PEPB-2	PEPB-M-837	Rodada 9	Petrobras ¹ (80)/Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-PEPB-3	PEPB-M-839	Rodada 9	Petrobras ¹ (80)/Petrogal Brasil (20)
Potiguar	Terra	BT-POT-3	BT-POT-3	Rodada 2	Petrosynergy ¹ (100)
	Terra	BT-POT-4	BT-POT-4	Rodada 2	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-POT-5	BT-POT-5	Rodada 3	Petrosynergy ¹ (100)
	Terra/Mar	BM-POT-11	BM-POT-11	Rodada 4	Petrobras ¹ (100)
	Terra/Mar	BM-POT-13	BM-POT-13	Rodada 4	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-POT-8	BT-POT-8	Rodada 4	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-POT-9	BT-POT-9	Rodada 4	Petrobras ¹ (50)/Partex Brasil (50)
	Terra	BT-POT-10	BT-POT-10	Rodada 4	Potióleo ¹ (100)
	Terra	BT-POT-19	POT-T-353	Rodada 5	Petrosynergy ¹ (100)
	Terra	BT-POT-29	POT-T-355	Rodada 6	Petrogal Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-POT-29	POT-T-394	Rodada 6	Petrogal Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-POT-29	POT-T-395	Rodada 6	Petrogal Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-POT-35	POT-T-700	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-POT-16	POT-M-663	Rodada 7	Petrobras ¹ (60)/ Petrogal Brasil (20)/ IBV Brasil Petróleo (20)
	Mar	BM-POT-16	POT-M-760	Rodada 7	Petrobras ¹ (60)/ Petrogal Brasil (20)/ IBV Brasil Petróleo (20)
	Mar	BM-POT-17	POT-M-665	Rodada 7	Petrobras ¹ (80)/ Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-POT-17	POT-M-853	Rodada 7	Petrobras ¹ (80)/ Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-POT-17	POT-M-855	Rodada 7	Petrobras ¹ (80)/ Petrogal Brasil (20)
	Terra	BT-POT-50	POT-T-445	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-POT-50	POT-T-488	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-POT-51	POT-T-354	Rodada 7	Petrogal Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-POT-51	POT-T-440	Rodada 7	Petrogal Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-POT-51	POT-T-484	Rodada 7	Petrogal Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-POT-53	POT-T-481	Rodada 7	Petrosynergy ¹ (100)
	Terra	BT-POT-55	POT-T-748	Rodada 7	Petrobras (70)/ Starfish ¹ (30)
	Terra	BT-POT-55	POT-T-749	Rodada 7	Petrobras (70)/ Starfish ¹ (30)
	Terra	BT-POT-55	POT-T-794	Rodada 7	Petrobras (70)/ Starfish ¹ (30)
	Terra	BT-POT-57	POT-T-744	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-POT-57	POT-T-745	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-POT-60	POT-T-747	Rodada 7	Petrosynergy ¹ (100)
	Terra	BT-POT-61	POT-T-565	Rodada 7	Quantra ¹ (50)/ Phoenix (50)
	Terra	BT-POT-61	POT-T-792	Rodada 7	Quantra ¹ (50)/ Phoenix (50)
	Terra	BT-POT-62	POT-T-706	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-POT-63	POT-T-573	Rodada 7	Aurizônia Petróleo ¹ (50) /Phoenix (50)
	Terra	BT-POT-65	POT-T-191	Rodada 9	RMC ¹ (100)
	Terra	BT-POT-65	POT-T-192	Rodada 9	RMC ¹ (100)
	Terra	BT-POT-69	POT-T-208	Rodada 9	Imetame ¹ (100)
	Terra	POT-T-515_R10	POT-T-515	Rodada 10	Petrobras ¹ (100)
	Terra	POT-T-556_R10	POT-T-556	Rodada 10	Partex Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	POT-T-560_R10	POT-T-560	Rodada 10	Petrobras ¹ (100)
	Terra	POT-T-563_R10	POT-T-563	Rodada 10	Petrogal Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	POT-T-564_R10	POT-T-564	Rodada 10	Petrobras ¹ (50)/ Petrogal Brasil (50)
	Terra	POT-T-600_R10	POT-T-600	Rodada 10	Petrobras ¹ (100)
	Terra	POT-T-601_R10	POT-T-601	Rodada 10	Partex Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	POT-T-602_R10	POT-T-602	Rodada 10	Petrobras ¹ (100)
	Terra	POT-T-603_R10	POT-T-603	Rodada 10	Sipet ¹ (30)/Cemig(24,5)/Codemig (24,5)/Orteng (11)/Imetame(10)
	Terra	POT-T-608_R10	POT-T-608	Rodada 10	Petrogal Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	POT-T-609_R10	POT-T-609	Rodada 10	Petrobras ¹ (100)
	Terra	POT-T-610_R10	POT-T-610	Rodada 10	Petrobras ¹ (100)
	Terra	POT-T-699_R10	POT-T-699	Rodada 10	Petrobras ¹ (50)/ Petrogal Brasil (50)
	Terra	POT-T-743_R10	POT-T-743	Rodada 10	Petrogal Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
Recôncavo	Terra	BT-REC-7	BT-REC-7	Rodada 4	Petrobras ¹ (75)/ Starfish (25)
	Terra	BT-REC-26	REC-T-61	Rodada 7	Petrosynergy ¹ (100)
	Terra	BT-REC-28	REC-T-59	Rodada 7	Silver Marlin ¹ (50)/ Mercury (50)
	Terra	BT-REC-29	REC-T-265	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-REC-33	REC-T-138	Rodada 7	Silver Marlin ¹ (50)/Mercury (50)
	Terra	BT-REC-34	REC-T-226	Rodada 9	Brasoil ¹ (100)
	Terra	BT-REC-35	REC-T-210	Rodada 9	Imetame ¹ (33,34)/ Delp (33,33)/Orteng (33,33)
	Terra	BT-REC-36	REC-T-211	Rodada 9	Imetame ¹ (33,34)/ Delp (33,33)/Orteng (33,33)

Quadro 2.1 – Blocos na fase de exploração em 31/12/2009 (continuação)

Blocos na fase de exploração em 31/12/2009					
Bacias Sedimentares	Terra/Mar	Contratos	Blocos	Rodadas	Concessionários (%)
Recôncavo	Terra	BT-REC-37	REC-T-158	Rodada 9	Cowan Petróleo e Gás ¹ (90)/Lábrea (10)
	Terra	BT-REC-38	REC-T-240	Rodada 9	Cowan Petróleo e Gás ¹ (90)/Lábrea (10)
	Terra	BT-REC-39	REC-T-129	Rodada 9	Alvorada ¹ (100)
	Terra	BT-REC-40	REC-T-131	Rodada 9	Alvorada ¹ (100)
	Terra	BT-REC-41	REC-T-132	Rodada 9	Alvorada ¹ (100)
	Terra	BT-REC-42	REC-T-142	Rodada 9	Alvorada ¹ (100)
	Terra	BT-REC-43	REC-T-157	Rodada 9	Alvorada ¹ (100)
	Terra	BT-REC-44	REC-T-196	Rodada 9	Alvorada ¹ (100)
	Terra	BT-REC-45	REC-T-197	Rodada 9	Alvorada ¹ (100)
	Terra	BT-REC-46	REC-T-224	Rodada 9	Alvorada ¹ (100)
	Terra	BT-REC-47	REC-T-144	Rodada 9	Alvorada ¹ (100)
	Terra	BT-REC-47	REC-T-155	Rodada 9	Alvorada ¹ (100)
	Terra	BT-REC-47	REC-T-182	Rodada 9	Alvorada ¹ (100)
	Terra	BT-REC-48	REC-T-168	Rodada 9	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-REC-49	REC-T-181	Rodada 9	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-REC-50	REC-T-195	Rodada 9	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-REC-51	REC-T-209	Rodada 9	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-REC-52	REC-T-225	Rodada 9	Recôncavo E&P ¹ (100)
	Terra	BT-REC-54	REC-T-169	Rodada 9	W. Washington ¹ (37,5)/BrazAlta (37,5)/Petro Vista (25)
	Terra	BT-REC-56	REC-T-166	Rodada 9	Starfish ¹ (40)/Eaglestar (30)/Somoil (30)
	Terra	BT-REC-57	REC-T-130	Rodada 9	Starfish ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-REC-58	REC-T-183	Rodada 9	Petrosynergy ¹ (100)
	Terra	BT-REC-59	REC-T-153	Rodada 9	Petrosynergy ¹ (70)/Silver Marlin (30)
	Terra	BT-REC-60	REC-T-170	Rodada 9	W. Washington ¹ (37,5)/BrazAlta (37,5)/Petro Vista (25)
	Terra	REC-T-163_R10	REC-T-163	Rodada 10	Imetame ¹ (100)
	Terra	REC-T-220_R10	REC-T-220	Rodada 10	Petrobras ¹ (100)
	Terra	REC-T-235_R10	REC-T-235	Rodada 10	Petrobras ¹ (100)
Rio do Peixe	Terra	BT-RIOP-1	RIOP-T-75	Rodada 9	Cowan Petróleo e Gás ¹ (90)/Lábrea (100)
	Terra	BT-RIOP-2	RIOP-T-41	Rodada 9	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-RIOP-3	RIOP-T-20	Rodada 9	UTC Engenharia ¹ (100)
	Terra	BT-RIOP-4	RIOP-T-21	Rodada 9	Ral Engenharia ¹ (50)/Univen (50)
	Terra	BT-RIOP-5	RIOP-T-30	Rodada 9	Ral Engenharia ¹ (50)/Univen (50)
	Terra	BT-RIOP-6	RIOP-T-31	Rodada 9	Ral Engenharia ¹ (50)/Univen (50)
	Terra	BT-RIOP-7	RIOP-T-55	Rodada 9	Ral Engenharia ¹ (50)/Univen (50)
	Terra	BT-RIOP-8	RIOP-T-56	Rodada 9	Ral Engenharia ¹ (50)/Univen (50)
Santos	Mar	BM-S-4	BM-S-4	Rodada 1	Eni Oil ¹ (50)/CVRD (50)
	Mar	BM-S-8	BM-S-8	Rodada 2	Petrobras ¹ (66)/ Shell (20)/ Petrogal Brasil (14)
	Mar	BM-S-9	BM-S-9	Rodada 2	Petrobras ¹ (45)/ BG Brasil (30)/ Repsol (25)
	Mar	BM-S-10	BM-S-10	Rodada 2	Petrobras ¹ (65)/ BG Brasil (25)/ Partex (10)
	Mar	BM-S-11	BM-S-11	Rodada 2	Petrobras ¹ (65)/ BG Brasil (25)/ Petrogal (10)
	Mar	BM-S-12	BM-S-12	Rodada 3	Petrobras ¹ (70)/ Queiroz Galvão (30)
	Mar	BM-S-17	BM-S-17	Rodada 3	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-21	BM-S-21	Rodada 3	Petrobras ¹ (80)/ Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-S-22	BM-S-22	Rodada 3	Esso Santos ¹ (40)/ Hess Brasil (40)/ Petrobras (20)
	Mar	BM-S-24	BM-S-24	Rodada 3	Petrobras ¹ (80)/ Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-S-29	BM-S-29	Rodada 4	Maersk ¹ (35)/OGX (65)
	Mar	BM-S-40	S-M-1288	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-40	S-M-1289	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-41	S-M-1352	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-41	S-M-1354	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-41	S-M-1356	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-41	S-M-1358	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-41	S-M-1480	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-41	S-M-1482	Rodada 5	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-42	S-M-239	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-42	S-M-324	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-42	S-M-415	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-42	S-M-417	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-44	S-M-172	Rodada 6	Petrobras ¹ (75)/Repsol (25)
	Mar	BM-S-44	S-M-330	Rodada 6	Petrobras ¹ (75)/Repsol (25)
	Mar	BM-S-45	S-M-320	Rodada 6	Petrobras ¹ (60)/Shell (40)
	Mar	BM-S-45	S-M-322	Rodada 6	Petrobras ¹ (60)/Shell (40)
	Mar	BM-S-46	S-M-729	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-46	S-M-790	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-47	S-M-615	Rodada 7	BG Brasil ¹ (50)/ Repsol (25)/CVRD (25)
	Mar	BM-S-47	S-M-672	Rodada 7	BG Brasil ¹ (50)/ Repsol (25)/CVRD (25)
	Mar	BM-S-48	S-M-616	Rodada 7	Repsol ¹ (40)/ Petrobras (35)/CVRD (12,5)/Woodside (12,5)
	Mar	BM-S-48	S-M-617	Rodada 7	Repsol ¹ (40)/ Petrobras (35)/CVRD (12,5)/Woodside (12,5)
	Mar	BM-S-48	S-M-670	Rodada 7	Repsol ¹ (40)/ Petrobras (35)/CVRD (12,5)/Woodside (12,5)
	Mar	BM-S-48	S-M-673	Rodada 7	Repsol ¹ (40)/ Petrobras (35)/CVRD (12,5)/Woodside (12,5)
	Mar	BM-S-48	S-M-674	Rodada 7	Repsol ¹ (40)/ Petrobras (35)/CVRD (12,5)/Woodside (12,5)
	Mar	BM-S-48	S-M-675	Rodada 7	Repsol ¹ (40)/ Petrobras (35)/CVRD (12,5)/Woodside (12,5)
	Mar	BM-S-48	S-M-728	Rodada 7	Repsol ¹ (40)/ Petrobras (35)/CVRD (12,5)/Woodside (12,5)
	Mar	BM-S-48	S-M-789	Rodada 7	Repsol ¹ (40)/ Petrobras (35)/CVRD (12,5)/Woodside (12,5)
	Mar	BM-S-49	S-M-1226	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)

Quadro 2.1 – Blocos na fase de exploração em 31/12/2009 (continuação)

Blocos na fase de exploração em 31/12/2009					
Bacias Sedimentares	Terra/Mar	Contratos	Blocos	Rodadas	Concessionários (%)
Santos	Mar	BM-S-50	S-M-623	Rodada 7	Petrobras ¹ (60)/Repsol (20)/BG Brasil (20)
	Mar	BM-S-51	S-M-619	Rodada 7	Petrobras ¹ (60)/Repsol (40)
	Mar	BM-S-52	S-M-508	Rodada 7	Petrobras (60)/BG Brasil ¹ (40)
	Mar	BM-S-53	S-M-405	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-54	S-M-518	Rodada 7	Shell ¹ (100)
	Mar	BM-S-55	S-M-506	Rodada 7	Repsol ¹ (40)/Petrobras (35)/CVRD (12,5)/Woodside (12,5)
	Mar	BM-S-56	S-M-226	Rodada 9	OGX ¹ (100)
	Mar	BM-S-57	S-M-268	Rodada 9	OGX ¹ (100)
	Mar	BM-S-58	S-M-270	Rodada 9	OGX ¹ (100)
	Mar	BM-S-59	S-M-314	Rodada 9	OGX ¹ (100)
	Mar	BM-S-60	S-M-225	Rodada 9	Starfish ¹ (30)/Petrobras (40)/Sonangol (30)
	Mar	BM-S-61	S-M-1037	Rodada 9	Karoon Petróleo e Gás ¹ (100)
	Mar	BM-S-62	S-M-1102	Rodada 9	Karoon Petróleo e Gás ¹ (100)
	Mar	BM-S-63	S-M-1036	Rodada 9	Norse Energy ¹ (50)/Brasoil (50)
	Mar	BM-S-64	S-M-613	Rodada 9	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-S-65	S-M-713	Rodada 9	Petrobras ¹ (60)/CVRD (40)
	Mar	BM-S-66	S-M-791	Rodada 9	Petrobras ¹ (40)/CVRD (30)/Maersk (30)
	Mar	BM-S-67	S-M-792	Rodada 9	Petrobras ¹ (40)/CVRD (30)/Maersk (30)
	Mar	BM-S-68	S-M-1101	Rodada 9	Karoon Petróleo e Gás ¹ (100)
	Mar	BM-S-69	S-M-1165	Rodada 9	Karoon Petróleo e Gás ¹ (100)
	Mar	BM-S-70	S-M-1166	Rodada 9	Karoon Petróleo e Gás ¹ (100)
	Mar	BM-S-71	S-M-1035	Rodada 9	Norse Energy ¹ (50)/Brasoil (50)
	Mar	BM-S-72	S-M-1100	Rodada 9	Norse Energy ¹ (50)/Brasoil (50)
	Mar	BM-S-73	S-M-1413	Rodada 9	ONCG Campos ¹ (100)
	Mar	BM-S-74	S-M-1476	Rodada 9	Petrobras ¹ (70)/Ecopetrol Oleo e Gás (30)
	Mar	BM-S-75	S-M-1162	Rodada 9	Petrobras ¹ (60)/Queiroz Galvão (20)/Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-S-76	S-M-1163	Rodada 9	Petrobras ¹ (60)/Queiroz Galvão (20)/Petrogal Brasil (20)
	Mar	BM-S-77	S-M-1227	Rodada 9	Petrobras ¹ (60)/Queiroz Galvão (20)/Petrogal Brasil (20)
São Francisco	Terra	BT-SF-2	SF-T-101	Rodada 7	Petrobras ¹ (50)/BG Brasil (50)
	Terra	BT-SF-2	SF-T-102	Rodada 7	Petrobras ¹ (50)/BG Brasil (50)
	Terra	BT-SF-2	SF-T-103	Rodada 7	Petrobras ¹ (50)/BG Brasil (50)
	Terra	BT-SF-2	SF-T-111	Rodada 7	Petrobras ¹ (50)/BG Brasil (50)
	Terra	BT-SF-2	SF-T-112	Rodada 7	Petrobras ¹ (50)/BG Brasil (50)
	Terra	BT-SF-2	SF-T-113	Rodada 7	Petrobras ¹ (50)/BG Brasil (50)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-118	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-124	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-125	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-130	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-131	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-137	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-139	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-143	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-144	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-145	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-85	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-86	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-94	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-95	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3	SF-T-96	Rodada 7	Oil M&S ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-105	Rodada 7	Petra Energia ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-106	Rodada 7	Petra Energia ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-115	Rodada 7	Petra Energia ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-121	Rodada 7	Petra Energia ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-128	Rodada 7	Petra Energia ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-134	Rodada 7	Petra Energia ¹ (100)
	Terra	BT-SF-3A	SF-T-138	Rodada 7	Petra Energia ¹ (100)
	Terra	BT-SF-5	SF-T-132	Rodada 7	Orteng ¹ (30)/Codemig (49)/Delp (11)/Imetame (10)
	Terra	BT-SF-6	SF-T-133	Rodada 7	Cisco Oil and Gas ¹ (100)
	Terra	BT-SF-7	SF-T-92	Rodada 7	Petra Energia ¹ (100)
	Terra	BT-SF-8	SF-T-119	Rodada 7	Petra Energia ¹ (100)
	Terra	BT-SF-9	SF-T-126	Rodada 7	Petra Energia ¹ (100)
	Terra	SF-T-104_R10	SF-T-104	Rodada 10	Imetame ¹ (100)
	Terra	SF-T-114_R10	SF-T-114	Rodada 10	Imetame ¹ (100)
	Terra	SF-T-120_R10	SF-T-120	Rodada 10	Imetame ¹ (30)/Cemig (24,5)/Codemig (24,5)/Orteng (11)/Sipet (10)
	Terra	SF-T-127_R10	SF-T-127	Rodada 10	Orteng ¹ (30)/Cemig (24,5)/Codemig (24,5)/Imetame (11)/Sipet (10)
	Terra	SF-T-80_R10	SF-T-80	Rodada 10	Shell ¹ (100)
	Terra	SF-T-81_R10	SF-T-81	Rodada 10	Shell ¹ (100)
	Terra	SF-T-82_R10	SF-T-82	Rodada 10	Shell ¹ (100)
	Terra	SF-T-83_R10	SF-T-83	Rodada 10	Shell ¹ (100)
	Terra	SF-T-93_R10	SF-T-93	Rodada 10	Shell ¹ (100)
Sergipe	Mar	BM-SEAL-4	BM-SEAL-4	Rodada 2	Petrobras ¹ (75)/ONGC Campos (25)
	Mar	BM-SEAL-9	BM-SEAL-9	Rodada 4	Petrobras ¹ (85)/Partex Brasil (15)
	Mar	BM-SEAL-10	SEAL-M-347	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-SEAL-10	SEAL-M-424	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-SEAL-10	SEAL-M-495	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)

Quadro 2.1 – Blocos na fase de exploração em 31/12/2009 (conclusão)

Blocos na fase de exploração em 31/12/2009					
Bacias Sedimentares	Terra/Mar	Contratos	Blocos	Rodadas	Concessionários (%)
Sergipe	Mar	BM-SEAL-10	SEAL-M-499	Rodada 6	Petrobras ¹ (100)
	Mar	BM-SEAL-11	SEAL-M-349	Rodada 6	Petrobras ¹ (60)/IBV Brasil Petróleo (40)
	Mar	BM-SEAL-11	SEAL-M-426	Rodada 6	Petrobras ¹ (60)/IBV Brasil Petróleo (40)
	Mar	BM-SEAL-11	SEAL-M-497	Rodada 6	Petrobras ¹ (60)/IBV Brasil Petróleo (40)
	Mar	BM-SEAL-11	SEAL-M-569	Rodada 6	Petrobras ¹ (60)/IBV Brasil Petróleo (40)
	Terra	BT-SEAL-12	SEAL-T-390	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-SEAL-12	SEAL-T-391	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-SEAL-12	SEAL-T-410	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-SEAL-13	SEAL-T-412	Rodada 7	Petrogal Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-SEAL-13	SEAL-T-429	Rodada 7	Petrogal Brasil ¹ (50)/Petrobras (50)
	Terra	BT-SEAL-16	SEAL-T-460	Rodada 7	Silver Marlin ¹ (100)
	Terra	BT-SEAL-16	SEAL-T-467	Rodada 7	Silver Marlin ¹ (100)
	Terra	BT-SEAL-20	SEAL-T-430	Rodada 7	Nord Oil ¹ (60)/Mercury (40)
	Terra	BT-SEAL-22	SEAL-T-418	Rodada 7	Aurizônia Petróleo ¹ (50) /Phoenix (50)
Solimões	Terra	BT-SOL-1	BT-SOL-1	Rodada 4	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-3	SOL-T-150	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-3	SOL-T-171	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-3	SOL-T-173	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-3	SOL-T-193	Rodada 7	Petrobras ¹ (100)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-151	Rodada 7	HRT O&G ¹ (51)/Petra Energia (49)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-172	Rodada 7	HRT O&G ¹ (51)/Petra Energia (49)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-174	Rodada 7	HRT O&G ¹ (51)/Petra Energia (49)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-194	Rodada 7	HRT O&G ¹ (51)/Petra Energia (49)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-195	Rodada 7	HRT O&G ¹ (51)/Petra Energia (49)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-196	Rodada 7	HRT O&G ¹ (51)/Petra Energia (49)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-197	Rodada 7	HRT O&G ¹ (51)/Petra Energia (49)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-218	Rodada 7	HRT O&G ¹ (51)/Petra Energia (49)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-219	Rodada 7	HRT O&G ¹ (51)/Petra Energia (49)
	Terra	BT-SOL-4	SOL-T-220	Rodada 7	HRT O&G ¹ (51)/Petra Energia (49)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-148	Rodada 7	HRT O&G ¹ (51)/Petra Energia (49)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-149	Rodada 7	HRT O&G ¹ (51)/Petra Energia (49)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-168	Rodada 7	HRT O&G ¹ (51)/Petra Energia (49)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-169	Rodada 7	HRT O&G ¹ (51)/Petra Energia (49)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-170	Rodada 7	HRT O&G ¹ (51)/Petra Energia (49)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-191	Rodada 7	HRT O&G ¹ (51)/Petra Energia (49)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-192	Rodada 7	HRT O&G ¹ (51)/Petra Energia (49)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-214	Rodada 7	HRT O&G ¹ (51)/Petra Energia (49)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-215	Rodada 7	HRT O&G ¹ (51)/Petra Energia (49)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-216	Rodada 7	HRT O&G ¹ (51)/Petra Energia (49)
	Terra	BT-SOL-4A	SOL-T-217	Rodada 7	HRT O&G ¹ (51)/Petra Energia (49)

Fonte: ANP/SEP.

¹Operadora.

Quadro 2.2 – Campos na etapa de desenvolvimento da fase de produção em 31/12/2009

Campos na etapa de desenvolvimento da fase de produção em 31/12/2009				
Bacias Sedimentares	Estados	Terra/Mar	Campos	Concessionários (%)
Amazonas	Amazonas	Terra	Azulão	Petrobras ¹ (100)
	Amazonas	Terra	Japiim	Petrobras ¹ (100)
Camamu	Bahia	Mar	Camarão	El Paso Óleo e Gás ¹ (100)
	Bahia	Mar	Camarão Norte	Petrobras ¹ (35) / Manati (45) / Rio das Contas (10) / Brasoil Manati (10)
	Bahia	Mar	Pinaúna	El Paso Óleo e Gás ¹ (100)
	Bahia	Mar	Sardinha	Petrobras (40) / El Paso Óleo e Gás ¹ (40) / Norse (20)
Campos	Espírito Santo	Mar	Baleia Anã	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Baleia Azul	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Baleia Franca	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Carapicu	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Carataí	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Catuá	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Caxaréu	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Mangangá	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Maromba	Petrobras ¹ (62,5) / Chevron Brasil (37,5)
	Espírito Santo	Mar	Nautilus	Shell Ltda ¹ (35) / Petrobras (35) / ONGC Campos (30)
	Rio de Janeiro	Mar	Papa-Terra	Petrobras ¹ (62,5) / Chevron Brasil (37,5)
	Rio de Janeiro	Mar	Peregrino	Hydro Brasil(50) / StatoilHydro Brasil ¹ (50)
	Espírito Santo	Mar	Pirambu	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Xerelete	Petrobras ¹ (41,2) / Devon Energy (17,6) / Total E&P do Brasil (41,2)
Espírito Santo	Espírito Santo	Terra	Albatroz	Petrosynergy ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Canapu	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Carapó	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Corruira	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Jacupemba	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Saíra	Petrobras ¹ (100)
Paraná	Paraná	Terra	Barra Bonita	Petrobras ¹ (100)
Potiguar	Rio Grande do Norte	Terra	Andorinha	Petrogal Brasil ¹ (50) / Petrobras (50)
	Rio Grande do Norte	Terra	Chopim	Petrogal Brasil ¹ (50) / Petrobras (50)
	Rio Grande do Norte	Mar	Guaiuba	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Guajá	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Iraúna	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Pardal	Potióleo S/A ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Salema Branca	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Sanhaçu	Petrogal Brasil (50) / Petrobras ¹ (50)
Recôncavo	Bahia	Terra	Jaó ²	Queiroz Galvão ¹ (50) / Brasoil Manati (50)
	Bahia	Terra	Maritaca	Starfish ¹ (50) / Somoil (50)
Santos	Rio de Janeiro	Mar	Atlanta	Shell ¹ (40) / Chevron Brasil (20) / Petrobras (40)
	Rio de Janeiro	Mar	Carapiá	Petrobras ¹ (100)
	Santa Catarina	Mar	Cavalo-Marinho	Petrobras ¹ (35) / Norse Energy (50) / Brasoil Cavalo Marinho (15)
	Paraná	Mar	Estrela-do-Mar	Petrobras ¹ (35) / Norse Energy (65)
	São Paulo	Mar	Guaiamá	Petrobras ¹ (100)
	São Paulo	Mar	Mexilhão	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Oliva	Shell ¹ (40) / Chevron Brasil (20) / Petrobras (40)
	São Paulo	Mar	Piracucá	Petrobras ¹ (63) / Repsol (37)
	Rio de Janeiro	Mar	Pirapitanga	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Tambaú	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Tambuata	Petrobras ¹ (100)
	Santa Catarina	Mar	Tubarão	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Uruguá	Petrobras ¹ (100)
Sergipe-Alagoas	Sergipe	Terra	Aracuã	Starfish ¹ (30) / Petrobras (70)
	Alagoas	Terra	Fazenda Guindaste	Petrosynergy ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Lagoa Pacas	Petrosynergy ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Mutum	Petrobras ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Sebastião Ferreira	Petrosynergy ¹ (100)
Solimões	Amazonas	Terra	Aracanga	Petrobras ¹ (100)
	Amazonas	Terra	Carapanaúba	Petrobras ¹ (100)
	Amazonas	Terra	Cupiúba	Petrobras ¹ (100)
	Amazonas	Terra	Juruá	Petrobras ¹ (100)
Tucano Sul	Bahia	Terra	Iraí	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Lagoa Branca	Petrobras ¹ (100)

Fonte: ANP/SDP.
¹Operadora. ²Em processo de devolução.

Quadro 2.3 – Campos na etapa de produção da fase de produção em 31/12/2009 (continua)

Campos na etapa de produção em 31/12/2009				
Bacias Sedimentares	Estados	Terra/Mar	Campos	Concessionários (%)
Camamu	Bahia	Terra	Jiribatuba ²	Alvorada ¹ (100)
	Bahia	Mar	Manati	Petrobras ¹ (35) / Manati (45) / Rio das Contas (10) / Brasoil Manati (10)
	Bahia	Terra	Morro do Barro ²	Panergy ¹ (30) / ERG (70)
Campos	Espírito Santo	Mar	Abalone	Shell Ltda ¹ (35) / Petrobras (35) / ONGC Campos (30)
	Rio de Janeiro	Mar	Albacora	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Albacora Leste	Petrobras ¹ (90) / Repsol (10)
	Rio de Janeiro	Mar	Anequim	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Argonauta	Shell Ltda ¹ (35) / Petrobras (35) / ONGC Campos (30)
	Rio de Janeiro	Mar	Badejo	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Bagre	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Barracuda	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Bicudo	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Bijupirá	Shell Ltda ¹ (80) / Petrobras (20)
	Rio de Janeiro	Mar	Bonito	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Cachalote	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Carapeba	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Caratinga	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Cherne	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Congro	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Corvina	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Enchova	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Enchova Oeste	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Espadarte	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Frade	Chevron Frade ¹ (42,5) / Petrobras (42,5) / Frade Japão (15)
	Rio de Janeiro	Mar	Garoupa	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Garoupinha	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Jubarte	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Linguado	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Malhado	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Marimbá	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Marlim	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Marlim Leste	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Marlim Sul	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Moréia	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Namorado	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Nordeste de Namorado	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Ostra	Shell Ltda ¹ (35) / Petrobras (35) / ONGC Campos (30)
	Rio de Janeiro	Mar	Pampo	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Parati	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Pargo	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Piraúna	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Polvo	Devon Energy ¹ (60) / SK Brasil (40)
	Rio de Janeiro	Mar	Roncador	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Salema	Shell Ltda ¹ (80) / Petrobras (20)
	Rio de Janeiro	Mar	Trilha	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Vermelho	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Viola	Petrobras ¹ (100)
	Rio de Janeiro	Mar	Voador	Petrobras ¹ (100)
Ceará	Ceará	Mar	Atum	Petrobras ¹ (100)
	Ceará	Mar	Curimã	Petrobras ¹ (100)
	Ceará	Mar	Espada	Petrobras ¹ (100)
	Ceará	Mar	Xaréu	Petrobras ¹ (100)
Espírito Santo	Espírito Santo	Terra	Barra do Ipiranga	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Biguá	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Cação	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Cacimbas	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Camarupim	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Camarupim Norte	Petrobras ¹ (65) / El Paso Óleo e Gás (35)
	Espírito Santo	Terra	Campo Grande	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Cancã	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Cangoá	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Córrego Cedro Norte	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Córrego das Pedras	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Córrego Dourado	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Crejoá ²	Koch Petróleo ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda Alegre	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda Cedro	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda Cedro Norte	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda Queimadas	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda Santa Luzia	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda São Jorge	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Fazenda São Rafael	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Garça Branca	Koch Petróleo ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Golfinho	Petrobras ¹ (100)

Quadro 2.3 – Campos na etapa de produção da fase de produção em 31/12/2009 (continuação)

Campos na etapa de produção em 31/12/2009				
Bacias Sedimentares	Estados	Terra/Mar	Campos	Concessionários (%)
Espírito Santo	Espírito Santo	Terra	Guriri	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Inhambu	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Jacutinga	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Bonita	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Parda	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Parda Norte	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Parda Sul	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Piabanha	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Lagoa Suruaca	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Mariricu	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Mariricu Norte	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Mariricu Oeste	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Mosquito	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Nativo Oeste	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Mar	Peroá	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Barra Seca	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Doce ³	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Ibiribas ³	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Ipiranga ²	Cheim ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Itaúnas	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Itaúnas Leste	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Mariricu	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Preto	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Preto Oeste	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio Preto Sul	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Rio São Mateus	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	São Mateus	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Seriema	Petrobras ¹ (100)
	Espírito Santo	Terra	Tabuaia	Petrobras ¹ (100)
Potiguar	Rio Grande do Norte	Terra	Acauã	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Agulha	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Alto do Rodrigues	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Angico	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Arabaiana	Petrobras ¹ (21) / Unopaso (79)
	Rio Grande do Norte	Terra	Araçari	Petrosynergy ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Aratum	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Asa Branca	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Baixa do Algodão	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Baixa do Juazeiro	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Barrinha	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Benfica	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Biquara	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Boa Esperança	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Boa Vista	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Brejinho	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Cachoeirinha	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Canto do Amaro	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Carcará	Odebrecht ¹ (50) / Koch Petróleo (50)
	Rio Grande do Norte	Terra	Cardeal	Partex ¹ (50) / Petrobras (50)
	Rio Grande do Norte	Mar	Cioba	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Colibri	Partex ¹ (50) / Petrobras (50)
	Rio Grande do Norte	Mar	Dentão	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Estreito	Petrobras ¹ (100)
	Ceará	Terra	Fazenda Belém	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Fazenda Cnaan	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Fazenda Curral	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Fazenda Junco	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Fazenda Malaquias	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Fazenda Pocinho	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Guamaré	Petrobras ¹ (100)
	Ceará	Terra	Icapuí	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Jaçanã	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Janduí	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	João de Barro	Aurizônia Petróleo ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Juazeiro	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Lagoa Aroeira	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Leste de Poço Xavier	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Livramento	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Lorena	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Macau	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Monte Alegre	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Morrinho	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Mossoró	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Noroeste do Morro Rosado	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Oeste de Ubarana	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Pajeú	Petrobras ¹ (100)

Quadro 2.3 – Campos na etapa de produção da fase de produção em 31/12/2009 (continuação)

Campos na etapa de produção em 31/12/2009				
Bacias Sedimentares	Estados	Terra/Mar	Campos	Concessionários (%)
Potiguar	Rio Grande do Norte	Terra	Pedra Sentada	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Periquito	Aurizônia Petróleo ¹ (75) / Phoenix (25)
	Rio Grande do Norte	Mar	Pescada	Petrobras ¹ (21) / Unopaso (79)
	Rio Grande do Norte	Terra	Pintassilgo	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Pitiguari	Petrosynergy ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Poço Verde	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Poço Xavier	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Ponta do Mel	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Porto Carão	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Redonda	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Redonda Profundo	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Riacho da Forquilha	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Riacho Velho ²	Genesis 2000 ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Rio Mossoró	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Rolinha	Potiléo S/A ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Sabiá	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Salina Cristal	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	São Manoel ²	Arclima ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Serra	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Serra do Mel	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Serra Vermelha	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Serraria	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Siri	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Três Marias	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Mar	Ubarana	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Upanema	Petrobras ¹ (100)
	Rio Grande do Norte	Terra	Varginha	Petrobras ¹ (100)
Recôncavo	Bahia	Terra	Acajá-Burizinho	Recôncavo E&P ¹ (100)
	Bahia	Terra	Água Grande	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Apraiús	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Araçás	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Araçás Leste ²	Egesa ¹ (100)
	Bahia	Terra	Aratu	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Biriba	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Bom Lugar ²	Alvorada ¹ (100)
	Bahia	Terra	Bonsucesso	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Brejinho	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Buracica	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Camaçari	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Canabrava	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Canário	Petrosynergy ¹ (100)
	Bahia	Terra	Candeias	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Cantagalo	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Cassarongongo	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Cexis	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Cidade entre Rios	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Dom João	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Mar	Dom João Mar	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Alto das Pedras	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Alvorada	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Azevedo	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Bálamo	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Belém	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Boa Esperança	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Imbé	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Onça	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Panelas	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Rio Branco	W. Washington - BA ¹ (52,5) / BrazAlta (47,5)
	Bahia	Terra	Fazenda Santo Estevão	W. Washington - BA ¹ (52,5) / BrazAlta (47,5)
	Bahia	Terra	Fazenda Sori ³	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Gomo	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Guanambi	Petrobras ¹ (80) / Guanambi (20)
	Bahia	Terra	Ilha de Bimbarra	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Itaparica	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Jacuipe	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Jandaia	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Juriti	Recôncavo E&P ¹ (100)
	Bahia	Terra	Lagoa do Paulo	Recôncavo E&P ¹ (100)
	Bahia	Terra	Lagoa do Paulo Norte	Recôncavo E&P ¹ (100)
	Bahia	Terra	Lagoa do Paulo Sul	Recôncavo E&P ¹ (100)
	Bahia	Terra	Lagoa Verde ³	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Lamarão	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Leodório	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Malombê	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Mandacaru	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Mapele	Petrobras ¹ (100)

Quadro 2.3 – Campos na etapa de produção da fase de produção em 31/12/2009 (continuação)

Campos na etapa de produção em 31/12/2009				
Bacias Sedimentares	Estados	Terra/Mar	Campos	Concessionários (%)
Recôncavo	Bahia	Terra	Massapê	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Massuí	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Mata de São João	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Miranga	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Miranga Norte	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Norte Fazenda Caruaçu	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Paramirim do Vencimento ³	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Pedrinhas	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Pojuca	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Pojuca Norte	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Quiambina	UFBA ¹ (Campo Escola)
	Bahia	Terra	Remanso	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Riacho da Barra	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Riacho Ouricuri	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Riacho São Pedro	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Rio da Serra	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Rio do Bu	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Rio dos Ovos	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Rio Itariri	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Rio Joanes	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Rio Pipiri	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Rio Pojuca	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Rio Sauípe	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Rio Subaúma	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Santana	W. Washington – BA ¹ (52,5) / BrazAlta (47,5)
	Bahia	Terra	São Domingos	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	São Pedro	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Sauípe	W. Washington – BA ¹ (52,5) / BrazAlta (47,5)
	Bahia	Terra	Sesmaria	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Socorro	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Socorro Extensão	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Sussuarana	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Tangará	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Taquiipe	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Tico-Tico	W. Washington – BA ¹ (52,5) / BrazAlta (47,5)
	Bahia	Terra	Uirapuru	Petrosynergy ¹ (100)
Santos	Paraná	Mar	Caravela	Petrobras ¹ (100)
	Paraná	Mar	Coral	Petrobras ¹ (35) / Norse (7,5) / Coplex (27,5) / BS-3 (15) / Brasoil Coral (15)
	São Paulo	Mar	Lagosta	Petrobras ¹ (100)
	São Paulo	Mar	Merluza	Petrobras ¹ (100)
Sergipe-Alagoas	Sergipe	Terra	Aguilhada	Petrobras ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Anambé	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Angelim	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Aruari	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Atalaia Sul	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Brejo Grande	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Mar	Caioba	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Mar	Camorim	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Carapitanga ²	Silver Marlim ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Carmópolis	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Castanhal	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Cidade de Aracaju ²	Alvorada ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Cidade de São Miguel dos Campos	Petrobras ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Cidade de Sebastião Ferreira	Petrosynergy ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Coqueiro Seco	Petrosynergy ¹ (100)
	Sergipe	Mar	Dourado	Petrobras ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Fazenda Pau Brasil	Petrosynergy ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Foz do Vaza Barris ²	Ral ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Furado	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Mar	Guaricema	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Harpia	Nord Oil ¹ (60) / Mercury (40)
	Sergipe	Terra	Ilha Pequena	Petrobras ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Japuaçu	Petrobras ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Jequiá	Petrosynergy ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Mato Grosso	Petrobras ¹ (100)
	Alagoas	Mar	Paru	Petrobras ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Pilar	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Mar	Piranema	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Riachuelo	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Mar	Salgo	Petrobras ¹ (100)
	Alagoas	Terra	São Miguel dos Campos	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Siririzinho	Petrobras ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Sul de Coruripe	Petrosynergy ¹ (100)
	Alagoas	Terra	Tabuleiro dos Martins	Petrosynergy ¹ (100)
	Sergipe	Mar	Tartaruga	UP Petróleo ¹ (67,5) / Petrobras (25) / TDC (7,5)

Quadro 2.3 – Campos na etapa de produção da fase de produção em 31/12/2009 (conclusão)

Campos na etapa de produção em 31/12/2009				
Bacias Sedimentares	Estados	Terra/Mar	Campos	Concessionários (%)
	Sergipe	Mar	Tatui	Petrobras ¹ (100)
	Sergipe	Terra	Tigre ²	Severo Villares ¹ (100)
Solimões	Amazonas	Terra	Leste de Urucu	Petrobras ¹ (100)
	Amazonas	Terra	Rio Urucu	Petrobras ¹ (100)
	Amazonas	Terra	Sudoeste Urucu	Petrobras ¹ (100)
Tucano Sul	Bahia	Terra	Conceição	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Matinha	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Fazenda Santa Rosa	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Quererá	Petrobras ¹ (100)
	Bahia	Terra	Sempre Viva ²	Orteng ¹ (34) / Delp Engenharia (33) / Logos Engenharia (33)

Fonte: ANP/SDP.
¹Empresa operadora. ²Campos marginais. ³Em processo de devolução.

2.2 – Atividade Exploratória

Em 2009, foram levantados pouco mais de 36 mil km de sísmica 2D não-exclusiva – um acréscimo de 11,4% em comparação a 2008 – e 7,5 mil km de sísmica exclusiva – número 61,9% maior que em 2008.

Quanto à sísmica 3D, foram realizados 22,57 mil km² de levantamento não-exclusivo – 83,6% a mais que em 2008 – e 13,1 mil km² de levantamento exclusivo – um aumento de 112,2%. Com relação aos métodos potenciais, houve o levantamento de 232,5 mil km de gravimetria – quase 31 mil km do tipo exclusivo e 201,5 mil km do não-exclusivo – e 225,1 mil km de magnetometria – 33,7 mil km do tipo exclusivo e 191,3 mil km do não-exclusivo.

Tabela 2.1 – Levantamentos geofísicos por tipo – 2000-2009

Tipo	Levantamentos geofísicos										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Exclusivo											
Sísmica 2D (km)	14.672	2.889	3.624	3.756	8.061	306	4.003	3.161	4.645	7.522	61,94
Sísmica 3D (km²)	20.589	849	2.153	1.401	2.387	5.592	2.965	8.991	6.176	13.106	112,20
Gravimetria (km)	22.638	231	-	3.876	-	-	56.173	-	31	30.955	99.562,85
Gravimetria (km²)	-	-	-	-	62	-	28.650	-	-	-	-
Magnetometria (km)	9.532	-	-	-	-	4.809	55.772	78	119	33.743	28.170,50
Não-Exclusivo											
Sísmica 2D (km)	117.501	181.964	1.137	2.139	804	467	82	75.890	32.471	36.170	11,39
Sísmica 3D (km²)	43.022	21.966	34.202	40.110	13.931	14.246	32.527	29.787	12.297	22.570	83,55
Gravimetria (km)	34.896	189.061	61.464	13.539	-	209.985	23.682	4.800	12.012	201.509	1.577,57
Gravimetria (km²)	5.347	4.561	3.847	2.107	13.805	-	-	-	-	-	-
Magnetometria (km)	80.447	260.927	471.905	32.655	29.459	123.878	36.539	4.800	3.512	191.318	5.347,95

Fonte: ANP/SDT.

Quanto à perfuração de poços, em 2009, foram perfurados 854, um aumento de 3,4% comparativamente a 2008, sendo 662 ou 77,5% do total em terra e 192 ou 22,5% em mar. A maior parte das perfurações foi em poços exploratórios produtores: 575 ou 67,3% do total. O número de descobertas foi 41,3% menor que em 2008: 37, sendo 18 em terra e 19 em mar. A taxa de sucesso exploratório, ou seja, o percentual de descobertas por perfurações de poços pioneiros foi de 56,3% para os poços em terra (13,8% a mais que em 2008) e 55,9% para os poços em mar (19,3% a menos que em 2008).

Tabela 2.2 – Poços perfurados, por localização (terra e mar), segundo o tipo – 2000-2009

Poços	Localização	Poços perfurados										09/08 %
		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Total		429	602	527	493	451	463	518	643	826	854	3,39
Total de Poços	Terra	279	389	332	299	280	320	371	494	683	662	-3,07
	Mar	150	213	195	194	171	143	147	149	143	192	34,27
Exploratório	Terra	21	47	14	20	42	61	79	122	135	78	-42,22
	Mar	41	99	83	92	80	53	59	58	58	61	5,17
Pioneiro	Terra	16	35	2	14	31	32	57	92	91	32	-64,84
	Mar	34	76	50	51	29	14	27	23	26	34	30,77
Estratigráfico	Terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Mar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	..
Extensão/Avaliação	Terra	3	6	11	4	8	21	12	16	21	25	19,05
	Mar	6	18	20	24	31	31	12	21	15	11	-26,67
Pioneiro Adjacente	Terra	1	5	1	2	2	5	9	14	19	18	-5,26
	Mar	0	5	12	16	16	5	19	7	8	8	-
Jazida mais Rasa	Terra	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-
	Mar	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-
Jazida mais Profunda	Terra	1	1	0	0	1	2	1	0	4	1	-75,00
	Mar	1	0	1	1	3	3	1	7	9	6	-33,33
Exploratório	Terra	246	317	298	273	235	256	290	370	543	575	5,89
	Mar	65	77	63	56	50	59	66	58	58	78	34,48
Produção	Terra	240	311	292	260	224	240	275	344	515	561	8,93
	Mar	50	64	44	36	32	40	42	41	49	59	20,41
Injeção	Terra	6	6	6	13	11	16	15	26	28	14	-50,00
	Mar	15	13	19	20	18	19	24	17	9	19	111,11
Especiais	Terra	12	25	20	6	3	3	2	2	5	9	80,00
	Mar	44	37	49	46	41	31	22	33	27	53	96,30
Número de Descobertas	Terra	7	20	-	4	17	17	22	42	45	18	-60,00
	Mar	10	22	19	22	18	8	16	11	18	19	5,56
Índice de Sucesso (Descobertas/Pioneiro)	Terra	43,8	57,1	-	28,6	54,8	53,1	38,6	45,7	49,5	56,3	13,75
	Mar	29,4	28,9	38,0	43,1	62,1	57,1	59,3	47,8	69,2	55,9	-19,28

Fonte: ANP/SEP, conforme Portaria ANP nº 75/2000.

2.3 – Reservas

As reservas totais de petróleo do Brasil foram contabilizadas em 21,1 bilhões de barris no fim de 2009, um acréscimo de 1,3% em comparação a 2008, refletindo uma taxa de crescimento anual de 5,6% nos últimos 10 anos. Já as reservas provadas aumentaram 0,4% e atingiram a marca de 12,9 bilhões de barris, volume que representou 60,8% das reservas totais. Em 2009, o Brasil ocupou a 16ª posição no ranking mundial quanto às reservas provadas de petróleo.

Das reservas provadas, 92,8% se localizavam em mar, com destaque para o Rio de Janeiro, que deteve 87% das reservas provadas offshore e 80,7% do total, e 7,2% se situavam em terra. O maior crescimento foi registrado nas jazidas terrestres do Ceará, que aumentaram 46,8%, chegando a 15,3 milhões de barris.

Tabela 2.3 – Reservas totais¹ de petróleo, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 2000-2009

Unidades da Federação	Localização	Reservas totais de petróleo (milhões de barris)										09/08 %
		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brasil		12.961,3	12.992,6	13.075,8	13.493,9	14.768,4	16.132,3	18.174,9	20.380,4	20.854,5	21.134,4	1,34
Subtotal	Terra	1.223,8	1.214,7	1.370,5	1.360,7	1.299,3	1.354,7	1.569,3	1.458,0	1.456,1	1.468,9	0,88
	Mar	11.737,5	11.778,0	11.705,3	12.133,3	13.469,2	14.777,6	16.605,6	18.922,4	19.398,4	19.665,5	1,38
Amazonas	Terra	157,0	150,8	140,7	130,8	123,8	115,7	121,2	156,4	164,2	200,5	22,14
Ceará	Terra	22,8	15,6	15,2	14,6	17,6	16,8	14,9	27,5	23,1	20,6	-11,09
	Mar	206,7	71,9	75,3	72,4	79,2	79,4	79,6	74,4	77,6	82,7	6,59
Rio Grande do Norte	Terra	385,1	345,1	345,5	338,2	310,0	328,2	371,9	357,4	349,5	359,4	2,84
	Mar	120,5	111,5	114,2	117,5	116,0	138,6	131,0	169,6	197,5	177,9	-9,93
Alagoas	Terra	18,2	21,7	19,1	20,4	24,7	23,3	20,3	19,7	15,9	14,2	-10,90
	Mar	3,4	2,5	2,5	2,4	2,0	1,4	1,3	0,9	0,8	0,9	3,03
Sergipe	Terra	215,7	234,5	226,9	295,9	307,9	356,8	334,7	338,9	342,6	285,0	-16,82
	Mar	75,6	59,0	57,9	60,0	93,1	110,9	128,8	133,4	137,4	133,9	-2,55
Bahia	Terra	250,5	274,8	342,9	370,4	402,5	424,4	511,9	473,1	475,6	505,4	6,28
	Mar	22,4	15,1	6,4	6,1	6,1	20,2	35,1	120,3	143,0	116,9	-18,23
Espírito Santo	Terra	174,4	172,0	280,3	190,5	112,7	89,5	194,3	85,1	85,1	83,7	-1,55
	Mar	9,9	10,7	817,3	733,2	1.530,6	1.422,9	1.893,3	2.390,1	2.380,9	2.617,3	9,93
Rio de Janeiro ²	Mar	11.233,7	11.432,9	10.561,2	11.046,9	11.514,2	12.915,5	14.218,3	15.909,9	16.372,1	16.337,4	-0,21
São Paulo	Mar	5,8	5,2	4,5	4,0	63,0	23,8	42,4	37,7	28,8	116,5	304,00
Paraná ³	Terra	-	-	-	-	-	-	-	0,0	0,0	0,0	0,00
	Mar	59,5	69,1	66,0	61,9	44,0	31,4	27,7	54,3	27,4	35,9	31,18
Santa Catarina ⁴	Mar	-	-	-	28,9	21,0	33,2	48,0	31,8	33,1	46,1	39,56

Fonte: ANP/SDP, conforme a Portaria ANP nº 9/2000.

Notas: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.

2. Inclui condensado.

3. Ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".

¹Incluindo as reservas dos campos cujos Planos de Desenvolvimento estão em análise. ²As reservas dos campos de Roncador e Frade estão apropriadas totalmente no Estado do Rio de Janeiro por simplificação. ³As reservas do campo de Caravela estão apropriadas totalmente no Estado do Paraná por simplificação. ⁴As reservas do campo de Tubarão estão apropriadas totalmente no Estado de Santa Catarina por simplificação.

Tabela 2.4 – Reservas provadas¹ de petróleo, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 2000-2009

Unidades da Federação	Localização	Reservas provadas de petróleo (milhões de barris)										09/08 %
		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brasil		8.464,7	8.495,8	9.804,6	10.601,9	11.243,3	11.772,6	12.181,6	12.623,8	12.801,4	12.857,0	0,43
Subtotal	Terra	854,2	909,0	927,0	934,5	864,5	882,7	904,9	886,4	895,8	923,8	3,12
	Mar	7.610,5	7.586,8	8.877,6	9.667,4	10.378,8	10.890,0	11.276,8	11.737,5	11.905,6	11.933,2	0,23
Amazonas	Terra	128,8	131,8	114,5	110,6	100,0	91,9	96,7	102,7	107,6	114,0	5,88
Ceará	Terra	2,6	6,6	6,2	5,7	6,8	6,3	5,5	8,4	10,4	15,3	46,82
	Mar	90,7	64,7	70,0	67,1	70,1	71,3	69,5	57,5	58,9	58,9	-0,04
Rio Grande do Norte	Terra	283,2	270,8	259,2	260,3	250,2	259,4	263,0	264,6	265,1	262,4	-1,02
	Mar	65,4	68,7	69,8	71,6	67,4	80,7	79,6	98,1	98,1	102,2	4,09
Alagoas	Terra	9,3	12,8	12,1	11,4	10,9	11,8	11,3	8,7	6,9	5,8	-15,64
	Mar	2,1	1,4	1,3	1,4	1,6	1,2	0,9	0,7	0,6	0,7	1,31
Sergipe	Terra	178,8	210,1	204,8	220,0	223,3	230,0	226,6	231,8	226,4	231,5	2,24
	Mar	36,7	27,9	27,9	21,1	36,1	37,8	38,1	34,6	35,0	26,2	-25,13
Bahia	Terra	190,9	208,1	212,3	211,6	214,8	228,6	241,1	216,1	228,6	241,8	5,78
	Mar	19,7	12,0	2,9	2,2	2,3	2,3	3,5	37,8	59,6	69,4	16,44
Espírito Santo	Terra	60,6	68,8	118,0	114,9	58,4	54,6	60,7	54,1	50,8	53,0	4,39
	Mar	3,4	6,2	499,8	609,7	1.205,6	1.126,1	1.286,5	1.277,1	1.275,5	1.240,2	-2,77
Rio de Janeiro ²	Mar	7.366,1	7.375,6	8.174,4	8.854,1	8.931,1	9.532,6	9.762,2	10.177,9	10.328,5	10.381,9	0,52
São Paulo	Mar	5,8	5,2	4,5	4,0	39,9	19,2	23,8	27,6	23,9	24,2	1,22
Paraná ³	Terra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	-
	Mar	20,7	25,0	26,9	23,7	14,8	10,7	6,2	21,3	20,7	24,4	17,83
Santa Catarina ⁴	Mar	-	-	-	12,5	9,9	8,2	6,6	4,8	4,8	5,3	11,59

Fonte: ANP/SDP, conforme a Portaria ANP nº 9/2000.

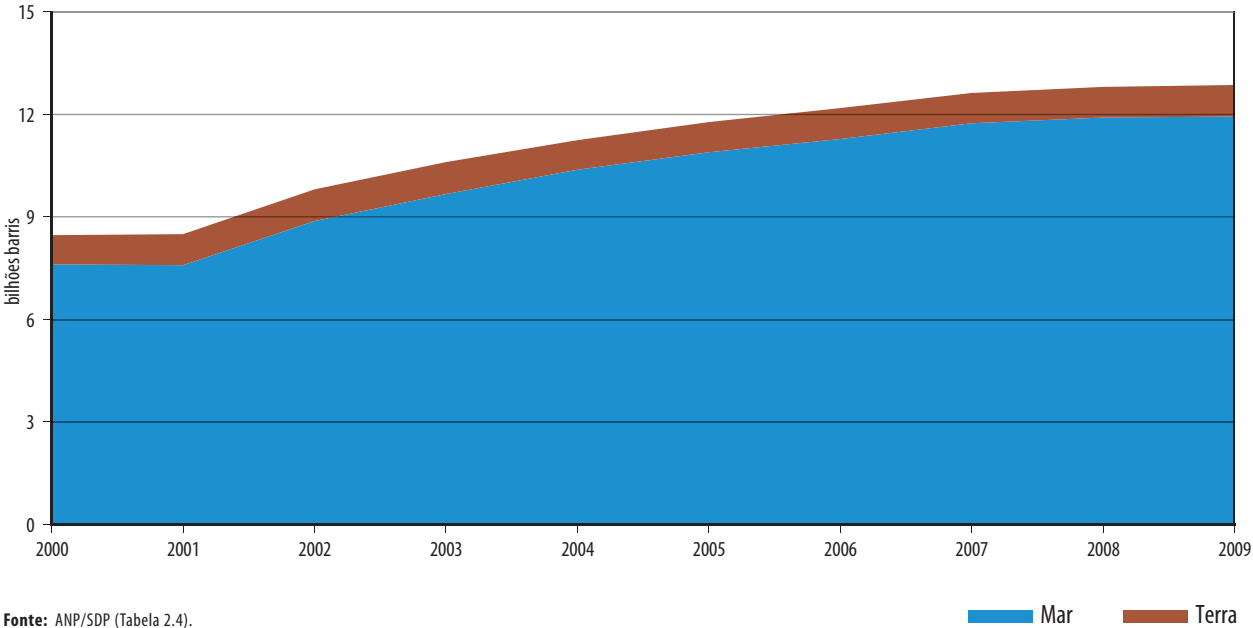
Notas: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.

2. Inclui condensado.

3. Ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".

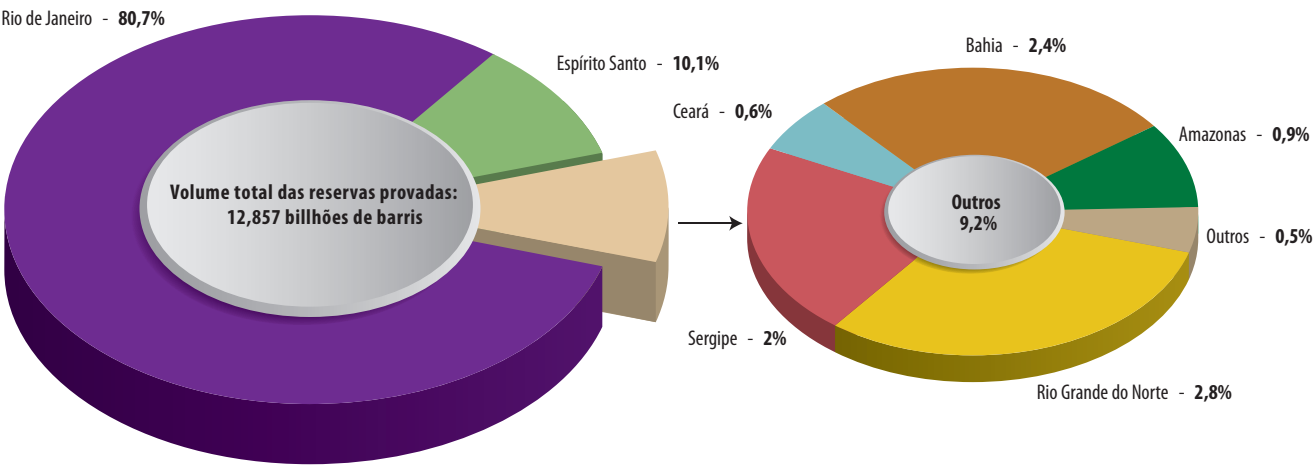
¹Incluindo as reservas dos campos cujos Planos de Desenvolvimento estão em análise. ²As reservas dos campos de Roncador e Frade estão apropriadas totalmente no Estado do Rio de Janeiro por simplificação. ³As reservas do campo de Caravela estão apropriadas totalmente no Estado do Paraná por simplificação. ⁴As reservas do campo de Tubarão estão apropriadas totalmente no Estado de Santa Catarina por simplificação.

Gráfico 2.1 – Evolução das reservas provadas de petróleo, por localização (terra e mar) – 2000-2009



Fonte: ANP/SDP (Tabela 2.4).
Notas: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.
2. Inclui condensado.
3. Ver em Notas Gerais item sobre “Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural”.

Gráfico 2.2 – Distribuição percentual das reservas provadas de petróleo, segundo Unidades da Federação, em 31/12/2009



Fonte: ANP/SDP (Tabela 2.4).
Notas: 1. Inclui condensado.
2. Ver em Notas Gerais item sobre “Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural”.

No tocante ao gás natural, as reservas provadas nacionais cresceram 0,6% e chegaram a 366,5 bilhões m³ em 2009, o que representou 61% dos 600,3 bilhões m³ de reservas totais, que aumentaram 1,9% em comparação a 2008.

No período 2000-2009, as reservas provadas e as reservas totais apresentaram uma taxa média de crescimento de 5,8% ao ano. Similarmente ao petróleo, a maior parte (82,1%) das reservas provadas de gás natural do Brasil se encontrava, ao fim de 2009, em reservatórios marítimos. O Rio de Janeiro, estado com maior participação nestas reservas (166,2 bilhões m³ em reservatórios offshore), concentrou 45,3% do volume nacional, seguido do Amazonas, cujas jazidas terrestres (52,4 bilhões m³) corresponderam a 14,3% das reservas provadas nacionais.

Tabela 2.5 – Reservas totais¹ de gás natural, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 2000-2009

Unidades da Federação	Localização	Reservas totais de gás natural (milhões m ³)										09/08 %
		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brasil		360.782	335.262	353.654	351.616	498.158	454.454	588.617	584.472	589.207	600.306	1,88
Subtotal	Terra	137.614	121.049	123.660	115.742	117.899	115.141	131.463	117.158	115.730	118.925	2,76
	Mar	223.168	214.213	229.994	235.874	380.258	339.312	457.154	467.315	473.477	481.381	1,67
Amazonas	Terra	88.138	75.324	85.051	77.986	84.239	84.361	88.634	90.518	90.453	93.908	3,82
Ceará	Mar	2.124	1.239	1.515	1.211	1.167	1.105	992	1.097	1.321	1.152	-12,80
Rio Grande do Norte	Terra	4.177	4.110	3.845	3.298	3.166	2.971	2.731	2.439	2.172	2.350	8,18
	Mar	16.892	15.113	17.515	22.458	22.782	18.265	15.729	13.166	11.699	11.060	-5,46
Alagoas	Terra	9.386	8.875	7.629	6.176	5.372	4.822	4.900	4.830	4.907	4.450	-9,30
	Mar	1.472	1.280	1.258	1.105	1.488	1.337	1.186	1.061	944	1.084	14,77
Sergipe	Terra	904	1.001	928	995	988	1.087	971	923	1.306	1.343	2,81
	Mar	7.746	6.373	5.089	5.328	5.293	4.652	5.409	4.794	4.908	4.962	1,09
Bahia	Terra	30.947	28.396	23.838	24.035	21.934	19.752	19.939	16.238	14.850	15.150	2,02
	Mar	9.129	8.097	26.463	30.219	30.321	29.717	34.816	35.044	33.603	33.671	0,20
Espírito Santo	Terra	3.262	2.588	2.027	2.548	1.469	1.414	13.949	1.449	1.266	953	-24,67
	Mar	16.705	16.642	22.647	21.696	36.859	45.524	55.764	68.179	71.851	89.573	24,66
Rio de Janeiro ²	Mar	162.827	159.425	150.116	148.797	152.796	197.405	274.525	272.839	290.028	276.170	-4,78
São Paulo	Mar	4.669	4.273	3.875	3.508	128.050	41.206	67.347	67.088	55.984	60.441	7,96
Paraná ³	Terra	800	756	341	703	732	733	339	761	777	770	-0,87
	Mar	1.605	1.771	1.517	1.509	1.483	88	31	1.610	538	904	67,91
Santa Catarina ⁴	Mar	-	-	-	44	20	15	1.355	2.437	2.600	2.364	-9,07

Fonte: ANP/SDP, conforme a Portaria ANP nº 9/2000.

Notas: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.

2. Ver em Notas Gerais item sobre “Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural”.

¹Incluindo as reservas dos campos cujos Planos de Desenvolvimento estão em análise. ²As reservas dos campos de Roncador e Frade estão apropriadas totalmente no Estado do Rio de Janeiro por simplificação. ³As reservas do campo de Caravela estão apropriadas totalmente no Estado do Paraná por simplificação. ⁴As reservas do campo de Tubarão estão apropriadas totalmente no Estado de Santa Catarina por simplificação.

Tabela 2.6 – Reservas provadas¹ de gás natural, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 2000-2009

Unidades da Federação	Localização	Reservas provadas de gás natural (milhões m³)										09/08 %
		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brasil		220.999	222.731	244.547	245.340	326.084	306.395	347.903	364.991	364.236	366.467	0,61
Subtotal	Terra	78.601	77.159	76.070	76.597	73.730	71.752	74.522	68.131	66.305	65.475	-1,25
	Mar	142.398	145.572	168.477	168.743	252.354	234.643	273.381	296.860	297.931	300.992	1,03
Amazonas	Terra	44.402	44.549	47.893	49.075	49.448	51.465	53.232	52.774	52.143	52.397	0,49
Ceará	Mar	1.595	1.186	1.462	1.139	1.066	995	825	825	1.028	784	-23,77
Rio Grande do Norte	Terra	3.837	3.918	3.585	3.151	2.870	2.558	2.397	1.942	1.585	1.641	3,51
	Mar	16.841	15.930	17.221	17.289	18.337	15.059	14.047	11.755	8.663	8.373	-3,35
Alagoas	Terra	5.961	5.766	4.719	4.286	3.929	3.525	3.241	3.042	3.058	2.665	-12,84
	Mar	1.272	1.154	1.118	980	1.198	1.084	815	850	730	825	12,90
Sergipe	Terra	789	864	820	861	829	768	814	761	989	925	-6,51
	Mar	4.861	4.132	3.860	2.525	3.286	2.751	2.978	2.842	2.678	2.523	-5,79
Bahia	Terra	20.786	19.774	17.244	16.987	15.636	12.379	11.474	8.470	7.447	7.203	-3,29
	Mar	4.126	3.083	10.101	8.681	9.625	9.388	14.269	26.423	24.671	28.169	14,18
Espírito Santo	Terra	2.826	2.288	1.809	2.237	1.018	1.057	3.364	1.140	940	640	-31,95
	Mar	5.477	9.499	14.467	15.258	21.286	31.271	37.385	37.594	38.004	47.052	23,81
Rio de Janeiro ²	Mar	103.515	106.246	116.339	119.257	119.049	145.378	164.503	167.917	173.142	166.165	-4,03
São Paulo	Mar	4.669	4.273	3.875	3.508	78.471	28.696	38.543	47.881	48.340	46.189	-4,45
Paraná ³	Terra	-	-	-	-	-	-	-	1	142	4	-97,12
	Mar	43	68	34	61	26	15	9	568	468	684	46,03
Santa Catarina ⁴	Mar	-	-	-	44	11	7	7	206	205	230	12,09

Fonte: ANP/SDP, conforme a Portaria ANP nº 9/2000.

Notas: 1. Reservas em 31/12 dos anos de referência.

2. Inclui condensado.

3. Ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".

¹Incluindo as reservas dos campos cujos Planos de Desenvolvimento estão em análise. ²As reservas dos campos de Roncador e Frade estão apropriadas totalmente no Estado do Rio de Janeiro por simplificação. ³As reservas do campo de Caravela estão apropriadas totalmente no Estado do Paraná por simplificação. ⁴As reservas do campo de Tubarão estão apropriadas totalmente no Estado de Santa Catarina por simplificação.

Gráfico 2.3 – Evolução das reservas provadas de gás natural, por localização (terra e mar) – 2000-2009

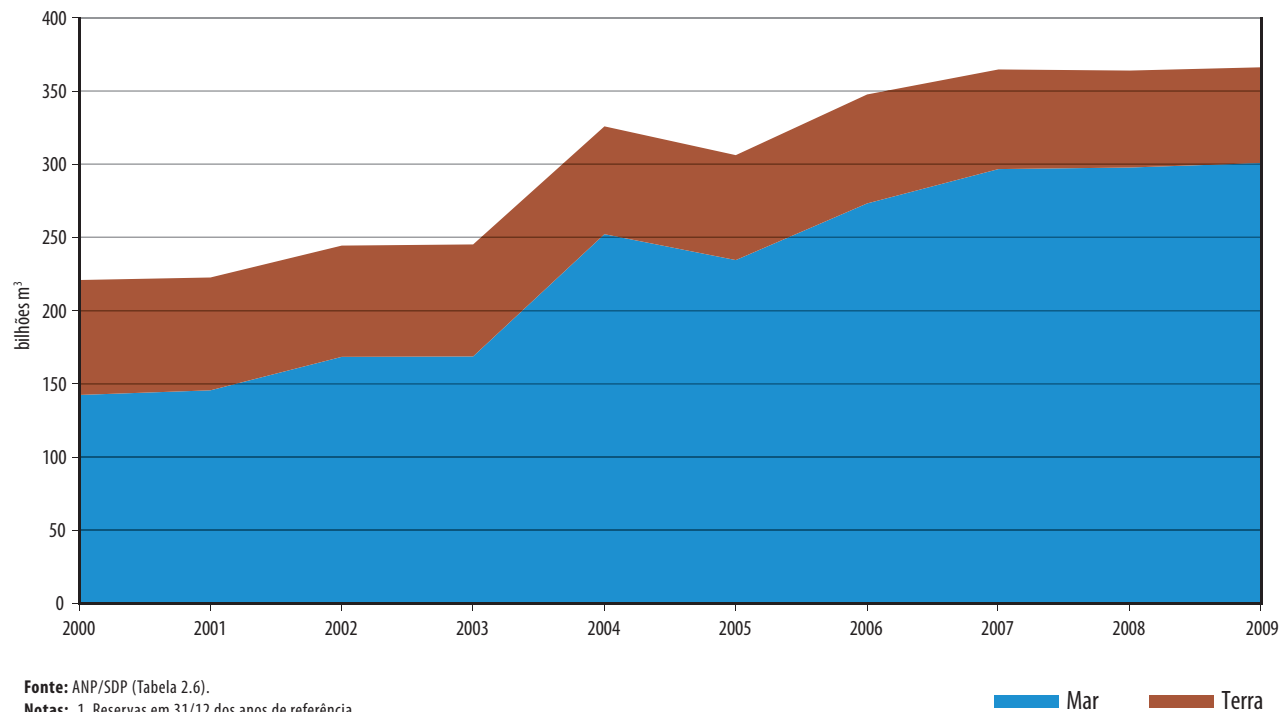
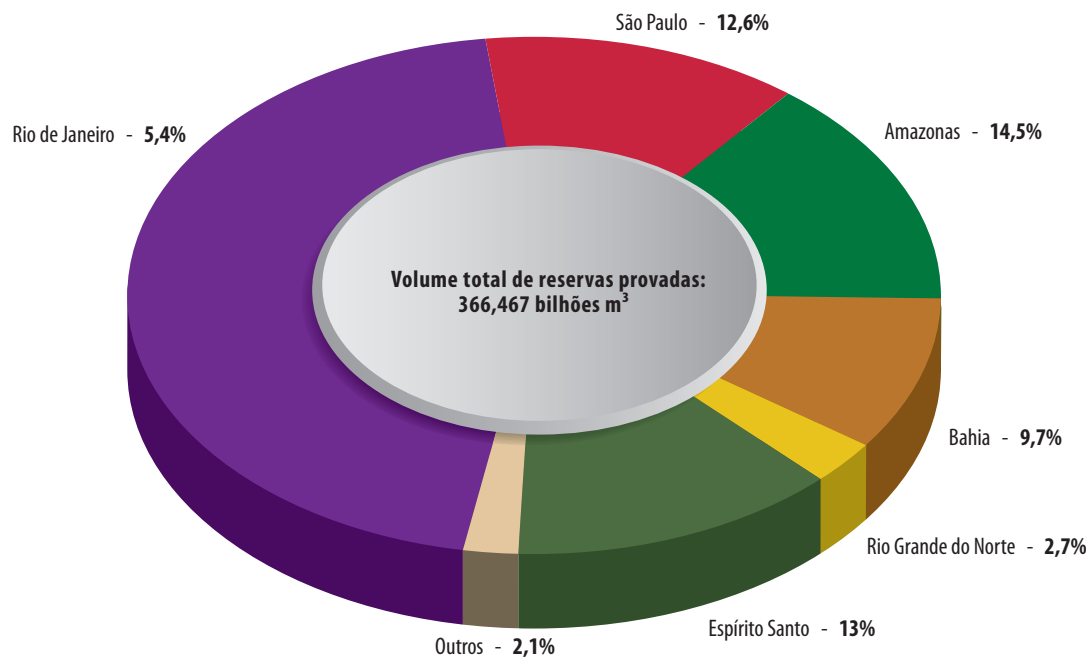


Gráfico 2.4 – Distribuição percentual das reservas provadas de gás natural, segundo Unidades da Federação, em 31/12/2009



Fonte: ANP/SDP (Tabela 2.6).
Nota: Ver em Notas Gerais item sobre "Reservas Brasileiras de Petróleo e Gás Natural".

2.4 Produção

Em 2009, 8.560 poços – 0,3% a mais que em 2008 – foram responsáveis pela produção nacional de petróleo e gás natural. O número de poços terrestres – 7.761 ou 90,7% do total – manteve-se praticamente estável no período, enquanto o de poços marítimos – 799 ou 9,3% do total – registrou um acréscimo de 2,6%.

A produção nacional diária de petróleo - incluindo óleo cru e condensado, mas excluindo líquido de gás natural (LGN) e óleo de xisto - aumentou 7,3% e chegou a 711,9 milhões de barris em 2009. Nos últimos 10 anos, houve um crescimento médio anual de 5,2% da produção de petróleo do País. Em 2009, o Brasil foi o 14º maior produtor mundial de petróleo (incluindo óleo cru, condensado e LGN).

A relação reserva/produção (R/P) de petróleo passou de 18,8 anos em 2000 para 18,1 anos em 2009, baixando a uma taxa média de 0,4% ao ano no período.

A maior parte da produção nacional de petróleo, sem contar o LGN, foi extraída de campos marítimos, responsáveis por 90,8% do total produzido. O Rio de Janeiro respondeu por 93,6% da produção marítima e por 85% da total, após aumento de 10,6%. Entre 2000 e 2009, o crescimento anual médio da produção deste estado foi de 6%. A Bahia registrou o maior crescimento em 2009: sua produção offshore subiu 19,2%. Em terra, o Rio Grande do Norte foi o estado que mais produziu: 18,3 milhões de barris ou 27,9% da produção terrestre nacional. Entretanto, sua produção em mar e terra representou apenas 3% da produção nacional total.

Em 2009, foram produzidas no Brasil 44 correntes de petróleo com densidade média de 24,03 graus API e teor de enxofre de 0,55% em peso.

Com referência ao LGN, foram produzidos 28,7 milhões de barris, 9,2% a menos que em 2008. Apesar de ter registrado queda, em 2009, o principal produtor foi o Estado do Rio de Janeiro, com 15,5 milhões de barris ou 53,9% da produção nacional. A segunda posição foi ocupada pelo Amazonas, com 6,8 milhões de barris ou 23,5% do total nacional.

Tabela 2.7 – Número de poços produtores de petróleo e de gás natural, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 2000-2009

Unidades da Federação	Localização	Número de poços produtores de petróleo e de gás natural										09/08 %
		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brasil		8.381	8.710	8.933	9.209	7.800	8.002	8.287	8.396	8.539	8.560	0,25
Subtotal	Terra	7.584	7.908	8.148	8.439	7.095	7.277	7.523	7.615	7.760	7.761	0,01
	Mar	797	802	785	770	705	725	764	781	779	799	2,57
Alagoas	Terra	168	170	186	174	181	196	211	210	178	181	1,69
	Mar	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-
Amazonas	Terra	69	67	68	70	56	57	55	53	60	63	5,00
Bahia	Terra	1.621	1.737	1.853	1.947	1.842	1.823	1.783	1.779	1.735	1.734	-0,06
	Mar	21	27	27	27	21	5	5	8	8	10	25,00
Ceará	Terra	365	409	409	459	402	382	423	413	495	423	-14,55
	Mar	62	65	68	64	45	47	48	53	44	39	-11,36
Espírito Santo	Terra	351	339	393	425	381	353	328	306	282	254	-9,93
	Mar	3	3	4	4	4	4	11	18	19	17	-10,53
Paraná	Mar	2	2	-	3	3	3	2	2	1	-	-
Rio de Janeiro	Mar	511	502	498	486	475	503	528	524	529	554	4,73
Rio Grande do Norte	Terra	3.712	3.844	3.863	3.940	2.972	3.161	3.355	3.405	3.569	3.529	-1,12
	Mar	106	105	109	109	79	97	98	101	100	103	3,00
São Paulo	Mar	6	6	6	6	5	5	5	5	4	5	25,00
Sergipe	Terra	1.298	1.342	1.376	1.424	1.261	1.305	1.368	1.449	1.441	1.577	9,44
	Mar	85	91	72	70	72	60	66	69	73	70	-4,11

Fonte: ANP/SDP, conforme a Lei nº 9.478/1997.

Tabela 2.8 – Produção de petróleo, por corrente, segundo Bacia Sedimentar e Unidades da Federação – 2009

Bacia Sedimentar	Unidades da Federação	Corrente de Petróleo	Densidade °API	Teor de S (% peso)	Produção (m³)
	Brasil		24,03	0,55	113.180.124
Solimões	Amazonas	Urucu	48,50	0,05	1.963.656
Ceará	Ceará	Ceará Mar	29,50	0,39	403.644
Potiguar		Fazenda Belém	12,70	1,23	120.936
Potiguar	Rio Grande do Norte	João de Barro	45,22	0,05	1.988
		RGN Mistura	30,60	0,29	3.356.440
		Periquito	27,90	0,04	257
		Pescada	49,50	0,03	28.791
		Rolinha	22,50	0,04	83
Alagoas	Alagoas	Alagoano	42,20	0,06	332.046
		Tabuleiro	30,07	0,32	25.021
Sergipe	Sergipe	Sergipano Terra	24,80	0,42	2.007.288
		Sergipano Mar	43,70	0,14	275.616
		Piranema	43,40	0,15	282.829
		Tartaruga	40,90	0,03	4.770
		Tigre	33,80	0,33	4.193
Recôncavo	Bahia	Bahiano Mistura	36,50	0,06	2.351.712
		Canário	30,70	0,17	13.867
		Fazenda São Estevão	35,20	0,02	12.924
		Uirapuru	38,40	0,03	3.253
Espírito Santo	Espírito Santo	Camarupim	51,50	0,01	41.624
		Espírito Santo	24,80	0,31	330.269
		Fazenda Alegre	13,20	0,31	398.946
		Golfinho	29,80	0,13	1.392.714
		Peroá	50,40	0,01	31.981
Campos		Cachalote	18,60	0,49	772.862
		Jubarte	18,10	0,53	2.307.538
		Ostra	22,70	0,26	440.893
Campos	Rio de Janeiro	Albacora	28,30	0,44	5.073.242
		Albacora Leste	20,00	0,59	6.452.538
		Badejo	15,20	0,78	254.087
		Barracuda	25,00	0,52	7.153.742
		Bijupirá	27,40	0,44	761.585
		Cabiunas Mistura	25,50	0,47	10.478.334
		Caratinga	22,40	0,60	3.392.792
		Espadarte	22,10	0,45	3.226.795
		Frade	22,20	0,69	310.135
		Marlim	19,60	0,67	18.927.627
		Marlim Leste	23,10	0,58	6.426.098
		Marlim Sul	23,10	0,67	11.045.993
		Polvo	19,90	1,11	1.029.928
		Roncador	24,10	0,62	20.527.710
		Salema	29,90	0,44	709.079
Santos		TLD Tupi	28,50	0,38	451.298
Santos	São Paulo	Condensado de Merluza	58,30	0,04	53.002

Fontes: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998; ANP/SPG, conforme Portaria ANP nº 206/2000.
Nota: Inclui condensado.

Tabela 2.9 – Produção de petróleo, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 2000-2009

Unidades da Federação	Localização	Produção de petróleo (mil barris)										09/08 %
		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brasil		450.626	471.862	530.855	546.080	540.717	596.255	628.797	638.018	663.275	711.883	7,33
Subtotal	Terra	76.316	77.170	78.952	79.738	78.632	74.962	70.841	69.893	66.337	65.465	-1,32
	Mar	374.310	394.692	451.902	466.342	462.085	521.292	557.957	568.126	596.938	646.418	8,29
Amazonas	Terra	15.773	15.743	15.914	15.410	15.541	14.376	13.062	12.276	11.657	12.351	5,95
Ceará	Terra	849	893	828	997	806	593	559	668	699	761	8,85
	Mar	4.027	4.705	4.207	4.419	4.176	3.796	3.250	3.098	2.788	2.539	-8,93
Rio Grande do Norte	Terra	27.340	25.817	25.038	24.658	24.774	23.031	20.435	19.676	19.208	18.295	-4,75
	Mar	4.417	3.768	3.810	3.917	4.319	4.153	3.731	3.141	3.124	3.012	-3,58
Alagoas	Terra	2.035	2.108	2.446	2.586	2.477	2.572	2.935	2.897	2.139	2.246	5,01
	Mar	272	298	277	190	196	186	162	126	109	96	-11,78
Sergipe	Terra	8.904	9.212	9.681	10.840	11.433	11.909	12.044	12.889	12.371	12.583	1,71
	Mar	4.564	3.860	3.251	2.650	2.530	2.307	2.300	2.404	4.823	3.515	-27,11
Bahia	Terra	16.848	16.310	16.061	16.064	16.324	16.144	15.703	15.525	15.156	14.642	-3,39
	Mar	11	-	-	-	-	-	-	134	284	338	19,24
Espírito Santo	Terra	4.568	7.087	8.984	9.183	7.278	6.338	6.103	5.963	5.108	4.587	-10,20
	Mar	99	62	1.138	6.617	4.407	5.945	16.759	36.197	37.133	31.371	-15,52
Rio de Janeiro	Mar	358.751	380.466	438.292	446.238	443.156	501.772	529.627	520.922	547.348	605.213	10,57
São Paulo	Mar	566	559	578	534	509	514	457	724	302	333	10,54
Paraná	Mar	1.603	974	349	1.777	2.793	2.619	1.670	1.380	1.029	-	-

Fonte: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998 .

Nota: Inclui condensado.

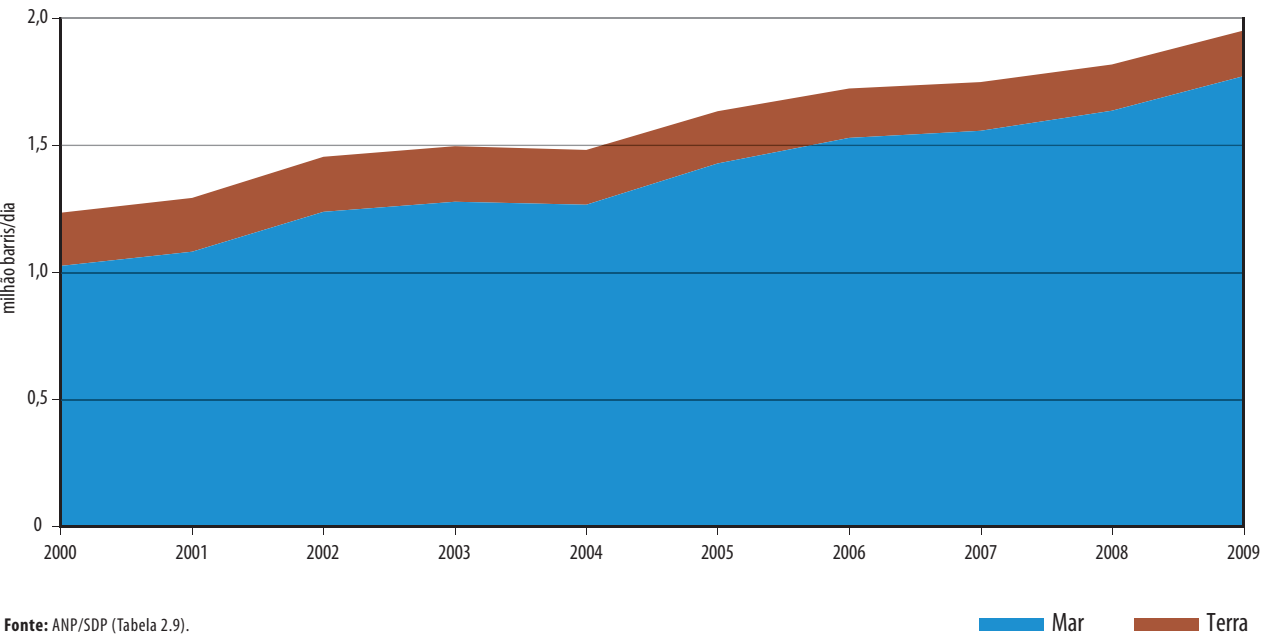
Tabela 2.10 – Produção de LGN, segundo Unidades da Federação – 2000-2009

Unidades da Federação	Produção de LGN (mil barris)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brasil	13.115	14.666	16.422	20.549	22.457	28.943	31.532	30.903	31.628	28.717	-9,20
Amazonas	2.234	4.557	4.406	5.267	5.573	6.245	6.405	6.894	6.983	6.759	-3,21
Ceará	146	124	181	195	194	170	144	87	90	68	-24,40
Rio Grande do Norte	2.049	1.924	2.561	2.549	2.977	2.946	2.785	2.763	2.442	2.063	-15,52
Alagoas	-	-	-	320,88	795	857	768	682	612	598	-2,39
Sergipe	1.908	1.882	1.888	1.791	1.841	1.855	1.777	1.726	1.635	1.522	-6,95
Bahia	2.324	2.399	2.224	2.530	2.595	2.670	2.682	2.276	2.199	2.037	-7,37
Espírito Santo	77	74	65	64	87	87	59	71	253	185	-27,07
Rio de Janeiro	4.376	3.706	5.097	7.832	8.396	14.113	16.912	16.403	17.412	15.485	-11,06

Fonte: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.

Nota: Não inclui condensado. Inclui GLP e C₃⁺, conforme classificação da Portaria ANP nº 9/00.

Gráfico 2.5 – Evolução da produção de petróleo, por localização (terra e mar) – 2000-2009



No período entre 2000 e 2009, a produção nacional de gás natural apresentou crescimento médio de 5,3% ao ano, atingindo 21,1 bilhões m³ em 2009. Este volume foi 2,1% inferior ao de 2008 e incluiu gás reinjetado, queimado, perdido e consumido nas áreas de produção, refino, processamento e movimentação de gás natural, bem como o volume condensado na forma de LGN. Os campos marítimos foram responsáveis por 71,4% do gás natural produzido no País, com um volume de 15,1 milhões m³. A produção offshore caiu 1,5%, enquanto a onshore apresentou decréscimo de 3,6%.

O Estado do Rio de Janeiro foi o maior produtor, com 10,5 milhões m³, concentrando 49,7% do total nacional e 69,5% da produção marítima. O segundo maior foi o Amazonas, responsável por 3,8 milhões m³ ou 17,9% da produção nacional e 62,5% do total onshore.

A relação reservas/produção (R/P) de gás natural subiu de 16,6 anos em 2000 para 17,3 anos em 2009. Em média, este índice cresceu a uma taxa de 0,5% ao ano no período.

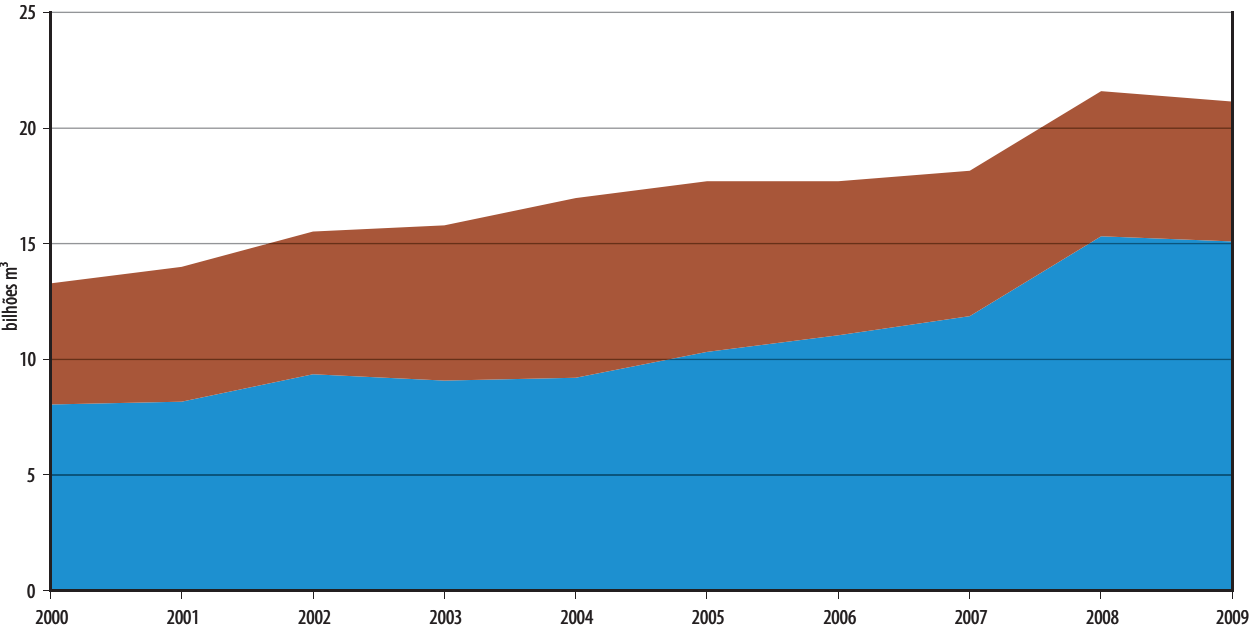
Em 2009, o Brasil alcançou a 29ª colocação no ranking mundial de produtores de gás natural. Para o cálculo da posição brasileira no ranking mundial de produtores, descontou-se da produção os volumes de queimas, perdas e reinjeção para tornar possível a comparação com os dados mundiais publicados pela BP (vide Tabela 1.7).

Tabela 2.11 – Produção de gás natural, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 2000-2009

Unidades da Federação	Localização	Produção de gás natural (milhões m³)										09/08 %
		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brasil		13.282,9	13.998,8	15.525,2	15.792,1	16.971,2	17.699,2	17.699,2	18.151,7	21.592,7	21.141,5	-2,09
Subtotal	Terra	5.232,6	5.827,5	6.168,6	6.708,6	7.765,5	7.375,3	6.656,9	6.282,9	6.273,1	6.045,2	-3,63
	Mar	8.050,3	8.171,3	9.356,5	9.083,4	9.205,7	10.323,9	11.042,3	11.868,7	15.319,6	15.096,3	-1,46
Amazonas	Terra	2.000,2	2.427,3	2.743,2	2.992,6	3.620,8	3.567,2	3.376,3	3.546,1	3.732,6	3.780,2	1,28
Ceará	Terra	0,8	0,7	0,7	0,8	0,6	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	6,07
	Mar	99,3	92,2	109,6	99,3	125,4	110,6	98,9	77,4	65,8	55,5	-15,58
Rio Grande do Norte	Terra	390,3	394,5	356,8	301,6	333,5	296,0	266,1	313,9	317,8	273,0	-14,10
	Mar	874,9	803,1	1.003,5	967,3	1.032,1	1.020,5	914,5	765,0	609,8	488,1	-19,95
Alagoas	Terra	571,6	599,7	632,6	783,3	1.042,2	999,5	878,6	765,4	685,7	618,0	-9,87
	Mar	166,7	163,2	149,2	134,6	144,9	169,1	144,1	141,0	128,2	124,4	-2,99
Sergipe	Terra	58,6	59,3	59,6	66,2	76,3	79,0	84,2	93,2	91,2	92,5	1,43
	Mar	815,0	752,5	741,9	666,3	601,2	538,7	525,2	453,9	766,5	863,6	12,66
Bahia	Terra	1.895,9	1.958,1	1.964,2	2.115,7	2.218,4	1.959,1	1.878,1	1.480,0	1.285,4	1.172,3	-8,80
	Mar	0,0	8,5	52,6	50,2	38,2	25,2	16,3	1.166,3	2.079,5	1.881,1	-9,54
Espírito Santo	Terra	315,2	387,8	411,7	448,4	473,7	474,0	173,1	83,7	159,7	108,5	-32,07
	Mar	2,0	1,1	9,8	60,9	36,1	45,1	736,6	881,7	2.642,4	967,9	-63,37
Rio de Janeiro	Mar	5.721,0	5.968,3	6.886,3	6.660,2	6.779,1	7.967,2	8.210,8	8.025,1	8.763,3	10.497,2	19,79
São Paulo	Mar	324,1	344,0	394,2	388,2	383,4	379,7	357,0	324,1	242,1	218,4	-9,78
Paraná	Mar	47,2	38,3	9,4	56,4	65,2	67,7	39,0	34,3	21,9	-	-

Fonte: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.
Nota: O valor total da produção inclui os volumes de reinjeção, queimas, perdas e consumo próprio.

Gráfico 2.6 – Evolução da produção de gás natural, por localização (terra e mar) – 2000-2009



Fonte: ANP/SDP (Tabela 2.11).
Nota: O valor total da produção inclui os volumes de reinjeção, queima, perdas, consumo próprio e o volume condensado na forma de LGN.

Mar Terra

Do volume total de gás natural produzido em 2009, 3,4 bilhões m³ ou 16,2% da produção total foram queimados e perdidos e 4,4 bilhões m³ ou 20,6% do total foram reinjetados. O volume de queimas e perdas de gás natural registrou acréscimo de 56,6% em 2009. De 2000 a 2009, foi constatado um acréscimo anual médio de 4,2% nas queimas e perdas de gás natural. Nos campos com gás associado ao petróleo, parte do gás natural produzido que não for reinjetado no poço (com vistas a aumentar a recuperação do petróleo) nem tiver mercado consumidor próximo acaba sendo queimado.

A produção de gás natural não-associado caiu 41,1% em 2009, chegando a 4,2 milhões m³, enquanto a do associado sofreu um acréscimo de 17%, atingindo a marca de 17 milhões m³. O volume de gás reinjetado teve um acréscimo de 11,7%. Em campos contendo gás natural não-associado, toda a infraestrutura de produção se destina à extração deste energético, o que minimiza a queima e reduz as perdas. De 2000 a 2009, o volume de gás reinjetado cresceu a uma taxa média de 5,3% ao ano.

Tabela 2.12 – Produção de gás natural associado e não-associado, segundo Unidades da Federação – 2000-2009

Unidades da Federação	Tipo	Produção de gás natural (milhões m³)										09/08 %	
		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009		
Brasil		13.283	13.999	15.525	15.792	16.971	17.699	17.706	18.152	21.593	21.142	-2,09	
Subtotal	Associado	10.775	11.131	12.091	12.135	12.981	13.778	13.661	13.506	14.519	16.976	16,93	
	Não-associado	2.508	2.868	3.434	3.657	3.990	3.921	4.045	4.645	7.074	4.165	-41,12	
Amazonas	Associado	2.000	2.388	2.718	2.942	3.562	3.533	3.367	3.523	3.699	3.723	0,66	
	Não-associado	-	39	26	51	59	34	9	23	34	57	68,29	
Ceará	Associado	95	92	110	100	126	111	99	78	66	56	-15,39	
	Não-associado	5	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Rio Grande do Norte	Associado	1.192	1.070	927	796	740	769	716	590	541	518	-4,30	
	Não-associado	73	128	433	473	625	548	465	489	386	243	-37,08	
Alagoas	Associado	269	270	278	366	409	369	249	219	218	319	46,32	
	Não-associado	469	493	504	552	778	800	773	688	596	423	-28,99	
Sergipe	Associado	666	615	507	481	420	304	300	292	590	819	38,77	
	Não-associado	208	196	294	252	257	313	309	255	268	137	-48,70	
Bahia	Associado	744	763	673	631	826	642	476	478	495	630	27,30	
	Não-associado	1.152	1.204	1.343	1.535	1.430	1.343	1.419	2.168	2.870	2.423	-15,56	
Espírito Santo	Associado	103	89	113	147	107	116	472	603	437	432	-1,16	
	Não-associado	215	300	309	362	403	403	437	363	2.365	644	-72,76	
Rio de Janeiro	Associado	5.659	5.805	6.756	6.617	6.725	7.867	7.943	7.689	8.450	10.479	24,01	
	Não-associado	62	163	131	44	54	100	274	336	313	19	-94,04	
São Paulo	Não-associado	324	344	394	388	383	380	8.218	357	324	242	218	-9,78
Paraná	Associado	47	38	9	56	65	68	39	34	22	-	-	

Fonte: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.
Nota: O valor total da produção inclui os volumes de reinjeção, queima, perdas e consumo próprio.

Tabela 2.13 – Reinjeção de gás natural, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 2000-2009

Unidades da Federação	Localização	Reinjeção de gás natural (milhões m³)										09/08 %
		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brasil		2.728,6	3.027,4	3.383,2	3.291,0	3.616,2	2.985,7	3.169,9	3.494,3	3.894,1	4.351,3	11,74
Subtotal	Terra	1.983,6	2.442,8	2.717,3	2.914,8	3.252,1	2.361,3	2.871,6	3.269,9	3.466,7	3.573,2	3,07
	Mar	744,9	584,6	665,9	376,2	364,1	624,4	298,3	224,4	427,5	778,1	82,02
Amazonas	Terra	1.564,3	1.968,3	2.276,7	2.440,4	2.900,2	2.184,9	2.696,7	2.840,3	2.999,9	3.015,3	0,51
Rio Grande do Norte	Terra	11,7	2,7	18,7	40,7	5,4	2,1	0,2	0,7	1,7	0,2	-89,46
	Mar	355,4	242,0	250,2	54,0	30,1	7,6	1,0	0,1	0,0	11,5	-
Alagoas	Terra	175,5	198,6	190,5	243,4	189,6	119,5	46,9	70,4	115,4	167,6	45,26
Sergipe	Terra	8,2	9,0	8,9	9,7	9,3	9,9	11,8	31,8	9,8	7,7	-21,31
	Mar	217,9	207,5	225,4	182,5	134,5	109,3	100,8	156,7	299,5	460,9	53,92
Bahia	Terra	220,5	259,4	216,9	180,5	147,6	44,8	24,4	200,2	337,9	382,4	13,16
Espírito Santo	Terra	3,6	4,7	5,6	-	-	-	91,7	126,6	2,0	-	-
	Mar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17,8	-
Rio de Janeiro	Mar	171,6	135,1	190,2	139,7	199,5	507,5	196,5	67,6	127,9	287,9	124,98

Fonte: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.

Tabela 2.14 – Queima e perda de gás natural, por localização (terra e mar), segundo Unidades da Federação – 2000-2009

Unidades da Federação	Localização	Queima e perda de gás natural (milhões m³)										09/08 %
		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brasil		2.370,6	2.620,7	2.136,1	1.626,0	1.468,6	2.474,4	1.851,7	1.947,5	2.186,9	3.424,0	56,57
Subtotal	Terra	360,1	262,5	208,9	232,3	333,6	1.021,4	306,2	298,9	290,0	298,4	2,90
	Mar	2.010,5	2.358,2	1.927,2	1.393,8	1.135,1	1.453,1	1.545,5	1.648,6	1.897,0	3.125,6	64,77
Amazonas	Terra	180,8	99,0	85,0	115,0	231,8	907,0	166,8	159,5	173,5	179,4	3,39
Ceará	Terra	0,8	0,7	0,7	0,8	0,6	0,5	0,7	0,6	0,6	0,6	6,09
	Mar	12,4	15,4	10,7	10,9	7,3	8,0	5,7	3,8	3,3	3,5	6,28
Rio Grande do Norte	Terra	89,5	90,6	58,7	50,0	30,3	24,7	29,8	21,1	17,7	19,7	11,43
	Mar	16,8	16,1	15,3	15,5	18,2	17,0	13,1	11,3	16,5	12,2	-26,46
Alagoas	Terra	3,2	3,7	4,2	5,4	5,3	7,3	7,0	7,0	7,8	8,9	13,66
	Mar	0,1	-	0,0	0,1	0,1	-	-	0,0	-	-	-
Sergipe	Terra	8,4	6,3	6,5	6,9	15,1	26,3	32,8	30,0	34,4	23,2	-32,47
	Mar	14,4	12,0	9,6	9,6	19,0	8,2	9,1	34,3	131,1	27,8	-78,81
Bahia	Terra	50,7	40,0	28,4	30,4	32,0	33,1	46,2	48,2	34,9	37,3	6,89
	Mar	0,0	-	0,1	0,3	0,3	0,2	0,2	1,6	1,0	1,2	17,59
Espírito Santo	Terra	26,7	22,2	25,4	23,6	18,4	22,5	22,9	32,6	21,0	29,2	38,88
	Mar	0,5	0,2	0,1	38,0	23,7	27,2	243,9	162,3	191,6	315,2	64,49
Rio de Janeiro	Mar	1.919,6	2.277,7	1.881,8	1.263,1	1.001,7	1.326,1	1.235,9	1.400,4	1.533,0	2.763,0	80,23
São Paulo	Mar	-	0,5	0,7	0,6	0,7	0,7	1,6	3,3	0,7	2,9	327,57
Paraná	Mar	46,7	36,4	8,9	55,6	64,0	65,7	36,1	31,5	19,7	-	-

Fonte: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998.

2.5 Participações Governamentais e de Terceiros

A Lei do Petróleo (Lei nº 9.478/1997) estabeleceu as participações governamentais a serem pagas pelos concessionários das atividades de exploração e produção de petróleo ou gás natural: o bônus de assinatura, os royalties, a participação especial e o pagamento pela ocupação ou retenção de área. Destas quatro participações governamentais, somente os royalties já existiam antes da Lei do Petróleo, mas em percentual inferior. A arrecadação de bônus de assinatura é tratada na Seção 5 deste **Anuário**.

Em 2009, como resultado das atividades de produção de petróleo e de gás natural, foram arrecadados aproximadamente R\$ 8 bilhões em royalties, valor 27% inferior ao de 2008. Deste montante, 29,9% destinaram-se aos estados produtores ou confrontantes; 33,8% aos municípios produtores ou confrontantes; 12,3% ao Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT); 15,8% ao Comando da Marinha; e 28,1% ao Fundo Especial dos Estados e Municípios. Ao Estado do Rio de Janeiro, maior produtor nacional de petróleo e de gás natural, juntamente com seus municípios, destinaram-se 44,9% do total arrecadado no País a título de royalties, cabendo à esfera estadual 21,4% desse percentual.

Tabela 2.15 – Distribuição de royalties sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários – 2000-2009

Beneficiários	Royalties distribuídos (mil R\$)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brasil	1.867.753	2.303.290	3.183.985	4.396.378	5.042.826	6.206.086	7.703.543	7.490.613	10.936.909	7.983.711	-27,00
Unidades da Federação	623.287	762.479	1.020.960	1.413.174	1.618.686	1.984.329	2.380.443	2.291.236	3.293.057	2.386.248	-27,54
Alagoas	9.463	11.742	14.398	23.037	29.053	34.824	43.137	38.798	41.439	28.591	-31,00
Amazonas	48.561	59.679	70.308	90.480	113.978	143.046	131.268	118.659	154.576	120.437	-22,09
Bahia	58.857	70.990	77.689	114.993	129.686	148.111	166.610	152.094	203.620	138.991	-31,74
Ceará	6.688	8.579	9.357	14.154	13.735	13.950	14.126	13.128	16.785	11.102	-33,86
Espírito Santo	13.919	24.347	31.131	59.279	51.617	57.284	96.612	143.818	253.598	144.465	-43,03
Paraná	2.151	1.496	660	3.017	7.503	8.688	6.477	4.744	5.404	85	-98,43
Rio de Janeiro	367.806	461.458	671.656	907.744	1.041.661	1.318.598	1.646.732	1.563.534	2.262.774	1.709.375	-24,46
Rio Grande do Norte	85.150	90.134	103.435	140.946	163.848	181.023	180.150	159.577	213.647	140.129	-34,41
Santa Catarina	53	40	19	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	28.800	31.831	39.810	55.526	63.659	74.658	90.617	92.516	137.032,11	89.558,82	-34,64
São Paulo	1.839	2.184	2.497	4.000	3.947	4.148	4.713	4.368	4.181	3.514	-15,95
Municípios pertencentes às Unidades da Federação	622.860	769.298	1.070.436	1.474.619	1.700.446	2.110.827	2.612.338	2.541.055	3.703.197	2.699.377	-27,11
Alagoas	4.989	5.982	14.097	20.183	23.376	29.266	31.228	28.084	42.950	33.565	-21,85
Amazonas	16.577	20.265	24.839	37.782	48.232	58.452	58.915	49.458	65.549	50.220	-23,39
Amapá	-	-	113	189	189	213	241	223	286	201	-29,77
Bahia	31.334	39.032	54.192	79.644	87.800	106.102	112.748	106.775	149.171	106.823	-28,39
Ceará	9.098	11.633	12.005	19.363	19.651	23.081	32.121	34.275	49.511	28.868	-41,69
Espírito Santo	14.132	19.668	28.453	52.078	61.201	67.762	100.659	146.530	258.614	147.404	-43,00
Minas Gerais	3.365	4.148	603	1.771	4.211	5.339	6.790	6.137	5.405	421	-92,21
Pará	-	-	640	1.070	1.073	1.205	1.368	1.263	1.618	1.136	-29,77
Paraíba	1.793	2.206	320	-	-	-	13.785	11.312	7.019	188	-97,32
Pernambuco	10.756	13.235	1.921	343	10.669	5.340	19.966	45.748	68.803	41.641	-39,48
Paraná	3.943	3.702	980	1.978	8.541	8.688	6.477	4.744	5.405	85	-98,43
Rio de Janeiro	397.059	497.353	740.207	997.787	1.138.917	1.446.811	1.821.494	1.735.205	2.477.092	1.872.103	-24,42
Rio Grande do Norte	43.778	47.435	67.217	97.011	112.259	132.556	145.622	123.913	165.629	126.730	-23,49
Rio Grande do Sul	8.857	10.434	11.171	16.624	20.633	28.691	32.787	29.688	43.743	38.709	-11,51
Santa Catarina	6.273	8.181	16.192	20.812	21.157	28.489	28.990	23.791	29.260	21.739	-25,70
Sergipe	20.995	22.162	40.395	54.025	58.720	69.648	86.871	101.876	155.966	95.118	-39,01
São Paulo	49.910	63.863	57.090	73.959	83.815	99.185	112.276	92.034	177.178	134.426	-24,13
Depósitos Judiciais¹	-	-	-	-	-	-	-	8.053	28.511	25.905	-9,14
Fundo Especial²	131.058	163.036	233.672	322.353	368.742	411.147	588.037	576.573	855.277	629.233	-26,43
União	490.547	608.477	858.917	1.186.232	1.354.952	1.699.783	2.122.725	2.073.696	3.056.866	2.242.947	-26,63
Comando da Marinha	228.430	282.406	391.573	541.527	619.055	770.013	946.651	920.550	1.710.602	1.258.472	-26,43
Ministério da Ciência e Tecnologia	262.117	326.071	467.345	644.705	735.897	929.769	1.176.074	1.153.146	1.346.265	984.475	-26,87

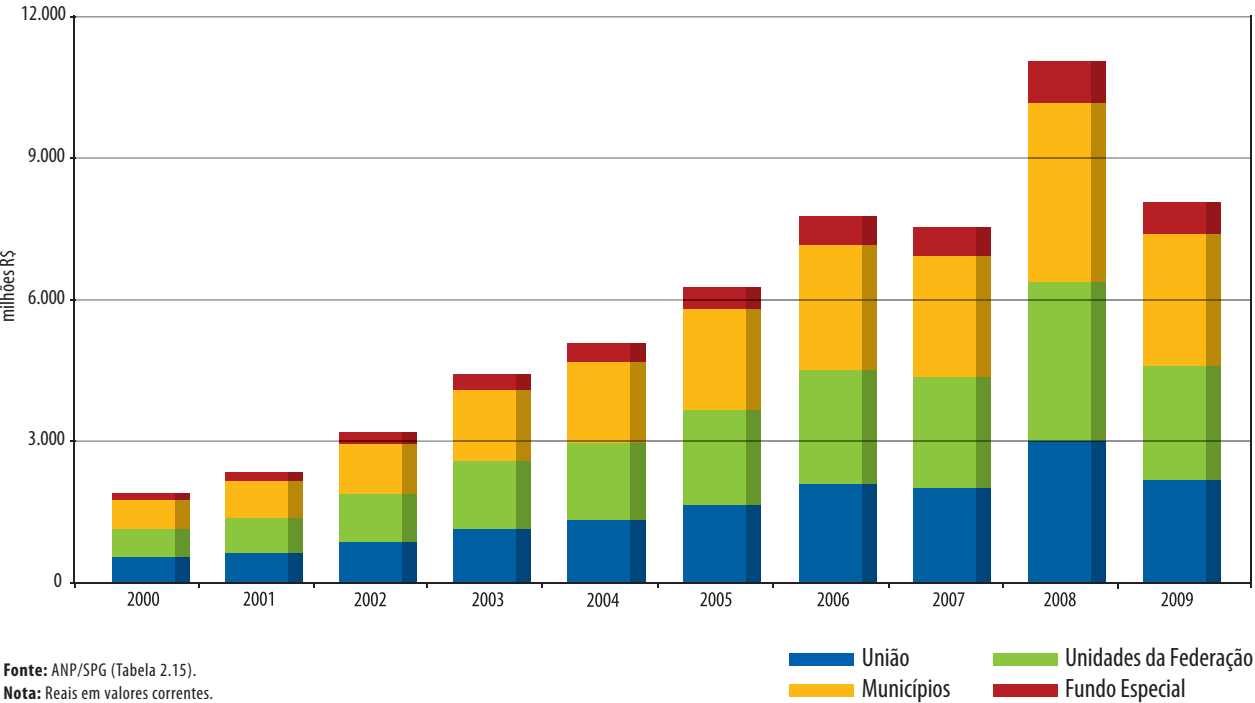
Fonte: ANP/SPG, conforme as Leis nº 7.990/1989 e nº 9.478/1997 e o Decreto nº 2.705/1998.

Notas: 1. Reais em valores correntes.

2. Foi utilizado regime de caixa na elaboração da tabela.

¹ Depósitos efetuados em função de decisão judicial. ² Fundo a ser distribuído entre todos os Estados, Territórios e Municípios.

Gráfico 2.7 – Evolução da distribuição de royalties sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários – 2000-2009



Quanto à participação especial, seu recolhimento atingiu R\$ 8,5 bilhões, 27,8% a menos que em 2008. Deste valor, conforme definido pela Lei do Petróleo, couberam 40% (R\$ 3,4 bilhões) aos estados produtores ou confrontantes; 10% (R\$ 845,3 milhões) aos municípios produtores ou confrontantes; 40% (R\$ 3,4 bilhões) ao Ministério de Minas e Energia (MME); e 10% (R\$ 845,3 milhões) ao Ministério do Meio Ambiente (MMA).

Os estados beneficiários, em ordem de importância, foram: Rio de Janeiro (com 37,6% do valor total e 93,9% do total destinado às Unidades da Federação), Espírito Santo, Amazonas, Rio Grande do Norte, Sergipe e Bahia. Entre os municípios fluminenses beneficiários se destacaram: Campos dos Goytacazes, com 5,4% do valor total e 54,2% do total destinado aos municípios; Rio das Ostras, com 1,3% do total e 13,5% do total destinado aos municípios; e São João da Barra, com 1% do total e 10,1% do valor destinado aos municípios.

Tabela 2.16 – Distribuição da participação especial sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários – 2000-2009

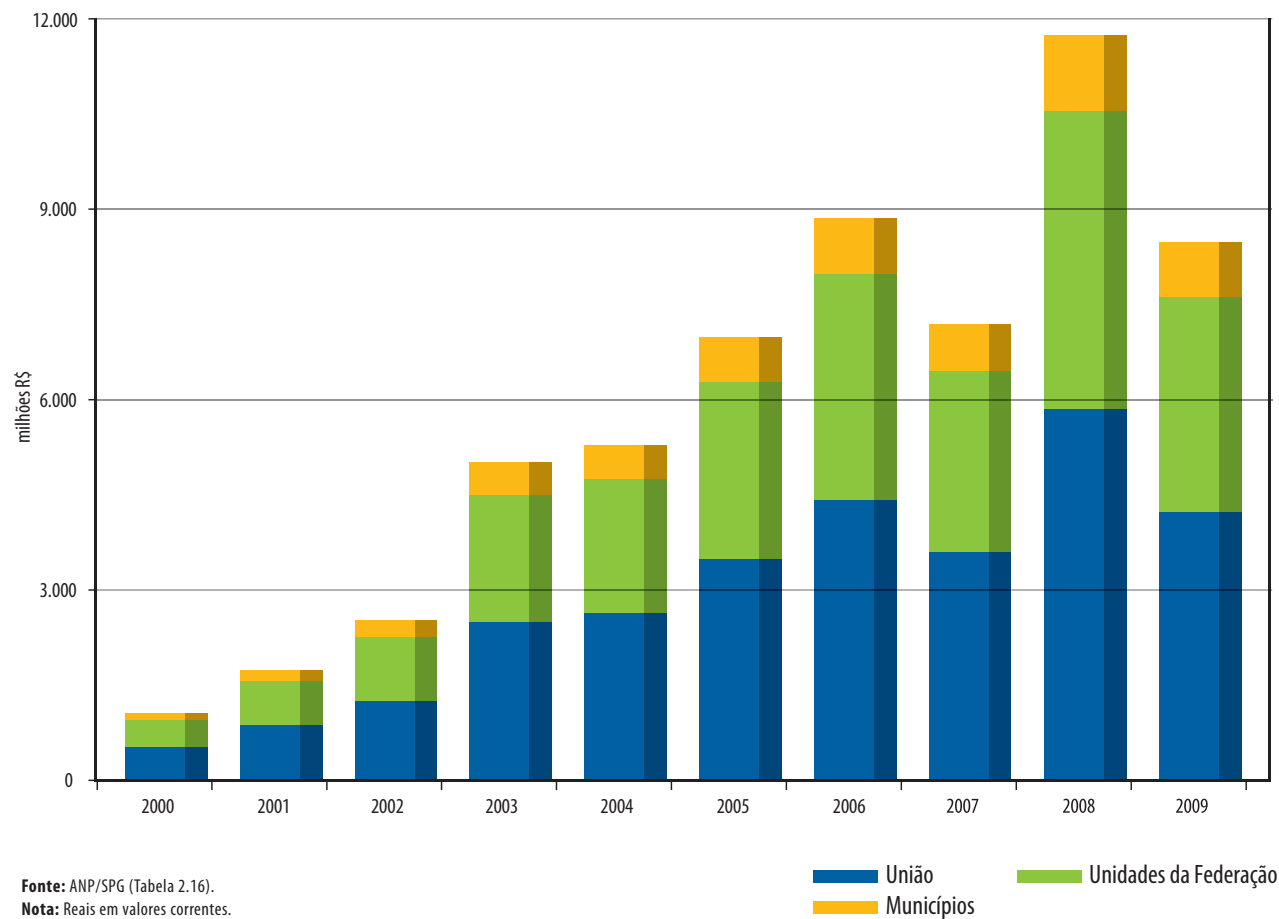
Beneficiários	Participação especial distribuída (mil R\$)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brasil	1.038.738	1.722.047	2.510.182	4.997.435	5.271.976	6.966.902	8.839.857	7.177.533	11.710.789	8.452.810	-27,82
Unidades da Federação	415.495	688.819	1.004.073	1.998.974	2.108.791	2.786.799	3.535.996	2.871.013	4.684.316	3.381.124	-27,82
Alagoas	-	-	-	-	-	1.501	1.182	60	-	-	-
Amazonas	0	4.987	6.375	21.765	26.908	33.706	29.248	24.650	31.461	22.434	-28,69
Bahia	-	-	-	-	4.356	3.548	3.542	2.272	1.271	236	-81,43
Espírito Santo	-	97	2.068	8.380	11.273	13.844	15.885	21.059	161.261	168.716	4,62
Rio de Janeiro	415.495	682.946	995.630	1.961.297	2.044.674	2.700.240	3.453.867	2.798.618	4.454.354	3.175.451	-28,71
Rio Grande do Norte	-	789	-	7.532	21.527	25.969	21.720	14.151	21.299	9.166	-56,96
Sergipe	-	-	-	-	53	7.991	10.553	10.203	14.670	5.121	-65,09
Municípios	103.874	172.205	251.018	499.743	527.197	696.604	883.866	717.753	1.171.079	845.281	-27,82
Marechal Deodoro (AL)	-	-	-	-	-	85	56	2	-	-	-
Pilar (AL)	-	-	-	-	-	243	204	10	-	-	-
Rio Largo (AL)	-	-	-	-	-	13	10	0	-	-	-
Satuba (AL)	-	-	-	-	-	34	25	2	-	-	-
Coari (AM)	0	1.247	1.594	5.441	6.727	8.426	7.312	6.163	7.865	5.608	-28,69
Pojuca (BA)	-	-	-	-	1.089	887	886	568	318	59	-81,43
Aracruz (ES)	-	-	-	-	-	-	-	-	555	0	-
Fundão (ES)	-	-	-	-	-	-	-	-	92	0	-
Itapemirim (ES)	-	-	-	-	-	-	-	885	2.500	432	-82,72
Jaguaré (ES)	-	-	517	1.240	240	45	66	101	-	-	-
Linhares (ES)	-	-	-	-	-	-	-	-	1.152	529	-54,04
Marataízes (ES)	-	-	-	-	-	-	-	126	357	62	-82,72
Presidente Kennedy (ES)	-	24	-	855	2.578	3.416	3.905	4.153	35.405	41.156	16,24
Serra (ES)	-	-	-	-	-	-	-	-	234	0	-
Vitória (ES)	-	-	-	-	-	-	-	-	20	0	-
Armação dos Búzios (RJ)	-	0	818	3.523	3.496	6.204	8.791	7.029	9.136	4.477	-51,00
Arraial do Cabo (RJ)	-	-	-	-	3	-	-	135	919	241	-73,81
Cabo Frio (RJ)	-	0	5.157	21.798	22.323	44.403	82.141	61.246	56.621	29.300	-48,25
Campos dos Goytacazes (RJ)	54.743	88.550	128.735	253.489	266.550	351.337	444.085	378.438	621.148	457.926	-26,28
Carapebus (RJ)	591	660	993	1.671	2.026	2.492	1.841	1.902	1.813	761	-58,03
Casimiro de Abreu (RJ)	-	-	1.217	4.826	4.793	13.125	29.821	21.804	26.546	14.863	-44,01
Macaé (RJ)	17.366	30.503	41.058	72.301	73.121	84.071	92.875	59.563	98.728	60.988	-38,23
Quissamã (RJ)	5.972	6.668	9.227	16.504	17.840	22.124	17.409	45.247	50.399	25.870	-48,67
Rio das Ostras (RJ)	25.202	44.267	61.703	114.415	115.601	144.129	178.301	117.691	179.880	113.987	-36,63
São João da Barra (RJ)	-	88	-	1.797	5.415	7.175	8.203	6.600	68.399	85.451	24,93
Areia Branca (RN)	-	44	-	390	741	951	831	697	968	365	-62,26
Mossoró (RN)	-	153	-	1.493	4.641	5.541	4.599	2.841	4.352	1.924	-55,80
Serra do Mel (RN)	-	-	-	-	-	-	-	-	5	3	-44,53
Carmópolis (SE)	-	-	-	-	5	830	1.114	1.160	1.676	586	-65,05
General Maynard (SE)	-	-	-	-	0	4	7	7	9	2	-77,40
Japarutuba (SE)	-	-	-	-	7	1.038	1.352	1.232	1.736	619	-64,35
Maruim (SE)	-	-	-	-	0	29	32	29	47	15	-68,15
Rosário do Catete (SE)	-	-	-	-	1	79	112	97	160	47	-70,85
Santo Amaro das Brotas (SE)	-	-	-	-	0	17	22	25	39	12	-69,99
União	519.369	861.024	1.255.091	2.498.717	2.635.989	3.483.499	4.419.995	3.588.767	5.855.395	4.226.405	-27,82
Ministério de Minas e Energia	415.495	688.819	1.004.073	1.998.974	2.108.791	2.786.799	3.535.996	2.871.013	4.684.316	3.381.124	-27,82
Ministério do Meio Ambiente	103.874	172.205	251.018	499.743	527.198	696.700	883.999	717.753	1.171.079	845.281	-27,82

Fonte: ANP/SPG, conforme a Lei nº 9.478/1997 e o Decreto nº 2.705/1998.

Notas: 1. Reais em valores correntes.

2. Foi utilizado regime de caixa na elaboração da tabela.

Gráfico 2.8 – Evolução da distribuição de participação especial sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo beneficiários – 2000-2009



O pagamento pela ocupação ou retenção de 791 áreas totalizou R\$ 167,9 milhões em 2009. Do total de áreas ocupadas, 421 se encontravam em exploração e foram responsáveis por 45,8% do pagamento; 67 estavam em desenvolvimento, respondendo por 4,5% do valor pago; e 303 se encontravam na fase de produção, correspondendo a 49,7% do pagamento total pela ocupação ou retenção de área.

Tabela 2.17 – Pagamento pela ocupação ou retenção de área, segundo etapas de operação – 2000-2009

Etapas	Ocupação ou retenção de área					
	2000		2001		2002	
	Nº de campos ou blocos	Pagamento (R\$)	Nº de campos ou blocos	Pagamento (R\$)	Nº de campos ou blocos	Pagamento (R\$)
Total	405	91.223.009	393	124.652.319	393	146.523.482
Exploração	122	54.313.433	106	89.216.351	106	107.559.814
Desenvolvimento	41	2.718.971	45	457.617	43	412.045
Produção	242	34.190.605	242	34.978.351	244	38.551.623

Etapas	Ocupação ou retenção de área					
	2003		2004		2005	
	Nº de campos ou blocos	Pagamento (R\$)	Nº de campos ou blocos	Pagamento (R\$)	Nº de campos ou blocos	Pagamento (R\$)
Total	514	126.161.151	639	124.260.216	624	130.148.359
Exploração	225	80.192.264	346	69.534.837	324	69.987.186
Desenvolvimento	43	562.688	48	1.026.786	51	1.590.673
Produção	246	45.406.198	245	53.698.593	249	58.570.500

Etapas	Ocupação ou retenção de área					
	2006		2007		2008	
	Nº de campos ou blocos	Pagamento (R\$)	Nº de campos ou blocos	Pagamento (R\$)	Nº de campos ou blocos	Pagamento (R\$)
Total	895	134.621.010	837	140.969.751	711	139.115.533
Exploração	576	70.504.465	503	66.471.155	376	64.315.587
Desenvolvimento	54	2.668.771	68	6.455.103	64	6.751.247
Produção	265	61.447.774	266	68.043.493	271	68.048.700

Etapas	Ocupação ou retenção de área		
	2009		
	Nº de campos ou blocos	Pagamento (R\$)	
Total	791	167.934.663	
Exploração	421	76.878.312	
Desenvolvimento	67	7.612.676	
Produção	303	83.443.674	

Fonte: ANP/SPG, conforme a Lei nº 9.478/1997 e o Decreto nº 2.705/1998.

Notas: 1. Reais em valores correntes.
2. Foi utilizado regime de competência na elaboração da tabela.

Adicionalmente às participações governamentais, a Lei do Petróleo estabelece o pagamento, pelos concessionários, de uma participação sobre o valor do petróleo e do gás natural produzido aos proprietários das terras onde são realizadas as atividades de exploração e produção. Em 2009, este pagamento somou R\$ 71,4 milhões, valor 30,5% inferior ao de 2008. Este montante foi distribuído a 1.710 proprietários cadastrados em sete estados e, no caso de propriedades não-regularizadas, depositado em poupança.

Tabela 2.18 – Pagamento aos proprietários da terra de participação sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo Unidades da Federação – 2000-2009

Unidades da Federação	Proprietários da terra					
	2000		2001		2002	
	Nº de proprietários regularizados¹	Pagamento total² (R\$)	Nº de proprietários regularizados¹	Pagamento total² (R\$)	Nº de proprietários regularizados¹	Pagamento total² (R\$)
Brasil	890	25.608.969	25.608.969	28.562.920	932	33.311.364
Ceará	5	394.318	394.318	456.558	2	512.378
Rio Grande do Norte	456	13.898.243	13.898.243	13.269.624	435	14.694.171
Alagoas	33	1.328.595	1.328.595	1.625.371	35	1.923.916
Sergipe	94	2.082.328	2.082.328	2.173.876	116	2.866.665
Bahia	177	5.889.801	5.889.801	7.278.652	253	8.215.688
Espírito Santo	125	2.015.684	2.015.684	3.758.839	91	5.098.546

Unidades da Federação	Proprietários da terra					
	2003		2004		2005	
	Nº de proprietários regularizados¹	Pagamento total² (R\$)	Nº de proprietários regularizados¹	Pagamento total² (R\$)	Nº de proprietários regularizados¹	Pagamento total² (R\$)
Brasil	1.066	47.034.552	1.066	129.791.091	1.173	82.768.581
Amazonas	-	-	1	75.170.384	1	23.428.572
Ceará	2	803.994	2	720.967	3	434.764
Rio Grande do Norte	499	19.417.581	494	23.638.895	604	26.601.615
Alagoas	41	3.260.691	46	4.241.345	42	5.199.144
Sergipe	122	4.347.512	121	5.106.386	120	6.009.774
Bahia	307	11.798.249	309	14.791.295	306	14.975.998
Espírito Santo	95	7.406.526	93	6.121.819	97	6.118.713

Unidades da Federação	Proprietários da terra					
	2006		2007		2008	
	Nº de proprietários regularizados¹	Pagamento total² (R\$)	Nº de proprietários regularizados¹	Pagamento total² (R\$)	Nº de proprietários regularizados¹	Pagamento total² (R\$)
Brasil	1.514	87.940.701	1.606	80.121.069	1.717	102.648.999
Amazonas	1	21.601.393	1	19.513.711	1	25.400.115
Ceará	4	545.960	4	604.175	4	850.381
Rio Grande do Norte	858	28.247.195	937	24.108.862	997	31.562.425
Alagoas	58	6.717.105	49	6.165.683	49	6.164.230
Sergipe	126	7.369.067	150	7.932.863	162	10.896.346
Bahia	374	17.399.743	373	16.173.909	404	20.778.964
Espírito Santo	93	6.060.238	92	5.621.866	100	6.996.538

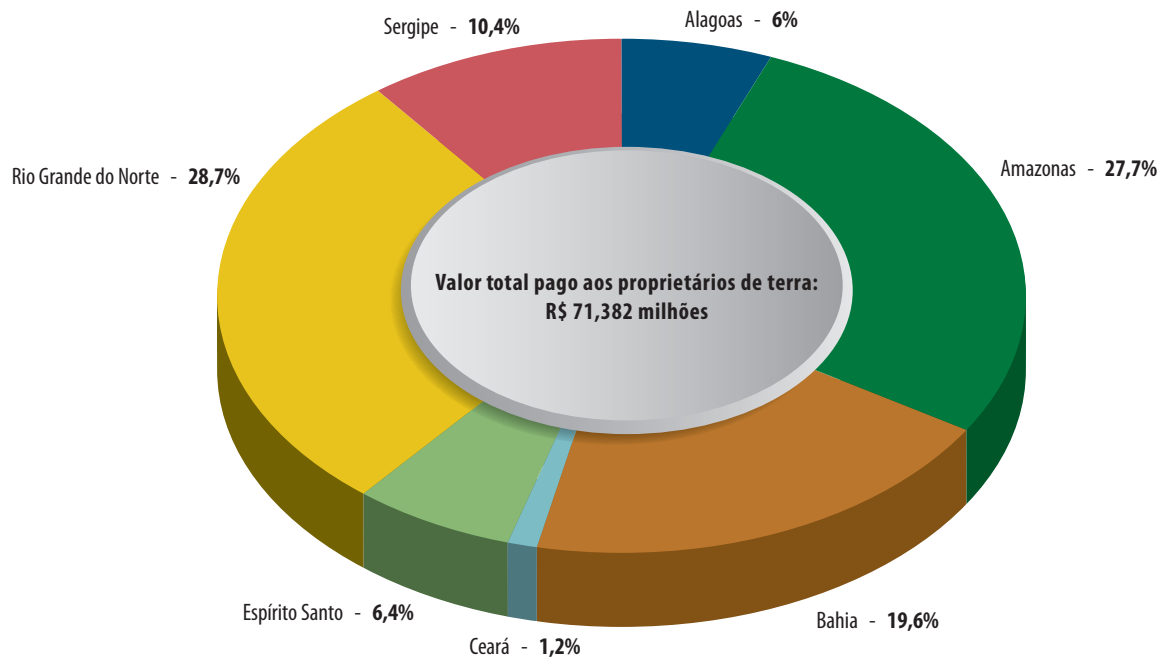
Unidades da Federação	Proprietários da terra					
	2009					
	Nº de proprietários regularizados¹	Pagamento total² (R\$)				
Brasil	1.710	71.381.516				
Amazonas	1	19.794.249				
Ceará	4	859.507				
Rio Grande do Norte	983	20.488.113				
Alagoas	47	4.305.906				
Sergipe	173	7.379.602				
Bahia	410	14.005.898				
Espírito Santo	92	4.548.242				

Fonte: ANP/SPG, conforme a Lei nº 9.478/1997 e o Decreto nº 2.705/1998.

Notas: 1. Reais em valores correntes.
2. Foi utilizado regime de caixa na elaboração da tabela.
3. Os valores de pagamentos são líquidos (sem incidência de imposto de renda).

¹O número de proprietários regularizados refere-se à posição no mês de dezembro dos anos de referência. ²Os valores indicados para os pagamentos totais são relativos às propriedades regularizadas (pagamentos aos proprietários) e não-regularizadas (depósitos em poupança).

Gráfico 2.9 – Distribuição percentual do pagamento aos proprietários de terra sobre a produção de petróleo e de gás natural, segundo Unidades da Federação – 2009



Fonte: ANP/SPG (Tabela 2.18).
Nota: Reais em valores correntes.

A Lei nº 9.478/1997, em seu Art. 8º, alínea X, determina à ANP a obrigação de estimular a pesquisa e a adoção de novas tecnologias na exploração, produção, transporte, refino e processamento.

No cumprimento de suas atribuições, a partir de 1998, a ANP incluiu nos Contratos de Concessão para Exploração, Desenvolvimento e Produção de Petróleo e Gás Natural cláusula estabelecendo que, caso a Participação Especial seja devida para um campo em qualquer trimestre do ano-calendário, o concessionário será obrigado a realizar Despesas Qualificadas com Pesquisa e Desenvolvimento em valor equivalente a 1% (um por cento) da receita bruta da produção para tal campo.

A lei estabeleceu ainda que, no mínimo, 50% do valor dos investimentos devem ser aplicados em instituições de pesquisa e desenvolvimento – P&D – credenciadas pela ANP para esse fim, podendo os demais recursos serem aplicados em despesas qualificadas como P&D executadas em instalações próprias dos concessionários e de empresas afiliadas. Nos termos do que dispõe o contrato de concessão até 2009, foram enquadrados nessa obrigatoriedade os concessionários Petrobras, Shell, Repsol, Manati, Brasoil Manati e Rio das Contas, cujas obrigações anuais são apresentadas na Tabela 2.19.

Implementado pela ANP em 1999, o Programa de Recursos Humanos – PRH-ANP – consiste na alocação de recursos em bolsas de estudo de níveis técnico e superior (graduação, mestrado e doutorado) com vistas à formação de mão de obra capacitada para atender à demanda da indústria de petróleo, gás natural e biocombustíveis.

Desde 1999, foram investidos R\$ 184,3 milhões, concedidas 5.088 bolsas de estudo e formados mais de 2.700 profissionais. No ano de 2009, os recursos foram de R\$ 20 milhões e 520 bolsas, sendo 287 de graduação, 128 de mestrado e 105 de doutorado.

Tabela 2.19 – Obrigação de Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento – P&D – por concessionário – 2000-2009

Concessionário	Obrigação de Investimentos em P&D (mil R\$)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Total	94.197	127.274	263.537	323.300	403.201	508.812	616.389	616.503	860.858	638.882	-25,79
Petrobras	94.197	127.274	263.537	323.300	392.486	506.530	613.841	610.244	853.726	633.024	-25,85
Shell	-	-	-	-	10.716	2.282	-	-	-	-	-
Repsol	-	-	-	-	-	-	2.548	6.259	7.132	4.339	-39,16
Manati	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.052	-
Brasoil Manati	-	-	-	-	-	-	-	-	-	234	-
Rio das Contas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	234	-

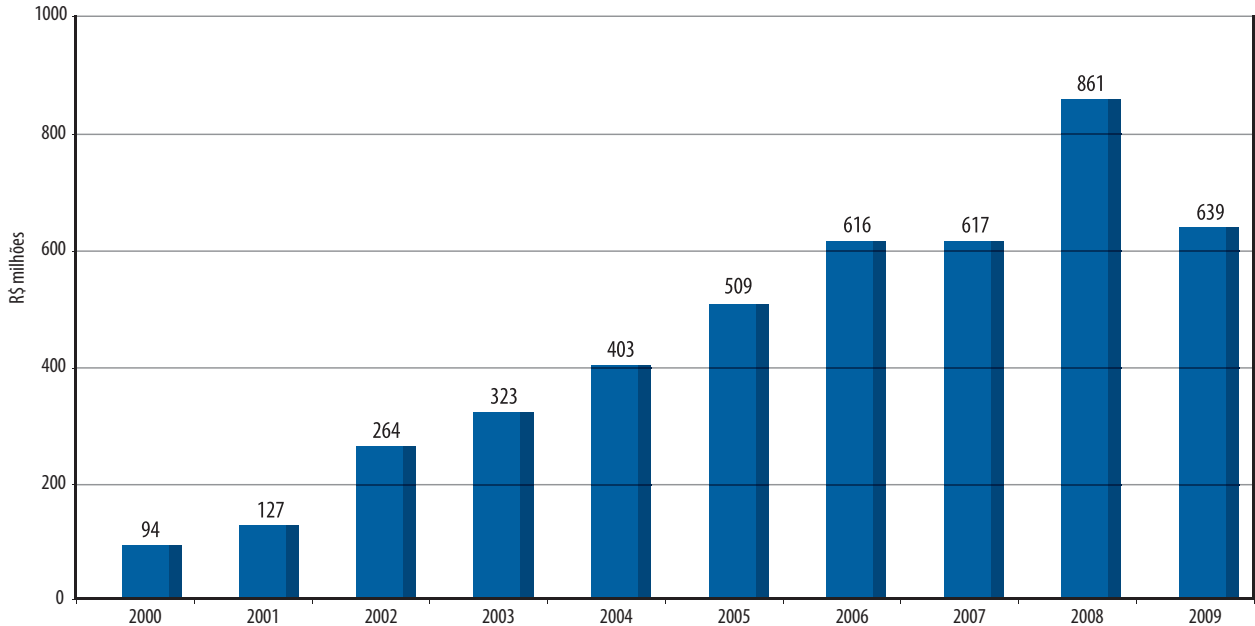
Fonte: ANP/CTC.
Nota: Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento, conforme alínea X do Art. 8º da Lei nº 9.478.

Tabela 2.20 – Evolução dos investimentos realizados no Programa de Recursos Humanos para o Setor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – PRH-ANP – 2000-2009

Origem e Destino dos Recursos	Investimentos realizados no PRH-ANP (mil R\$)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Total	8.325	16.444	18.719	12.028	22.894	15.000	24.000	27.000	19.400	20.000	3,09
Origem dos Recursos											
CT Petro¹	8.325	13.031	18.076	11.154	22.477	15.000	24.000	27.000	19.400	20.000	3,09
ANP	-	3.413	643	874	417	-	-	-	-	-	-
Destino dos Recursos											
PRH-ANP/MCT Nível Superior	8.325	13.031	18.076	11.154	22.477	15.000	24.000	27.000	19.400	20.000	3,09
PRH-ANP/MEC Nível Técnico	-	3.412,7	643,4	873,8	417	-	-	-	-	-	-

Fonte: ANP/CTC.
¹Fundo Setorial de Petróleo e Gás Natural.

Gráfico 2.10 – Evolução da obrigação dos Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento – P&D – 2000-2009



Fonte: ANP/SPG (Tabela 2.19).

2.6 Preços de Referência do Petróleo e do Gás Natural

De acordo com o Decreto nº 2.705/1998, conhecido como “Decreto das Participações Governamentais”, os preços de referência do petróleo e do gás natural são utilizados na determinação do valor da produção para fins de cálculo de royalties e participação especial.

O preço de referência do petróleo é a média ponderada dos preços de venda sem tributos praticados pela empresa durante o mês ou um preço mínimo estabelecido pela ANP, aplicando-se o que for maior. Quanto ao preço de venda do petróleo, este corresponde ao preço do produto embarcado na saída da área de concessão ou FOB (free on board). A ANP calcula o preço mínimo do petróleo com base no valor médio mensal da cesta-padrão proposta pelo concessionário, sendo facultado à ANP aceitar ou não e sugerir uma nova. A cesta é composta de até quatro tipos de petróleo cotados no mercado internacional com características físico-químicas similares às do petróleo produzido. Na ausência desta proposta, o preço é arbitrado pela ANP, conforme a Portaria ANP nº 206/2000.

No caso do gás natural, o preço de referência é igual à média ponderada dos preços de venda sem tributos acordados nos contratos de fornecimento, deduzidas as tarifas relativas ao transporte. Não existe preço mínimo para o gás natural.

Este preço de referência leva em conta a existência ou não da operação de venda. Caso não haja ou se a venda não refletir as condições de mercado, o preço de referência será equivalente ao preço na entrada do gasoduto de transporte, fixado pela Portaria Interministerial MF/MME nº 3/2000, o qual é indexado ao preço internacional do óleo combustível. Este mecanismo foi estabelecido pela ANP através da Portaria nº 45/2000.

Em 2009, o preço médio de referência do petróleo caiu 39,8% e ficou cotado a US\$ 50,21/barril, enquanto o do gás natural registrou decréscimo de 15,7%, ficando cotado a US\$ 262,27/mil m³. Em reais, os preços médios de referência do petróleo e do gás natural foram de R\$ 99,76/barril e R\$ 547,19/mil m³, respectivamente.

Tabela 2.21 – Preços médios de referência do petróleo, segundo Unidades da Federação – 2000-2009

Unidades da Federação	Preços médios de referência do petróleo (R\$/barril)									
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	40,00	44,55	62,96	73,22	89,21	102,23	88,43	115,61	146,23	99,76
Alagoas	51,10	56,18	73,73	88,22	109,25	129,96	104,04	138,43	142,13	116,74
Amazonas	51,38	56,69	73,32	88,65	112,46	112,46	106,21	141,48	170,03	116,22
Bahia	49,47	54,12	71,36	84,41	103,82	125,42	95,77	132,70	163,46	112,91
Ceará	43,55	47,16	65,33	75,41	88,72	102,62	72,04	115,98	158,04	99,07
Espírito Santo	47,02	50,79	66,78	69,57	75,55	89,50	78,90	117,17	148,90	102,21
Paraná	48,60	59,14	60,21	86,10	115,76	115,76	53,77	143,38	167,16	114,57
Rio de Janeiro	38,00	42,80	61,76	71,73	87,41	87,41	84,43	113,79	144,92	98,74
Rio Grande do Norte	47,26	50,41	68,66	81,36	99,19	114,05	91,45	124,03	151,79	105,55
Santa Catarina	53,08	59,14	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	42,88	46,34	63,89	72,62	83,76	98,14	90,30	114,68	142,13	97,50
São Paulo	52,49	59,24	75,09	92,08	118,19	98,14	107,43	145,26	166,36	114,77

Unidades da Federação	Preços médios de referência do petróleo (US\$/barril)									
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	21,87	18,96	21,55	23,85	30,46	42,01	40,63	59,38	83,46	50,21
Alagoas	27,88	23,91	25,24	28,74	37,31	53,40	47,81	71,10	84,06	57,22
Amazonas	28,06	24,13	25,10	28,88	38,41	46,21	48,80	72,67	96,74	116,22
Bahia	26,99	23,03	24,42	27,50	35,46	51,54	44,00	68,16	92,73	64,08
Ceará	23,80	20,07	22,36	24,56	30,30	42,17	33,10	59,57	83,18	48,50
Espírito Santo	25,69	21,62	22,86	22,66	25,80	36,78	36,25	60,18	85,20	49,66
Paraná	26,52	25,17	20,61	28,05	39,54	47,57	24,71	73,64	99,38	49,60
Rio de Janeiro	20,79	18,22	21,14	23,36	29,85	35,92	38,80	58,44	82,40	48,55
Rio Grande do Norte	25,81	21,46	23,50	26,50	33,88	46,87	42,02	63,71	86,30	51,47
Santa Catarina	28,97	25,17	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	23,43	19,72	21,87	23,65	28,60	40,33	41,49	58,90	81,16	47,97
São Paulo	28,70	25,21	25,70	29,99	40,37	48,57	49,36	74,61	96,74	57,10

Fonte: ANP/SPG, conforme a Lei nº 9.478/1997, o Decreto nº 2.705/1998 e as Portarias ANP nº 155/1998 e nº 206/2000.

- Notas:
1. Preços em valores correntes.
 2. Somente estão listadas as Unidades da Federação que apresentaram produção de petróleo no período indicado.
 3. Os preços acima não servem de base para cálculo das participações governamentais, visto que são médias ponderadas apenas pelos volumes de produção por campo e não consideram as alíquotas de royalties e participação especial por campo produtor.

Tabela 2.22 – Preços médios de referência do gás natural, segundo Unidades da Federação – 2002-2009

Unidades da Federação	Preços médios de referência do gás natural (R\$/mil m³)							
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	200,00	340,40	303,31	337,63	356,68	399,53	564,77	547,19
Alagoas	187,58	309,20	280,29	309,85	346,07	371,15	484,33	507,76
Amazonas	194,79	318,10	282,44	309,87	400,03	375,57	639,83	726,97
Bahia	196,84	331,10	296,54	325,38	240,40	368,93	532,55	449,73
Ceará	206,33	344,30	313,65	340,71	320,70	387,12	539,67	555,63
Espírito Santo	183,74	307,50	274,47	274,74	391,82	380,02	677,05	570,79
Paraná	213,17	305,60	298,95	377,78	414,03	453,11	455,99	704,85
Rio de Janeiro	202,20	351,30	314,36	355,10	377,19	419,80	556,96	558,31
Rio Grande do Norte	212,62	348,00	307,08	341,19	359,30	378,69	517,13	555,69
Sergipe	193,47	326,50	292,01	323,64	327,48	393,17	495,48	548,35
São Paulo	191,90	319,50	287,53	317,22	389,79	400,53	537,12	589,40

Unidades da Federação	Preços médios de referência do gás natural (US\$/mil m³)							
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	68,46	110,88	103,59	138,74	163,83	205,20	310,94	262,27
Alagoas	64,21	100,72	95,72	127,33	158,96	190,63	269,08	240,93
Amazonas	66,67	103,62	96,46	127,34	183,74	192,90	353,51	353,46
Bahia	67,38	107,85	101,28	133,71	110,42	189,48	293,70	216,26
Ceará	70,62	112,15	107,12	140,01	147,31	198,83	297,07	261,05
Espírito Santo	62,89	100,16	93,74	112,90	179,97	195,18	375,96	263,25
Paraná	72,97	99,54	102,10	155,24	190,18	232,72	270,31	305,16
Rio de Janeiro	69,21	114,43	107,36	145,92	173,25	215,61	305,01	268,76
Rio Grande do Norte	72,78	113,36	104,88	140,21	165,04	194,50	286,26	266,11
Sergipe	66,22	106,35	99,73	133,00	150,42	201,94	271,58	261,74
São Paulo	65,69	104,07	98,20	130,36	179,04	205,71	300,72	279,05

Unidades da Federação	Preços médios de referência do gás natural (US\$/milhão BTU¹)							
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	1,83	2,97	2,77	3,72	4,39	5,50	8,33	7,03
Alagoas	1,72	2,70	2,56	3,41	4,26	5,11	7,21	6,45
Amazonas	1,79	2,78	2,58	3,41	4,92	5,17	9,47	9,47
Bahia	1,80	2,89	2,71	3,58	2,96	5,08	7,87	5,79
Ceará	1,89	3,00	2,87	3,75	3,95	5,33	7,96	6,99
Espírito Santo	1,68	2,68	2,51	3,02	4,82	5,23	10,07	7,05
Paraná	1,95	2,67	2,74	4,16	5,09	6,23	7,24	8,18
Rio de Janeiro	1,85	3,07	2,88	3,91	4,64	5,78	8,17	7,20
Rio Grande do Norte	1,95	3,04	2,81	3,76	4,42	5,21	7,67	7,13
Sergipe	1,77	2,85	2,67	3,56	4,03	5,41	7,28	7,01
São Paulo	1,76	2,79	2,63	3,49	4,80	5,51	8,06	7,48

Fonte: ANP/SPG, conforme a Lei nº 9.478/1997, o Decreto nº 2.705/1998 e as Portarias ANP nº 155/1998 e nº 206/2000.

Notas: 1. Preços em valores correntes.

2. Somente estão listadas as Unidades da Federação que apresentaram produção de gás natural no período indicado.

3. Os preços acima não servem de base para cálculo das participações governamentais, visto que são médias ponderadas apenas pelos volumes de produção por campo e não consideram as alíquotas de royalties e participação especial por campo produtor.

¹Fator de conversão utilizado: mil m³ = 37,329 milhões BTU (partindo do poder calorífico de referência de 39,3599 MJ/m³).

Refino e Processamento

2.7 Refino de Petróleo

Em 2009, as 16 refinarias nacionais – não incluindo a Superintendência de Industrialização do Xisto (SIX) – somaram uma capacidade de refino de 332,7 mil m³/dia. A capacidade de refino medida em m³ por dia-calendário, considerando-se o fator de 90,8%, foi de aproximadamente 316,1 mil m³/dia. Destas refinarias, 12 pertenciam à Petrobras – sendo uma, a Refap (RS), em associação com a Repsol-YPF – e responderam por 98,1% da capacidade total. As quatro privadas eram Manguinhos (RJ), Riograndense (RS), Univen (SP) e Dax Oil (BA). A Replan (SP) era a refinaria brasileira com a maior capacidade instalada: 66 mil m³/dia ou 19,8% do total nacional. As refinarias da Região Sudeste responderam por 207,3 mil m³/dia ou 62,3% da capacidade total do País.

No ano de 2009, 1,8 milhão de barris/dia de petróleo (659,1 milhões de barris no ano) foram processados pelo parque de refino nacional, volume 1,8% superior ao do ano anterior. Do total processado, 76,6% eram de origem nacional e 21,4% importada.

Tabela 2.23 – Evolução da capacidade de refino, segundo refinarias – 2000-2009

Refinarias (Unidade da Federação)	Capacidade de refino (m³/dia)									
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Total¹	311.228	311.228	311.928	322.278	322.278	324.978	324.978	328.078	330.153	332.703
Riograndense (RS)	2.000	2.000	2.700	2.700	2.700	2.700	2.700	2.700	2.700	2.700
Lubnor (CE)	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.100	1.100	1.100	1.300	1.300
Manguinhos (RJ)	2.200	2.200	2.200	2.200	2.200	2.200	2.200	2.200	2.200	2.200
Recap(SP)	8.500	8.500	8.500	8.500	8.500	8.500	8.500	8.500	8.500	8.500
Reduc (RJ)	38.500	38.500	38.500	38.500	38.500	38.500	38.500	38.500	38.500	38.500
Refap (RS)	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000
Regap (MG)	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000	24.000
Reman (AM)	7.300	7.300	7.300	7.300	7.300	7.300	7.300	7.300	7.300	7.300
Repar (PR)	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000	32.000	35.000	35.000
Replan (SP)	56.000	56.000	56.000	58.000	58.000	58.000	58.000	58.000	61.000	66.000
Revap (SP)	36.000	36.000	36.000	40.000	40.000	40.000	40.000	40.000	40.000	40.000
RLAM (BA)²	47.000	47.000	47.000	51.350	51.350	51.350	51.350	51.350	46.950	44.500
RPBC (SP)	27.000	27.000	27.000	27.000	27.000	27.000	27.000	27.000	27.000	27.000
Polo de Guamaré (RN)	1.728	1.728	1.728	1.728	1.728	4.328	4.328	4.328	4.328	4.328
Univen (SP)	-	-	-	-	-	-	-	1.100	1.100	1.100
Dax Oil (BA)	-	-	-	-	-	-	-	-	275	275
Total³ (m³/dia-calendário)	295.667	295.667	296.332	306.164	306.164	308.729	308.729	311.674	313.645	316.068
Fator de Utilização⁴ (%)	86,8	89,6	87,7	84,1	90,0	89,6	90,3	91,1	89,9	90,8

Fonte: ANP/SRP, conforme a Portaria ANP nº 28/1999.
¹Capacidade nominal em m³/dia. ²A RLAM tem uma fábrica de asfalto com capacidade de 600 m³/dia. ³Capacidade de refino calendário-dia, considerando-se o fator médio de 95%. ⁴Fator de utilização das refinarias, considerando o petróleo processado no ano.

Tabela 2.24 – Capacidade de refino em 31/12/2009

Refinaria	Município (UF)	Início de operação	Capacidade nominal (m³/dia)
Total			332.703
Replan - Refinaria de Paulínia	Paulínia (SP)	1972	66.000
RLAM - Refinaria Landulpho Alves	São Francisco do Conde (BA)	1950	44.500
Revap - Refinaria Henrique Lage	São José dos Campos (SP)	1980	40.000
Reduc - Refinaria Duque de Caxias	Duque de Caxias (RJ)	1961	38.500
Repar - Refinaria Presidente Getúlio Vargas	Araucária (PR)	1977	35.000
Refap - Refinaria Alberto Pasqualini S.A.	Canoas (RS)	1968	30.000
RPBC - Refinaria Presidente Bernardes	Cubatão (SP)	1955	27.000
Regap - Refinaria Gabriel Passos	Betim (MG)	1968	24.000
Recap - Refinaria de Capuava	Mauá (SP)	1954	8.500
Reman - Refinaria Isaac Sabbá	Manaus (AM)	1956	7.300
Pólo de Guamaré - Pólo Industrial de Guamaré	Guamaré (RN)	2000	4.328
Riograndense - Refinaria de Petróleo Riograndense S.A.	Rio Grande (RS)	1937	2.700
Manguinhos - Refinaria de Petróleos de Manguinhos S.A.	Rio de Janeiro (RJ)	1954	2.200
Lubnor - Lubrificantes e Derivados de Petróleo do Nordeste	Fortaleza (CE)	1966	1.300
Univen - Univen Refinaria de Petróleo Ltda.	Itupeva (SP)	2007	1.100
Dax Oil - Dax Oil Refino S.A.	Camaçari (BA)	2008	275

Fonte: ANP/SRP, conforme a Portaria ANP nº 28/1999.

Tabela 2.25 – Volume de carga processada¹, segundo origem (nacional e importada), regiões geográficas, países e blocos econômicos de procedência – 2000-2009

Regiões geográficas, países e blocos econômicos	Volume de carga processada (barril/dia)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Total geral	1.614.903	1.666.953	1.635.417	1.620.152	1.734.095	1.740.720	1.752.692	1.786.809	1.773.469	1.805.695	1,82
Outras cargas ²	23.021	17.764	24.656	18.927	24.603	31.210	38.445	30.574	35.277	34.211	-3,02
Petróleo ¹	1.591.882	1.649.189	1.610.761	1.601.225	1.709.492	1.709.510	1.714.247	1.756.235	1.738.193	1.771.484	1,92
Nacional ³	1.180.199	1.228.148	1.250.314	1.257.788	1.272.479	1.344.754	1.348.663	1.352.824	1.343.476	1.383.912	3,01
Importado ⁴	411.683	421.041	360.447	343.437	437.013	364.756	365.584	403.411	394.717	387.572	-1,81
Américas Central e do Sul	160.642	91.448	54.086	24.140	21.159	17.412	8.075	6.893	6.436	9.105	41,47
Argentina	106.933	52.871	36.168	14.012	8.985	4.602	875	787	0	8.357	-
Bolívia	1.202	9.977	6.652	9.547	6.176	8.726	6.678	2.231	2.974	-	-
Colômbia	21.378	1.733	-	-	1.416	-	-	3.875	3.462	-	-
Equador	-	-	-	-	4.134	4.085	522	-	-	-	-
Venezuela	31.129	26.867	11.266	580	449	0	-	-	-	748	-
Europa	-	-	-	5.186	882	12.484	2.895	1.518	3.675	8.065	119,47
Noruega	-	-	-	5.186	118	-	-	-	-	-	-
Reino Unido	-	-	-	-	764	12.484	2.895	1.518	3.675	8.065	119,47
Ex-União Soviética	-	-	7.537	446	-	-	2.742	12.380	7	-	-
Azerbaijão	-	-	-	-	-	-	2.742	11.306	7	-	-
Cazaquistão	-	-	4.876	446	-	-	-	-	-	-	-
Rússia	-	-	2.661	-	-	-	-	1.074	-	-	-
Oriente Médio	90.569	91.455	92.573	100.438	97.633	100.756	94.179	89.337	91.153	94.592	3,77
Árabia Saudita	56.032	69.726	62.561	69.602	62.370	64.909	66.626	55.054	58.523	63.488	8,48
Emirados Árabes Unidos	3.626	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Iêmen	3.529	4.108	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Irã	-	-	-	724	-	-	-	-	-	-	-
Iraque	27.370	17.621	30.011	30.112	35.263	35.848	27.553	34.283	32.630	31.104	-4,68
Síria	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
África	158.885	238.137	206.251	210.400	315.440	234.102	257.693	293.283	292.957	271.312	-7,39
África do Sul	-	-	1.099	5	-	-	-	-	-	-	-
Angola	-	14.215	306	-	-	4.211	20.376	33.213	53.326	4.457	-91,64
Argélia	99.678	87.765	76.569	66.454	82.467	98.972	50.583	30.395	36.555	21.003	-42,54
Camarões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Congo (Brazzaville)	5.418	6.315	4.765	5.011	-	2.768	17.731	11.521	3	-	-
Gabão	-	6.104	5.618	19	-	-	-	-	-	-	-
Gana	-	-	-	-	152	83	-	-	-	-	-
Guiné Equatorial	-	-	-	-	-	-	-	5.343	9.036	3.816	-57,77
Líbia	2	-	-	-	-	-	7.305	36.152	33.029	36.576	10,74
Nigéria	53.787	123.738	117.894	138.911	232.821	128.069	161.698	176.660	161.008	205.460	27,61
Ásia-Pacífico	1.588	-	-	2.828	1.899	-	-	-	489	4.498	819,70
Austrália	1.588	-	-	2.828	1.899	-	-	-	489	4.498	819,70

Fontes: Manguinhos; Riograndense; Univen; e Petrobras/Abast a partir de 2001; e ANP/SPP, conforme a Portaria CNP nº 348/1982, para o ano 2000.
¹Refere-se ao volume de carga fresca processada nas unidades de destilação primárias. ²Inclui resíduos de petróleo, resíduos de terminais e resíduos de derivados que são reprocessados nas unidades de destilação atmosféricas juntamente com as cargas de petróleo e condensado. ³Inclui petróleo, condensado e C₅+. ⁴Inclui petróleo e condensado.

Gráfico 2.11 – Volume de petróleo refinado e capacidade de refino, segundo refinarias – 2009

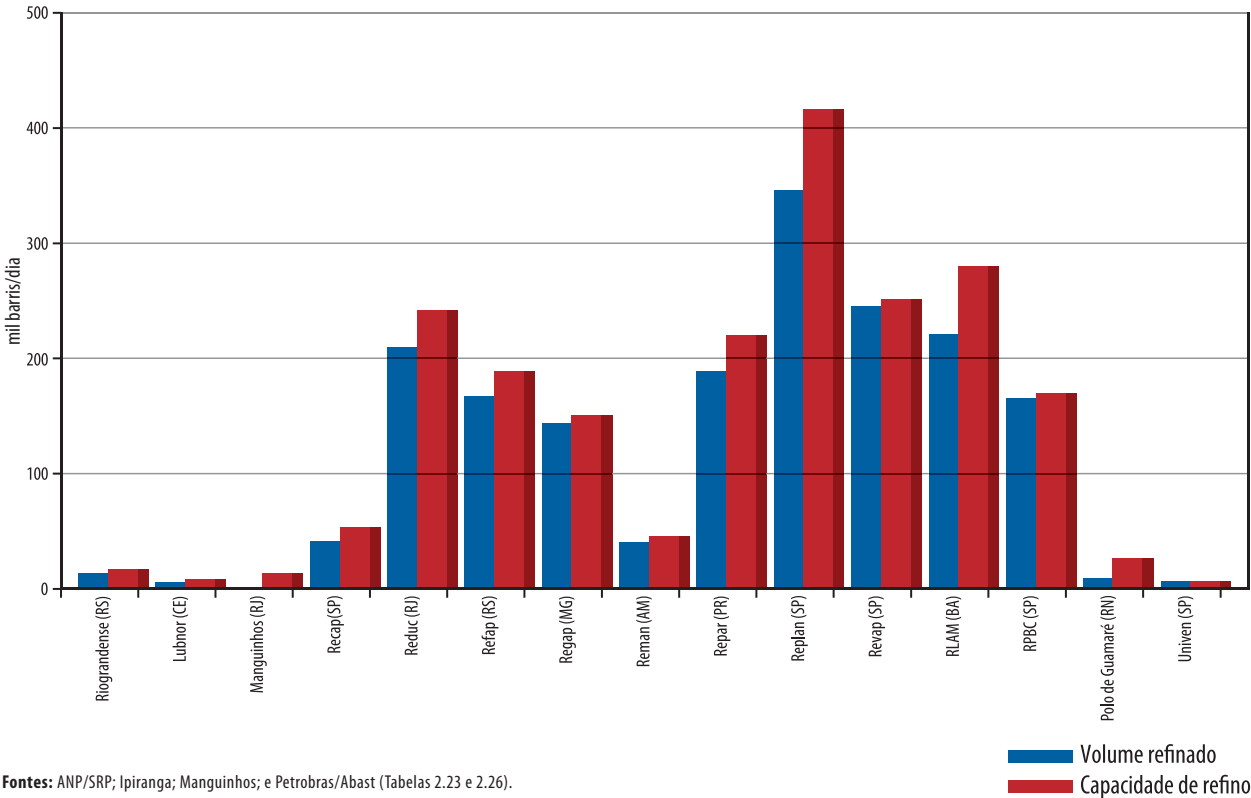
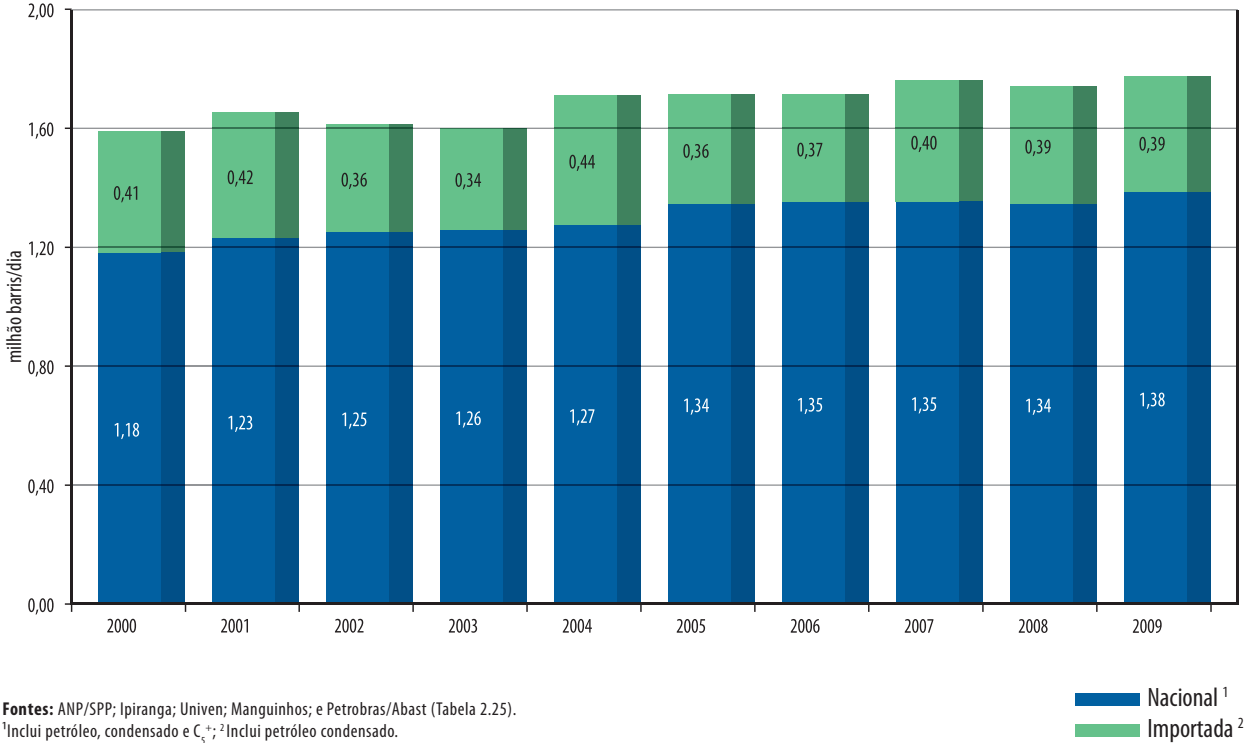


Gráfico 2.12 – Evolução do volume de carga processada, segundo origem (nacional e importada) – 2000-2009



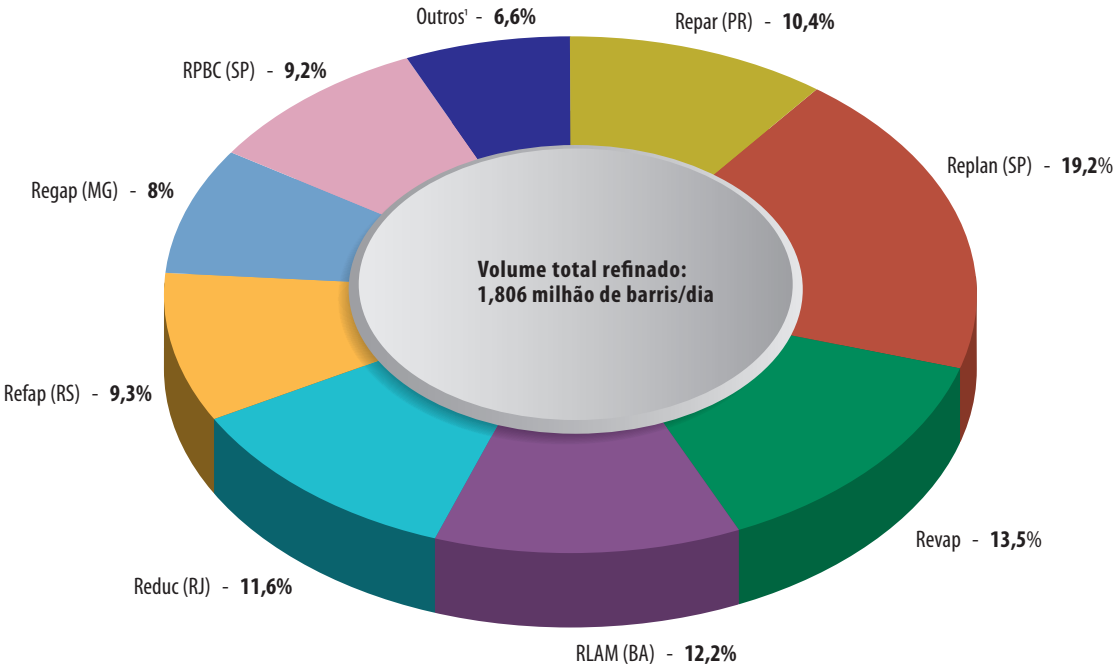
A Replan (SP) foi a refinaria que processou a maior quantidade de petróleo no País: 346,1 mil barris/dia ou 19,2% do volume total processado. Além disso, foi responsável por processar a maior quantidade de petróleo de origem nacional: 276,4 mil barris/dia ou 20% do total nacional processado. Em contrapartida, a Refap (RS) foi a que processou o maior volume de petróleo importado: 93,2 mil barris/dia ou 24,1% do total importado processado. Cabe ressaltar que 74,9% do petróleo processado na refinaria Riograndense (RS) era de origem importada, enquanto Lubnor (CE), Reman (AM) e Polo de Guamaré (RN) refinaram apenas petróleo de origem nacional.

Tabela 2.26 – Volume de carga processada, por origem (nacional e importada), segundo refinarias – 2009

Refinarias (Unidade da Federação)	Volume de carga processada (barril/dia)			
	Total geral	Petróleo		Outras Cargas ³
		Nacional ¹	Importado ²	
Total	1.805.695	1.383.912	387.572	34.211
Riograndense (RS)	13.704	3.440	10.263	-
Lubnor (CE)	6.047	6.007	-	40
Recap (SP)	41.701	33.027	8.593	81
Reduc (RJ)	209.256	109.859	93.030	6.367
Refap (RS)	167.342	73.296	93.234	813
Regap (MG)	143.764	139.407	1.067	3.290
Reman (AM)	40.954	40.659	-	295
Repar (PR)	188.864	126.590	58.350	3.925
Replan (SP)	346.097	276.409	64.176	5.512
Revap (SP)	244.647	206.977	33.858	3.812
RLAM (BA)	221.137	207.149	7.313	6.675
RPBC (SP)	165.965	150.836	14.567	561
Polo de Guamaré (RN)	9.336	9.336	-	-
Univen (SP)	6.881	921	3.121	2.839

Fontes: Riograndense; Manguinhos; Petrobras/Abast; e Univen.
¹Inclui petróleo, condensado e C₅+. ²Inclui petróleo e condensado. ³Inclui resíduos de petróleo, resíduos de terminais e resíduos de derivados que são reprocessados nas unidades de destilação atmosféricas juntamente com as cargas de petróleo e condensado.

Gráfico 2.13 – Participação das refinarias no refino de petróleo – 2009



Fontes: Riograndense; Manguinhos; e Petrobras/Abast (Tabela 2.26).
¹Inclui Riograndense (RS), Lubnor (CE), Manguinhos (RJ), Recap (SP), Reman (AM), Polo de Guamaré e Univen (SP).

No ano de 2009, as refinarias nacionais apresentaram uma capacidade de armazenamento de 5,2 milhões m³ de petróleo e 11,2 milhões m³ de derivados de petróleo, intermediários e etanol. Da capacidade total de armazenamento de petróleo, 3,2 milhões m³ ou 60,7% se situaram na Região Sudeste, dos quais 1,7 milhão m³ ou 32,8% no Estado de São Paulo. As refinarias com as maiores capacidades foram Reduc (RJ), com 21,5% do total nacional, RLAM (BA), com 18,3%, e Replan (SP), com 17,6%. O Sudeste também concentrou a maior capacidade de armazenamento de derivados de petróleo, intermediários e etanol em refinarias, com 73,1% do total, sendo que 47,2% se localizaram no Estado de São Paulo. As refinarias com as maiores capacidades de armazenamento foram: Reduc (RJ), com 21,6%; Replan (SP), 20,4%; e Revap (SP), 16,5%.

Tabela 2.27 – Capacidade de armazenamento nas refinarias em 31/12/2009

Refinarias (Unidade da Federação)	Capacidade de armazenamento	
	Petróleo (m³)	Derivados de petróleo, intermediários e etanol (m³)
Total	5.217.349	11.236.176
Replan (SP)	920.205	2.292.509
RLAM (BA)	956.258	853.829
Revap (SP)	330.730	1.858.465
Reduc (RJ)	1.124.000	2.427.001
Repar (PR)	371.301	854.504
Refap (RS)	433.959	856.555
RPBC (SP)	392.457	894.166
Regap (MG)	199.116	399.631
Recap (SP)	69.017	255.942
Reman (AM)	125.452	267.894
Polo de Guamaré (RN)	-	14.077
Riograndense (RS)	114.824	94.800
Manguinhos (RJ)	133.147	81.841
Lubnor (CE)	45.825	76.725
Univen (SP)	808	6.474
Dax Oil (BA)	250	1.763

Fonte: ANP/SRP, conforme a Portaria ANP nº 28/1999.

2.8 Processamento de Gás Natural

Em 2009, o processamento de gás natural foi realizado por 30 unidades (UPGNs) que, juntas, somaram 64,3 milhões m³/dia de capacidade nominal. O volume total processado no ano foi de 14,2 bilhões m³ ou 38,8 milhões m³/dia. As UPGNs de Urucu I, II e III, no Amazonas, concentraram 9,7 milhões m³/dia ou 15,1% da capacidade nacional instalada e responderam por 3,7 bilhões m³ ou 25,6% do volume total de gás natural processado no País em 2009. Como resultado do processamento de gás natural, as UPGNs nacionais produziram 1,8 milhão m³ de GLP; 467 mil m³ de C₅⁺ (gasolina natural); e 12,9 bilhões m³ de gás seco. Destacaram-se ainda a produção de GLP, C₅⁺ e gás seco das unidades de Cabiúnas (UPGN, UPCGN, URGN e URLs), que responderam, respectivamente, por 17,1%, 36,6% e 28,7% da produção total.

Tabela 2.28 – Evolução da capacidade de processamento de gás natural, segundo unidades produtoras – 2000-2009

Unidades produtoras	Capacidade de processamento (mil m³/dia) ¹									
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Total	28.036	30.036	34.536	37.836	45.336	47.836	49.336	55.336	64.336	64.336
UPGN Urucu I	706	706	706	706	706	706	706	706	706	706
UPGN Urucu II	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000	6.000
UPGN Urucu III	-	-	-	-	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000
UPGN Lubnor	350	350	350	350	350	350	350	350	350	350
UPGN Guamaré I	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300
UPGN Guamaré II	-	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000
UPGN Guamaré III	-	-	-	-	-	-	1.500	1.500	1.500	1.500
UPGN Pilar	-	-	-	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800
UPGN Atalaia	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900
UPGN Carmópolis	350	350	350	350	350	350	350	350	350	350
UPGN Candeias	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900	2.900
UPGN Catu	1.900	1.900	1.900	1.900	1.900	1.900	1.900	1.900	1.900	1.900
URGN-3 Bahia	-	-	-	-	-	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500
UPGN EVF	-	-	-	-	-	-	-	6.000	6.000	6.000
UPGN Lagoa Parda	450	450	450	450	450	450	450	450	450	450
DPP Lagoa Parda ²	-	-	-	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500
UPGN Cacimbas	-	-	-	-	-	-	-	-	3.500	3.500
UPCGN Cacimbas ³	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5	1,5
DPP Cacimbas ²	-	-	-	-	-	-	-	-	5.500	5.500
UPGN-U-2500-Reduc	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500	2.500
UPGN-U-2600-Reduc	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000
UFL-REDUC ³	-	-	5,4	5,4	5,4	5,4	5,4	5,4	5,4	5,4
URGN Cabiúnas	2.800	2.800	2.800	2.800	2.800	2.800	2.800	2.800	2.800	2.800
UPCGN Cabiúnas I ³	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5
UPCGN Cabiúnas II ³	-	-	-	-	-	-	-	1,5	1,5	1,5
UPCGN Cabiúnas III ³	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5
UPGN Cabiúnas	580	580	580	580	580	580	580	580	580	580
URL Cabiúnas	-	-	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500
URL Cabiúnas II	-	-	-	-	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500
UGN-RPBC	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300	2.300

Fonte: ANP/SRP, conforme a Portaria ANP nº 28/1999.
¹ Volume no estado gasoso. ² Unidade de Ajuste do Ponto de Orvalho do Gás Natural. ³ Unidades que só processam condensado e, portanto, a sua capacidade, expressa em volume no estado líquido, não está contabilizada no total.

Tabela 2.29 – Capacidade de processamento de gás natural, segundo unidades produtoras em 31/12/2009

Unidades produtoras	Município (UF)	Início de operação	Capacidade nominal (mil m³/dia) ¹
Total			64.336
UPGN Urucu I	Coari (AM)	1993	706
UPGN Urucu II	Coari (AM)	2000	6.000
UPGN Urucu III	Coari (AM)	2004	3.000
UPGN Lubnor	Fortaleza (CE)	1987	350
UPGN Guamaré I	Guamaré (RN)	1985	2.300
UPGN Guamaré II	Guamaré (RN)	2001	2.000
UPGN Guamaré III	Guamaré (RN)	2006	1.500
UPGN Pilar	Pilar (AL)	2003	1.800
UPGN Atalaia	Aracaju (SE)	1981	2.900
UPGN Carmópolis	Carmópolis (SE)	1989	350
UPGN Candeias	Candeias (BA)	1972	2.900
UPGN Catu	Pojuca (BA)	1962	1.900
URGN-3 Bahia	Pojuca (BA)	2005	2.500
UPGN Lagoa Parda	Linhares (ES)	1983	450
DPP Lagoa Parda ²	Linhares (ES)	2004	1.500
UPGN-U-2500-Reduc	Duque de Caxias (RJ)	1983	2.500
UPGN-U-2600-Reduc	Duque de Caxias (RJ)	1987	2.000
UFL Reduc ³	Duque de Caxias (RJ)	2002	5,4
URGN Cabiúnas	Macaé (RJ)	1997	2.800
UPCGN Cabiúnas I ³	Macaé (RJ)	1987	1,5
UPCGN Cabiúnas II ³	Macaé (RJ)	2007	1,5
UPCGN Cabiúnas III ³	Macaé (RJ)	2009	1,5
UPGN Cabiúnas	Macaé (RJ)	1987	580
URL Cabiúnas I	Macaé (RJ)	2002	4.500
URL Cabiúnas II	Macaé (RJ)	2004	4.500
UGN - RPBC	Cubatão (SP)	1993	2.300
UPGN EVF	São Francisco do Conde (BA)	2007	6.000
UPGN Cacimbas	Linhares (ES)	2008	3.500
UPCGN Cacimbas ³	Linhares (ES)	2008	1,5
DPP Cacimbas ²	Linhares (ES)	2008	5.500

Fonte: ANP/SRP, conforme a Portaria ANP nº 28/1999.
¹ Volume no estado gasoso. ² Unidade de Ajuste do Ponto de Orvalho do Gás Natural. ³ Unidades que só processam condensado, portanto, sua capacidade expressa em volume no estado líquido não está contabilizada no total.

Tabela 2.30 – Volumes de gás natural processado e produção de gás natural seco, GLP e C₅⁺, segundo Unidades de Processamento de Gás Natural – 2009

UPGNs (Unidade da Federação)	Volumes de gás natural processado e produção de gás natural seco, GLP e C ₅ ⁺			
	Gás natural processado (mil m ³) ¹	Produtos obtidos (mil m ³)		
		GLP ²	C ₅ ⁺ ²	Gás seco ¹
Total	14.157.658	1.757	467	12.891.650
Atalaia (SE) ³	1.040.233	166	67	977.776
Bahia (BA) ⁴	1.960.094	-	-	1.864.092
Cabiúnas (RJ) ⁵	4.332.013	301	171	3.703.004
Guamaré (RN) ⁶	923.065	262	66	837.846
Lagoa Parda (ES) ⁷	601.002	10	13	594.002
Lubnor (CE)	30.963	-	-	28.301
Pilar (AL)	549.961	71	24	526.965
Reduc (RJ) ⁸	833.723	-	-	743.856
RPBC (SP) ⁹	215.619	-	-	213.463
Urucu (AM) ¹⁰	3.670.985	947	127	3.402.343

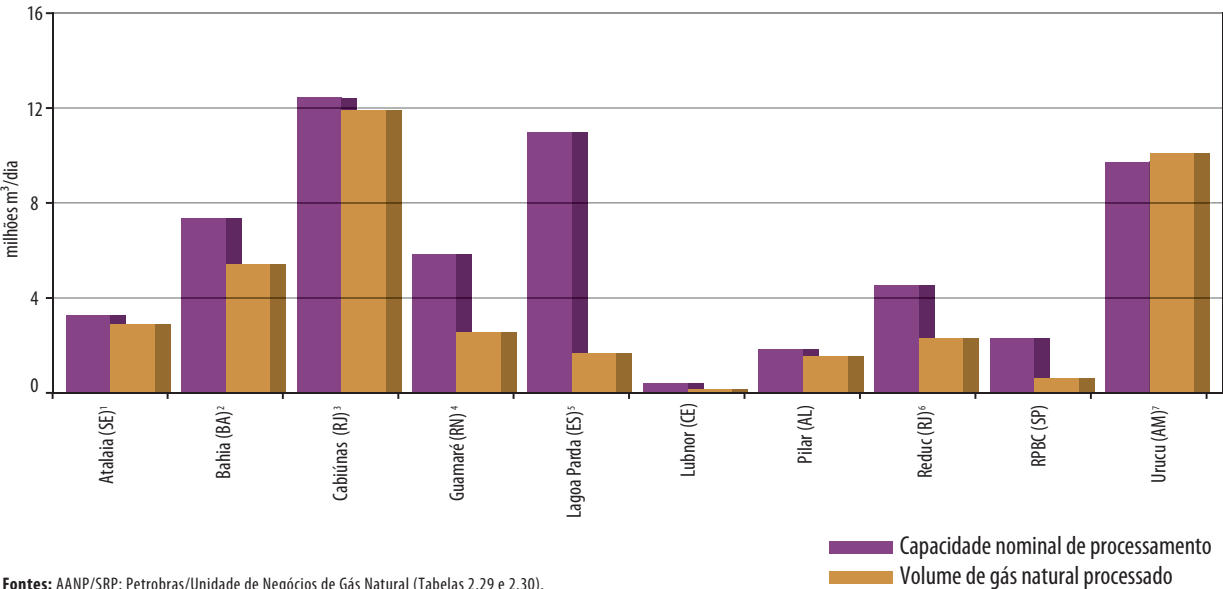
Fonte: Petrobras/Unidade de Negócios de Gás Natural.
¹Volumes no estado gasoso. ²Volumes no estado líquido. ³Inclui os volumes produzidos nas UPGNs de Atalaia e Carmópolis. O LGN produzido na UPGN de Carmópolis é fracionado em GLP e C₅⁺ na UPGN de Atalaia. ⁴Inclui os volumes produzidos nas UPGNs Bahia, Catu e Candeias. O LGN produzido nestas UPGNs é fracionado na RLAM. ⁵Inclui a produção da UPGN, da URGN, das URLs e da UPGCN de Cabiúnas. O LGN produzido na URGN é fracionado na UPGCN. O LGN produzido nas URLs é fracionado na UFL da Reduc. ⁶Inclui os volumes produzidos nas UPGNs Guamaré I, Guamaré II e Guamaré III. ⁷Inclui os volumes produzidos na UPGN Lagoa Parda e DPP Lagoa Parda. ⁸Inclui os volumes produzidos nas UPGNs Reduc I e II. ⁹Esta UGN apenas separa e estabiliza o condensado de linha. ¹⁰Inclui os volumes produzidos nas UPGNs Urucu I, II e III.

Tabela 2.31 – Produção de gás natural seco, GLP e C₅⁺ em Unidades de Processamento de Gás Natural – 2000-2009

Produtos	Produção de gás natural seco, GLP e C ₅ ⁺ em Unidades de Processamento de Gás Natural (mil m ³)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Gás seco ^{1,2}	7.478.602	7.912.049	8.591.539	10.527.258	11.810.761	12.538.167	12.722.170	12.055.517	15.207.091	12.891.650	-15,70
Total de líquidos ³	1.257	1.627	1.686	1.813	1.950	2.145	2.260	2.266	2.262	2.224	-1,65
GLP ⁴	996	1.344	1.382	1.481	1.598	1.753	1.783	1.792	1.803	1.757	-2,52
C ₅ ⁺ ^{4,5}	261	283	304	332	351	392	477	474	459	467	1,79

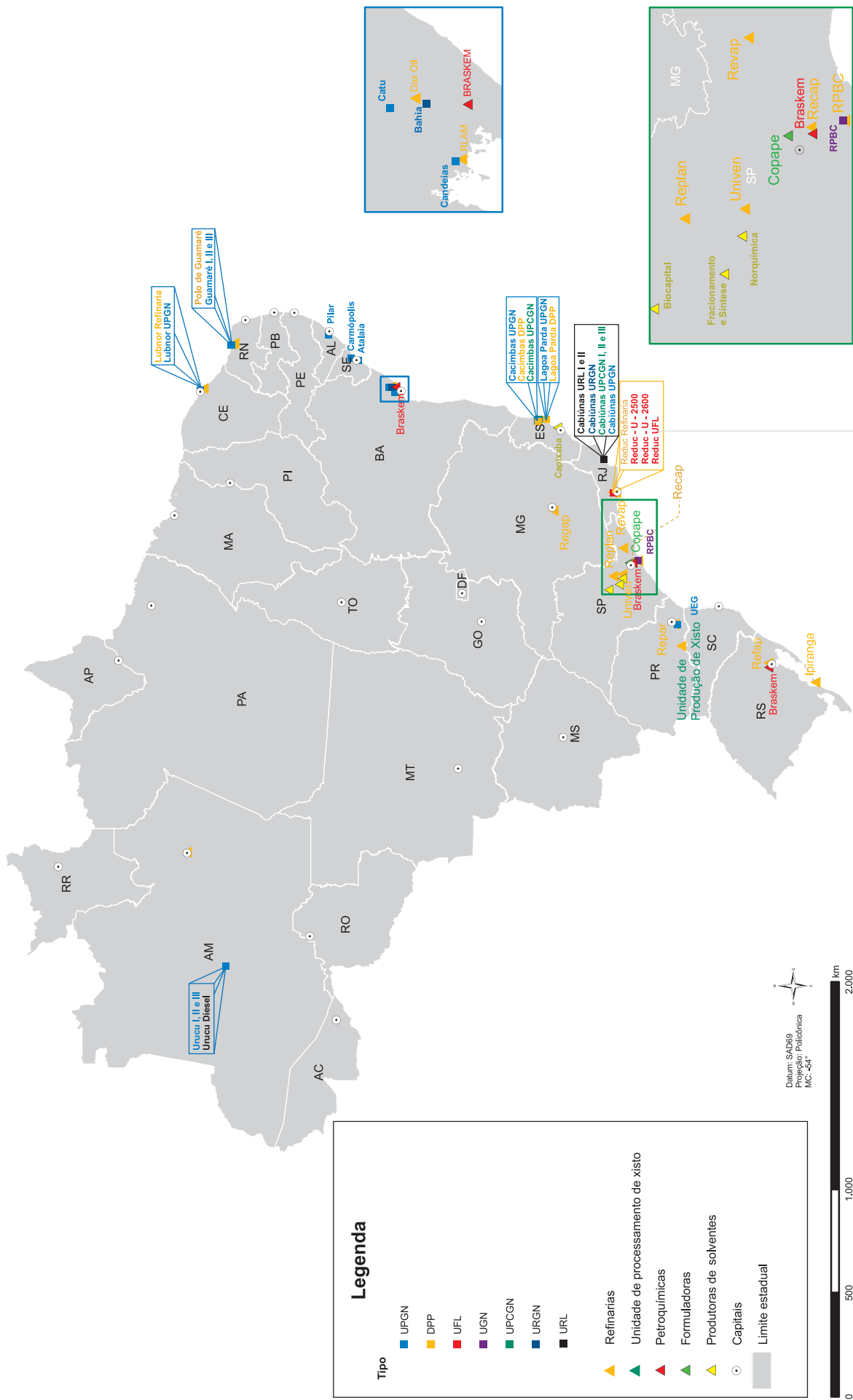
Fontes: Petrobras/Unidade de Negócios de Gás Natural a partir de 2001; Petrobras/Abast para o ano 2000.
¹Volumes no estado gasoso. ²Tudo o gás seco produzido em Urucu é reinjetado. ³O total refere-se à soma de GLP e C₅⁺. ⁴Volumes no estado líquido. ⁵Os volumes de GLP e C₅⁺ produzidos nas UPGNs Bahia, Catu e Candeias são fracionados na RLAM e contabilizados na produção desta refinaria; os produzidos pelas UPGNs Reduc I e II são contabilizados na produção da Reduc e os produzidos na Lubnor são contabilizados na produção desta refinaria. O LGN produzido nas URLs de Cabiúnas é fracionado na UFL da Reduc e GLP e C₅⁺ produzidos são contabilizados na produção desta refinaria.

Gráfico 2.14 – Volume de gás natural processado e capacidade de processamento, segundo UPGNs – 2009



Fontes: AAMP/SRP; Petrobras/Unidade de Negócios de Gás Natural (Tabelas 2.29 e 2.30).
¹ Inclui as UPGNs de Atalaia e Carmópolis. ² Inclui as UPGNs Catu, Candeias e Bahia. ³ Inclui a UPGCN, UPGN, URGN e URLs de Cabiúnas. ⁴ Inclui as UPGNs Guamaré I, II e III. ⁵ Inclui a UPGN e DPP Lagoa Parda e UPGN, UPGCN e DPP Cacimbas. ⁶ Inclui as UPGNs Reduc I e II. ⁷ Inclui as UPGNs Urucu I, II e III.

Cartograma 2.1 – Unidades de refino e processamento – 2009



2.9 Produção de Derivados de Petróleo

Em 2009, a produção brasileira de derivados de petróleo foi de 109,8 milhões m³, 1,4% a mais que em 2008. Deste volume, 106,5 milhões m³ (97% do total) foram produzidos em refinarias; 1,8 milhão m³ (1,6%) em UPGNs; 1,2 milhão m³ (1,1%) em centrais petroquímicas; e 314 milhões m³ (0,3%) por outros produtores (formuladores). Estes valores não incluem o volume de derivados produzidos a partir do xisto betuminoso. Portanto, para obter-se o volume total de derivados produzido no País, deve-se somar os dados apresentados neste tema àqueles constantes da tabela 2.43 (Capítulo 2.11 – Industrialização do Xisto).

Os derivados energéticos corresponderam a 84,2% do total produzido, após terem sofrido um aumento de 1,1% em seu volume e atingido 92,4 milhões m³. A produção dos não-energéticos foi de 17,3 milhões m³, ou 15,8% do total produzido, após uma diminuição de 3,4% em comparação a 2008.

Do volume total de derivados produzido no Brasil, o óleo diesel teve participação de 39,1% ou 42,9 milhões m³, e a gasolina A de 19% ou 20,9 milhões m³. Entre os derivados não-energéticos, destacou-se a nafta, responsável por 7,7% da produção total de derivados e 48,5% da produção de não-energéticos.

Tabela 2.32 – Produção de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos – 2000-2009

Derivados de petróleo	Produção (mil m³)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Total	94.002.738	99.331.480	97.053.038	97.559.414	103.159.457	104.491.941	106.265.393	108.537.251	108.207.462	109.750.763	1,43
Energéticos	77.642.411	83.626.332	82.116.858	82.518.464	88.051.064	89.018.182	89.909.655	91.412.647	91.464.529	92.437.697	1,06
Gasolina A	18.576.362	19.930.401	19.406.616	18.536.773	18.582.826	19.979.562	21.330.106	21.598.969	21.041.901	20.874.989	-0,79
Gasolina de aviação	85.480	93.357	71.202	71.731	79.829	70.199	64.598	62.159	67.966	52.746	-22,39
GLP¹	7.903.019	8.753.545	9.089.532	9.627.820	9.986.520	10.819.555	10.270.901	10.456.250	10.277.504	10.019.046	-2,51
Óleo combustível²,³	16.066.498	17.524.581	16.359.592	15.684.652	16.497.346	15.075.499	15.112.402	15.389.837	14.704.434	14.053.755	-4,43
Óleo diesel³	30.973.063	33.252.428	33.209.148	34.382.201	38.501.966	38.743.022	39.111.322	39.572.842	41.134.038	42.898.461	4,29
QAV	3.744.299	3.714.404	3.625.255	3.792.358	4.142.460	4.150.003	3.823.671	4.102.676	3.871.687	4.380.983	13,15
Querosene iluminante	199.639	227.694	227.275	193.138	112.858	50.107	37.691	24.969	23.158	19.016	-17,88
Outros⁴	94.051	129.922	128.237	229.790	147.259	130.235	158.964	204.944	343.840	138.701	-59,66
Não-energéticos	16.360.327	15.705.148	14.936.180	15.040.950	15.108.393	15.473.759	16.355.738	17.124.605	16.742.933	17.313.066	3,41
Asfalto	1.764.207	1.628.223	1.664.213	1.135.327	1.415.212	1.419.621	1.864.970	1.680.039	2.125.959	2.089.926	-1,69
Coque⁵	1.957.649	1.792.502	1.817.122	1.781.203	1.738.899	2.394.882	2.372.802	2.563.296	2.811.485	3.084.025	9,69
Nafta⁶	10.182.022	9.913.132	8.793.587	8.952.160	8.743.655	8.498.006	8.626.248	9.244.639	8.134.049	8.402.282	3,30
Óleo lubrificante	915.612	837.476	803.985	807.086	759.667	801.741	785.804	645.053	756.200	593.794	-21,48
Parafina	151.594	120.153	136.311	132.619	143.729	140.457	134.417	129.638	130.069	105.594	-18,82
Solvente	514.635	618.094	685.329	990.771	1.081.036	827.175	612.561	580.186	478.709	454.896	-4,97
Outros⁷	874.608	795.568	1.035.634	1.241.785	1.226.196	1.391.877	1.958.935	2.281.754	2.306.463	2.582.549	11,97

Fontes: Manguinhos; Riograndense; Univen; e Petrobras/Abast para as refinarias a partir de 2001; e ANP/SPP, conforme a Portaria CNP nº 348/1982, para o ano 2000. ANP/SRP, conforme a Portaria nº 54/2001, para as centrais petroquímicas a partir de 2001. Petrobras/Abast para o ano 2000; Petrobras/Unidade de Negócios de Gás Natural para as UPGNs a partir de 2001; Petrobras/Abast para o ano 2000; Petrobras/Unidade de Negócios de Gás Natural para as UPGNs a partir de 2001; Petrobras/Abast para os anos de 1999 e 2000; ANP/SRP, conforme a Portaria nº 54/2001, para os outros produtores. ANP/SRP, conforme a Portaria nº 54/2001; para os outros produtores.

Notas: 1. Inclui produção das refinarias, centrais petroquímicas, UPGNs e outros produtores. Não inclui produção da unidade de industrialização do xisto, com exceção da nafta.
2. Não inclui produção da unidade de industrialização do xisto, com exceção da nafta (vide nota específica 6).
3. Não inclui o consumo próprio de derivados nas unidades produtoras.
4. Não inclui as produções de gás combustível das refinarias.

¹Refere-se à mistura propano/butano para uso doméstico e industrial. ²Não inclui o óleo combustível de refinaria. ³Inclui componentes destinados à produção de óleo combustível marítimo em alguns terminais aquaviários. ⁴Inclui óleo leve para turbina elétrica. ⁵Inclui coque comercializado para uso energético. ⁶Inclui a nafta produzida a partir da industrialização de xisto e enviada para a Repar, onde é incorporada à produção de derivados da refinaria. ⁷Inclui diluentes, resíduos não-energéticos, GLP não-energético e outros produtos não-energéticos.

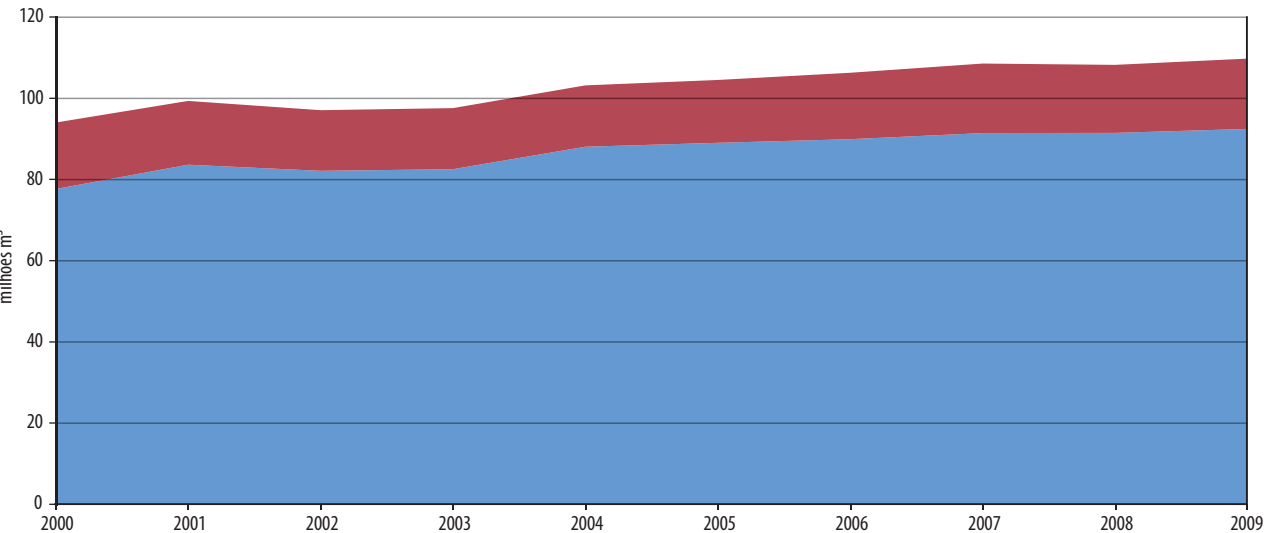
Tabela 2.33 – Produção de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos, por tipo de unidade produtora – 2009

Derivados de petróleo	Produção (mil m³)				
	Refinarias	Centrais petroquímicas	UPGNs	Outros produtores	Total
Total	106.484.775	1.194.668	1.757.309	314.012	109.750.764
Energéticos	89.174.855	1.194.668	1.757.309	310.865	92.437.697
Gasolina A	19.774.389	789.735	-	310.865	20.874.989
Gasolina de aviação	52.746	-	-	-	52.746
GLP ¹	7.856.804	404.933	1.757.309	-	10.019.046
Óleo combustível ^{2,3}	14.053.755	-	-	-	14.053.755
Óleo diesel ³	42.898.461	-	-	-	42.898.461
QAV	4.380.983	-	-	-	4.380.983
Querosene iluminante	19.016	-	-	-	19.016
Outros ⁴	138.701	-	-	-	138.701
Não-energéticos	17.309.919	-	-	3.147	17.313.066
Asfalto	2.089.926	-	-	-	2.089.926
Coque ⁵	3.084.025	-	-	-	3.084.025
Nafta ⁶	8.402.282	-	-	-	8.402.282
Óleo lubrificante	593.794	-	-	-	593.794
Parafina	105.594	-	-	-	105.594
Solvente	451.749	-	-	3.147	454.896
Outros ⁷	2.582.549	-	-	-	2.582.549

Fontes: Manguinhos; Riograndense; Univen; e Petrobras/Abast para as refinarias a partir de 2001; e ANP/SPP, conforme a Portaria CNP nº 348/1982, para o ano 2000. Braskem; Copesul; e Quattor a partir de 2002. Petrobras/Abast para 2000 e 2001. Petrobras/Unidade de Negócios de Gás Natural para as UPGNs a partir de 2001. Petrobras/Abast para o ano 2000. ANP/SRP, conforme a Portaria nº 54/2001, para os outros produtores.

Notas: 1. Não inclui o consumo próprio de derivados das unidades produtoras.
2. Não inclui as produções de gás combustível das refinarias.
3. O GLP e C₅⁺ produzidos nas UPGNs de Catu, Candeias e Bahia são contabilizados na RLAM; os produzidos nas UPGNs, Reduc I e Reduc II são contabilizados na Reduc; os produzidos na UPGN da Lubnor são contabilizados da Lubnor. O GLP e o C₅⁺ produzidos nas UFL da Reduc são contabilizados na produção desta refinaria.
¹Refere-se à mistura propano/butano para uso doméstico e industrial. ²Não inclui o óleo combustível de refinaria. ³Inclui componentes destinados à produção de óleo combustível marítimo em alguns terminais aquaviários. ⁴Inclui óleo leve para turbina elétrica. ⁵Inclui coque comercializado para uso energético. ⁶Inclui a nafta produzida a partir da industrialização de xisto e enviada para a Repar, onde é incorporada à produção de derivados da refinaria. ⁷Inclui diluentes, resíduos não-energéticos, GLP não-energético e outros produtos não-energéticos.

Gráfico 2.15 -Evolução da produção de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos – 2000-2009

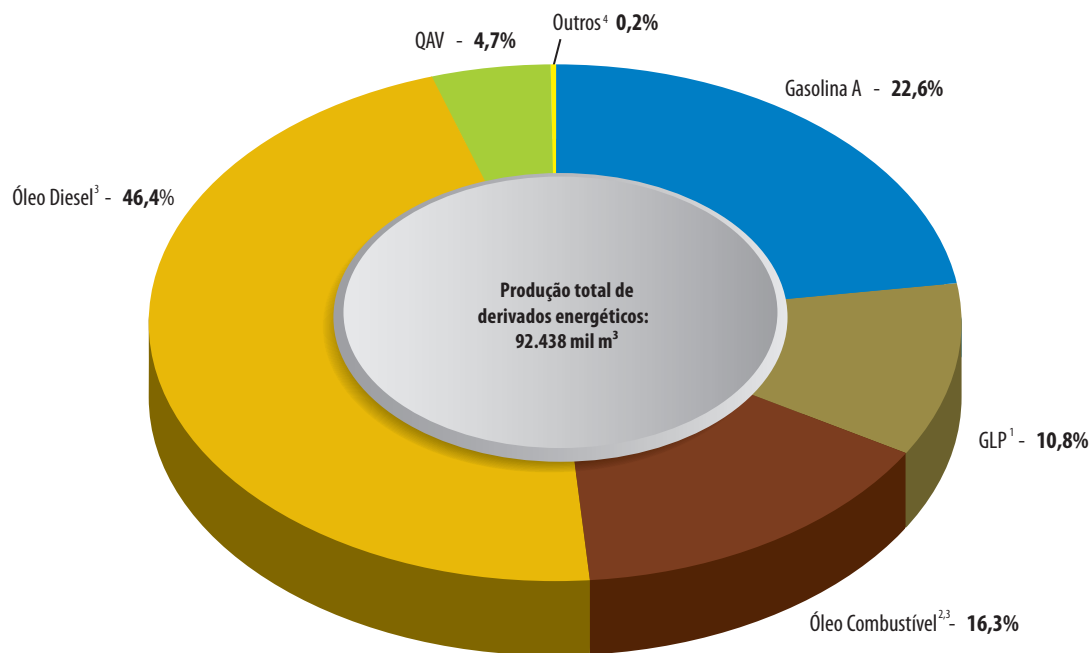


Fontes: ANP/SPP; ANP/SRP; Riograndense; Univen; Manguinhos; e Petrobras/Abast (Tabela 2.32).

Notas: 1. Inclui produção das refinarias, centrais petroquímicas, UPGNs e outros produtores.
2. Não inclui produção da unidade de industrialização do xisto.
3. Não inclui o consumo próprio de derivados nas unidades produtoras.
4. Não inclui gás combustível das refinarias e da unidade de industrialização do xisto.

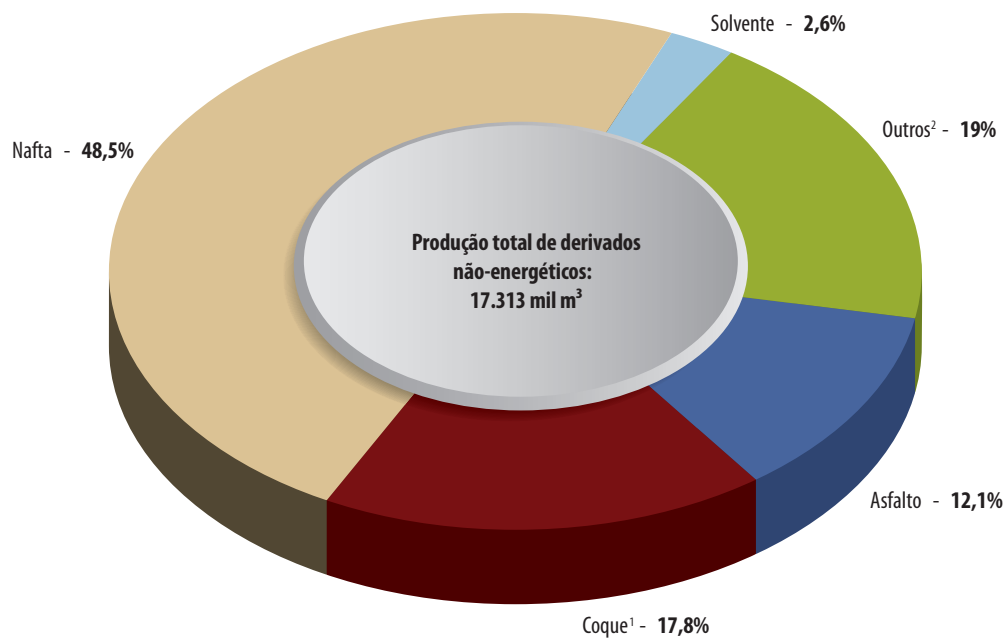
Energéticos
Não-energéticos

Gráfico 2.16 – Distribuição percentual da produção de derivados de petróleo energéticos – 2009



Fontes: ANP/SPP; ANP/SRP; Riograndense; Univen; Manguinhos; e Petrobras/Abast (Tabela 2.32).
Notas: 1. Inclui produção das refinarias, centrais petroquímicas, UPGNs e outros produtores.
2. Não inclui a produção da unidade de industrialização do xisto.
3. Não inclui o consumo próprio de derivados nas unidades produtoras.
4. Não inclui as produções de gás combustível das refinarias.
¹Refere-se à mistura propano/butano para uso doméstico e industrial. ²Não inclui o óleo combustível produzido para consumo próprio nas refinarias. ³Inclui componentes destinados à produção de óleo combustível marítimo em alguns terminais aquaviários. ⁴Inclui gasolina de aviação, querosene iluminante e outros energéticos.

Gráfico 2.17 – Distribuição percentual da produção de derivados de petróleo não-energéticos – 2009



Fontes: ANP/SPP; ANP/SRP; Riograndense; Univen; Manguinhos; e Petrobras/Abast (Tabela 2.32).
Notas: 1. Inclui produção das refinarias, centrais petroquímicas, UPGNs e outros produtores.
2. Não inclui a produção da unidade de industrialização do xisto.
3. Não inclui o consumo próprio de derivados nas unidades produtoras.
4. Não inclui as produções de gás combustível das refinarias.
¹Inclui coque comercializado para uso energético. ²Inclui óleo lubrificante, parafina, gasóleos, GLP não-energético (propano, propeno e butano), subprodutos e outros derivados não-energéticos.

Em 2009, as refinarias de São Paulo produziram 47,5 milhões m³ de derivados, o que representou 44,6% da produção nacional das refinarias. A Replan (SP) foi responsável por 20,9 milhões m³ de derivados, ou seja, 19,6% do total das refinarias. Além disso, se destacou na produção de óleo diesel (25,6%), gasolina A (20,3%), GLP (18,1%) e coque (49,9%). A Revap (SP) foi a principal produtora de óleo combustível (25,7%) e QAV (42,1%), enquanto a RPBC (SP) se destacou na produção de solventes (39,1%). Já a Reduc (RJ) foi a maior produtora de nafta (18,6%) e óleo lubrificante (75,8%). Em relação às centrais petroquímicas, no ano de 2009, sua produção atingiu 1,2 milhão m³, volume 21,8% maior que o de 2008, e se subdividiu em 66,1% de gasolina A e 33,9% de GLP.

Tabela 2.34 – Produção de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos, por refinarias – 2009

Derivados de petróleo	Produção (m³)							
	Riograndense (RS)	Lubnor (CE) ¹	Manguinhos (RJ)	Recap (SP)	Reduc (RJ) ¹	Refap (RS)	Regap (MG)	Reman (AM)
Total	816.458	396.607	59.884	2.630.651	12.704.178	9.641.899	8.538.210	2.284.237
Energéticos	672.363	111.221	59.143	2.341.653	9.414.739	7.764.171	7.016.566	1.502.616
Gasolina A	223.594	-	59.143	741.237	1.903.214	1.695.491	1.605.539	239.789
Gasolina de aviação	-	-	-	-	-	-	-	-
GLP ²	30.023	7.092	-	287.062	1.216.724	701.348	755.797	94.196
Óleo combustível ^{3,4}	89.967	78.293	-	222.72	2.312.437	164.772	1.047.131	228.661
Óleo diesel ⁴	323.640	25.835	-	1.291.082	3.039.234	5.001.310	3.214.987	698.334
QAV	-	-	-	-	966.444	160.817	385.748	135.724
Querosene iluminante	5.137	-	-	-	-	-	7.365	40
Outros ⁵	-	-	-	-	-23.314	40.433	-	105.872
Não-energéticos	144.095	285.386	741	288.998	3.289.440	1.877.728	1.521.643	781.621
Asfalto ⁶	6.615	215.170	-	-	144.843	101.759	467.276	87.074
Coque ⁷	-	-	-	-	397.891	183.840	394.735	-
Nafta ⁸	120.598	-	-	-	1.564.033	1.385.200	572.214	694.547
Óleo lubrificante	-	70.216	-	-	449.863	-	-	-
Parafina	-	-	-	-	11.103	-	-	-
Solvente	16.883	-	741	27.462	6.309	34.411	87.418	-
Outros ⁹	-	-	-	261.536	715.397	172.518	-	-

Derivados de petróleo	Produção (m³)							
	Repar (PR)	Replan (SP)	Revap (SP)	RLAM (BA) ¹	RPBC (SP)	Polo de Guamaré (RN)	Univen (SP)	TOTAL
Total	10.975.260	20.880.028	14.593.715	13.026.785	8.942.248	541.777	452.838	106.484.775
Energéticos	10.201.138	17.733.097	12.495.200	11.006.179	7.925.384	541.777	389.609	89.174.855
Gasolina A	2.518.197	4.019.005	2.606.236	1.926.431	1.851.340	-	385.173	19.774.389
Gasolina de aviação	-	-	-	-	52.746	-	-	52.746
GLP ²	1.029.411	1.424.570	940.526	968.224	401.830	-	-	7.856.804
Óleo combustível ^{3,4}	1.429.538	1.002.888	3.616.191	3.537.310	519.857	-	4.436	14.053.755
Óleo diesel ⁴	5.003.253	10.993.871	3.485.382	4.283.211	5.083.901	454.421	-	42.898.461
QAV	217.364	291.399	1.846.341	289.790	-	87.356	-	4.380.983
Querosene iluminante	3.375	1.363	524	1.212	-	-	-	19.016
Outros ⁵	-	-	-	-	15.710,00	-	-	138.701
Não-energéticos	774.122	3.146.931	2.098.515	2.020.607	1.016.863	0	63.229	17.309.919
Asfalto	368.376	161.332	429.295	108.185	-	-	-	2.089.926
Coque ⁶	-	1.540.340	-	-	567.219	-	-	3.084.025
Nafta ⁷	58.636	1.080.625	1.412.925	1.429.498	84.006	-	-	8.402.282
Óleo lubrificante	-	-	-	73.715	-	-	-	593.794
Parafina	-	-	-	94.492	-	-	-	105.594
Solvente	30.145	-	2.961	5.425	176.765	-	63.229	451.749
Outros ⁸	316.965	364.633	253.334	309.292	188.873	-	-	2.582.549

Fontes: Manguinhos; Riograndense; Univen; e Petrobras/Abast para as refinarias a partir de 2001 e ANP/SPP, conforme a Portaria CNP nº 348/1982, para o ano 2000.

Notas: 1. Não inclui o consumo próprio de derivados das refinarias.

2. Não inclui as produções de gás combustível.

3. As quantidades negativas indicam que a quantidade produzida foi inferior à quantidade do produto que foi transferida para a composição de outros derivados.

¹O GLP e o C₅⁺ produzidos nas UPGNs de Catu, Candeias e Bahia são contabilizados na RLAM; os produzidos nas UPGNs, Reduc I e Reduc II são contabilizados na REDUC; os produzidos na UPGN da Lubnor são contabilizados na Lubnor. O GLP e o C₅⁺ produzidos nas UFL da Reduc são contabilizados na produção desta refinaria. ²Refere-se à mistura propano/butano para uso doméstico e industrial. ³Não inclui o óleo combustível de refinaria. ⁴Inclui componentes destinados à produção de óleo combustível marítimo em alguns terminais aquaviários. ⁵Inclui óleo leve para turbina elétrica. ⁶Inclui coque comercializado para uso energético. ⁷Inclui a nafta produzida a partir da industrialização de xisto e enviada para a Repar, onde é incorporada à produção de derivados da refinaria. ⁸Inclui diluentes, resíduos não-energéticos, GLP não-energético e outros produtos não-energéticos.

Tabela 2.35 – Produção de derivados de petróleo energéticos em centrais petroquímicas – 2000-2009

Derivados de Petróleo	Produção de derivados de petróleo energéticos em centrais petroquímicas (m³)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Total	692.300	950.276	784.898	1.066.887	1.064.111	1.022.159	1.119.088	1.035.023	981.171	1.195.285	21,82
GLP	-	8.246	61.730	233.965	223.833	171.591	178.569	145.072	162.235	404.933	149,60
GLP efluente petroquímico¹	196.400	166.200	83.704	30.700	1.900	1.400	3.500	1.326	300	617	105,67
Destilados leves intermediários¹	401.900	138.900	1.765	-	-	-	-	-	-	-	-
Gasolina A	-	623.630	637.699	802.222	838.379	849.169	937.019	888.625	818.636	789.735	-3,53
Destilados médios intermediários¹	94.000	13.300	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fontes: Braskem, Copesul e Quattor a partir de 2002; Petrobras/Abast para 2000 e 2001.

¹ Até 2001, toda a produção de GLP, óleo diesel e gasolina das centrais petroquímicas era enviada como efluente às refinarias da Petrobras, tendo em vista que sua comercialização pelas centrais petroquímicas somente foi regulamentada com a edição das Portarias ANP nº 84/2001 e nº 317/2001. Desta forma, a partir de 2002 as centrais petroquímicas passaram a decidir sobre o destino de sua produção de GLP, óleo diesel e gasolina, comercializando-os ou enviando-os como efluentes às refinarias da Petrobras.

2.10 Preços dos Produtores e Importadores de Derivados de Petróleo

Os preços médios ponderados semanais praticados pelos produtores (refinarias, centrais petroquímicas e formuladores) e importadores de gasolina A, óleo diesel, QAV e GLP são publicados no **Anuário Estatístico** desde a edição de 2003, em substituição às séries de preços de realização e faturamento dos derivados de petróleo divulgadas nas edições anteriores. A partir da abertura do mercado nacional de derivados, em janeiro de 2002, os preços de realização e faturamento deixaram de existir, e os preços passaram a flutuar de acordo com as condições econômicas do mercado nacional.

Vale ressaltar que nos preços dos produtores e importadores publicados neste capítulo estão incluídas as parcelas relativas à Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide), instituída pela Lei nº 10.336/2001, com alíquotas alteradas pelo Decreto nº 4.565/2003; aos Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep); e ao financiamento da Seguridade Social (Cofins), conforme a Lei nº 9.990/2000. Não estão computados os valores do ICMS, que dependem de legislação própria de cada Unidade da Federação.

Os preços divulgados neste capítulo são reportados semanalmente pelos produtores e importadores à ANP que, através da Portaria ANP nº 297/2001, instituiu a obrigatoriedade da apresentação das informações relativas à comercialização de gasolina A, óleo diesel, QAV, GLP e óleo combustível. Estes valores são frequentemente atualizados e encontram-se disponíveis para consulta no sítio da ANP na internet.

Tabela 2.36 – Preços médios ponderados de produtores e importadores de gasolina A, segundo Grandes Regiões – 2002-2009

Grandes Regiões	Preço médio ponderado de produtores¹ e importadores de gasolina A (R\$/l)							
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	0,996	1,247	1,293	1,443	1,541	1,539	1,544	1,541
Região Norte	1,011	1,247	1,278	1,443	1,539	1,539	1,540	1,535
Região Nordeste	0,999	1,236	1,263	1,415	1,510	1,511	1,511	1,511
Região Sudeste	0,990	1,238	1,297	1,447	1,545	1,542	1,546	1,553
Região Sul	0,996	1,258	1,291	1,439	1,536	1,534	1,545	1,539
Região Centro-Oeste	1,029	1,299	1,341	1,497	1,599	1,599	1,600	1,598

Fonte: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP nº 297/2001.

Notas: 1. Preços em valores correntes.

2. Os preços incluem, quando couber, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.

¹ No período considerado, houve produção de gasolina A em refinarias, centrais petroquímicas e outros produtores.

Tabela 2.37 – Preços médios ponderados de produtores e importadores de óleo diesel, segundo Grandes Regiões – 2002-2009

Grandes Regiões	Preço médio ponderado de produtores ¹ e importadores de óleo diesel (R\$/l)							
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	0,689	0,992	1,035	1,247	1,356	1,362	1,465	1,409
Região Norte	0,659	0,974	1,025	1,224	1,352	1,355	1,454	1,403
Região Nordeste	0,661	0,952	0,985	1,198	1,314	1,319	1,416	1,367
Região Sudeste	0,692	0,997	1,039	1,253	1,357	1,368	1,468	1,422
Região Sul	0,689	1,010	1,058	1,273	1,381	1,381	1,500	1,410
Região Centro-Oeste	0,719	1,024	1,072	1,285	1,395	1,395	1,490	1,443

Fonte: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP nº 297/2001.

Notas: 1. Preços em valores correntes.

2. Os preços incluem, quando couber, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.

¹No período considerado, houve produção de óleo diesel apenas em refinarias.

Tabela 2.38 – Preços médios ponderados de produtores e importadores de GLP, segundo Grandes Regiões – 2002-2009

Grandes Regiões	Preço médio ponderado de produtores ¹ e importadores de GLP (R\$/kg)							
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	0,764	1,105	1,062	1,057	1,071	1,071	1,147	1,140
Região Norte	0,741	1,057	1,041	1,036	1,040	1,043	1,087	1,080
Região Nordeste	0,747	1,079	1,018	1,020	1,050	1,051	1,102	1,099
Região Sudeste	0,772	1,118	1,081	1,075	1,081	1,082	1,169	1,161
Região Sul	0,766	1,104	1,059	1,051	1,070	1,071	1,148	1,143
Região Centro-Oeste	0,777	1,194	1,108	1,111	-	1,142	1,198	1,245

Fonte: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP nº 297/2001.

Notas: 1. Preços em valores correntes.

2. Preços médios de venda dos botijões de 13 kg e outros.

3. Os preços incluem, quando couber, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.

¹No período considerado, houve produção de GLP em refinarias, UPGNs e centrais petroquímicas.

Tabela 2.39 – Preços médios ponderados de produtores e importadores de querosene de aviação, segundo Grandes Regiões – 2002-2009

Grandes Regiões	Preço médio ponderado de produtores ¹ e importadores de querosene de aviação (R\$/l)							
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	0,589	0,844	1,056	1,245	1,272	1,228	1,600	1,020
Região Norte	0,596	0,838	1,049	1,228	1,274	1,243	1,604	1,041
Região Nordeste	0,589	0,836	1,044	1,230	1,269	1,220	1,586	1,027
Região Sudeste	0,588	0,846	1,058	1,246	1,272	1,228	1,602	1,014
Região Sul	0,596	0,848	1,087	1,274	1,279	1,231	1,606	1,047
Região Centro-Oeste	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP nº 297/2001.

Notas: 1. Preços em valores correntes.

2. Os preços incluem, quando couber, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.

3. Preços disponíveis apenas para as regiões e os períodos nos quais ocorreu comercialização de querosene de aviação.

¹No período considerado, houve produção de querosene de aviação apenas em refinarias.

Tabela 2.40 – Preços médios ponderados de produtores e importadores de óleo combustível A1, segundo Grandes Regiões – 2002-2009

Grandes Regiões	Preço médio ponderado de produtores ¹ e importadores de óleo combustível A1 (R\$/kg)							
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	-	-	0,623	0,687	0,716	0,727	1,010	0,720
Região Norte	-	-	0,585	0,655	0,759	0,777	1,026	0,727
Região Nordeste	-	-	0,654	0,678	0,716	0,738	1,009	0,710
Região Sudeste	-	-	0,630	0,691	0,710	0,732	1,009	0,730
Região Sul	-	-	0,618	0,709	0,687	0,671	1,009	0,673
Região Centro-Oeste	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP nº 297/2001.

Notas: 1. Preços em valores correntes.

2. Os preços incluem, quando couber, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.

3. Preços disponíveis apenas para as regiões e os períodos nos quais ocorreu comercialização de óleo combustível A1.

¹No período considerado, houve produção de óleo combustível A1 apenas em refinarias.

Tabela 2.41 – Preços médios ponderados de produtores e importadores de óleo combustível A2, segundo Grandes Regiões – 2002-2009

Grandes Regiões	Preço médio ponderado de produtores ¹ e importadores de óleo combustível A2 (R\$/kg)							
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	-	-	0,624	0,703	0,733	0,742	0,993	0,745
Região Norte	-	-	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	-	-	-	-	-	-	-	-
Região Sudeste	-	-	0,622	0,705	0,733	0,742	0,993	0,745
Região Sul	-	-	0,646	0,655	0,798	-	-	-
Região Centro-Oeste	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP nº 297/2001.

Notas: 1. Preços em valores correntes.

2. Os preços incluem, quando couber, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.

3. Preços disponíveis apenas para as regiões e os períodos nos quais ocorreu comercialização de óleo combustível A2.

¹No período considerado, houve produção de óleo combustível A2 apenas em refinarias.

Tabela 2.42 – Preços médios ponderados de produtores e importadores de óleo combustível B1, segundo Grandes Regiões – 2002-2009

Grandes Regiões	Preço médio ponderado de produtores ¹ e importadores de óleo combustível B1 (R\$/kg)							
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	-	-	0,706	0,712	0,773	0,801	1,085	0,774
Região Norte	-	-	0,693	0,641	0,813	-	1,101	0,767
Região Nordeste	-	-	0,755	-	0,761	0,794	1,023	-
Região Sudeste	-	-	0,725	0,695	0,827	0,832	1,047	0,841
Região Sul	-	-	0,729	0,814	0,737	0,741	0,973	-
Região Centro-Oeste	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: ANP/CDC, conforme a Portaria ANP nº 297/2001.

Notas: 1. Preços em valores correntes.

2. Os preços incluem, quando couber, as parcelas de Cide, PIS/Pasep e Cofins. Não incluem ICMS.

3. Preços disponíveis apenas para as regiões e os períodos nos quais ocorreu comercialização de óleo combustível B1.

¹No período considerado, houve produção de óleo combustível B1 apenas em refinarias.

Industrialização do Xisto

2.11 Industrialização do Xisto

Este tema apresenta de forma sintética as atividades relacionadas ao xisto betuminoso que possuem interface com a indústria nacional do petróleo. O xisto é uma rocha sedimentar rica em matéria orgânica (querogênio). Quando submetido a temperaturas elevadas, decompõe-se em óleo, água, gás e um resíduo sólido contendo carbono. Assim, através de sua transformação, é possível produzir uma série de subprodutos que podem ser aproveitados pelos mais diversos segmentos industriais.

A Petrobras, única empresa a utilizar o xisto para fins energéticos no Brasil, concentra suas operações na jazida localizada em São Mateus do Sul, no Estado do Paraná, onde está instalada sua Unidade de Negócio da Industrialização do Xisto (SIX).

O volume de xisto bruto processado em 2009 foi de 2,1 milhões de toneladas, 5,1% superior ao do ano anterior. Da transformação do xisto, na SIX, são obtidos os seguintes produtos energéticos: gás de xisto, GLP e óleo combustível. Também são produzidos nafta e outros derivados não-energéticos. A produção de nafta é enviada à Repar, onde é incorporada à produção de derivados.

Em 2009, a produção de gás de xisto foi de 14,3 mil toneladas, volume 9,4% maior que o registrado em 2008. Já a produção de GLP somou 27 mil m³, 46% a mais que no ano anterior. Por sua vez, o volume de óleo combustível obtido a partir do processamento do xisto cresceu 73,8%, atingindo 270,6 mil m³.

Quanto aos produtos não-energéticos, a produção de 40,8 mil m³ de nafta foi 8,2% maior que a de 2008. Entretanto, a de outros derivados não-energéticos caiu 34,1%, situando-se em cerca de 1,5 mil m³.

Tabela 2.43 – Volume de xisto bruto processado e produção de derivados de xisto – 2000-2009

Especificação	Unidade	Volume de xisto bruto processado e produção de derivados de xisto										09/08 %
		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Xisto bruto processado	t	2.676.432	2.787.911	2.452.137	2.165.610	2.414.326	1.969.652	2.242.079	2.343.086	2.014.885	2.117.820	5,11
Produtos obtidos												
Energéticos												
Gás de xisto	t	10.853	11.977	14.379	13.326	14.855	13.936	15.619	18.756	13.087	14.314	9,38
GLP ¹	m³	25.485	27.560	16.028	21.535	24.607	20.079	20.958	23.624	18.529	27.044	45,96
Óleo combustível	m³	123.035	119.036	127.461	98.710	121.068	104.385	107.944	102.544	155.691	270.576	73,79
Não-energéticos												
Nafta ²	m³	39.400	40.088	39.108	40.450	39.694	34.552	44.632	48.083	37.725	40.809	8,18
Outros não-energéticos ³	m³	-	14.722	12.155	14.172	16.045	12.097	13.623	4.012	2.349	1.548	-34,10

Fonte: Petrobras/Abast.

¹Inclui propano e butano. ²A produção de nafta é enviada para a Repar, onde é incorporada à produção de derivados da refinaria. ³Inclui outros derivados não-energéticos.

Movimentação de Petróleo, seus Derivados, Etanol e Gás Natural

2.12 Terminais

Para viabilizar a movimentação de petróleo, derivados e etanol no território nacional, em 2009, o Brasil dispunha de 100 terminais autorizados, sendo nove centros coletores de etanol, 62 terminais aquaviários e 29 terminais terrestres, totalizando 1.556 tanques. A capacidade nominal de armazenamento era de 11,8 milhões m³, dos quais 5,4 milhões m³ destinados ao petróleo, 6,1 milhões m³ aos derivados e 326,7 mil m³ ao GLP.

Os terminais aquaviários concentravam a maior parte da capacidade nominal de armazenamento (8,2 milhões m³ ou 69,5% do total) e o maior número de tanques autorizados (1.157 ou 74,4% do total). Em relação às Unidades da Federação, São Paulo foi a que apresentou a maior capacidade de armazenamento em terminais e o maior número de tanques: 4,8 milhões m³ (40,7% da capacidade nacional) em 628 tanques (40,4% dos tanques disponíveis no País).

Tabela 2.44 – Capacidade de armazenamento de petróleo, seus derivados, GLP e etanol, segundo terminais, em 31/12/2009 (continua)

Tipo, local e operador (Unidade da Federação)	Capacidade de armazenamento de petróleo, seus derivados e etanol				
	Número de tanques	Capacidade nominal (m³)			
		Petróleo	Derivados e etanol (exceto GLP)	GLP	Total
Total	1.556	5.420.752	6.064.588	326.655	11.811.995
Centro Coletor de Etanol	21	-	105.000	-	105.000
Aracaju (SE) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Araraquara (SP) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Bauru (SP) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Brasília (DF) - Petrobras	3	-	15.000	-	15.000
Campos (RJ) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Londrina (PR) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Ourinhos (SP) - Petrobras	4	-	20.000	-	20.000
Santa Adélia (SP) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Sertãozinho (SP) - Petrobras	2	-	10.000	-	10.000
Terminal Aquaviário	1.157	3.983.479	3.988.509	239.339	8.211.327
Alemoa (SP) - Stolthaven	37	-	81.550	-	81.550
Alemoa (SP) - Transpetro	26	-	263.134	83.002	346.136
Alemoa (SP) - Tequimar (ex-União)	95	-	95.695	-	95.695
Alemoa (SP) - Tequimar TIS	33	-	78.469	-	78.469
Alemoa (SP) - Vopak	40	-	44.705	-	44.705
Almirante Barroso S. Sebastião (SP) - Transpetro	36	1.585.345	426.326	-	2.011.671
Almirante Tamandaré Ilha d'Água (RJ) - Transpetro	18	-	165.066	-	165.066
Aratu (BA) - Tequimar	75	-	158.940	-	158.940
Aratu (BA) - Vopak	45	-	59.710	-	59.710
Cabedelo (PB) - Tecab	2	-	17.889	-	17.889
Cabedelo (PB) - Transpetro	4	-	10.022	-	10.022
Canoas (RS) Liquigás ¹	-	-	-	-	-
Canoas (RS) - Supergasbras ¹	-	-	-	-	-
Canoas (RS) - Transpetro	3	-	15.656	-	15.656
Carmópolis (SE) - Transpetro	5	155.788	-	-	155.788
Coari (AM) - Transpetro	13	60.000	275	19.551	79.826
Dunas (RN) - Transpetro	6	-	26.642	-	26.642
Guamaré (RN) - Transpetro	7	190.142	-	-	190.142
Ilha Barnabé (SP) - Adonai	7	-	6.184	-	6.184
Ilha de Barnabé (SP) - Ageo	16	-	40.005	-	40.005
Ilha Barnabé (SP) - Copape	6	-	30.479	-	30.479
Ilha Barnabé (SP) - Granel	82	-	78.000	-	78.000
Ilha Barnabé (SP) - Vopak	66	-	47.777	-	47.777
Ilha Grande (RJ) - Transpetro	14	870.000	66.200	-	936.200
Ilha Redonda (RJ) - Transpetro	5	-	-	33.563	33.563
Itajaí (SC) - Liquigás ¹	-	-	-	-	-
Itajaí (SC) - Transpetro	13	-	50.433	6.364	56.797
Itaqui (MA) - Granel	28	-	55.222	-	55.222
Itaqui (MA) - Transpetro	9	-	71.290	4.800	76.090
Ladário (MS) - Granel	6	-	8.052	-	8.052
Maceió (AL) - Transpetro	14	26.155	30.049	-	56.204
Madre de Deus (BA) - Transpetro	47	-	604.079	52.611	656.690
Manaus (AM) Reman - Transpetro ²	-	-	-	-	-
Miramar (PA) - Transpetro	6	-	37.899	6.360	44.259
Osório (RS) - Copesul	4	-	164.000	-	164.000
Osório (Tramandaí - RS) - Transpetro	16	509.000	192.159	-	701.159
Paranaguá (PR) - Cattalini	40	-	153.155	-	153.155
Paranaguá (PR) - Transpetro	34	-	194.602	9.532	204.134
Porto Velho (RO) - Fogás ³	-	-	-	-	-
Refinaria de Mangueiras (RJ) ⁴	-	-	-	-	-
Regência (ES) - Transpetro	4	42.427	-	-	42.427
Rio de Janeiro - Caju (RJ) - União	24	-	17.245	-	17.245
Rio de Janeiro - Ilha do Governador (RJ) - Esso	68	-	37.073	-	37.073
Rio de Janeiro - Ilha do Governador (RJ) - ExxonMobil	14	-	33.509	-	33.509
Rio Grande (RS) - Copesul	32	-	36.800	2.616	39.416
Rio Grande (RS) - Granel	20	-	38.424	-	38.424
Rio Grande (RS) - Transpetro ⁵	18	-	61.299	-	61.299
São Mateus (ES) - Transpetro	5	78.000	-	-	78.000
Santa Clara (RS) - Copesul ⁶	5	-	19.000	-	19.000
Santarém (PA) - Fogás ¹	-	-	-	-	-
São Francisco do Sul (SC) - Transpetro	7	466.622	-	-	466.622
São Luís (MA) - Almar	1	-	21.849	-	21.849
Suapec (Ipojuca-PE) - Decal	13	-	156.222	-	156.222
Suapec (Ipojuca-PE) - Pandenor	17	-	33.350	-	33.350
Suapec (PE) - Temape	11	-	33.937	-	33.937
Suapec (PE) - Tequimar	33	-	118.545	5.000	123.545
Suapec (PE) - Transpetro	10	-	55.031	15.940	70.971
TPG-Tegal (BA) - Braskem ⁷	-	-	-	-	-
Vila Velha (ES) - CPVV	3	-	1.504	-	1.504
Vila Velha (ES) - Hiper Petro	2	-	3.200	-	3.200
Vila Velha (ES) - Oiltanking	10	-	36.857	-	36.857
Vitória (ES) - Transpetro	2	-	11.000	-	11.000

Tabela 2.44 – Capacidade de armazenamento de petróleo, seus derivados, GLP e etanol, segundo terminais, em 31/12/2009 (conclusão)

Tipo, local e operador (Unidade da Federação)	Capacidade de armazenamento de petróleo, seus derivados e etanol				
	Número de tanques	Capacidade nominal (m³)			
		Petróleo	Derivados e etanol (exceto GLP)	GLP	Total
Terminal Terrestre	378	1.437.273	1.971.079	87.316	3.495.668
Araucária (PR) - Utingás	18	-	-	2.117	2.117
Barueri (SP) - Transpetro	25	-	199.978	9.571	209.549
Betim (MG) - Betingás	22	-	-	2.584	2.584
Brasília (DF) - Transpetro	10	-	70.475	9.516	79.991
Cabiúnas (RJ) - Transpetro	12	485.198	-	4.770	489.968
Campos Elísios (RJ) - Transpetro	10	483.928	68.364	-	552.292
Candeias (BA) - Transpetro	12	-	36.417	-	36.417
Cubatão (SP) - Transpetro	15	47.229	112.625	-	159.854
Florianópolis (Biguaçu) (SC) - Transpetro	10	-	38.361	-	38.361
Guararema (SP) - Transpetro	14	420.918	618.603	-	1.039.521
Guarulhos (SP) - Copape	6	-	7.267	-	7.267
Guarulhos (SP) - Transpetro	22	-	165.281	-	165.281
Itabuna (BA) - Transpetro	13	-	18.961	4.592	23.553
Japeri (RJ) - Transpetro	7	-	38.588	-	38.588
Jequié (BA) - Transpetro	14	-	19.920	4.462	24.382
Joinville (Guaramirim) (SC) - Transpetro	7	-	18.153	-	18.153
Maringá (PR) - Sta. Terezinha	2	-	2.800	-	2.800
Montes Claros (MG) - Tequimar	6	-	4.400	-	4.400
Osasco (SP) - Bona	43	-	6.947	-	6.947
Paulínia (SP) - Tequimar	4	-	6.703	-	6.703
Ribeirão Preto (SP) - Transpetro	6	-	51.791	6.368	58.159
Rio Grande (RS) - Refinaria Ipiranga	18	-	7.500	900	8.400
São Paulo (SP) - Diamond	14	-	1.235	-	1.235
Santo André (SP) - Utingás	4	-	-	12.568	12.568
Senador Canedo (GO) - Transpetro	16	-	137.083	20.319	157.402
Utinga (SP) - Transpetro	19	-	222.592	-	222.592
Uberaba (MG) - Transpetro	8	-	42.925	-	42.925
Uberlândia (MG) - Transpetro	12	-	45.973	9.549	55.522
Volta Redonda (RJ) - Transpetro	9	-	28.137	-	28.137

Fonte: ANP/SCM, conforme a Portaria ANP nº 170/1998.
¹A área de tancagem só compreende píeres de atracação e dutos. ²A tancagem utilizada pertence à Refinaria de Manaus. ³Área de armazenamento de GLP na base da Fogás. ⁴O quadro de bóias está interligado com o parque de tanques da Refinaria de Manguinhos. ⁵Recebe petróleo para ser utilizado na Refinaria Riograndense. ⁶A Central Petroquímica da Copesul está diretamente interligada ao cais acostável. A tancagem para recebimento de insumos desta unidade está localizada em sua área. ⁷A Central Petroquímica da Braskem está diretamente interligada ao pier de atracação de navios, através de dutos. A tancagem para recebimento de insumos desta unidade está localizada em sua área.

2.13 Dutos

Em 2009, a infraestrutura dutoviária nacional era composta de 569 dutos destinados à movimentação de petróleo, derivados, gás natural e outros produtos. Esses dutos somavam 16,9 mil km de extensão, divididos em 12,4 mil km para transporte e 4,5 mil km para transferência. Com extensão de 9,8 mil km, 98 dutos se destinavam à movimentação de gás natural. Para os derivados, havia 402 dutos, totalizando 5 mil km. Outros 32 dutos, com 2 mil km, se destinavam à movimentação de petróleo. E os 76 km restantes, compostos por 37 dutos, eram reservados à movimentação dos demais produtos, tais como etanol e solventes.

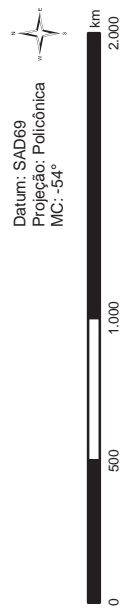
Os traçados dos dutos encontram-se ilustrados nos Cartogramas 2.2 e 2.3.

Tabela 2.45 – Quantidade e extensão de dutos em operação, por função, segundo produtos movimentados, em 31/12/2009

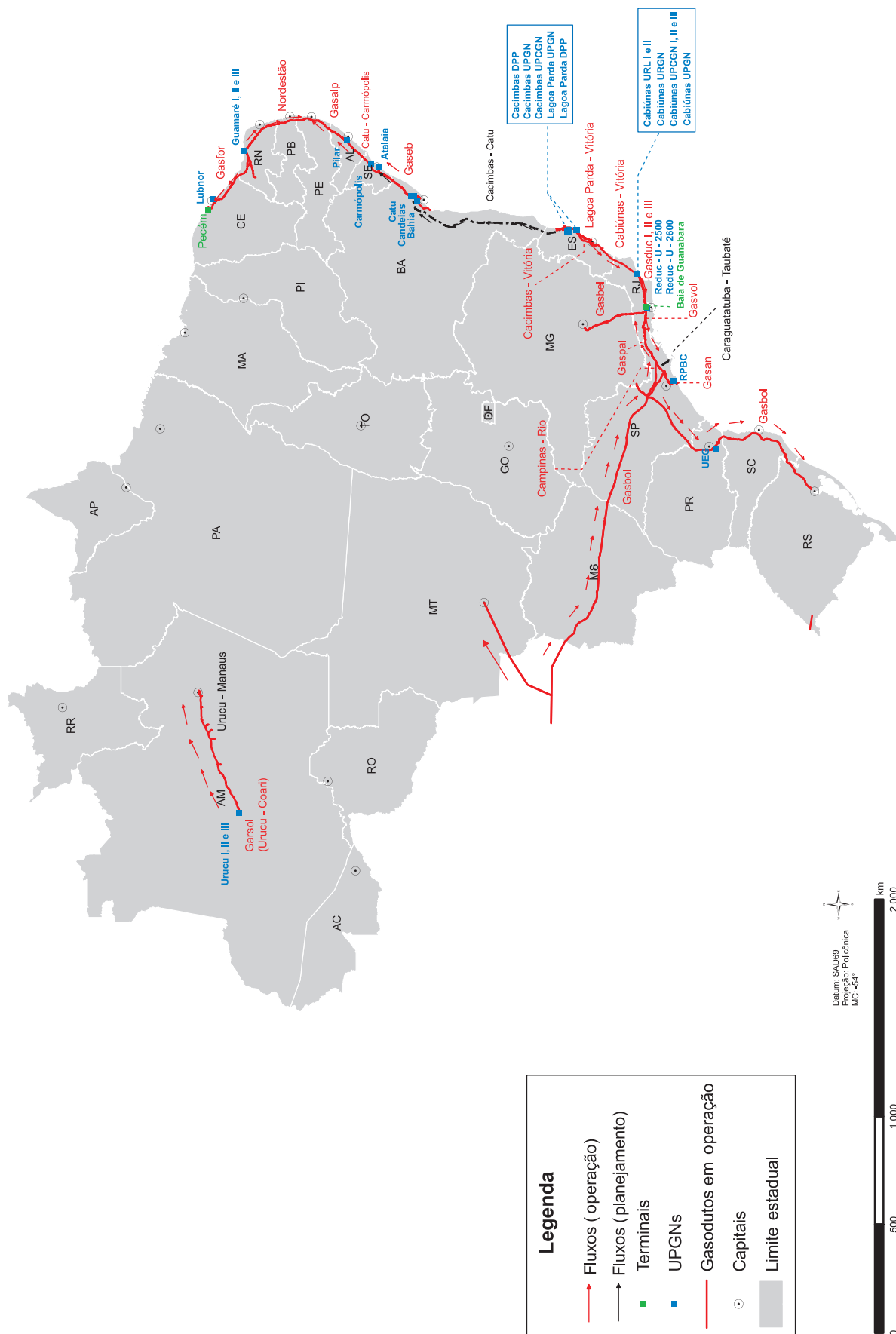
Produtos movimentados	Dutos em operação		
	Função	Quantidade	Extensão (km)
Total		569	16.906
Derivados	Transferência	304	209
	Transporte	98	4.792
Gás natural	Transferência	61	2.270
	Transporte	37	7.574
Petróleo	Transferência	32	1.985
Outros ¹	Transferência	32	36
	Transporte	5	40

Fonte: ANP/SCM, conforme a Portaria ANP nº 170/1998.
¹Inclui dutos para movimentação de etanol anidro, etanol hidratado, aguarrás, metanol, etano e propano de insumo para petroquímica, gasolina de pirólise e propileno de insumo para indústria petroquímica.

Legenda



Cartograma 2.3 — Infraestrutura de produção e movimentação de gás natural — 2009



Comércio Exterior

2.14 Importação e Exportação de Petróleo

Para complementar o suprimento nacional, o Brasil importou 143,5 milhões de barris de petróleo em 2009, 3,8% a menos que no ano anterior. No período entre 2000 e 2009, a taxa média de queda na importação foi de 0,1%. No entanto, em 2001, 2004 e 2007, houve aumento do volume importado. A principal região fornecedora foi a África, com 99,6 milhões de barris ou 69,4% do total importado pelo Brasil. Em seguida, veio o Oriente Médio, com participação de 37,2 milhões de barris de petróleo ou 25,9% do total. Da África destacaram-se Nigéria, Líbia e Argélia, que responderam, respectivamente, por 48,9%, 8,6% e 8% do total importado pelo Brasil. No Oriente Médio, os únicos países que exportaram para o Brasil foram Arábia Saudita e Iraque, com participação de 17,5% e 8,5% do total, nesta ordem.

Entre os países das Américas Central e do Sul que exportaram ao Brasil, a Argentina teve a maior participação, respondendo por 2,4% do total. O dispêndio com as importações caiu 44,5%, chegando a US\$ 9,2 bilhões, em vista do decréscimo do preço médio do barril do petróleo importado pelo Brasil. Em 2009, este atingiu a cifra de US\$ 63,88, valor 41,2% menor que o do ano anterior.

Tabela 2.46 – Importação de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de procedência – 2000-2009

Regiões geográficas, países e blocos econômicos	Importação de petróleo (mil barris)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Total	145.301	152.182	138.726	125.535	169.275	138.213	131.508	159.634	149.208	143.513	-3,82
Origem não-Especificada	-	-	-	-	-	-	-	-	572	-	-
América do Norte	0	2.076	1.863	-	0	5.130	3.445	7.998	654	896	37,03
Estados Unidos	0	2.076	1.863	-	0	5.130	3.445	7.998	654	896	37,03
Américas Central e do Sul	59.139	34.740	19.671	8.476	8.636	6.423	3.510	2.429	3.537	3.670	3,76
Argentina	34.452	20.335	12.813	4.939	2.821	1.922	230	226	-	3.459	-
Barbados	-	-	-	-	604	-	-	-	-	-	-
Bermuda	-	-	-	-	-	-	954	238	1.022	-	-
Bolívia	502	2.798	2.272	3.089	2.768	2.907	2.094	781	832	-	-
Colômbia	7.860	723	-	-	558	-	109	1.184	1.684	-	-
Equador	-	-	-	-	1.696	1.595	123	-	-	-	-
Ilhas Cayman	-	56	-	252	-	-	-	-	-	-	-
Venezuela	16.325	10.828	4.587	197	190	-	-	-	-	211	-
Europa e ex-União Soviética	-	2.042	5.890	6.296	-	0	994	5.157	1.402	166	-88,16
Alemanha	-	703	1.031	-	-	-	-	411	-	-	-
Azerbaijão	-	-	-	-	-	-	994	4.152	-	-	-
Cazaquistão	-	-	917	-	-	-	-	-	-	-	-
Itália	-	-	-	2.059	-	-	-	-	-	-	-
França	-	-	-	-	-	0	-	-	-	-	-
Noruega	-	-	-	1.425	-	-	-	-	-	-	-
Portugal	-	-	-	-	-	-	-	-	872	-	-
Reino Unido¹	-	-	1.937	2.812	-	-	-	-	479	166	-65,33
Rússia	-	-	1.035	-	-	-	-	-	-	-	-
Suiça	-	1.339	970	-	-	-	-	595	52	-	-
Oriente Médio	31.647	27.666	38.694	36.250	37.830	35.248	32.669	26.612	35.103	37.223	6,04
Arábia Saudita	20.696	24.921	24.097	26.162	24.192	24.641	22.906	22.531	22.893	25.095	9,62
Emirados Árabes Unidos	1.200	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Iêmen	1.266	1.304	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Irã	-	-	233	251	-	-	-	-	-	-	-
Iraque	8.486	1.441	14.364	9.838	13.639	10.607	9.764	4.082	12.211	12.128	-0,68
África	53.936	85.658	72.608	73.634	122.809	91.412	90.890	117.438	107.939	99.560	-7,76
Angola	-	5.988	-	-	-	-	6.814	12.220	18.798	1.937	-89,69
Argélia	33.315	29.349	30.621	25.886	38.466	38.603	21.830	20.626	13.379	11.473	-14,25
Congo (Rep. Democrática)	-	-	-	-	-	-	3.835	2.503	-	-	-
Congo (Brazzaville)	1.875	2.860	1.494	1.790	-	956	1.825	1.830	-	-	-
Egito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gabão	-	2.247	1.960	-	-	-	-	-	-	-	-
Gana	-	-	879	-	-	-	-	-	-	-	-
Guiné Equatorial	-	-	-	-	284	4.362	1.390	2.462	3.617	3.699	2,27
Líbia	-	-	-	-	-	-	2.621	11.783	11.955	12.326	3,10
Nigéria	18.746	45.215	37.654	45.958	84.059	47.491	52.575	66.014	60.191	70.125	16,50
Ásia-Pacífico	578	-	-	879	-	-	-	-	-	1.999	-
Austrália	578	-	-	879	-	-	-	-	-	1.999	-

Fonte: MDIC/Secex.

Nota: Inclui condensado. Inclui condensado importado pelas Centrais Petroquímicas.

¹Em 2002, inclui Ilhas Virgens (382 mil barris).

Gráfico 2.18 – Evolução do volume importado e do dispêndio com a importação de petróleo – 2000-2009

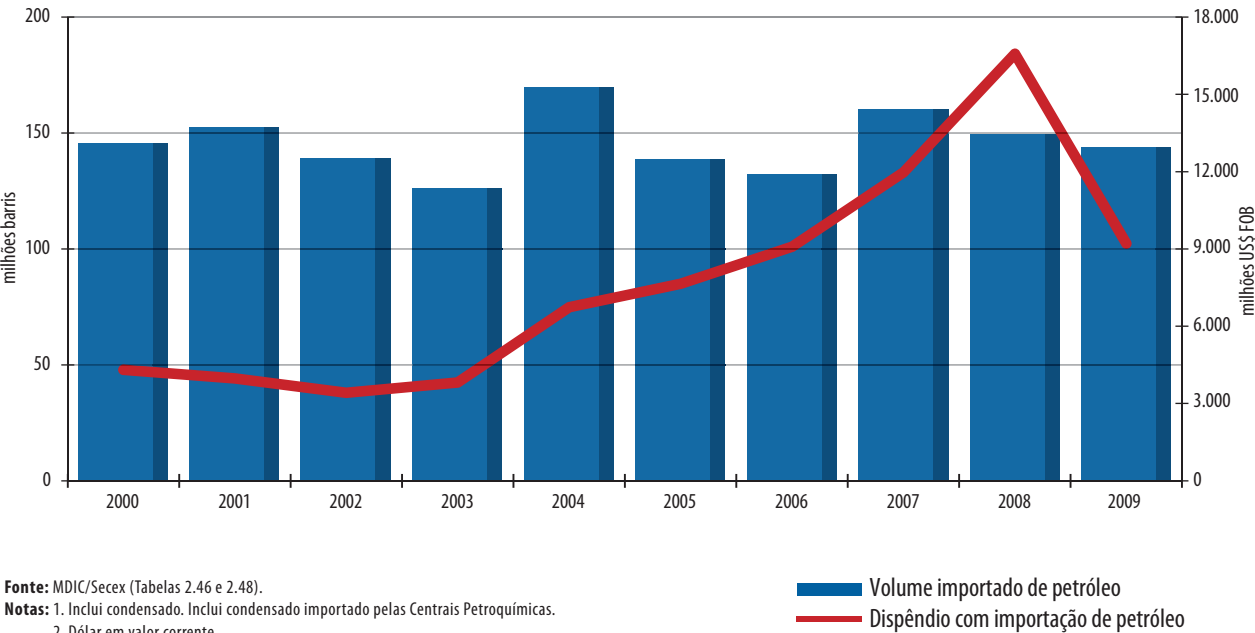
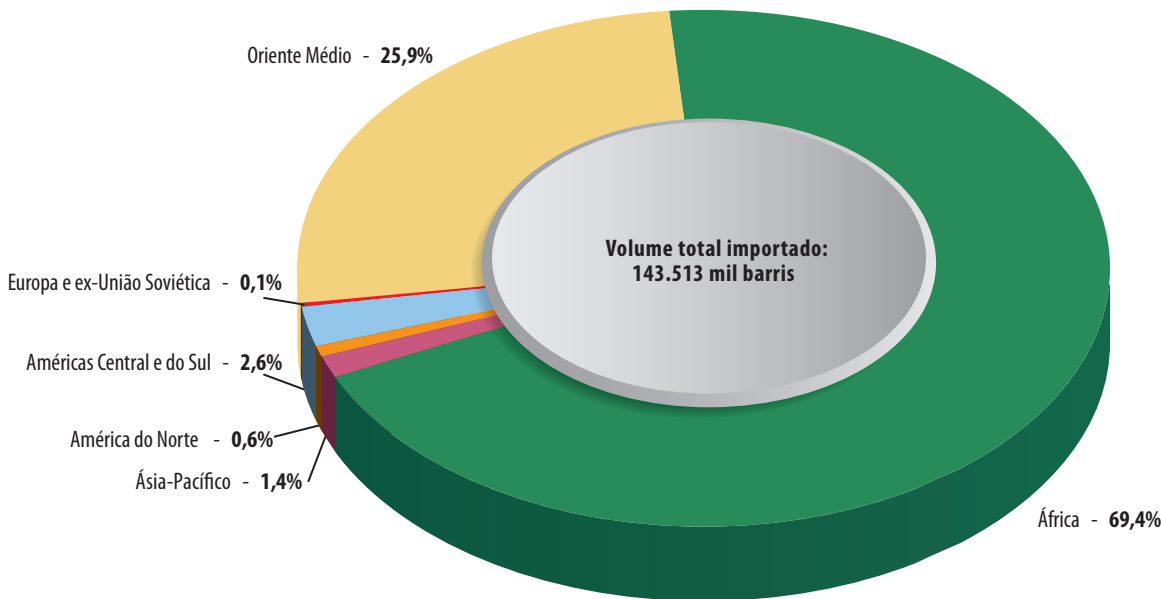


Gráfico 2.19 – Distribuição percentual da importação de petróleo, segundo procedência – 2009



Fonte: MDIC/Secex (Tabela 2.46).
Nota: Inclui condensado. Inclui condensado importado pelas Centrais Petroquímicas.

As exportações brasileiras de petróleo chegaram a 191,9 milhões de barris em 2009, um acréscimo de 21,3% em relação ao ano anterior. A receita gerada foi de US\$ 9,4 bilhões, 31,5% a menos do que em 2008. Este resultado se deveu à significativa queda do preço médio do barril de petróleo exportado pelo Brasil, que passou de US\$ 86,54 para US\$ 48,84. Esta diminuição de 43,6% seguiu a tendência observada no mercado internacional (vide seção 1, tema Petróleo, capítulo 1.4).

O principal destino destas exportações foram as Américas Central e do Sul, que importaram 37,5% do volume total, com destaque para Santa Lúcia, com 28,8%; e Chile, com 5,4%. Em seguida, veio a América do Norte, cujo único país de destino foram os Estados Unidos, com 26% do total. A terceira posição coube à região Ásia-Pacífico, responsável pela compra de 21,9% do petróleo exportado pelo Brasil, sendo 14% pela China e 7,3% pela Índia. E, logo atrás, situou-se a Europa, com 14,6%.

Tabela 2.47 – Exportação de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de destino – 2000-2009

Regiões geográficas, países e blocos econômicos	Exportação de petróleo (mil barris)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Total	6.819	40.434	85.761	88.246	84.252	100.190	134.336	153.813	158.110	191.859	21,34
América do Norte	1.535	1.306	9.168	13.168	10.866	15.928	38.674	54.414	49.617	49.811	0,39
Estados Unidos	1.535	1.306	9.168	13.168	10.866	15.928	38.674	54.414	49.617	49.811	0,39
Américas Central e do Sul	2.943	20.621	23.875	28.276	39.394	47.254	47.590	48.806	64.697	72.000	11,29
Argentina	417	4.948	1.059	0	-	-	-	-	18	0	-
Antilhas Holandesas	522	999	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aruba	-	-	-	1.023	5.375	8.125	3.605	1.013	-	1.366	-
Bahamas	-	-	3.996	14.250	10.489	15.215	12.705	-	-	-	-
Chile	-	4.552	4.258	8.588	10.887	11.987	20.865	23.471	17.252	10.421	-39,59
Colômbia	-	-	-	-	891	-	366	-	-	-	-
Cuba	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Peru	-	-	-	891	883	2.722	6.217	5.038	3.751	4.512	20,28
Porto Rico	-	-	-	-	886	564	-	-	-	-	-
Santa Lúcia	2.004	10.122	12.506	-	-	-	-	15.955	41.711	55.242	32,44
Trinidade e Tobago	-	-	2.057	3.524	9.056	8.640	3.831	3.329	1.608	459	-71,46
Uruguai	-	-	-	-	926	-	-	-	-	-	-
Ilhas Cayman	-	-	-	-	-	-	-	-	357	-	-
Europa	731	9.406	19.930	22.539	19.323	18.063	21.734	32.704	22.513	28.102	24,83
Alemanha	-	-	-	-	-	0	-	3.392	2.091	1.982	-5,19
Espanha ¹	209	210	542	1.942	1.010	-	992	1.339	3.620	5.289	46,12
França	521	4.219	2.687	4.181	4.719	2.369	3.032	3.644	1.906	210	-88,98
Holanda	-	332	9.044	4.312	2.110	6.607	3.093	10.586	6.567	5.573	-15,13
Itália	-	1.216	591	-	341	-	-	-	0	-	-
Noruega	-	-	-	0	0	0	0	-	-	-	-
Portugal	-	2.067	6.170	6.258	8.255	8.397	12.435	11.301	6.984	7.829	12,09
Reino Unido ²	-	1.363	896	5.845	2.888	690	2.183	2.442	1.345	7.218	436,75
Oriente Médio	-	6.493	15.608	5.698	3.114	-	-	-	-	-	-
Emirados Árabes Unidos	-	6.493	15.608	5.698	3.114	-	-	-	-	-	-
África	-	-	328	-	-	-	-	-	-	-	-
Costa do Marfim	-	-	328	-	-	-	-	-	-	-	-
Ásia-Pacífico	1.610	2.608	16.851	18.565	11.555	18.945	26.338	17.889	21.283	41.946	97,08
China	1.610	1.609	-	868	6.577	13.016	16.333	15.295	20.302	26.902	32,51
Coreia do Norte	-	998	-	-	988	-	-	-	0	-	-
Coreia do Sul	-	-	-	5.886	3.990	3.887	5.011	2.593	-	1.003	-
Índia	-	-	16.851	11.811	0	2.042	4.993	-	982	14.041	1.330,29
Cingapura	-	-	-	-	-	0	-	-	-	-	-

Fonte: MDIC/Secex.
¹Em 2002 e 2003, inclui Ilhas Canárias. ²Inclui Ilhas Virgens.

Tabela 2.48 – Valores da importação e da exportação de petróleo e preços médios do petróleo importado e exportado – 2000-2009

Especificação	Valores da importação e da exportação de petróleo e preços médios										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Importação ^{1,2}											
Dispêndio (mil US\$ FOB)	4.305.615	3.969.636	3.418.002	3.820.113	6.743.555	7.648.441	9.088.006	11.974.015	16.572.555	9.205.488	-44,45
Preço médio (US\$/b)	29,72	26,07	24,48	30,38	39,98	55,85	68,57	74,72	108,68	63,88	-41,22
Exportação											
Receita (mil US\$ FOB)	158.585	720.871	1.691.372	2.121.930	2.527.691	4.164.450	6.894.289	8.905.065	13.682.758	9.370.379	-31,52
Preço médio (US\$/b)	23,26	17,83	19,72	24,05	30,00	41,57	51,32	57,90	86,54	48,84	-43,56

Fonte: MDIC/Secex.

Nota: Dólar em valor corrente.

¹ Inclui condensado. ² Inclui condensado importado pelas Centrais Petroquímicas.

2.15 Importação e Exportação de Derivados de Petróleo

Em 2009, as importações de derivados de petróleo totalizaram 15,9 milhões m³, volume 11% inferior ao registrado em 2008. Os derivados energéticos representaram 46,1% das importações, após uma diminuição de 24,3% em relação ao ano anterior. Já os não-energéticos tiveram crescimento de 4,7% e atingiram 8,6 milhões m³ ou 53,9% do total.

Os derivados energéticos importados em maior quantidade foram óleo diesel, coque e GLP com, respectivamente, 22,1%, 20,6% e 16% do volume total. Dentre os não-energéticos, a nafta se sobressaiu com 25,9%. O dispêndio com as importações de derivados somou US\$ 5,6 bilhões, sendo a nafta e o óleo diesel os principais responsáveis por este montante, com participações de 27,5% e 30%, respectivamente. Em 2009, houve um decréscimo de 50,1% no dispêndio total, como consequência da baixa generalizada dos preços dos derivados de petróleo no mercado internacional.

As importações originaram-se principalmente das Américas Central e do Sul (36,1%), com destaque para a Argentina (20,6%); e da América do Norte (22,9%), com destaque para os Estados Unidos (22,3%). O óleo diesel teve como origem principal a Índia (31,4%), enquanto o coque teve os Estados Unidos (62,4%), e a nafta, a Argentina (45,1%).

Tabela 2.49 – Importação de derivados de petróleo, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de procedência – 2009

Regiões geográficas, países e blocos econômicos	Importação de derivados de petróleo (mil m³)							
	Total	Nafta	Óleo Diesel	Coque	GLP¹	Lubrificante	Solvente	Outros²
Total	15.936,7	4.119,6	3.515,0	3.286,4	2.556,7	459,3	617,5	1.382,2
América do Norte	3.655,7	95,3	887,4	2.049,6	250,0	188,9	59,0	125,4
Estados Unidos	3.556,1	48,3	887,4	2.049,6	250,0	186,2	57,4	77,1
Outros³	99,6	47,1	-	-	-	2,7	1,5	48,3
Américas Central e do Sul	5.747,5	2.481,2	59,5	1.202,6	1.143,2	53,6	426,2	381,4
Argentina	3.288,7	1.856,3	-	90,6	1.009,2	19,8	306,7	6,1
Aruba	419,3	-	24,2	26,5	-	-	-	368,5
Uruguai	44,2	10,7	-	-	-	0,0	33,5	0,0
Venezuela	1.573,2	563,9	35,3	849,4	29,1	8,9	85,9	0,7
Outros⁴	422,2	50,3	-	236,1	104,9	24,9	-	6,0
Europa e ex-União Soviética	1.299,0	141,2	109,6	34,2	335,7	155,1	88,5	434,8
Espanha	125,1	-	-	-	0,0	10,3	87,0	27,7
Holanda	143,2	-	-	-	0,0	4,6	1,0	137,7
Itália	112,4	4,3	-	30,6	0,0	76,7	0,1	0,8
Rússia	137,4	136,9	-	-	-	0,6	-	0,0
Suíça	106,6	-	30,3	0,0	76,0	0,1	0,0	0,2
Outros⁵	674,3	-	79,3	3,6	259,7	62,8	0,5	268,4
Oriente Médio	331,9	-	-	-	169,6	33,1	0,0	129,1
Arábia Saudita	169,6	-	-	-	169,6	-	-	-
Emirados Árabes Unidos	129,0	-	-	-	-	-	-	129,0
Israel	30,4	-	-	-	-	30,3	0,0	0,1
Outros⁶	2,8	-	-	-	-	2,8	-	-
África	2.061,7	1.355,7	-	-	657,1	0,5	43,9	4,5
Argélia	1.630,4	1.192,9	-	-	393,6	-	43,9	-
Líbia	79,0	79,0	-	-	-	-	-	-
Nigéria	83,8	83,8	-	-	-	-	-	-
Outros⁷	268,6	-	-	-	263,6	0,5	-	4,5
Ásia-Pacífico	2.840,9	46,2	2.458,5	-	1,0	28,1	0,0	307,1
Índia	1.114,7	46,2	1.102,5	-	-	12,2	-	0,0
Outros⁸	1.680,0	-	1.356,0	-	1,0	15,9	0,0	307,1

Fonte: MDIC/Secex.
¹Inclui propano e butano. ²Inclui asfalto, gasolina A, gasolina de aviação, óleo combustível, parafina, QAV e outros não-energéticos. ³Inclui Canadá e México. ⁴Inclui Antilhas Holandesas, Barbados, Bermudas, Bolívia, Chile, Colômbia, Ilhas Virgens Americanas, Panamá e Peru. ⁵Inclui Alemanha, Áustria, Belarus, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Letônia, Liechtenstein, Noruega, Polônia, Portugal, República Tcheca, Reino Unido, Suécia e Turquia. ⁶Inclui Bahrein, Iraque, Catar e Síria. ⁷Inclui África do Sul, Angola, Guiné Equatorial, Egito, Marrocos e Zâmbia. ⁸Inclui Austrália, China, Cingapura, Hong Kong, Indonésia, Japão, Malásia, República da Coreia, República Popular Democrática da Coreia, Tailândia e Taiwan.

Tabela 2.50 – Importação de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos – 2000-2009

Derivados de petróleo	Importação (mil m³)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Total	18.256,5	18.276,4	16.828,7	13.139,4	11.744,4	10.921,6	13.501,3	15.959,5	17.913,7	15.936,7	-11,04
Energéticos	11.948,5	11.632,0	10.944,2	6.488,8	4.870,8	3.767,4	6.111,3	7.912,1	9.713,5	7.354,7	-24,28
Gasolina A	60,7	0,0	164,1	181,7	55,4	71,2	28,2	10,0	0,2	0,0	-85,36
Gasolina de aviação	-	-	-	3,9	1,7	-	-	-	-	3,1	-
GLP¹	5.096,8	3.851,1	3.355,4	2.039,9	1.880,1	947,6	1.585,5	1.794,6	2.188,8	2.556,7	16,81
Óleo combustível	87,4	13,3	59,2	93,0	130,4	52,9	251,7	116,9	198,3	10,2	-94,84
Óleo diesel	5.800,9	6.585,3	6.369,9	3.818,4	2.694,7	2.371,3	3.545,1	5.099,4	5.829,3	3.515,0	-39,70
QAV	902,8	1.182,3	995,6	352,0	108,5	324,5	700,8	891,2	1.496,9	1.269,6	-15,18
Não-energéticos	6.308,0	6.644,4	5.884,5	6.650,6	6.873,6	7.154,2	7.390,0	8.047,4	8.200,2	8.582,1	4,66
Asfalto	1,4	0,9	0,9	1,2	4,4	6,5	8,0	7,8	4,8	29,5	508,68
Coque	2.222,8	2.826,5	2.172,7	2.488,8	2.465,7	2.284,2	2.577,5	3.131,4	3.536,0	3.286,4	-7,06
Nafta	3.779,5	3.307,1	3.253,0	3.196,1	3.235,3	4.275,2	4.278,2	4.176,7	3.593,7	4.119,6	14,63
Óleo lubrificante	151,9	213,8	245,2	225,0	270,5	340,0	289,9	435,5	565,3	459,3	-18,75
Parafina	9,9	35,5	19,9	18,8	9,3	5,3	12,0	21,4	23,3	35,0	50,18
Solvente	138,8	255,5	187,5	712,9	878,1	216,4	208,8	256,8	451,2	617,5	36,85
Outros²	3,7	5,1	5,4	7,8	10,3	26,6	15,6	17,7	25,9	34,8	34,39

Fonte: MDIC/Secex.
¹Inclui propano e butano. ²Inclui outros derivados não-energéticos.

Gráfico 2.20 – Evolução da importação de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos – 2000-2009

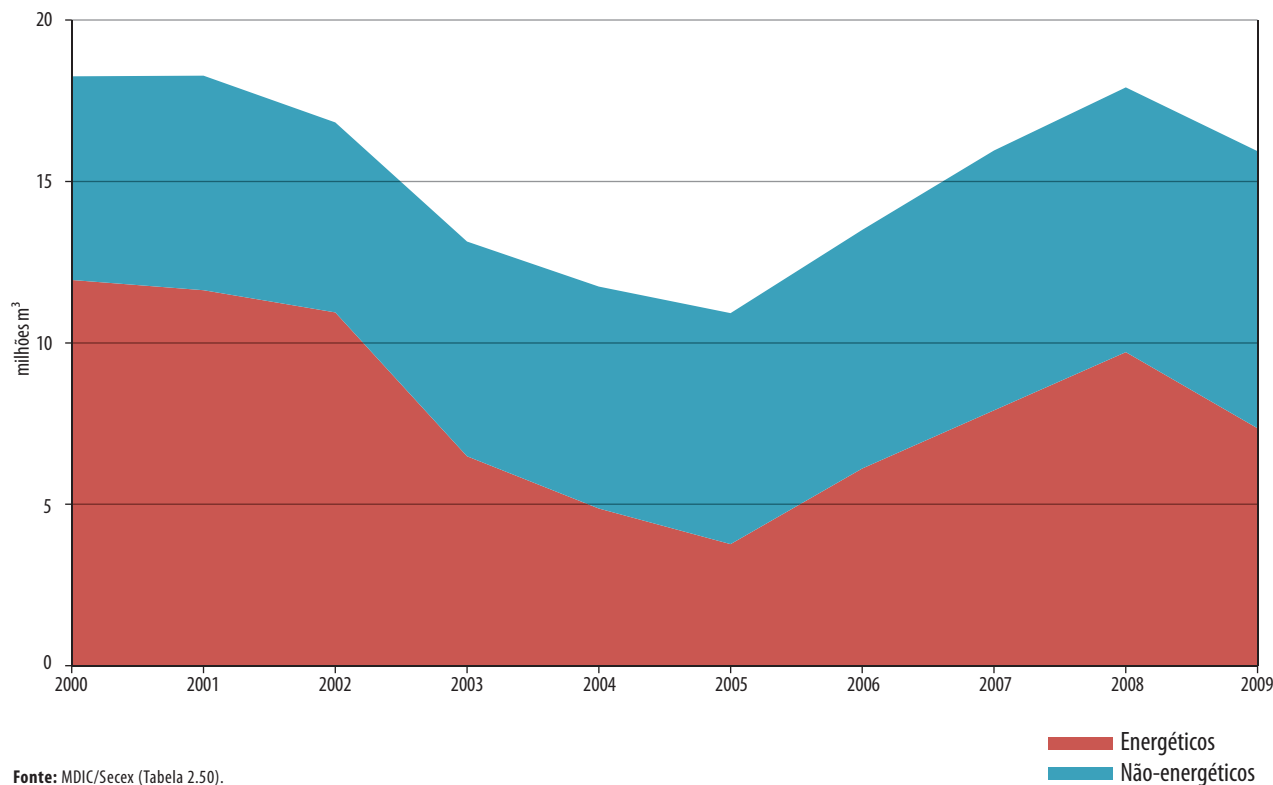


Gráfico 2.21 – Participação, em volume e dispêndio, dos principais derivados de petróleo importados – 2009

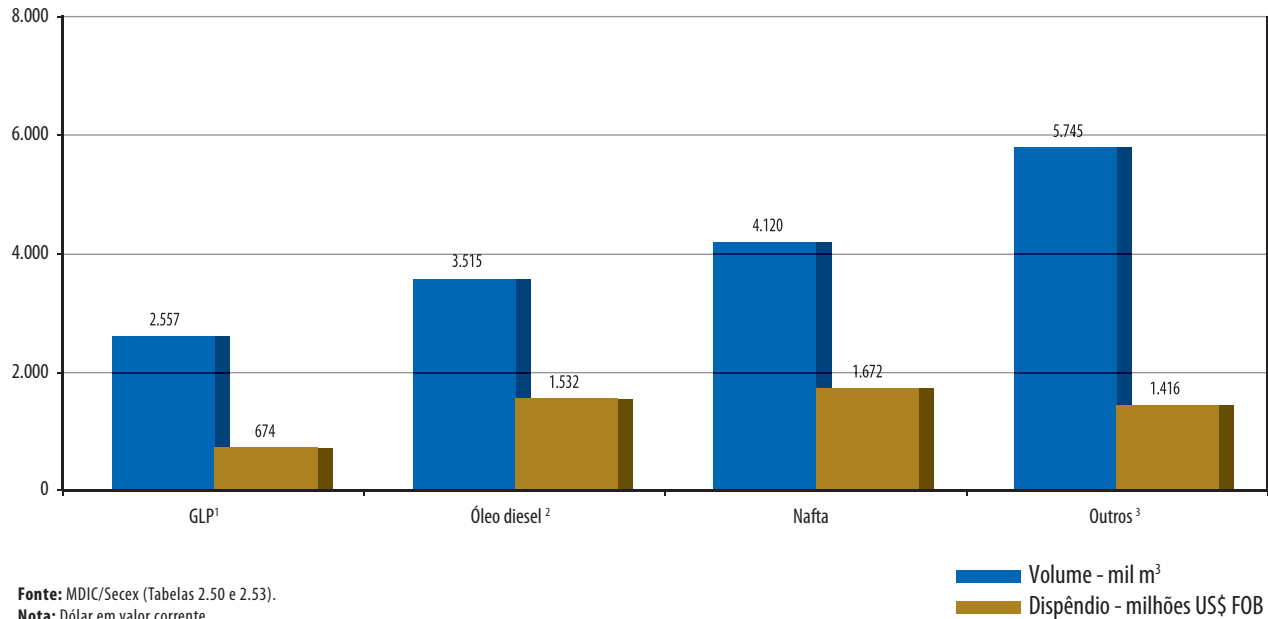
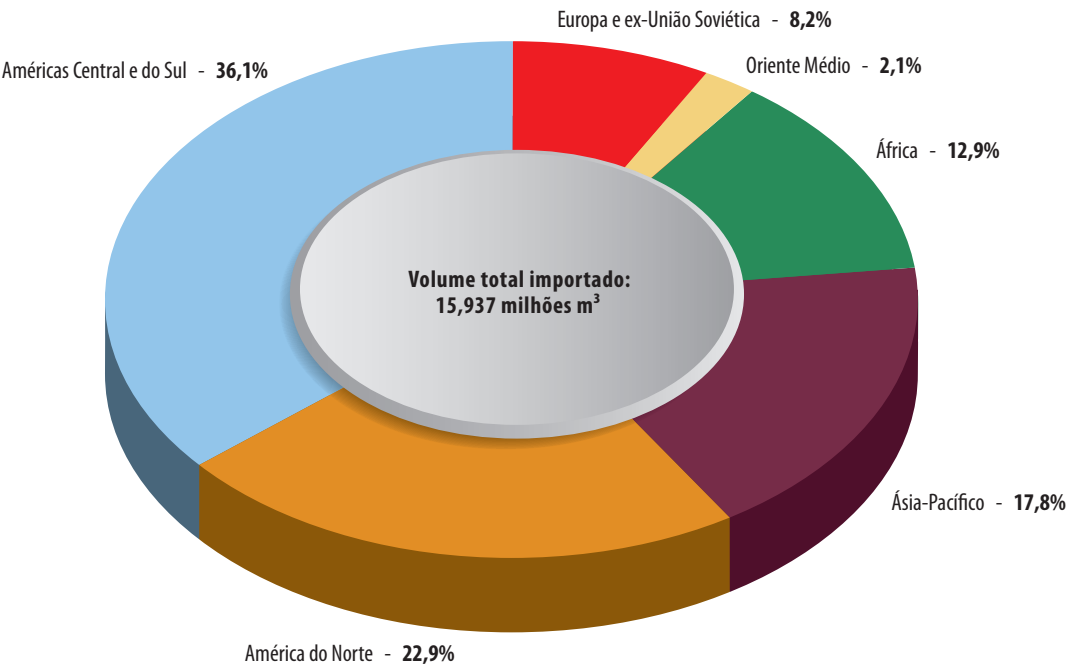


Gráfico 2.22 – Distribuição percentual da importação de derivados de petróleo, segundo procedência – 2009



Fonte: MDIC/Secex (Tabela 2.49).

Em 2009, a exportação de derivados de petróleo totalizou 15,2 milhões m³, um decréscimo de 5,2% em relação a 2008.

Os derivados energéticos representaram 94,2% do total exportado, com destaque para o óleo combustível, com 4,3 milhões m³ ou 28,5% do total. Em seguida vieram o óleo combustível marítimo e a gasolina A com, respectivamente, 27,5% e 16,6% do total exportado.

Em 2009, a receita com as exportações de derivados somou US\$ 6 bilhões, montante 39,3% inferior ao de 2008, em virtude da queda dos preços do petróleo no mercado internacional. O produto que apresentou maior decréscimo foi a nafta, de 80,2%, representando apenas 0,1% do total arrecadado.

As exportações brasileiras de derivados foram destinadas, em sua maioria, às Américas Central e do Sul, que importaram 4,7 milhões m³ ou 31% do total. O país que isoladamente mais importou derivados do Brasil foram as Antilhas Holandesas, com 2,7 milhões m³ ou 17,8% do total.

Tabela 2.51 – Exportação de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos, segundo regiões geográficas, países e blocos econômicos de destino – 2009

Regiões geográficas, países e blocos econômicos	Exportação de derivados de petróleo (mil m³)										
	Total	Óleo combustível	Combustíveis e lubrificantes para embarcações¹	Gasolina A	Solvente	Coque	Lubrificante	Combustíveis e lubrificantes para aeronaves²	Diesel	GLP	Outros³
Total	15.161,9	4.319,6	4.163,5	2.513,2	459,9	247,7	50,8	2.012,3	1.221,3	20,1	153,5
Destinos não-identificados	6.114,5	-	4.162,7	-	-	-	-	1.951,8	-	-	-
América do Norte	951,0	225,0	0,2	121,0	381,2	92,1	4,6	32,7	40,1	0,0	54,1
Canadá	48,0	-	-	-	-	47,9	-	0,0	-	-	0,1
Estados Unidos	902,8	225,0	0,2	121,0	381,2	44,2	4,6	32,7	40,1	0,0	53,8
México	0,2	0,0	-	-	0,0	-	0,0	0,0	-	0,0	0,2
Américas Central e do Sul	4.703,4	1.794,3	0,2	1.680,3	71,0	1,5	33,9	5,8	1.015,9	20,1	80,4
Antilhas Holandesas	2.677,9	1.155,4	-	1.519,1	3,5	-	0,0	-	-	-	-
Argentina	645,0	221,8	0,1	-	56,4	0,3	1,0	1,2	350,5	-	13,5
Bolívia	86,9	0,0	-	16,8	0,2	0,1	4,3	0,0	42,3	-	23,2
Chile	10,5	-	-	-	8,4	0,1	1,8	0,1	-	-	0,1
Colômbia	3,1	-	-	0,8	0,0	0,1	0,6	0,0	-	-	1,6
Costa Rica	0,2	-	-	-	0,0	-	0,0	-	-	-	0,2
Equador	0,4	-	-	-	0,0	-	0,3	-	-	-	0,1
Guatemala	0,3	-	-	-	-	-	0,0	-	-	-	0,3
Paraguai	347,1	2,3	-	6,3	0,8	-	15,5	0,9	286,4	0,0	34,7
Peru	32,1	-	-	31,4	0,0	0,0	0,2	0,0	-	-	0,5
Porto Rico	5,7	-	-	5,7	-	-	0,0	-	-	-	-
Rep. Dominicana	1,2	-	-	-	0,0	-	0,0	-	-	-	1,2
Uruguai	558,6	232,3	0,1	-	1,7	0,9	8,5	0,4	291,6	20,1	3,1
Venezuela	100,3	-	-	100,3	0,0	-	0,0	0,0	-	-	0,1
Outros⁴	234,3	182,5	0,0	-	0,0	-	1,7	3,2	45,1	-	1,9
Europa	1.006,8	839,7	0,4	28,8	6,6	27,0	0,5	21,7	80,6	-	1,5
Alemanha	0,1	-	0,0	-	-	-	0,0	0,1	-	-	0,1
Bélgica	1,7	-	-	-	1,0	0,5	0,0	0,0	-	-	0,2
Espanha	0,3	-	-	-	0,0	0,0	0,0	0,1	-	-	0,2
França	45,6	33,3	0,0	0,0	-	-	0,0	12,2	-	-	0,0
Holanda	855,9	769,6	-	-	5,7	-	0,0	-	80,6	-	0,1
Itália	62,3	36,8	0,0	-	-	25,4	-	0,0	-	-	0,0
Portugal	9,6	-	-	-	0,0	-	0,0	9,2	-	-	0,3
Reino Unido	30,0	-	0,0	28,8	-	1,0	0,1	0,0	-	-	0,1
Outros⁵	1,3	-	0,3	-	0,0	0,0	0,4	0,0	-	-	0,5
Oriente Médio	153,3	-	0,0	47,8	0,0	70,0	0,2	0,2	35,0	-	0,1
Bahrein	49,9	-	-	-	-	49,9	-	-	-	-	-
Emirados Árabes Unidos	67,9	-	0,0	47,8	-	20,0	-	0,1	-	-	0,0
Outros⁶	35,5	-	-	-	0,0	-	0,2	0,1	35,0	-	0,1
África	744,3	-	-	635,3	0,1	30,7	11,3	-	49,7	-	17,2
África do Sul	30,8	-	-	-	-	30,7	0,0	-	-	-	0,1
Angola	41,8	-	-	40,7	0,0	-	0,5	-	-	-	0,6
Gabão	2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,7
Nigéria	558,6	-	-	499,5	-	-	9,3	-	49,7	-	0,1
Outros⁷	110,3	-	-	95,2	0,1	-	1,4	-	-	-	13,7
Ásia-Pacífico	1.488,6	1.460,6	0,0	0,0	0,9	26,5	0,4	0,1	0,0	-	0,2
China	26,3	-	-	-	0,9	25,2	-	-	-	-	0,1
Cingapura	1.460,6	1.460,6	-	-	-	-	0,0	-	-	-	0,0
Índia	0,0	-	-	-	-	-	0,0	-	-	-	0,0
Outros⁸	1,8	-	0,0	0,0	0,0	1,2	0,4	0,1	0,0	-	0,1

Fontes: MDIC/Secex, exceto para o óleo combustível marítimo; para o óleo combustível marítimo, Petrobras/Abast.
¹Inclui óleo combustível, óleo diesel e lubrificantes comercializados para navios estrangeiros em trânsito. ²Inclui QAV e lubrificantes comercializados para aeronaves estrangeiras em trânsito. ³Inclui asfalto, gasolina de aviação, nafta, outros não-energéticos, parafina e QAV. ⁴Inclui Cuba, El Salvador, Guiana, Guiana Francesa, Honduras, Nicarágua, Panamá, Santa Lucia, Suriname, Trinidad e Tobago. ⁵Inclui Áustria, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Islândia, Grécia, Noruega, Polónia, Rússia, Suécia, Suíça, Turquia e Ucrânia. ⁶Inclui Irã, Israel, Líbano e Omã. ⁷Inclui Argélia, Congo, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Líbano, Marrocos, Maurício, Libéria. ⁸Inclui Austrália, Filipinas, Hong Kong, Indonésia, Japão, Nova Zelândia, Tailândia e Vietnã.

Tabela 2.52 – Exportação de derivados de petróleo energéticos e não-energéticos – 2000-2009

Derivados de petróleo	Exportação (mil m³)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Total	9.771,0	15.602,7	14.893,2	14.660,4	15.299,2	15.640,8	16.777,3	17.647,9	15.986,4	15.161,9	-5,16
Energéticos	8.884,1	14.940,4	14.011,8	13.765,4	14.467,0	14.407,4	15.807,8	16.550,4	14.906,4	14.279,4	-4,21
Gasolina A	2.022,0	2.965,3	3.389,6	2.678,8	2.015,1	2.831,5	2.696,6	3.698,1	2.590,8	2.513,2	-3,00
Gasolina de aviação	21,4	20,8	17,8	13,9	12,5	18,7	4,4	8,1	8,0	6,0	-24,72
GLP ¹	9,9	8,1	175,1	130,9	63,7	152,2	34,1	23,2	7,5	20,1	169,94
Óleo combustível	1.782,5	6.333,6	4.915,0	5.988,3	7.463,0	5.756,2	6.792,3	5.403,9	5.159,7	4.319,6	-16,28
Óleo combustível marítimo ²	3.091,0	3.486,0	3.868,8	3.402,6	3.419,9	3.579,9	3.840,2	4.431,0	4.522,3	4.163,5	-7,93
Óleo diesel	60,6	73,5	16,3	122,2	64,5	301,0	601,8	1.046,1	652,3	1.221,3	87,23
QAV	3,4	24,1	4,2	7,0	16,1	0,4	2,5	1,0	26,5	23,4	-11,48
Combustíveis para aeronaves ³	1.893,4	2.029,1	1.625,0	1.421,6	1.412,2	1.767,7	1.835,9	1.939,0	1.939,4	2.012,3	3,76
Não-energéticos	886,9	662,3	881,5	895,0	832,2	1.233,4	969,5	1.097,5	1.080,0	882,4	-18,29
Asfalto	22,5	14,6	17,6	21,3	20,4	10,5	19,0	17,8	30,8	63,7	107,11
Nafta	0,0	-	49,6	0,0	17,1	69,7	31,9	26,5	103,4	50,4	-51,25
Óleo e graxa lubrificante	84,9	58,4	85,7	105,6	71,0	72,2	110,1	71,7	40,9	50,8	24,24
Parafina	39,4	8,2	25,0	21,6	6,7	9,1	14,6	8,6	8,7	7,9	-8,43
Solvente	534,6	419,1	418,8	473,7	443,1	618,5	555,6	649,7	574,2	459,9	-19,91
Outros ⁴	205,5	162,0	284,8	272,7	273,9	453,4	238,3	323,3	322,0	249,7	-22,47

Fontes: MDIC/Secex, exceto para o óleo combustível marítimo; para o óleo combustível marítimo, Petrobras/Abast.

¹Inclui propano e butano. ²Inclui óleo combustível e óleo diesel usados pelos navios em trânsito. ³Inclui querosene de aviação usado em aeronaves em trânsito. ⁴Inclui coque e outros derivados não-energéticos.

Tabela 2.53 – Valores da importação e da exportação de derivados de petróleo – 2000-2009

Derivados de petróleo	Importação e exportação (mil US\$ FOB)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Total											
Dispêndio (importação)	3.227.470	2.838.406	2.394.405	2.225.942	2.644.846	3.335.872	4.958.525	6.937.803	11.173.748	5.571.474	-50,14
Receita (exportação)	1.854.038	2.498.380	2.271.585	2.916.877	3.447.635	5.242.321	6.411.745	7.682.495	9.873.149	5.998.267	-39,2
Gasolina A											
Dispêndio (importação)	12.619	35	29.962	38.028	12.572	24.239	11.300	3.874	573	71	-87,67
Receita (exportação)	398.696	492.969	518.631	542.526	563.522	1.055.860	1.195.993	1.831.995	1.646.857	964.786	-41,42
GLP ¹											
Dispêndio (importação)	798.737	550.547	371.617	317.108	397.721	252.275	442.122	610.441	959.018	673.775	-29,74
Receita (exportação)	2.132	653	19.736	24.992	15.954	42.105	9.146	11.203	4.872	8.616	76,87
Nafta											
Dispêndio (importação)	727.219	534.883	483.777	584.409	838.726	1.387.634	1.714.055	1.884.901	2.166.170	1.532.350	-29,26
Receita (exportação)	0	-	7.676	0	5.284	21.730	12.672	12.140	28.991	5.744	-80,19
Óleo combustível											
Dispêndio (importação)	14.764	1.855	6.430	17.319	25.411	13.655	79.295	38.846	94.094	4.563	-95,15
Receita (exportação) ^{2,4}	667.782	1.175.145	1.087.716	1.491.144	1.770.999	2.319.295	3.129.916	3.254.596	4.906.768	2.867.681	-41,56
Óleo diesel											
Dispêndio (importação)	1.252.072	1.214.037	1.084.176	791.812	826.765	1.019.636	1.746.709	3.019.516	5.140.941	1.672.498	-67,47
Receita (exportação) ^{3,4}	107.593	89.945	85.056	115.825	83.746	225.724	431.751	700.953	764.633	700.105	-8,44
Outros ⁵											
Dispêndio (importação)	422.058	537.048	418.442	477.265	543.652	638.433	965.043	1.380.226	2.812.952	1.688.216	-39,98
Receita (exportação)	677.835	739.668	552.769	742.389	1.008.131	1.577.606	1.632.267	1.871.609	2.521.028	1.451.335	-42,43

Fontes: MDIC/Secex, exceto para os combustíveis marítimos; para os combustíveis marítimos, Petrobras/Abast.

Nota: Dólar em valor corrente.

¹Inclui propano e butano. ²Inclui óleo combustível marítimo. ³Inclui óleo diesel marítimo. ⁴Os dados relativos à receita com as exportações de combustíveis para navios (bunker) foram divididos, de forma estimada, entre os produtos óleo diesel (10%) e óleo combustível (90%). ⁵Inclui gasolina de aviação, QAV, querosene iluminante e derivados não-energéticos e a receita das vendas de combustíveis para aeronaves em trânsito.

Gráfico 2.23 – Volumes importado e exportado, dispêndio com importação e receita com exportação de derivados de petróleo – 2000-2009

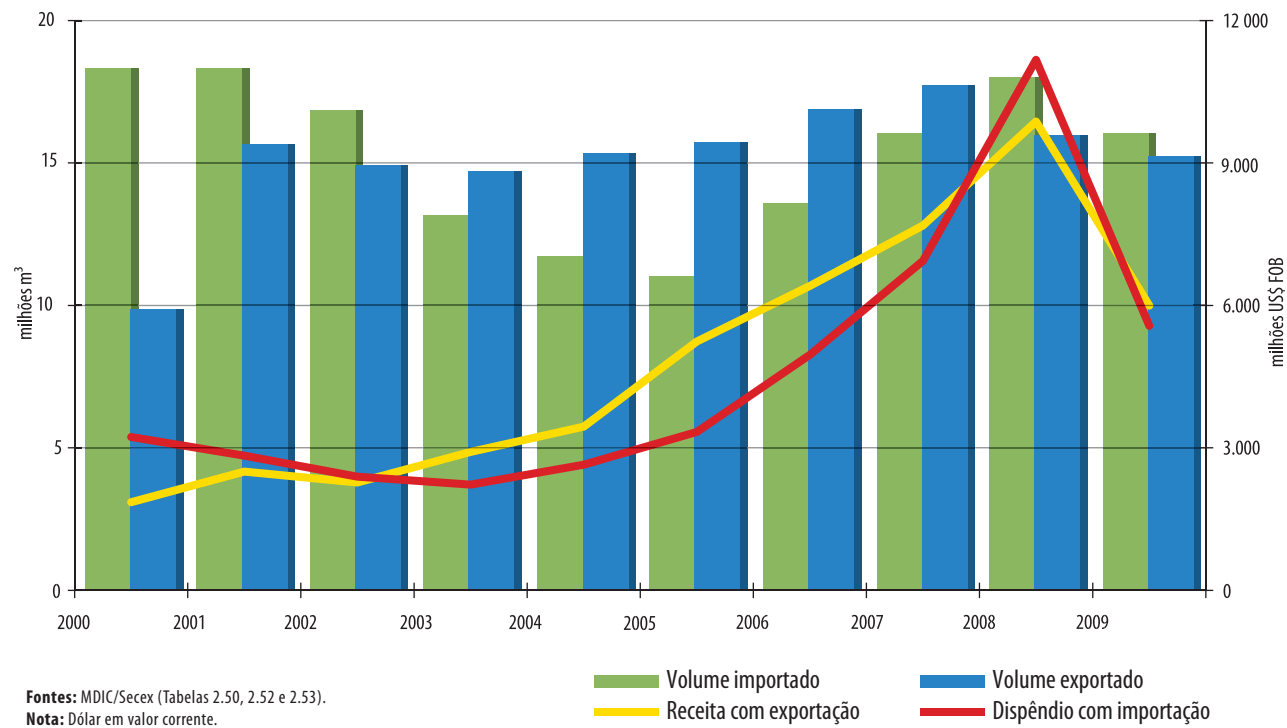
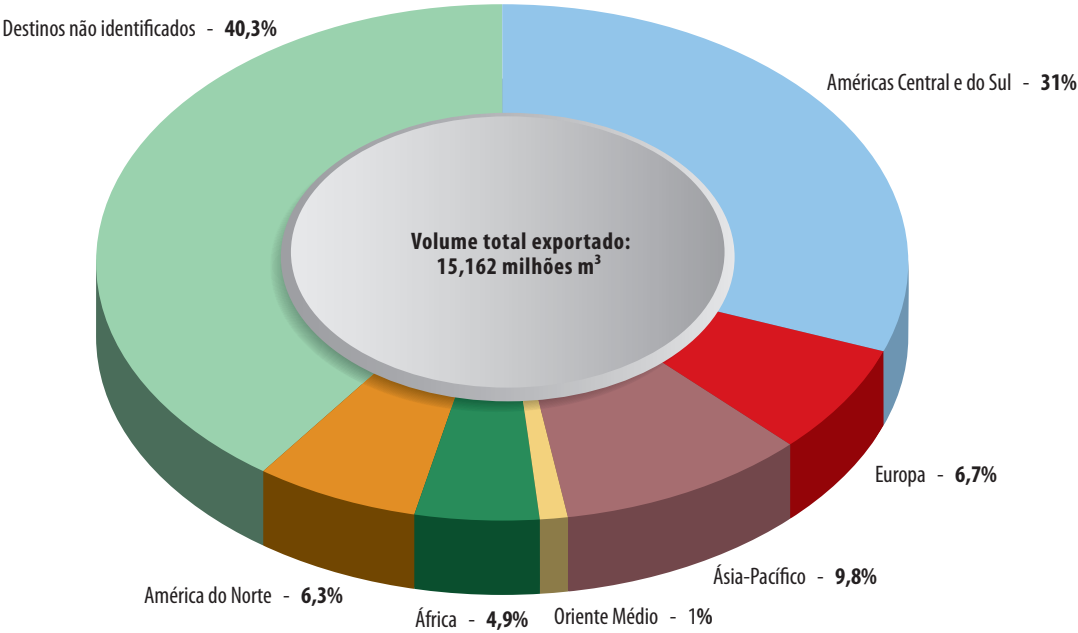


Gráfico 2.24 – Distribuição percentual da exportação de derivados de petróleo por destino – 2009



Fontes: MDIC/Secex, exceto para os combustíveis marítimos; para os combustíveis marítimos, Petrobras/Abast (Tabela 2.51).

2.16 Dependência Externa de Petróleo e seus Derivados

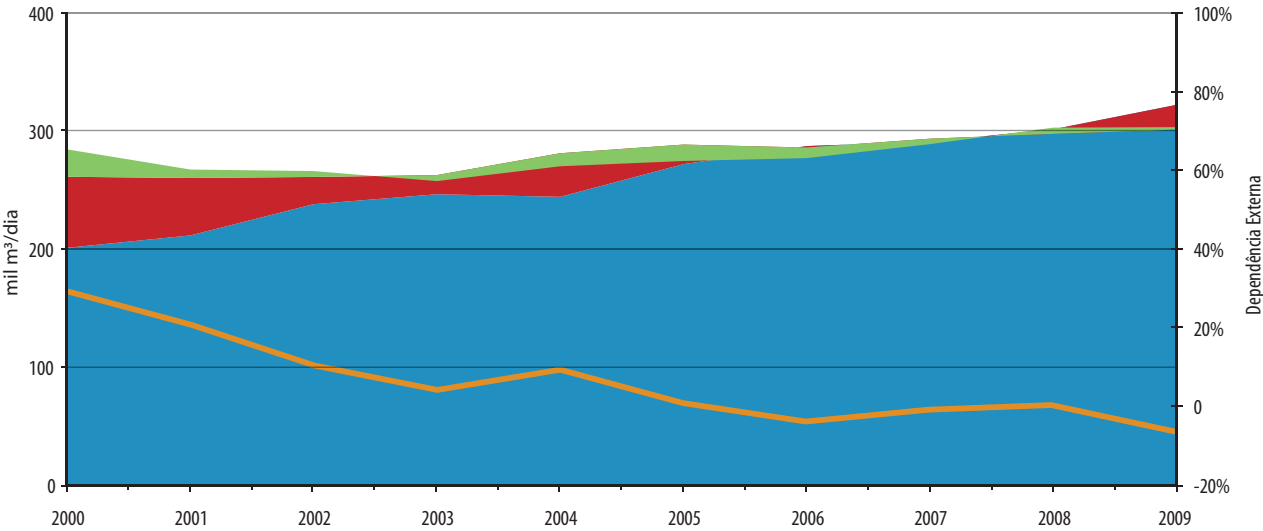
Em 2009, o Brasil teve um resultado superavitário no comércio internacional de petróleo e derivados, revertendo o resultado do último ano e reafirmando a autossuficiência de abastecimento de petróleo e derivados alcançada em 2006 e 2007. A exportação líquida de petróleo bruto foi de 21,1 mil m³/dia. Já a importação líquida de derivados foi de 2,1 mil m³/dia.

Tabela 2.54 – Dependência externa de petróleo e seus derivados – 2000-2009

Especificação	Dependência externa de petróleo e seus derivados (mil m³/dia)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Produção de Petróleo (a) ¹	201,4	211,9	238,4	246,8	244,6	272,3	287,6	291,4	301,9	322,6	6,87
Importação líquida de petróleo (b) ²	60,2	48,7	23,1	16,2	36,9	16,6	(1,2)	2,5	-3,9	-21,1	-
Importação líquida de derivados (c)	23,2	7,2	5,0	(5,1)	-11,1	-13,9	-9,0	-4,6	5,3	2,1	-
Consumo aparente (d)=(a)+(b)+(c)	284,8	267,8	266,4	257,9	270,5	275,0	277,4	289,3	303,3	303,7	0,13
Dependência externa (e)=(d)-(a)	83,4	55,8	28,0	11,1	25,9	2,7	-10,2	-2,1	1,4	-18,9	-
Dependência externa (e)/(d) %	29,3	20,9	10,5	4,3	9,6	1,0	-3,7	-0,7	0,5	-6,2	-

Fontes: ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/1998, para os dados de produção de petróleo; MDIC/Secex para os dados de importação e exportação de petróleo e derivados, exceto para os combustíveis para navios (bunker).
Nota: Dados consolidados pela ANP/SPP.
¹Inclui condensado e LGN. ²Inclui condensado.

Gráfico 2.25 – Evolução da dependência externa de petróleo e seus derivados – 2000-2009



Fontes: ANP/SDP; MDIC/Secex; Petrobras/Abast (Tabela 2.54).
Nota: Dados consolidados pela ANP/SPP.
¹Inclui condensado e LGN. ²Inclui condensado.

Produção de petróleo ¹ Importação líquida de derivados
Importação líquida de petróleo ² Dependência externa

2.17 Importação de Gás Natural

As importações brasileiras de gás natural caíram 24,7% em relação a 2008, totalizando 8,5 bilhões m³, dos quais 8,1 bilhões m³ ou 94,9% se originaram da Bolívia. O volume restante foi de GNL, na forma gasosa, proveniente de Trinidad e Tobago e da Nigéria.

O dispêndio com a importação de gás natural foi de US\$ 1,7 bilhão, 43,6% a menos que em 2008, o que correspondeu a, em média, US\$ 200,01 por mil m³ de gás importado.

Tabela 2.55 – Importação de gás natural, segundo países de procedência – 2000-2009

Países	Importação de gás natural (milhões m ³)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Total	2.211	4.603	5.269	5.947	8.086	8.998	9.789	10.334	11.348	8.543	-24,72
Argentina	106	753	492	350	451	349	475	166	135	-	-
Bolívia	2.105	3.850	4.777	5.597	7.635	8.648	9.314	10.168	11.178	8.108	-27,46
Trinidad e Tobago ¹	-	-	-	-	-	-	-	-	35	360	937,57
Nigéria ¹	-	-	-	-	-	-	-	-	-	75	-

Fonte: ANP/SCM, conforme a Portaria ANP nº 43/1998.
Nota: O Brasil começou a importar gás natural em 7/1999.
¹ Refere-se à importação de GNL, em volume, na forma gasosa.

Tabela 2.56 – Dispêndio com importação e valores médios do gás natural importado – 2000-2009

Especificação	Dispêndio com importação e valores médios do gás natural importado										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Dispêndio (10 ⁶ US\$) ¹	184,00	364,79	424,89	583,50	784,60	1.044,01	1.559,65	1.783,02	3.028,98	1.708,74	-43,59
Valor médio (US\$/mil m ³)	83,24	79,25	80,64	98,12	97,03	116,03	159,33	172,54	266,92	200,01	-25,07

Fonte: ANP/SCM, conforme a Portaria ANP nº 43/1998.
Notas: 1. Dólar em valor corrente.
2. O Brasil começou a importar gás natural em 07/1999 e GNL em 11/2008.
¹Inclui o dispêndio com a importação de GNL.

SEÇÃO 3

Comercialização

Distribuição de Derivados de Petróleo

3.1 Bases de Distribuição

3.2 Vendas das Distribuidoras

Revenda de Derivados de Petróleo

3.3 Postos Revendedores

3.4 Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)

3.5 Preços ao Consumidor

Comercialização de Gás Natural

3.6 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural



Esta seção abrange as atividades de comercialização, subdividindo-se em: **Distribuição de Derivados de Petróleo, Revenda de Derivados de Petróleo e Comercialização de Gás Natural.**

Como grande parte das informações presentes nesta seção é passada pelos agentes distribuidores autorizados, a qualidade dos dados está diretamente ligada à acurácia dos dados declarados à ANP.

O tema **Distribuição de Derivados de Petróleo** é composto de dois capítulos — *Bases de Distribuição e Vendas das Distribuidoras* —, sendo o primeiro o retrato da infraestrutura da distribuição de derivados no País no final de 2009, e o segundo o registro do volume comercializado pelas distribuidoras nos últimos dez anos.

Já a **Revenda** é analisada em três capítulos: sob a ótica dos *Postos Revendedores*, dos *Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)* e dos *Preços ao Consumidor*.

Os dois primeiros apresentam, respectivamente, a base de revenda de derivados dos postos e dos TRRs, enquanto o terceiro traz um registro dos preços, calculados a partir do Levantamento de Preços da ANP e de informações das distribuidoras.

O último tema desta seção — **Comercialização de Gás Natural** — enfoca a evolução das vendas, do consumo próprio e dos demais destinos do gás natural produzido e importado pelo Brasil.



Distribuição de Derivados de Petróleo

3.1 Bases de Distribuição

No final de 2009, o Brasil contava com 508 bases de distribuição de combustíveis líquidos autorizadas pela ANP, das quais 204 se situavam na Região Sudeste; 110 na Região Sul; 64 na Região Centro-Oeste; 74 na Região Nordeste; e 56 na Região Norte. Por Unidade da Federação, destacaram-se São Paulo, com 132 bases; Paraná, com 57; Minas Gerais, com 34; Rio Grande do Sul, com 31; Rio de Janeiro, com 30; Bahia, com 27; Pará e Mato Grosso, com 24; e Santa Catarina, com 22. Esta infraestrutura apresentava uma capacidade nominal de armazenamento de 3,5 milhões m³. Destes, cerca de 2,7 milhões m³ (79,2%) se destinaram aos derivados de petróleo (com exceção do GLP), distribuídos pelas regiões nos seguintes percentuais: Norte (13,9%), Nordeste (19,8%), Sudeste (41,7%), Sul (17,8%) e Centro-Oeste (6,8%). Já as bases de distribuição de etanol tiveram capacidade de armazenamento de 578,2 mil m³ (16,7% do total), alocados na seguinte proporção: Norte (10%), Nordeste (18,5%), Sudeste (49%), Sul (16,5%) e Centro-Oeste (6%). Por sua vez, a capacidade de armazenamento de GLP, de 142,9 mil m³ (4,1% do total), distribuiu-se da seguinte forma: Norte (13,9%), Nordeste (19,8%), Sudeste (41,7%), Sul (17,8%) e Centro-Oeste (6,8%).

Tabela 3.1 – Quantidade de bases de distribuição de combustíveis líquidos derivados de petróleo e de etanol automotivo, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação, em 31/12/2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Quantidade de bases de distribuição	Capacidade nominal de armazenamento (m³)		
		Derivados de petróleo (exceto GLP)	GLP	Etanol
Brasil	508	2.744.562	142.972	578.153
Região Norte	56	381.898	14.363	44.523
Rondônia	12	56.240	2.350	10.228
Acre	5	11.710	0	2.458
Amazonas	8	74.861	5.523	13.121
Roraima	2	8.422	0	1.611
Pará	24	221.179	6.294	14.818
Amapá	1	6.408	0	1.184
Tocantins	4	3.078	196	1.103
Região Nordeste	74	543.647	26.462	98.317
Maranhão	8	95.849	4.546	22.022
Piauí	1	11.492	0	4.681
Ceará	11	107.949	5.589	15.073
Rio Grande do Norte	4	10.398	1.994	867
Paraíba	4	31.977	60	9.501
Pernambuco	12	111.785	7.230	21.717
Alagoas	4	33.857	1.121	4.529
Sergipe	3	23.716	1.184	2.826
Bahia	27	116.624	4.738	17.101
Região Sudeste	204	1.143.267	70.095	299.031
Minas Gerais	34	169.055	10.591	45.151
Espírito Santo	8	143.674	2.245	9.960
Rio de Janeiro	30	239.093	11.471	57.088
São Paulo	132	591.445	45.788	186.832
Região Sul	110	487.850	23.535	85.179
Paraná	57	267.558	8.845	47.506
Santa Catarina	22	15.780	2.411	6.428
Rio Grande do Sul	31	204.512	12.279	31.245
Região Centro-Oeste	64	187.900	8.517	51.103
Mato Grosso do Sul	12	34.361	934	9.124
Mato Grosso	24	35.912	904	12.589
Goiás	18	73.630	4.039	18.843
Distrito Federal	10	43.997	2.640	10.547

Fonte: ANP/SAB, conforme as Portarias ANP nº 29/1999 e nº 202/1999.

3.2 Vendas das Distribuidoras

Em 2009, as vendas nacionais, pelas distribuidoras, dos principais derivados de petróleo registraram uma pequena diminuição de 0,4% em comparação a 2008, chegando a 92,3 milhões m³. Acompanharam esta tendência as vendas de querosene iluminante, óleo combustível, GLP e óleo diesel, com quedas de 32,8%, 3,2%, 1,2% e 1%, respectivamente. Em sentido contrário, registraram alta as vendas de gasolina C, gasolina de aviação e querosene de aviação (QAV), com 0,9%, 2,4% e 3,8%, nesta ordem. Cabe ressaltar que o volume total de vendas não inclui a nafta, o óleo combustível marítimo e o óleo diesel marítimo, vendidos diretamente pelos produtores aos consumidores, sem a intermediação de companhias distribuidoras.

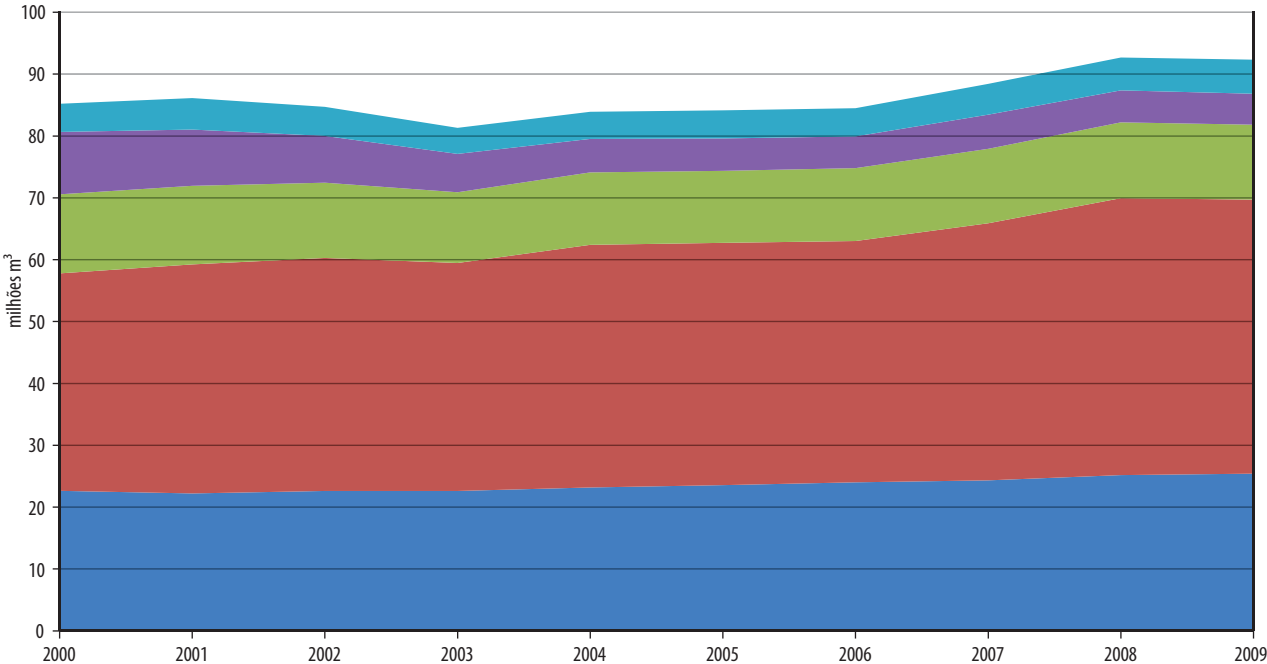
Tabela 3.2 – Vendas nacionais, pelas distribuidoras, dos principais derivados de petróleo – 2000-2009

Derivados de petróleo	Vendas nacionais pelas distribuidoras (mil m³)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Total	85.204	86.123	84.705	81.309	83.907	84.140	84.486	88.419	92.682	92.332	-0,38
Gasolina C	22.630	22.211	22.610	22.610	23.174	23.553	24.008	24.325	25.175	25.409	0,93
Gasolina de aviação	76	71	63	59	61	55	52	55	61	62	2,41
GLP	12.783	12.703	12.165	11.436	11.708	11.639	11.783	12.034	12.259	12.113	-1,19
Óleo combustível	10.086	9.093	7.561	6.200	5.413	5.237	5.127	5.525	5.172	5.004	-3,24
Óleo diesel	35.151	37.025	37.668	36.853	39.226	39.167	39.008	41.558	44.764	44.298	-1,04
QAV	4.333	4.818	4.436	3.972	4.209	4.429	4.466	4.891	5.227	5.428	3,84
Querosene Iluminante	145	202	201	177	116	59	42	31	24	16	-32,75

Fonte: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

Nota: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

Gráfico 3.1 – Evolução das vendas nacionais, pelas distribuidoras, dos principais derivados de petróleo – 2000-2009



Fonte: ANP/SAB (Tabela 3.2).
¹Inclui gasolina de aviação, QAV e querosene iluminante.

Gasolina C GLP Outros¹
Óleo Diesel Óleo Combustível

As vendas de óleo diesel pelas distribuidoras atingiram o patamar de 44,3 milhões m³ em 2009, 1% a menos que em 2008. Este volume corresponde a 48% do total de vendas de derivados de petróleo no ano. À exceção da Região Norte, que teve aumento de 3,2%, todas as outras registraram decréscimo. O Nordeste, responsável por 15,6% das vendas de diesel em 2009, apresentou a maior queda: 2,3%. O Sudeste concentrou 44,1% das vendas deste derivado, enquanto Sul, Centro-Oeste e Norte responderam, respectivamente, por 19,5%, 11,6% e 9,2%.

Nota-se que nas vendas de óleo diesel está incluído o biodiesel puro (B100). Entre 2005 e 2007, a mistura de 2% de biodiesel puro (B100) era facultativa. A partir de janeiro de 2008, passou a ser obrigatória, aumentando para 3% em julho deste ano. Entre julho e dezembro de 2009, a mistura foi estabelecida em 4%.

Tabela 3.3 – Vendas de óleo diesel, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000-2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Vendas de óleo diesel pelas distribuidoras (mil m³)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brasil	35.151	37.025	37.668	36.853	39.226	39.167	39.008	41.558	44.764	44.298	-1,04
Região Norte	3.041	2.967	2.952	2.990	3.422	3.711	3.601	3.766	3.951	4.075	3,15
Rondônia	658	596	541	548	592	663	655	631	667	696	4,31
Acre	219	234	232	186	159	169	132	124	128	127	-1,01
Amazonas	486	471	476	496	698	830	714	703	740	873	17,96
Roraima	124	72	62	49	54	52	53	56	68	71	4,01
Pará	1.069	1.133	1.133	1.179	1.297	1.332	1.388	1.481	1.510	1.439	-4,69
Amapá	136	117	121	139	195	224	209	232	245	293	19,32
Tocantins	348	343	386	392	427	440	450	538	592	577	-2,59
Região Nordeste	5.192	5.657	5.619	5.238	5.622	5.700	5.818	6.214	7.089	6.928	-2,28
Maranhão	628	653	662	606	655	702	715	780	908	899	-1,05
Piauí	248	255	273	269	312	319	324	335	397	388	-2,16
Ceará	542	562	569	518	530	565	614	661	765	742	-3,04
Rio Grande do Norte	324	346	345	332	354	339	359	358	377	388	2,82
Paraíba	259	298	340	324	340	334	336	354	368	368	0,05
Pernambuco	793	872	900	803	820	829	861	918	1.024	1.056	3,21
Alagoas	288	311	324	297	318	309	314	315	326	327	0,33
Sergipe	216	228	235	233	239	245	237	287	305	295	-3,43
Bahia	1.893	2.132	1.971	1.856	2.054	2.059	2.060	2.206	2.619	2.465	-5,90
Região Sudeste	15.568	16.542	16.782	16.303	17.156	17.395	17.542	18.740	19.840	19.534	-1,54
Minas Gerais	4.380	4.422	4.464	4.459	5.016	5.175	5.308	5.721	5.910	5.756	-2,60
Espírito Santo	688	715	700	693	702	741	844	873	936	895	-4,33
Rio de Janeiro	2.009	2.178	2.253	2.185	2.139	2.189	2.185	2.356	2.437	2.483	1,88
São Paulo	8.491	9.227	9.364	8.966	9.299	9.291	9.205	9.790	10.557	10.399	-1,50
Região Sul	7.141	7.567	7.750	7.759	8.121	7.829	7.752	8.166	8.689	8.627	-0,71
Paraná	3.032	3.229	3.353	3.450	3.602	3.542	3.511	3.706	3.930	3.854	-1,94
Santa Catarina	1.533	1.620	1.719	1.669	1.778	1.806	1.763	1.868	2.003	2.002	-0,05
Rio Grande do Sul	2.575	2.718	2.678	2.640	2.741	2.481	2.478	2.592	2.756	2.772	0,57
Região Centro-Oeste	4.210	4.292	4.565	4.563	4.906	4.532	4.294	4.673	5.195	5.134	-1,16
Mato Grosso do Sul	940	953	987	969	1.013	904	838	909	1.019	977	-4,17
Mato Grosso	1.595	1.567	1.748	1.792	2.007	1.707	1.525	1.663	1.844	1.870	1,45
Goiás	1.333	1.374	1.432	1.440	1.524	1.552	1.570	1.732	1.962	1.921	-2,10
Distrito Federal	341	398	398	362	363	369	361	368	370	367	-0,90

Fonte: ANP/SAB. Dados até 2006 conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007 conforme Resolução ANP nº 17/2004.

Notas: 1. Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

2. Até 2007 a mistura de 2% de biodiesel puro ao óleo diesel era facultativa e, a partir de 2008, passou a ser obrigatória com exceção do óleo diesel para uso aquaviário, que só deverá conter biodiesel a partir de 1/1/2011. Entre janeiro e junho de 2008, foi de 2%; entre julho de 2008 e junho de 2009 foi de 3%; e entre julho e dezembro de 2009 foi de 4%.

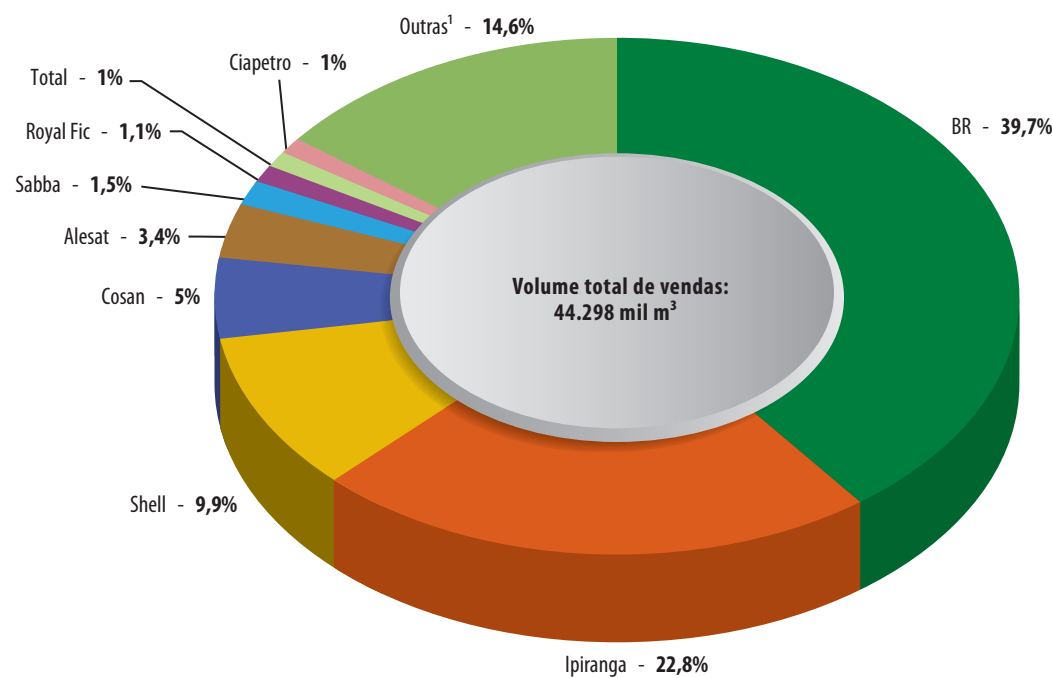
O mercado de óleo diesel foi suprido por 142 distribuidoras, sendo que as cinco empresas líderes em vendas concentraram 80,8% do mercado: BR (39,7%), Ipiranga (22,8%), Shell (9,9%), Cosan (5%) e Alesat (3,4%).

Tabela 3.4 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo diesel, em ordem decrescente – 2009

Distribuidoras	Participação (%)	Distribuidoras	Participação (%)
Total (142 distribuidoras)	100,0000	CDC	0,0573
BR	39,7005	Direcional	0,0563
Ipiranga	22,7720	Ecológica	0,0560
Shell	9,8773	Rodoil	0,0522
Cosan	5,0219	DIP	0,0512
Alesat	3,4095	Art Petro	0,0456
Sabba	1,5083	Brasil Oil	0,0456
Royal Fic	1,0746	Torrão	0,0434
Total	1,0271	Rede Brasil	0,0431
Ciapietro	0,9938	Vetor	0,0429
Alvo	0,9126	Acol	0,0379
SP	0,8720	Global	0,0376
Ruff	0,4733	Petroluz	0,0352
Fast	0,4680	Tinspetro	0,0328
Zema	0,4293	Walendowsky	0,0314
Atem's	0,4246	Petromais	0,0300
Potencial	0,4075	Imperial	0,0275
Latina	0,3863	Noroeste	0,0261
Small	0,3732	Pelikano	0,0245
Ello-Puma	0,3363	Ciax	0,0230
Taurus	0,3308	Sul Combustíveis	0,0225
DNP	0,3176	SR	0,0210
Equador	0,3174	Petroalcool	0,0209
Idaza	0,3072	Sul America	0,0175
Larco	0,2955	Monte Carmelo	0,0146
Mime	0,2850	W I	0,0136
Charrua	0,2619	Isabella	0,0133
RM	0,2616	UF	0,0130
Petrobahia	0,2504	Aspen	0,0130
Simarelli	0,2471	Brasoil	0,0128
Petrosul	0,2454	Monte Cabral	0,0113
Dislub	0,2382	Simeira	0,0075
Dibrape	0,2289	Flag	0,0069
Petrox	0,2270	Sauro	0,0069
Federal	0,2232	GPetro	0,0067
Setta	0,2231	Mister Oil	0,0058
Tabocão	0,2200	Polipetro	0,0053
Rio Branco	0,1997	Cosan	0,0048
Premium	0,1919	Félix	0,0048
Petro Amazon	0,1736	Jacar	0,0043
UBP	0,1702	Saфра	0,0041
MAZP	0,1695	Tower	0,0038
Atlântica	0,1632	Minas	0,0030
Saara	0,1516	Flórida	0,0024
Petronac	0,1509	Santaren	0,0023
Triangulo	0,1471	Gold	0,0020
MMP	0,1459	SL	0,0019
Tobras	0,1437	Centro Oeste	0,0017
Pontual	0,1375	Batuvy	0,0017
Temape	0,1309	Traso	0,0013
Atlanta	0,1245	Flexpetro	0,0012
Estrada	0,1170	Petroluna	0,0011
D'mais	0,1130	Eldorado	0,0010
Petroserra	0,1124	Sulpetro	0,0006
Volpato	0,1106	Tube Toy's	0,0006
Rejaile	0,1019	Meta	0,0005
Liderpetro	0,0994	Petrolider	0,0004
Megapetro	0,0990	Gigante	0,0003
Uni	0,0985	Ecoverde	0,0002
Soll	0,0936	Petrosol	0,0002
America Latina	0,0933	Visual	0,0001
Hora	0,0930	Santa Rita Petróleo	0,0001
Fan	0,0838	Manguinhos	0,0001
PDV Brasil	0,0824	Dinamica	0,0001
Americanoil	0,0814	Petronossa	0,0001
Watt	0,0799	Petroball	0,0001
Rodopetro	0,0793	Sta Helena	0,0000
Aster	0,0711	Unibraspe	0,00002
Vega	0,0635	Phoenix	0,00002
Petroexpress	0,0634	Manguary	0,00002
Rede Sol	0,0578	Orca	0,00001
		Ocidental	0,00000

Fonte: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

Gráfico 3.2 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo diesel – 2009



Fonte: ANP/SAB (Tabelas 3.3 e 3.4).
¹Inclui outras 133 distribuidoras.

Em 2009, o mercado de gasolina C apresentou um acréscimo de 0,9% nas vendas em relação ao ano anterior, movimentando um volume de 25,4 milhões m³. O maior percentual de aumento foi registrado na Região Norte: 5,7%. O consumo deste combustível apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 1,6 milhão m³ (6,4%); Nordeste, 4,2 milhões m³ (16,4%); Sudeste, 11,9 milhões m³ (46,6%); Sul, 5,3 milhões m³ (20,8%); e Centro-Oeste, 2,4 milhões m³ (9,6%).

Tabela 3.5 – Vendas de gasolina C, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000-2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Vendas de gasolina C pelas distribuidoras (mil m ³)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brasil	22.630	22.211	22.610	21.791	23.174	23.553	24.008	24.325	25.175	25.409	0,93
Região Norte	957	948	983	1.005	1.125	1.152	1.249	1.382	1.548	1.636	5,73
Rondônia	136	133	136	137	162	167	181	192	211	234	10,61
Acre	40	39	46	44	47	50	54	60	70	76	8,24
Amazonas	243	246	266	271	301	303	332	354	389	403	3,80
Roraima	43	39	50	48	47	43	48	53	62	75	19,87
Pará	360	350	331	346	381	403	436	493	559	585	4,70
Amapá	46	45	51	52	57	58	65	72	83	86	4,24
Tocantins	89	96	104	107	129	128	133	157	174	178	2,03
Região Nordeste	3.095	2.995	3.125	3.080	3.410	3.450	3.564	3.618	3.975	4.178	5,10
Maranhão	211	210	242	240	276	289	306	328	372	392	5,58
Piauí	120	127	145	146	164	174	196	213	246	279	13,47
Ceará	472	459	485	476	503	509	531	553	616	666	8,18
Rio Grande do Norte	222	218	227	219	248	258	267	272	304	334	9,95
Paraíba	220	218	241	237	271	268	281	301	341	359	5,20
Pernambuco	609	580	588	570	621	630	638	622	677	701	3,60
Alagoas	165	162	166	160	171	167	169	163	172	179	4,08
Sergipe	149	143	152	146	161	163	171	176	197	210	6,45
Bahia	927	881	879	886	995	993	1.006	989	1.050	1.056	0,61
Região Sudeste	12.098	11.916	11.925	11.188	11.486	11.686	11.862	12.092	12.047	11.853	-1,61
Minas Gerais	2.324	2.254	2.331	2.261	2.518	2.580	2.698	2.828	2.925	3.008	2,85
Espírito Santo	497	439	457	448	422	431	462	475	485	511	5,34
Rio de Janeiro	1.848	1.772	1.972	1.765	1.848	1.739	1.661	1.635	1.616	1.637	1,27
São Paulo	7.428	7.451	7.165	6.715	6.697	6.935	7.042	7.154	7.020	6.697	-4,61
Região Sul	4.585	4.436	4.503	4.480	4.870	4.984	5.023	4.946	5.198	5.301	2,00
Paraná	1.583	1.477	1.435	1.480	1.581	1.724	1.646	1.639	1.700	1.604	-5,62
Santa Catarina	1.088	1.100	1.183	1.185	1.325	1.353	1.479	1.339	1.376	1.452	5,50
Rio Grande do Sul	1.913	1.859	1.885	1.815	1.964	1.907	1.898	1.967	2.122	2.246	5,83
Região Centro-Oeste	1.895	1.916	2.074	2.039	2.284	2.281	2.310	2.289	2.407	2.440	1,38
Mato Grosso do Sul	288	284	310	302	334	319	319	329	356	373	4,54
Mato Grosso	286	303	326	321	373	373	365	348	356	355	-0,27
Goiás	728	720	793	776	881	879	890	880	922	951	3,18
Distrito Federal	593	609	645	639	696	711	736	732	773	762	-1,48

Fonte: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

Nota: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

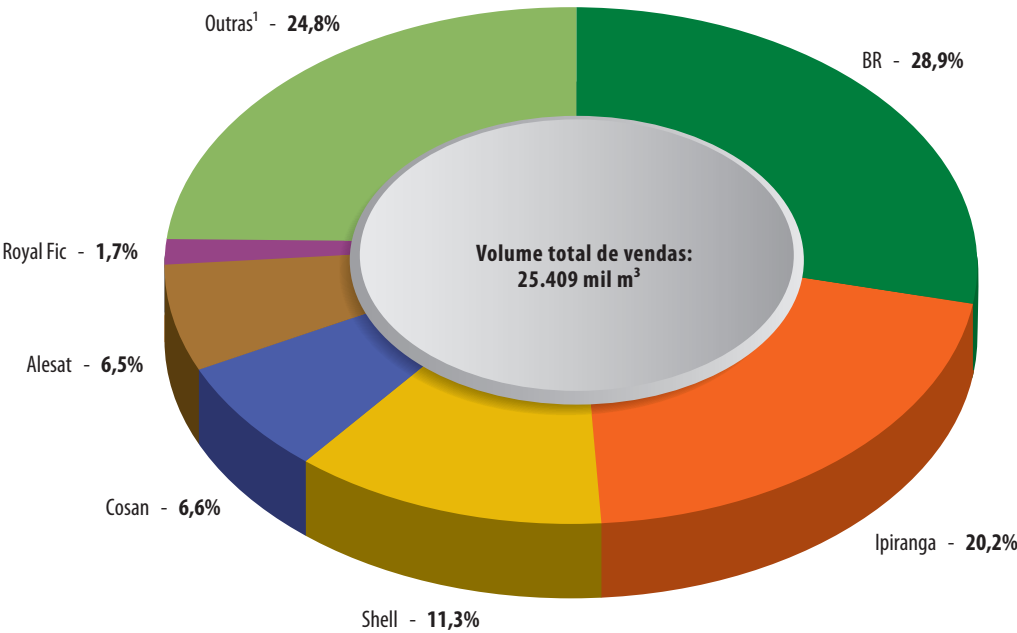
Em 2009, o mercado de distribuição de gasolina C novamente se mostrou concentrado, com as cinco maiores distribuidoras detendo 73,5% do total consumido: BR (28,9%), Ipiranga (20,2%), Shell (11,3%), Cosan (6,6%) e Alesat (6,5%). O restante do volume comercializado se pulverizou entre outras 135 distribuidoras.

Tabela 3.6 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina C, em ordem decrescente – 2009

Distribuidoras	Participação (%)	Distribuidoras	Participação (%)
Total (140 distribuidoras)	100,0000	Monte Cabral	0,0926
BR	28,9327	Pelikano	0,0918
Ipiranga	20,1542	America Latina	0,0798
Shell	11,2924	Ecológica	0,0791
Cosan	6,6425	Petroluz	0,0730
Alesat	6,5006	Global	0,0713
Royal Fic	1,6588	Rede Brasil	0,0682
Total	1,4849	Liderpetro	0,0660
SP	1,3216	Vega	0,0618
Fast	1,1785	Simeira	0,0607
Sabba	1,1080	DIP	0,0584
Ciাপetro	0,8372	Taboção	0,0568
Ello-Puma	0,7539	Tobras	0,0543
Aster	0,7424	Vetor	0,0538
Latina	0,6255	Volpato	0,0520
Ruff	0,6142	Petroexpress	0,0519
Idaza	0,5414	Art Petro	0,0487
Petrosul	0,5354	Petromais	0,0318
Rodopetro	0,5259	Watt	0,0316
Atem's	0,5084	Uni	0,0312
Alvo	0,4968	Walendowsky	0,0304
Zema	0,4967	Sul America	0,0285
Equador	0,4795	Acol	0,0283
Potencial	0,4730	Sul Combustíveis	0,0242
RM Petroleo	0,4611	Brasoil	0,0209
Distribuidora	0,4479	Tower	0,0189
D'mais	0,4183	Centro Oeste	0,0187
Federal	0,4163	Félix	0,0168
Charrua	0,4160	Mar	0,0168
DNP	0,3677	SL	0,0157
Petrobahia	0,3658	Imperial	0,0131
Dislub	0,3389	Santaren	0,0129
Mime	0,3370	Sauro	0,0127
Rejaile	0,3121	Ciax	0,0121
Premium	0,3062	Monte Carmelo	0,0120
Petronac	0,2836	Noroeste	0,0110
Setta	0,2760	SR	0,0109
Simarelli	0,2757	Mister Oil	0,0108
Small	0,2701	Jacar	0,0105
Atlântica	0,2564	Flag	0,0103
Saara	0,2416	Twister	0,0100
GPpetro	0,2414	Manguary	0,0091
Torrao	0,2331	Direcional	0,0082
Temape	0,2256	Petroalcoool	0,0070
Triangulo	0,2237	Pantera	0,0063
UBP	0,2203	Isabella	0,0052
Taurus	0,2048	Tranzo	0,0052
Brasil Oil	0,1921	WL	0,0049
Rodoil	0,1859	Petroluna	0,0049
Soll	0,1836	Petronossa	0,0039
Rio Branco	0,1807	Petrolider	0,0037
Rede Sol	0,1804	Flórida	0,0037
Fera	0,1731	Safra	0,0024
Megapetro	0,1731	Visual	0,0019
Petroserra	0,1729	Petrosol	0,0016
Larco	0,1625	Arogas	0,0015
Petro Amazon	0,1541	Flexpetro	0,0012
PDV Brasil	0,1462	Valle	0,0011
Pontual	0,1461	Euro Petróleo	0,0010
Atlanta	0,1400	Eldorado	0,0006
Estrada	0,1380	Gigante	0,0006
Mazp Distribuidora	0,1265	Meta	0,0006
Aspen	0,1262	Santa Rita	0,0006
Hora	0,1250	Minas Distribuidora	0,0004
Tinspetro	0,1186	Orca	0,0002
MMP	0,1119	Ocidental	0,0002
Fan	0,0987	Batuvy	0,00018
CDC	0,0959	Dinamica	0,00008
Americanoil	0,0949	Queiroz	0,00002
Dibrape	0,0930	Phoenix	0,0000
		Ouro Negro	0,0000

Fonte: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

Gráfico 3.3 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina C – 2009



Fonte: ANP/SAB (Tabelas 3.5 e 3.6).
¹Inclui outras 134 distribuidoras.

As vendas de GLP caíram 1,2% em relação a 2008, alcançando volume de 12,1 milhões m³. As maiores quedas no consumo ocorreram nas regiões Sul e Sudeste – respectivamente 2,2 e 2,5%. Do total das vendas, 47,4% foram realizadas no Sudeste; 22%, no Nordeste; 17,2%, no Sul; 7,7%, no Centro-Oeste; e 5,7%, no Norte.

Tabela 3.7 – Vendas de GLP, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000-2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Vendas de GLP pelas distribuidoras (mil m³)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brasil	12.783,01	12.703,16	12.164,71	11.436,09	11.708,16	11.638,59	11.783,13	12.034,18	12.259,21	12.113,18	-1,19
Região Norte	615,58	623,34	589,07	540,76	558,90	563,84	582,76	655,70	679,85	684,48	0,68
Rondônia	73,95	76,05	63,01	60,91	61,85	63,60	62,08	70,28	74,38	76,37	2,68
Acre	26,33	26,81	23,49	20,07	19,90	19,01	20,46	23,79	25,34	26,68	5,28
Amazonas	123,23	132,43	131,47	118,36	118,64	118,61	122,50	163,41	169,92	166,30	-2,13
Roraima	15,81	16,39	15,82	13,40	12,00	11,10	11,81	15,75	16,42	16,90	2,92
Pará	272,19	269,10	258,70	238,58	253,22	260,72	271,35	283,94	294,80	299,46	1,58
Amapá	23,73	23,79	22,61	21,00	22,39	22,87	24,39	25,93	26,34	27,00	2,47
Tocantins	80,33	78,77	73,96	68,44	70,89	67,93	70,18	72,60	72,65	71,78	-1,20
Região Nordeste	2.570,38	2.601,41	2.450,66	2.243,24	2.346,10	2.371,76	2.463,81	2.547,31	2.641,45	2.668,10	1,01
Maranhão	194,49	186,26	172,09	155,96	167,36	171,48	179,81	184,10	196,35	207,70	5,78
Piauí	130,77	129,56	116,59	108,06	111,30	112,71	116,18	119,13	123,73	127,68	3,19
Ceará	389,85	396,41	370,80	331,00	340,61	346,09	362,43	373,16	386,97	395,29	2,15
Rio Grande do Norte	191,13	196,63	177,66	157,80	170,16	172,93	180,99	183,27	189,08	191,21	1,12
Pernambuco	195,08	195,58	184,57	175,38	172,49	170,12	179,46	189,21	194,89	200,16	2,70
Alagoas	476,70	467,11	454,66	408,17	425,48	430,55	448,24	475,22	484,76	491,90	1,47
Sergipe	149,51	147,99	136,55	126,38	134,18	138,38	142,54	148,21	147,91	144,14	-2,55
Bahia	99,33	101,51	98,22	88,14	91,41	93,63	98,37	101,42	105,06	118,45	12,75
	743,52	780,36	739,52	692,35	733,11	735,86	755,79	773,59	812,6	791,57	-2,60
Região Sudeste	6.267,04	6.309,99	6.112,94	5.766,97	5.856,50	5.760,08	5.762,41	5.834,91	5.889,52	5.745,22	-2,45
Minas Gerais	1.367,90	1.404,63	1.412,01	1.330,39	1.377,88	1.382,14	1.365,28	1.343,66	1.357,92	1.302,69	-4,07
Espírito Santo	222,49	224,11	220,87	204,77	218,43	222,97	227,16	244,16	232,16	231,19	-0,42
Rio de Janeiro	959,48	950,38	956,48	955,22	974,65	952,33	950,93	1.017,12	953,92	939,74	-1,49
São Paulo	3.717,17	3.730,87	3.523,59	3.276,59	3.285,54	3.202,64	3.219,04	3.229,96	3.345,53	3.271,60	-2,21
Região Sul	2.375,73	2.172,07	2.085,28	1.999,55	2.044,76	2.043,91	2.049,25	2.076,34	2.125,28	2.077,75	-2,24
Paraná	844,89	822,21	789,96	768,60	793,17	807,89	814,11	819,60	850,52	837,99	-1,47
Santa Catarina	649,60	500,33	461,69	435,40	444,57	444,59	440,00	439,62	448,97	440,69	-1,85
Rio Grande do Sul	881,25	849,53	833,63	795,56	807,02	791,44	795,14	817,11	825,79	799,08	-3,23
Região Centro-Oeste	954,28	996,35	926,76	885,57	901,90	899,00	924,90	919,93	923,11	937,63	1,57
Mato Grosso do Sul	157,21	157,00	138,39	135,51	136,72	136,44	136,20	134,38	137,55	139,15	1,17
Mato Grosso	160,73	166,52	160,16	151,60	164,00	164,98	166,52	169,60	171,16	176,73	3,25
Goiás	485,18	519,91	476,58	456,78	457,94	449,19	459,31	460,48	470,27	462,30	-1,70
Distrito Federal	151,15	152,92	151,63	141,68	143,24	148,39	162,87	155,47	144,13	159,46	10,63

Fonte: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

Nota: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

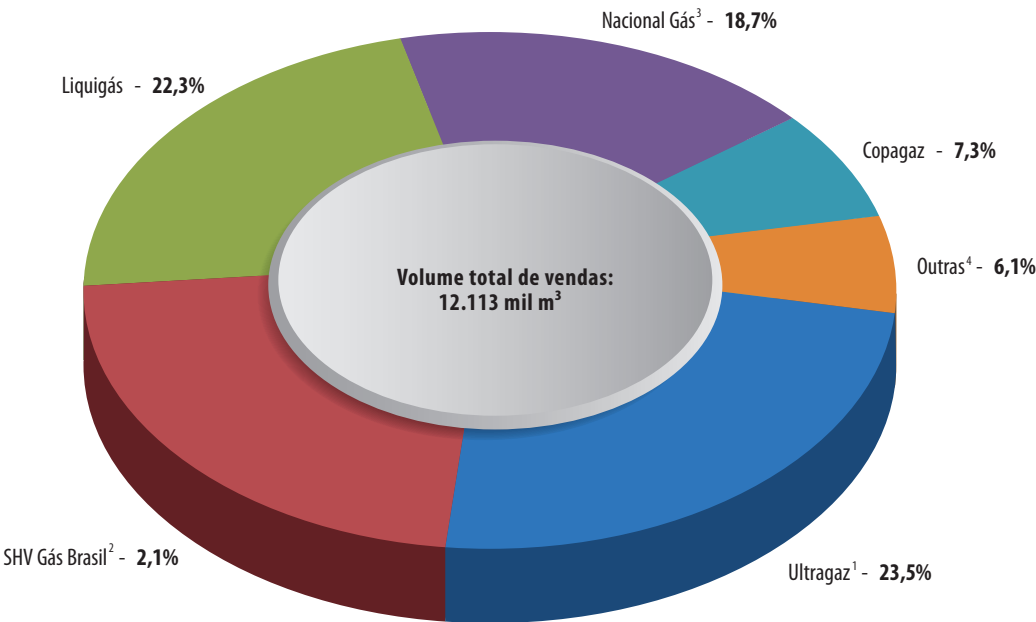
Os Grupo Ultragaz (23,5%), Grupo SHV (22,1%), Liquigás (22,4%), Grupo Nacional Gás (18,7%) e Copagaz (7,3%) responderam por 93,9% da distribuição de GLP em 2009. O restante do volume foi comercializado por outras 12 distribuidoras.

Tabela 3.8 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de GLP, em ordem decrescente – 2009

Distribuidoras	Participação (%)
Total (20 distribuidoras)	100
Ultragaz ¹	23,481
Liquigás	22,352
SHV Gas Brasil ²	22,120
Nacional Gás ³	18,685
Copagaz	7,255
Consigaz ⁴	2,260
Fogas	1,706
Servgas	0,767
Amazongás	0,699
Repsol Gas	0,294
Nutrigas	0,229
Pedigas	0,050
G@s.com	0,046
Propan-gas	0,030
CEG	0,018
Maxi-Chama	0,008

Fonte: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.
¹Inclui a Bahiana Distribuidora de Gás Ltda. e a Companhia Ultragaz S.A. ²Inclui a SHV Gás Brasil Ltda. e a Minasgás S.A. Indústria e Comércio. ³Inclui a Nacional Gás Butano Distribuidora Ltda. e a Paragás Distribuidora Ltda. ⁴Inclui a Consigaz Distribuidora de Gás Ltda. e a Gasball Armazenadora e Distribuidora Ltda.

Gráfico 3.4 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de GLP – 2009



Fonte: ANP/SAB (Tabelas 3.7 e 3.8).
¹Inclui a Bahiana Distribuidora de Gás Ltda. e a Companhia Ultragaz S.A. ²Inclui a SHV Gás Brasil Ltda. e a Minasgás S.A. ³Inclui a Nacional Gás Butano Distribuidora Ltda. e a Paragás Distribuidora Ltda. ⁴Inclui outras 14 distribuidoras.

As vendas por parte das distribuidoras de óleo combustível tiveram uma redução de 3,2% em 2009, se comparadas ao ano anterior. O volume comercializado atingiu 5 milhões m³, sendo que a única elevação foi registrada na Região Norte: 24,6%. As regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste caíram 33,7%, 22%, 20,6% e 10,4%, nesta ordem.

Tabela 3.9 – Vendas de óleo combustível, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000-2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Vendas de óleo combustível pelas distribuidoras (m ³)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brasil	10.086.100	9.092.890	7.560.996	6.200.356	5.412.681	5.237.225	5.126.619	5.525.058	5.171.686	5.003.974	-3,24
Região Norte	951.160	957.548	994.037	1.078.283	1.092.379	1.037.262	1.433.309	1.815.193	1.776.903	2.214.546	24,63
Rondônia	161	192	115	29	-	77	-	11	0	264.856	-
Acre	-	-	-	169	-	-	-	822	28	-	-100,00
Amazonas	340.251	395.686	419.645	447.192	460.682	398.641	555.502	888.730	911.895	1.051.246	15,28
Roraima	-	-	60	-	-	-	-	114	29	30	2,53
Pará	609.951	561.177	573.530	630.471	631.348	638.257	877.598	925.205	863.871	897.136	3,85
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	796	493	687	423	349	286	209	310	1.080	1.278	18,37
Região Nordeste	824.579	655.460	561.985	640.513	644.023	641.059	722.292	783.331	763.097	595.333	-21,98
Maranhão	128.176	103.594	141.283	177.829	207.278	204.215	205.582	231.071	248.059	156.727	-36,82
Piauí	20.081	85.536	6.904	5.779	5.769	1.056	1.378	1.884	2.686	5.120	90,62
Ceará	23.087	26.102	17.922	9.738	9.623	6.126	3.566	3.670	4.629	5.842	26,19
Rio Grande do Norte	14.339	4.238	2.442	1.795	1.279	2.813	1.886	910	1.080	848	-21,51
Paraíba	41.014	11.147	14.359	8.142	9.469	7.424	2.001	1.675	1.619	1.125	-30,51
Pernambuco	112.847	68.608	57.092	42.292	42.277	28.668	21.215	19.984	45.889	14.673	-68,03
Alagoas	6.422	5.917	6.469	4.982	3.525	2.728	2.843	2.093	1.305	1.056	-19,10
Sergipe	44.859	25.074	10.519	6.116	4.182	3.257	4.789	3.678	4.151	2.831	-31,80
Bahia	433.753	325.244	304.995	383.841	360.620	384.772	479.033	518.366	453.678	407.111	-10,26
Região Sudeste	6.517.692	5.902.529	4.588.234	3.316.128	2.669.825	2.583.384	2.101.576	2.010.033	1.705.879	1.528.964	-10,37
Minas Gerais	1.386.102	1.368.371	1.092.334	838.601	766.084	797.958	738.832	760.501	717.395	567.791	-20,85
Espírito Santo	544.140	415.260	471.791	386.670	231.729	448.936	476.393	432.562	270.850	216.204	-20,18
Rio de Janeiro	990.908	904.584	568.415	213.070	131.155	130.132	62.773	55.308	63.832	47.047	-26,30
São Paulo	3.596.543	3.214.314	2.455.693	1.877.788	1.540.857	1.206.357	823.579	761.662	653.802	697.922	6,75
Região Sul	1.214.099	1.063.540	950.729	792.416	645.254	610.419	529.356	538.407	536.394	355.909	-33,65
Paraná	477.427	409.451	377.406	289.030	190.052	166.738	151.314	174.334	196.392	119.070	-39,37
Santa Catarina	282.216	246.272	204.376	188.639	175.705	182.310	155.918	163.060	134.814	96.996	-28,05
Rio Grande do Sul	454.455	407.817	368.948	314.747	279.497	261.371	222.124	201.013	205.189	139.843	-31,85
Região Centro-Oeste	578.569	513.813	466.011	373.016	361.198	365.102	340.086	378.094	389.411	309.222	-20,59
Mato Grosso do Sul	24.565	11.467	15.212	10.081	4.823	4.851	1.883	1.384	570	23.301	3.987,47
Mato Grosso	60.099	50.422	36.892	32.727	14.131	7.621	1.095	1.373	9.265	3.968	-57,17
Goiás	472.896	439.082	393.299	316.921	328.044	337.077	323.024	362.367	368.897	271.550	-26,39
Distrito Federal	21.009	12.841	20.608	13.287	14.200	15.553	14.085	12.971	10.680	10.403	-2,59

Fonte: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

Nota: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

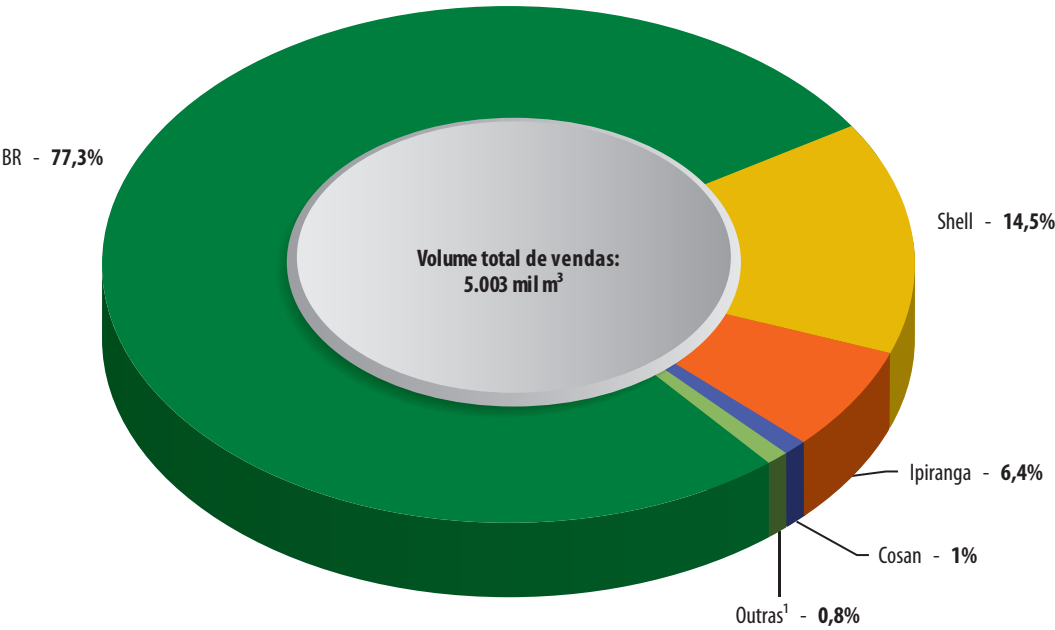
Apenas quatro empresas responderam pela quase totalidade (99,3%) da distribuição de óleo combustível: BR (77,3%), Shell (14,5%), Ipiranga (6,4%) e Cosan (1%). Outras 20 distribuidoras de menor porte complementaram o mercado deste combustível.

Tabela 3.10 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo combustível, em ordem decrescente – 2009

Distribuidoras	Participação (%)
Total (24 distribuidoras)	100
BR	77,289
Shell	14,539
Ipiranga	6,386
Cosan	1,034
Sabba	0,144
Mime	0,094
Latina	0,088
Charrua	0,078
Small	0,063
Sul Americana	0,059
CDC	0,045
Aspen	0,043
Walendowsky	0,032
Visual	0,031
Gold	0,021
Tower	0,018
Mister Oil	0,011
Carbopetro	0,010
Dibrape	0,006
Monte Cabral	0,005
Atlântica	0,002
Pantera	0,001
Global	0,001
Petromais	0,001

Fonte: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

Gráfico 3.5 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de óleo combustível – 2009



Fonte: ANP/SAB (Tabelas 3.9 e 3.10).
¹Inclui outras 20 distribuidoras.

Em 2009, o volume de QAV vendido subiu 3,8% em relação ao ano anterior, atingindo 5,4 milhões m³. Houve pequena retração nas vendas da Região Norte (0,7%), contrabalançada pelos incrementos nas outras regiões: Sul (13,9%), Nordeste (8%), Centro-Oeste (7,1%) e Sudeste (1,8%).

Tabela 3.11 – Vendas de QAV, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000-2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Vendas de QAV pelas distribuidoras (m³)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brasil	4.332.682	4.818.253	4.436.374	3.972.402	4.209.401	4.429.475	4.465.962	4.890.597	5.227.500	5.428.384	3,84
Região Norte	265.175	281.921	277.232	262.426	284.259	284.217	293.049	331.922	327.867	325.456	-0,74
Rondônia	25.755	20.910	17.145	16.850	18.651	22.764	24.346	21.131	21.172	24.110	13,88
Acre	12.971	12.547	10.148	11.469	11.134	9.723	10.606	13.559	12.939	13.546	4,69
Amazonas	119.948	130.101	135.507	135.802	146.575	143.381	144.057	168.021	164.895	159.310	-3,39
Roraima	5.671	3.085	3.505	3.431	5.260	5.883	7.223	7.711	8.404	7.841	-6,70
Pará	89.787	102.527	102.680	89.145	95.798	94.537	98.691	112.934	111.305	112.788	1,33
Amapá	4.542	4.436	3.086	2.696	3.152	2.543	2.904	4.054	3.948	2.731	-30,82
Tocantins	6.500	8.316	5.160	3.033	3.689	5.387	5.223	4.512	5.204	5.130	-1,43
Região Nordeste	629.312	700.048	703.796	602.121	662.873	659.606	763.039	789.577	808.753	873.427	8,00
Maranhão	26.961	29.091	31.077	25.735	25.131	22.729	29.440	34.570	32.600	38.995	19,61
Piauí	11.833	15.345	14.498	13.971	13.674	10.311	10.502	13.952	16.892	13.655	-19,16
Ceará	99.707	116.260	108.921	90.815	109.775	113.928	143.659	139.531	139.462	156.344	12,11
Rio Grande do Norte	43.260	45.627	50.074	56.018	70.797	74.701	80.828	86.128	82.822	86.457	4,39
Paraíba	9.245	12.782	17.175	5.678	6.161	7.060	14.720	18.296	13.820	17.810	28,88
Pernambuco	194.646	188.753	202.137	155.897	161.230	172.337	181.157	190.179	200.983	213.692	6,32
Alagoas	16.431	21.065	22.495	20.833	21.261	22.889	28.489	24.144	24.689	28.228	14,33
Sergipe	13.819	19.517	15.663	9.385	9.373	8.539	10.673	16.894	20.434	18.659	-8,69
Bahia	213.409	251.607	241.754	223.789	245.472	227.110	263.571	265.884	277.052	299.587	8,13
Região Sudeste	2.723.176	3.118.372	2.782.651	2.525.477	2.658.235	2.866.138	2.771.587	3.045.683	3.306.054	3.366.629	1,83
Minas Gerais	105.980	114.382	114.483	84.732	81.477	109.829	125.801	133.113	159.295	188.173	18,13
Espírito Santo	17.868	20.667	27.051	23.291	24.864	26.012	27.456	38.170	47.466	49.731	4,77
Rio de Janeiro	611.965	699.449	636.558	519.763	575.757	653.801	637.434	739.972	793.210	851.161	7,31
São Paulo	1.987.364	2.283.874	2.004.558	1.897.691	1.976.137	2.076.496	1.980.896	2.134.428	2.306.083	2.277.564	-1,24
Região Sul	324.485	329.127	299.627	241.372	259.801	300.556	308.455	325.506	331.608	377.524	13,85
Paraná	152.761	136.698	132.031	100.716	102.690	126.953	128.111	129.033	135.044	161.245	19,40
Santa Catarina	62.227	74.199	58.940	40.891	44.963	51.190	53.630	62.414	61.177	62.229	1,72
Rio Grande do Sul	109.498	118.230	108.657	99.765	112.148	122.413	126.714	134.060	135.387	154.050	13,78
Região Centro-Oeste	390.533	388.785	373.069	341.006	344.233	318.959	329.832	397.908	453.217	485.348	7,09
Mato Grosso do Sul	22.608	26.542	29.414	27.895	27.162	25.474	26.421	29.850	30.726	35.123	14,31
Mato Grosso	33.486	30.141	25.761	20.640	21.152	21.991	22.828	35.178	41.475	42.702	2,96
Goiás	67.160	61.035	44.133	31.584	30.357	27.410	34.275	47.230	48.300	47.803	-1,03
Distrito Federal	267.279	271.068	273.761	260.887	265.562	244.084	246.307	285.650	332.717	359.720	8,12

Fonte: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.
Nota: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

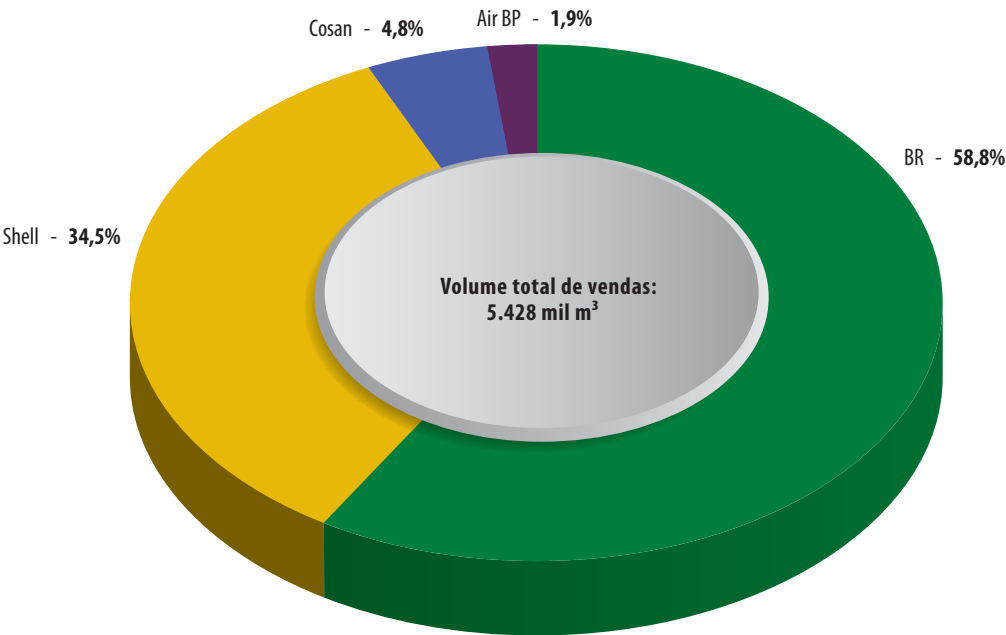
O mercado de QAV foi suprido por quatro distribuidoras: BR (58,8%), Shell (34,5%), Cosan (4,8%) e Air BP (1,9%).

Tabela 3.12 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de QAV, em ordem decrescente – 2009

Distribuidoras	Participação (%)
Total (4 distribuidoras)	100
BR	58,78
Shell	34,51
Esso	4,82
Air BP	1,89

Fonte: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

Gráfico 3.6 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de QAV – 2009



Fonte: ANP/SAB (Tabelas 3.11 e 3.12).

A distribuição de querosene iluminante sofreu retração de 32,7%, chegando a um volume de 16,3 mil m³. Nenhuma região apresentou incremento nas vendas. As quedas nos consumos ocorreram nos seguintes percentuais: Norte (16,1%); Nordeste (22,3%); Sudeste (47,4%); Sul (17,9%); e Centro-Oeste (76,8%).

Tabela 3.13 – Vendas de querosene iluminante, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000-2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Vendas de querosene iluminante pelas distribuidoras (m³)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brasil	144.534	201.667	200.833	177.393	116.005	58.769	42.236	30.671	24.281	16.331	-32,74
Região Norte	6.908	6.982	7.081	6.545	6.097	4.303	3.145	2.244	1.543	1.295	-16,08
Rondônia	120	65	35	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	3.485	3.974	4.277	4.492	4.620	3.420	2.640	1.920	1.315	1.075	-18,24
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	3.303	2.943	2.768	2.054	1.477	883	505	324	228	220	-3,66
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	24.437	20.233	17.434	13.650	12.091	9.827	8.098	6.795	4.934	3.834	-22,29
Maranhão	6.228	6.128	5.419	4.547	4.131	3.388	2.839	1.995	1.495	1.300	-13,03
Piauí	2.314	1.763	1.483	1.108	830	805	500	403	318	315	-0,93
Ceará	3.743	3.690	2.739	2.513	2.023	1.708	1.226	804	657	584	-11,07
Rio Grande do Norte	1.260	824	674	700	647	535	613	926	779	651	-16,40
Paraíba	165	185	225	205	160	145	110	170	130	110	-15,37
Pernambuco	3.453	3.188	2.420	1.659	1.718	1.366	1.202	890	774	594	-23,25
Alagoas	-	-	-	3,00	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	605	40	45	-	-	-	-	229	89	-	-
Bahia	6.669	4.415	4.429	2.915	2.582	1.880	1.608	1.379	692	280	-59,55
Região Sudeste	81.141	136.444	145.018	129.831	66.736	21.950	15.793	12.705	10.388	5.460	-47,44
Minas Gerais	15.076	25.136	21.716	25.959	17.572	8.896	7.827	6.111	4.764	3.383	-28,99
Espírito Santo	2.035	6.934	1.147	520	394	393	142	111	80	45	-43,74
Rio de Janeiro	14.004	20.387	22.908	8.627	6.559	2.215	1.396	1.541	962	17	-98,23
São Paulo	50.026	83.987	99.248	94.725	42.212	10.447	6.427	4.942	4.581	2.015	-56,02
Região Sul	29.855	29.903	26.649	19.631	18.315	18.350	14.031	7.882	6.832	5.606	-17,94
Paraná	9.025	7.712	6.992	6.786	6.414	3.743	2.109	1.347	937	731	-22,02
Santa Catarina	6.086	5.627	5.851	4.990	4.822	9.184	7.566	3.223	3.100	2.634	-15,03
Rio Grande do Sul	14.743	16.564	13.806	7.855	7.079	5.423	4.356	3.312	2.794	2.241	-19,80
Região Centro-Oeste	2.193	8.105	4.651	7.736	12.765	4.339	1.169	1.046	585	136	-76,75
Mato Grosso do Sul	112	246	2.170	6.070	11.327	2.706	123	87	75	15	-80,00
Mato Grosso	845	4.732	219	411	359	833	410	344	170	21	-87,64
Goiás	975	2.958	2.109	1.140	983	714	611	555	300	64	-78,66
Distrito Federal	262	169	153	115	97	86	25	60	40	36	-9,99

Fonte: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

Nota: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

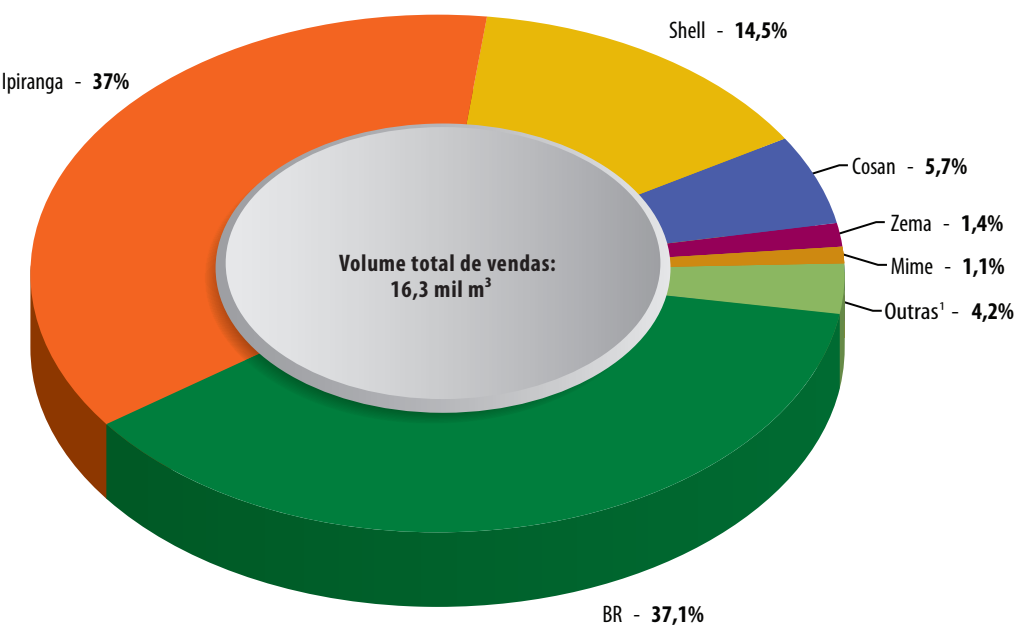
As vendas nacionais de querosene iluminante se concentraram em cinco empresas, que responderam por 95,7% do mercado: BR (37,1%), Ipiranga (37%), Shell (14,5%), Cosan (5,7%) e Zema (1,4%).

Tabela 3.14 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de querosene iluminante, em ordem decrescente – 2009

Distribuidoras	Participação (%)
Total (16 distribuidoras)	100
BR	37,12
Ipiranga	37,04
Shell	14,49
Cosan	5,70
Zema	1,38
Mime	1,07
Dislub	0,85
Alesat	0,61
Charrua	0,55
Rodoil	0,43
Walendowsky	0,26
Agecom	0,18
Latina	0,09
Soll	0,09
Alvo	0,09
Direcional	0,04

Fonte: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

Gráfico 3.7 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de querosene iluminante – 2009



Fonte: ANP/SAB (Tabelas 3.13 e 3.14).

¹Inclui outras 10 distribuidoras.

Em 2009, as vendas de gasolina de aviação aumentaram 2,4% em relação a 2008, atingindo o volume de 62,5 mil m³. Com exceção das regiões Norte e Centro-Oeste, que registraram queda de 0,5% e 4,9%, respectivamente, as demais obtiveram alta nas vendas: 11,8% para a Região Sudeste, 2,5% para a Região Nordeste e 2% para a Região Sul.

Tabela 3.15 – Vendas de gasolina de aviação, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000-2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Vendas de gasolina de aviação pelas distribuidoras (m ³)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brasil	75.940	70.831	63.342	58.897	61.427	55.464	52.262	54.744	61.010	62.483	2,41
Região Norte	10.992	9.773	9.306	7.696	8.131	7.434	7.206	7.894	9.971	9.923	-0,48
Rondônia	937	686	746	867	804	647	482	588	796	912	14,63
Acre	464	20	489	449	509	607	544	659	860	839	-2,39
Amazonas	1.572	1.443	1.658	1.283	1.283	920	1.042	1.203	1.455	1.463	0,57
Roraima	482	710	678	637	832	841	572	400	608	728	19,69
Pará	6.577	5.875	4.370	3.155	3.270	3.017	2.950	3.372	4.287	3.573	-16,65
Amapá	36	137	376	395	354	490	445	392	405	579	42,89
Tocantins	924	902	988	910	1.078	912	1.172	1.279	1.561	1.829	17,18
Região Nordeste	8.277	7.235	7.340	5.722	6.502	6.324	5.724	5.989	7.037	7.214	2,52
Maranhão	681	666	818	972	858	1.075	776	841	932	966	3,65
Piauí	845	741	440	479	416	447	520	673	822	760	-7,59
Ceará	563	612	855	740	815	848	707	578	762	884	15,96
Rio Grande do Norte	521	404	294	162	173	261	238	306	363	303	-16,54
Paraíba	17	150	143	56	104	108	159	201	146	165	13,19
Pernambuco	4.002	3.235	2.102	636	688	817	1.079	671	768	834	8,56
Alagoas	110	5	127	162	247	249	187	201	236	157	-33,41
Sergipe	165	55	22	15	26	75	40	90	92	71	-23,07
Bahia	1.373	1.366	2.539	2.501	3.174	2.445	2.017	2.430	2.915	3.074	5,45
Região Sudeste	30.137	32.456	21.663	15.466	16.626	20.324	21.197	15.087	15.779	17.636	11,77
Minas Gerais	2.662	2.486	2.314	2.121	2.032	2.026	2.325	2.811	3.513	3.576	1,78
Espírito Santo	49	37	86	84	87	118	143	176	215	232	7,71
Rio de Janeiro	1.507	1.470	1.185	1.130	1.171	1.027	1.127	1.391	1.294	1.431	10,62
São Paulo	25.920	28.464	18.078	12.131	13.336	17.153	17.602	10.708	10.757	12.397	15,25
Região Sul	10.006	7.988	8.586	10.734	11.586	7.113	7.404	10.877	12.575	12.830	2,03
Paraná	2.403	1.395	2.219	5.186	5.113	3.151	3.657	4.764	4.983	4.778	-4,12
Santa Catarina	961	772	790	686	486	482	709	884	1.025	1.146	11,79
Rio Grande do Sul	6.642	5.821	5.577	4.862	5.986	3.480	3.038	5.229	6.566	6.906	5,17
Região Centro-Oeste	16.528	13.379	16.448	19.278	18.583	14.268	10.731	14.898	15.648	14.880	-4,91
Mato Grosso do Sul	2.958	3.187	3.181	3.575	3.055	2.428	2.192	2.785	3.525	3.088	-12,39
Mato Grosso	10.433	7.711	9.273	11.342	10.812	7.913	4.844	7.651	7.047	6.383	-9,42
Goiás	2.360	1.920	3.428	3.849	4.299	3.461	3.124	3.980	4.545	4.672	2,80
Distrito Federal	777	562	566	512	417	467	570	482	531	737	38,70

Fonte: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

Nota: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

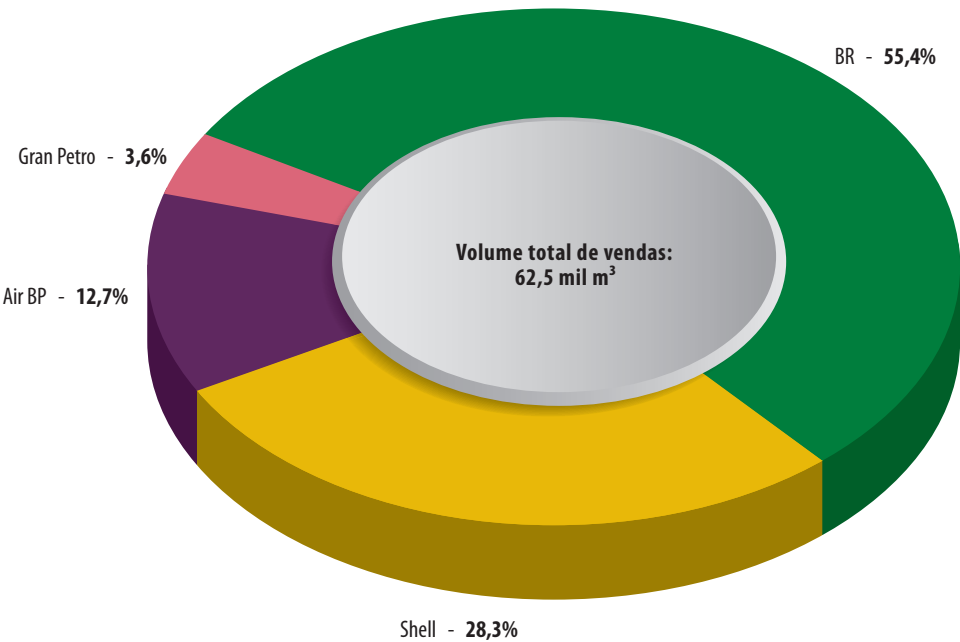
A distribuição deste derivado foi realizada por quatro distribuidoras: BR, com 55,4% de participação no mercado; Shell, com 28,3%; Air BP, com 12,7% e Gran Petro, com 3,6%.

Tabela 3.16 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina de aviação, em ordem decrescente – 2009

Distribuidoras	Participação (%)
Total (4 distribuidoras)	100
BR	55,41
Shell	28,33
Air BP	12,66
Gran Petro	3,60

Fonte: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

Gráfico 3.8 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de gasolina de aviação – 2009



Fonte: ANP/SAB (Tabelas 3.15 e 3.16).

Revenda de Derivados de Petróleo

3.3 Postos Revendedores

No final de 2009, 37.973 postos operavam no Brasil, número 3,4% superior ao observado no ano anterior (vide **Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2009**). Deste total, 42,1% encontravam-se na Região Sudeste; 21,2% na Região Sul; 21,5% na Região Nordeste; 8,5% na Região Centro-Oeste; e 6,8% na Região Norte. Ou seja, 84,7% dos postos revendedores localizavam-se nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste. São Paulo (23,2%), Minas Gerais (11,4%), Rio Grande do Sul (8%), Paraná (7,6%) e Rio de Janeiro (5,8%) concentravam 56% dos postos revendedores de combustíveis automotivos.

Tabela 3.17 – Quantidade de postos revendedores de combustíveis automotivos, por bandeira, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Quantidade de postos revendedores de combustíveis automotivos							
	Total	BR	Ipiranga	Shell	Cosan	Alesat	Bandeira Branca ¹	Outras ²
Brasil	37.973	6.786	5.722	2.178	1.495	1.348	16.616	3.828
Região Norte	2.564	430	249	26	14	41	1.308	496
Rondônia	476	44	55	6	1	-	270	100
Acre	140	49	7	2	-	-	58	24
Amazonas	532	84	15	5	-	-	193	235
Roraima	102	37	-	1	-	-	50	14
Pará	862	143	99	8	12	21	465	114
Amapá	107	28	34	1	-	-	44	-
Tocantins	345	45	39	3	1	20	228	9
Região Nordeste	8.149	1.515	588	313	186	379	4.005	1.163
Maranhão	990	104	51	2	15	64	661	93
Piauí	663	126	28	2	13	15	444	35
Ceará	1.211	277	96	44	32	59	477	226
Rio Grande do Norte	522	111	27	18	10	87	208	61
Paraíba	619	77	62	18	6	24	329	103
Pernambuco	1.235	230	131	80	27	37	489	241
Alagoas	468	135	56	20	12	10	209	26
Sergipe	256	70	20	15	13	8	60	70
Bahia	2.185	385	117	114	58	75	1.128	308
Região Sudeste	15.994	2.853	2.341	1.373	875	760	7.210	582
Minas Gerais	4.330	926	546	207	157	281	1.962	251
Espírito Santo	656	128	120	50	56	66	202	34
Rio de Janeiro	2.191	384	363	220	151	136	917	20
São Paulo	8.817	1.415	1.312	896	511	277	4.129	277
Região Sul	8.033	1.325	2.195	362	380	109	2.367	1.295
Paraná	2.882	364	590	157	161	27	1.316	267
Santa Catarina	2.098	309	562	66	96	68	529	468
Rio Grande do Sul	3.053	652	1.043	139	123	14	522	560
Região Centro-Oeste	3.233	663	349	104	40	59	1.726	292
Mato Grosso do Sul	572	197	83	3	7	-	170	112
Mato Grosso	1.001	139	74	16	-	2	645	125
Goiás	1.341	177	150	45	14	51	849	55
Distrito Federal	319	150	42	40	19	6	62	-

Fonte: ANP/SAB, conforme as Portarias ANP nº 116/2000 e nº 32/2001.
¹Posto que pode ser abastecido por qualquer distribuidora. ²Inclui outras 109 bandeiras.

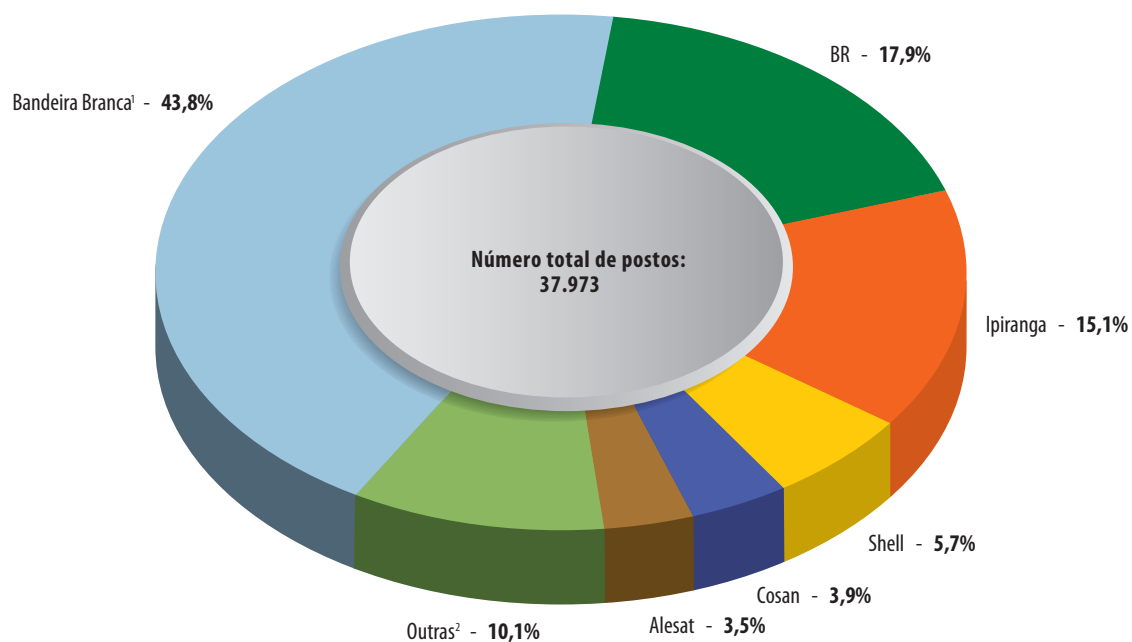
Em âmbito nacional, 46,2% da revenda de combustíveis se dividiram entre cinco das 118 bandeiras atuantes: BR (17,9%), Ipiranga (15,1%), Shell (5,8%), Cosan (3,9%) e Alesat (3,6%). Os postos revendedores que operam com bandeira branca, isto é, que podem ser abastecidos por qualquer distribuidora, tiveram sua participação ampliada de 43,3%, em 2008, para 43,8%, em 2009 (vide **Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2009**), mantendo-se com um mercado conjunto maior que o das quatro primeiras colocadas no ranking.

Tabela 3.18 – Distribuição percentual dos postos revendedores de combustíveis automotivos no Brasil, segundo a bandeira, em ordem decrescente, em 31/12/2009

Bandeiras	Distribuição (%)	Bandeiras	Distribuição (%)
Total (118 bandeiras)	100	Ecologica	0,034
Bandeira Branca ¹	43,757	Meg Union	0,029
BR	17,871	PDV Brasil	0,029
Ipiranga	15,069	Sauro	0,029
Shell	5,736	UBP	0,029
Cosan	3,937	Equatorial	0,024
Alesat	3,550	Larco	0,024
SP	0,869	MMP	0,024
Charrua	0,674	Global	0,021
Sabba	0,574	RM	0,021
Latina	0,479	Dinamo	0,018
Agip	0,450	Flag	0,016
Potencial	0,371	Pelikano	0,016
Zema	0,345	TA	0,016
Petrobahia	0,340	Fox	0,013
Dislub	0,321	Petroalcohol	0,013
DNP	0,274	Petroforte	0,013
Saara	0,269	Sul Combustíveis	0,013
Equador	0,258	Acol	0,011
Mime	0,242	Dalcoquio	0,011
Polipetro	0,226	Ipe	0,011
Megapetro	0,208	Jacar	0,011
Simarelli	0,208	Liderpetro	0,011
Atem's	0,203	Soll	0,011
Ello	0,195	Torrao	0,011
Petrosera	0,192	Uni	0,011
Total	0,176	GP	0,008
Petrox Distribuidora	0,171	Manguinhos	0,008
Taurus	0,169	Quantiq	0,008
Setta Distribuidora	0,166	Air Bp	0,005
Rejaile	0,147	Aspen	0,005
Petrosul	0,145	Frannel	0,005
Ello-Puma	0,134	Max	0,005
Mazp	0,134	Mercoil	0,005
Fan	0,124	Monte Carmelo	0,005
Ruff	0,119	Seta	0,005
Rodoil	0,113	Sulpetro	0,005
Americanoil	0,097	Triangulo	0,005
Hora	0,097	AM	0,003
Rede Brasil	0,092	Agecom	0,003
Rio Branco	0,092	Bremen	0,003
Ciapetro	0,084	Ciax	0,003
Walendowsky	0,084	Dicopa	0,003
Idaza	0,079	Flórida	0,003
Atlântica	0,071	Formula	0,003
Federal	0,068	Gpetro	0,003
Small	0,061	Master	0,003
Royal Fic	0,053	Metron	0,003
Temape	0,053	Novoeste	0,003
Volpato	0,053	Petromil	0,003
Aster	0,050	Petronac	0,003
Petro Amazon	0,050	Petropar	0,003
Petrox	0,040	Salemco	0,003
Dibrape	0,037	Storage	0,003
Liquigás	0,037	Transo	0,003
		Uberlandia	0,003

Fonte: ANP/SAB, conforme a Portaria ANP nº 116/2000.
¹Posto que pode ser abastecido por qualquer distribuidora.

Gráfico 3.9 – Distribuição percentual dos postos revendedores de combustíveis automotivos no Brasil, segundo a bandeira, em 31/12/2009



Fonte: ANP/SAB (Tabelas 3.17 e 3.18).

¹Posto que pode ser abastecido por qualquer distribuidora. ²Inclui outras 113 bandeiras.

3.4 Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs)

Em 2009, 434 TRRs de combustíveis estavam cadastrados na ANP. As regiões Sul e Sudeste concentravam, respectivamente, 37,6% e 33,2% deste total, enquanto as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte tinham, respectivamente, 17,5%, 6% e 5,8% do total de TRRs do País. Por Unidade da Federação, sobressaíram-se São Paulo (20%), Paraná (15,7%), Rio Grande do Sul (15%) e Mato Grosso (9,9%), concentrando 60,6% do total.

Tabela 3.19 – Quantidade de Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs) de combustíveis, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação, em 31/12/2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Quantidade de TRRs de combustíveis
Brasil	434
Região Norte	25
Rondônia	6
Acre	1
Pará	14
Amazonas	0
Tocantins	4
Região Nordeste	26
Maranhão	3
Piauí	2
Ceará	1
Rio Grande do Norte	2
Paraíba	1
Pernambuco	2
Alagoas	1
Sergipe	2
Bahia	12
Região Sudeste	144
Minas Gerais	38
Espírito Santo	6
Rio de Janeiro	13
São Paulo	87
Região Sul	163
Paraná	68
Santa Catarina	30
Rio Grande do Sul	65
Região Centro-Oeste	76
Mato Grosso do Sul	19
Mato Grosso	43
Goiás	13
Distrito Federal	1

Fonte: ANP/SAB, conforme a Portaria ANP nº 201/1999, Resolução ANP nº 8/2007 e Portaria MME nº 10/1997.
Nota: Só estão incluídas as Unidades da Federação onde existem TRRs.

3.5 Preços ao Consumidor

De 2008 para 2009, o preço médio nacional da gasolina C se manteve praticamente estável em R\$ 2,50. Em 2009, os menores preços foram verificados em Minas Gerais, assim como entre 2005 e 2008. Já os maiores preços foram registrados no Acre, como em 2007 e 2008. Em 2005 e 2006, os maiores preços foram constatados no Mato Grosso. Por regiões, foram registrados os seguintes preços médios: Norte (R\$ 2,73), Nordeste (R\$ 2,62), Sudeste (R\$ 2,45), Sul (R\$ 2,54) e Centro-Oeste (R\$ 2,64).

Tabela 3.20 – Preço médio da gasolina C ao consumidor, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2001-2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Preço médio da gasolina C ao consumidor (R\$/litro)								
	2001 ¹	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	1,741	1,735	2,072	2,082	2,312	2,541	2,504	2,501	2,502
Região Norte	1,913	1,856	2,212	2,259	2,553	2,691	2,655	2,708	2,733
Rondônia	1,930	1,990	2,360	2,368	2,553	2,678	2,618	2,662	2,631
Acre	1,946	1,950	2,438	2,433	2,649	2,919	2,893	2,938	2,929
Amazonas	1,890	1,753	2,015	2,112	2,574	2,549	2,452	2,426	2,556
Roraima	1,825	1,694	2,015	2,083	2,601	2,852	2,622	2,683	2,691
Pará	1,945	1,881	2,240	2,299	2,429	2,589	2,556	2,719	2,738
Amapá	1,900	1,874	2,296	2,238	2,446	2,553	2,397	2,592	2,700
Tocantins	1,905	1,815	2,225	2,202	2,525	2,754	2,733	2,747	2,746
Região Nordeste	1,769	1,750	2,096	2,133	2,409	2,670	2,632	2,629	2,622
Maranhão	1,820	1,769	2,108	2,065	2,358	2,728	2,720	2,633	2,583
Piauí	1,870	1,706	2,139	2,175	2,409	2,479	2,533	2,588	2,549
Ceará	1,780	1,724	2,074	2,202	2,446	2,687	2,586	2,540	2,501
Rio Grande do Norte	1,742	1,708	2,082	2,097	2,355	2,632	2,541	2,586	2,586
Paraíba	1,788	1,760	2,094	2,063	2,358	2,608	2,535	2,440	2,399
Pernambuco	1,744	1,723	2,051	2,101	2,380	2,641	2,596	2,586	2,565
Alagoas	1,734	1,793	2,204	2,204	2,596	2,817	2,824	2,773	2,696
Sergipe	1,692	1,651	2,042	2,047	2,337	2,542	2,508	2,513	2,547
Bahia	1,774	1,814	2,134	2,143	2,345	2,610	2,587	2,594	2,615
Região Sudeste	1,706	1,704	2,023	2,023	2,259	2,483	2,452	2,446	2,445
Minas Gerais	1,721	1,691	2,028	2,040	2,209	2,412	2,393	2,381	2,378
Espírito Santo	1,743	1,759	2,123	2,113	2,372	2,612	2,610	2,618	2,622
Rio de Janeiro	1,738	1,713	2,120	2,095	2,329	2,525	2,494	2,516	2,544
São Paulo	1,690	1,703	1,989	1,986	2,237	2,418	2,396	2,387	2,384
Região Sul	1,759	1,777	2,157	2,163	2,459	2,641	2,539	2,527	2,543
Paraná	1,714	1,713	2,054	2,063	2,282	2,467	2,416	2,395	2,445
Santa Catarina	1,790	1,791	2,193	2,173	2,443	2,562	2,541	2,537	2,536
Rio Grande do Sul	1,784	1,832	2,240	2,231	2,570	2,697	2,528	2,534	2,539
Região Centro-Oeste	1,758	1,748	2,122	2,180	2,431	2,655	2,626	2,598	2,644
Mato Grosso do Sul	1,807	1,767	2,149	2,245	2,570	2,737	2,684	2,673	2,620
Mato Grosso	1,844	1,886	2,367	2,453	2,749	2,941	2,881	2,712	2,689
Goiás	1,719	1,722	2,059	2,075	2,341	2,547	2,494	2,477	2,576
Distrito Federal	1,713	1,713	2,096	2,091	2,364	2,596	2,572	2,554	2,680

Fonte: ANP/CDC (Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis).

Nota: Preços em valores correntes.

¹Preços médios de 2001 calculados com base nos preços entre julho e dezembro.

Em comparação a 2008, o preço médio nacional do óleo diesel aumentou 1,2% em 2009, chegando a R\$ 2,04. Assim como em 2008, os maiores preços foram observados em Roraima (R\$ 2,44). Já os menores foram registrados em Goiás (R\$1,98). Por regiões, foram registrados os seguintes preços médios: Norte (R\$ 2,19), Nordeste (R\$ 2,03), Sudeste (R\$ 2,03), Sul (R\$ 2,05) e Centro-Oeste (R\$ 2,12).

Tabela 3.21 – Preço médio do óleo diesel ao consumidor, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2001-2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Preço médio do óleo diesel ao consumidor (R\$/litro)								
	2001 ¹	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	0,876	1,041	1,452	1,471	1,731	1,864	1,858	2,018	2,042
Região Norte	0,927	1,094	1,540	1,570	1,820	1,995	1,985	2,140	2,185
Rondônia	0,943	1,122	1,566	1,601	1,883	2,050	2,045	2,193	2,243
Acre	0,991	1,200	1,706	1,763	2,042	2,243	2,233	2,378	2,410
Amazonas	0,894	1,069	1,506	1,545	1,834	1,988	1,971	2,122	2,159
Roraima	0,942	1,092	1,590	1,677	2,073	2,251	2,201	2,405	2,440
Pará	0,905	1,065	1,480	1,517	1,770	1,923	1,903	2,083	2,125
Amapá	0,948	1,135	1,604	1,567	1,804	1,968	1,955	2,138	2,220
Tocantins	0,951	1,076	1,514	1,537	1,759	1,880	1,861	2,023	2,053
Região Nordeste	0,917	1,052	1,446	1,447	1,709	1,856	1,850	2,009	2,034
Maranhão	0,887	1,007	1,401	1,437	1,722	1,878	1,859	1,999	2,041
Piauí	0,914	1,046	1,453	1,451	1,724	1,916	1,895	2,048	2,086
Ceará	0,981	1,134	1,564	1,547	1,710	1,837	1,830	2,007	2,032
Rio Grande do Norte	0,896	1,040	1,416	1,419	1,709	1,831	1,826	1,989	2,011
Paraíba	0,906	1,029	1,406	1,407	1,687	1,846	1,841	1,986	2,029
Pernambuco	0,908	1,033	1,400	1,428	1,688	1,839	1,836	2,001	2,057
Alagoas	0,903	1,040	1,434	1,440	1,714	1,871	1,867	2,014	2,053
Sergipe	0,883	1,022	1,391	1,406	1,704	1,871	1,862	2,026	2,056
Bahia	0,899	1,051	1,461	1,418	1,681	1,823	1,822	2,002	2,014
Região Sudeste	0,857	1,025	1,430	1,450	1,722	1,853	1,849	2,008	2,030
Minas Gerais	0,890	1,055	1,456	1,430	1,686	1,823	1,815	1,968	1,994
Espírito Santo	0,916	1,078	1,464	1,485	1,774	1,863	1,862	2,034	2,066
Rio de Janeiro	0,845	1,005	1,420	1,438	1,689	1,814	1,802	1,987	2,032
São Paulo	0,844	1,016	1,419	1,456	1,739	1,863	1,862	2,021	2,052
Região Sul	0,844	1,038	1,457	1,492	1,770	1,893	1,880	2,040	2,052
Paraná	0,850	1,030	1,418	1,460	1,722	1,840	1,831	1,988	2,003
Santa Catarina	0,848	1,041	1,470	1,487	1,757	1,895	1,888	2,044	2,080
Rio Grande do Sul	0,835	1,045	1,492	1,532	1,839	1,953	1,937	2,099	2,107
Região Centro-Oeste	0,920	1,087	1,530	1,564	1,832	1,959	1,967	2,110	2,123
Mato Grosso do Sul	0,917	1,106	1,562	1,599	1,882	2,031	2,014	2,156	2,183
Mato Grosso	0,973	1,184	1,655	1,677	1,950	2,075	2,082	2,264	2,293
Goiás	0,920	1,076	1,495	1,500	1,720	1,828	1,828	1,964	1,976
Distrito Federal	0,867	1,037	1,504	1,525	1,752	1,879	1,871	2,013	2,024

Fonte: ANP/CDC (Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis).

Nota: Preços em valores correntes.

¹Preços médios de 2001 calculados com base nos preços entre julho e dezembro.

Em relação a 2008, os preços de GLP tiveram uma elevação média de 8,6% no Brasil, atingindo R\$ 2,77 em 2009. Diferentemente de 2008, quando o Estado de São Paulo apresentava o menor preço médio anual do GLP, em 2009, os menores preços foram encontrados no Amazonas (R\$ 2,19). A maior cotação foi verificada no Mato Grosso (R\$ 3,39).

Tabela 3.22 – Preço médio do GLP ao consumidor, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2001-2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Preço médio do GLP ao consumidor (R\$/kg)								
	2001 ¹	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	1,398	1,866	2,246	2,306	2,292	2,473	2,535	2,547	2,767
Região Centro-Oeste	1,541	1,951	2,376	2,394	2,379	2,573	2,662	2,611	2,925
Distrito Federal	1,478	2,079	2,563	2,533	2,578	2,727	2,900	2,845	3,047
Goiás	1,402	1,798	2,202	2,225	2,211	2,389	2,479	2,471	2,827
Mato Grosso	1,773	2,312	2,863	2,905	2,891	3,059	3,121	3,101	3,384
Mato Grosso do Sul	1,568	2,117	2,383	2,523	2,545	2,693	2,723	2,662	3,057
Região Norte	1,282	1,846	2,387	2,408	2,367	2,456	2,585	2,599	2,662
Amazonas	1,189	1,727	2,254	2,252	2,303	2,378	2,449	2,414	2,186
Pará	1,220	1,789	2,318	2,323	2,216	2,325	2,429	2,492	2,664
Rondônia	1,267	1,830	2,403	2,475	2,507	2,567	2,698	2,664	2,809
Tocantins	1,454	1,971	2,454	2,508	2,527	2,686	2,807	2,825	3,096
Amapá	1,403	1,987	2,585	2,574	2,562	2,667	2,712	2,733	2,926
Acre	1,532	2,190	2,732	2,740	2,751	2,808	2,870	2,930	3,006
Roraima	1,373	1,946	2,524	2,548	2,641	2,753	2,845	2,916	2,986
Região Nordeste	1,278	1,845	2,252	2,399	2,345	2,476	2,497	2,551	2,693
Paraíba	1,409	1,877	2,294	2,588	2,554	2,605	2,573	2,562	2,599
Maranhão	1,274	1,855	2,380	2,400	2,365	2,579	2,670	2,728	2,778
Piauí	1,300	1,824	2,292	2,553	2,577	2,698	2,832	2,788	2,758
Sergipe	1,394	1,953	2,334	2,435	2,407	2,514	2,548	2,502	2,572
Ceará	1,202	1,831	2,255	2,355	2,327	2,460	2,575	2,710	2,880
Alagoas	1,368	1,969	2,266	2,335	2,287	2,446	2,341	2,445	2,598
Bahia	1,282	1,891	2,224	2,349	2,210	2,413	2,449	2,445	2,578
Pernambuco	1,323	1,802	2,172	2,350	2,223	2,411	2,299	2,417	2,665
Rio Grande do Norte	1,338	1,821	2,212	2,336	2,308	2,400	2,462	2,457	2,604
Região Sudeste	1,425	1,808	2,175	2,227	2,238	2,405	2,475	2,486	2,726
Espírito Santo	1,497	1,808	2,188	2,241	2,228	2,530	2,613	2,582	2,636
Rio de Janeiro	1,412	1,714	2,059	2,203	2,246	2,348	2,403	2,424	2,591
Minas Gerais	1,390	1,785	2,179	2,258	2,306	2,531	2,643	2,660	2,927
São Paulo	1,441	1,849	2,213	2,210	2,160	2,290	2,369	2,394	2,603
Região Sul	1,539	1,957	2,295	2,372	2,425	2,573	2,591	2,615	2,812
Paraná	1,540	1,881	2,227	2,359	2,319	2,436	2,420	2,413	2,665
Rio Grande do Sul	1,489	1,966	2,321	2,355	2,412	2,568	2,611	2,658	2,802
Santa Catarina	1,575	2,039	2,368	2,390	2,459	2,699	2,741	2,852	2,991

Fonte: ANP/CDC (Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis).

Nota: Preços em valores correntes.

¹Preços médios de 2001 calculados com base nos preços entre julho e dezembro.

Em 2009, o preço médio nacional do gás natural veicular (GNV) aumentou 5,2% em relação ao ano anterior. O menor preço foi registrado no Estado do Amazonas (R\$ 1,49), enquanto o maior preço foi observado no Estado de Rondônia (R\$ 2,68).

Tabela 3.23 – Preço médio do GNV ao consumidor, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2001-2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Preço médio do GNV ao consumidor (R\$/m³)								
	2001¹	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	0,756	0,822	1,061	1,083	1,133	1,251	1,314	1,558	1,639
Região Norte	0,759	...	1,031	...	1,363	1,399	1,399	1,399	1,523
Rondônia	1,219	2,676
Acre	2,350
Amazonas	1,399	1,399	1,399	1,399	1,492
Roraima
Pará	1,031	2,095	2,305
Amapá	0,759	2,400
Tocantins	2,155	...
Região Nordeste	0,760	0,832	1,106	1,132	1,227	1,363	1,504	1,728	1,759
Maranhão	1,899	1,560	1,850	2,050	2,095
Piauí	1,396	1,398	1,985	1,749
Ceará	0,764	0,822	1,124	1,183	1,240	1,390	1,451	1,722	1,708
Rio Grande do Norte	0,736	0,817	1,065	1,100	1,195	1,310	1,430	1,698	1,720
Paraíba	0,727	0,824	1,126	1,154	1,290	1,411	1,610	1,696	1,757
Pernambuco	0,774	0,868	1,150	1,087	1,234	1,422	1,545	1,772	1,755
Alagoas	0,761	0,794	1,038	1,089	1,188	1,386	1,546	1,779	1,805
Sergipe	0,745	0,823	1,153	1,169	1,236	1,310	1,462	1,740	1,786
Bahia	0,743	0,794	1,036	1,093	1,209	1,327	1,479	1,685	1,755
Região Sudeste	0,755	0,812	1,033	1,065	1,113	1,194	1,268	1,536	1,603
Minas Gerais	0,740	0,873	1,021	1,123	1,298	1,503	1,519	1,649	1,649
Espírito Santo	0,763	0,819	1,070	1,135	1,177	1,256	1,399	1,648	1,767
Rio de Janeiro	0,752	0,823	1,073	1,082	1,083	1,133	1,241	1,526	1,493
São Paulo	0,774	0,781	0,993	1,022	1,064	1,150	1,149	1,351	1,614
Região Sul	0,870	0,943	1,229	1,197	1,306	1,472	1,557	1,713	1,710
Paraná	0,843	0,945	1,178	1,196	1,243	1,407	1,453	1,532	1,551
Santa Catarina	...	0,967	1,205	1,199	1,267	1,428	1,499	1,659	1,634
Rio Grande do Sul	0,781	0,933	1,297	1,194	1,338	1,583	1,649	1,782	1,805
Região Centro-Oeste	1,079	1,116	1,253	1,531	1,588	1,681	1,757
Mato Grosso do Sul	1,079	1,116	1,245	1,528	1,586	1,677	1,749
Mato Grosso	1,401	1,503	1,573	1,765
Goiás	1,590	...	1,490	1,650	1,890
Distrito Federal	1,992

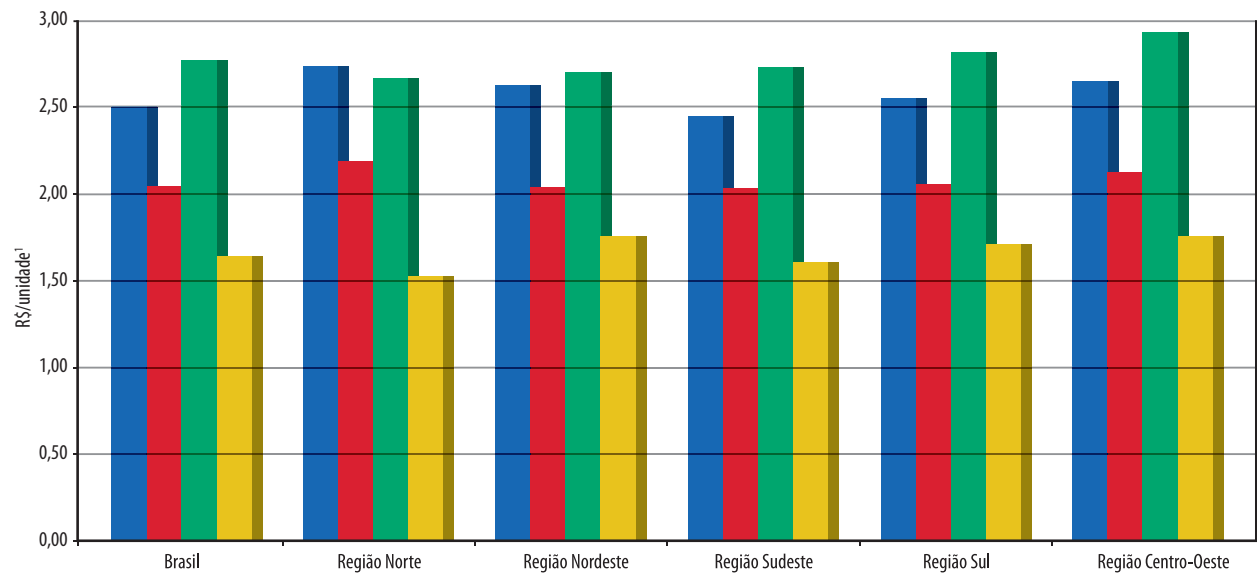
Fonte: ANP/CDC (Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis).

Nota: 1. Preços em valores correntes.

2. (...) Dados não disponíveis.

¹Preços médios de 2001 calculados com base nos preços entre julho e dezembro.

Gráfico 3.10 – Preços médios de gasolina C, óleo diesel, GLP e GNV ao consumidor, segundo Grandes Regiões – 2009



Fonte: ANP/CDC - Levantamento de Preços (Tabelas 3.20, 3.21, 3.22 e 3.23).

Nota: Preços em valores correntes.

¹Gasolina C e óleo diesel expressos em litros, GLP em kg e GNV em m³.

Gasolina C GLP
Óleo diesel GNV

Assim como em 2008, em 2009, o Município de São Paulo foi o que apresentou o menor valor de venda do querosene iluminante ao consumidor (R\$ 1,42), enquanto o maior preço foi encontrado em Porto Alegre (R\$ 2,38). Em relação ao óleo combustível A1, o Município de Salvador apresentou o menor preço médio anual em 2009 (R\$ 0,65), e Fortaleza, o maior (R\$ 1,10). Em relação aos preços ao consumidor do QAV, Belo Horizonte registrou o maior preço dentre os municípios pesquisados em 2009, que foi de R\$ 1,36. Já os menores preços deste derivado foram praticados no Município do Rio de Janeiro: R\$ 1,12.

Tabela 3.24 – Preço médio do querosene iluminante ao consumidor, segundo Municípios Selecionados – 2000-2009

Municípios Selecionados	Preço médio do querosene iluminante ao consumidor (R\$/litro)									
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Belém	0,967	1,169	1,316	1,684	1,643	1,611	2,355	2,010
Belo Horizonte	0,962	1,061	1,484	1,075	...	1,513	1,672	1,675	2,051	1,899
Brasília	1,052	1,621	1,575	1,626
Curitiba	0,890	1,121	1,224	1,203	1,257	1,482	1,844	1,824	2,271	2,004
Fortaleza	1,120	1,299	1,201	1,228	1,210	1,407	1,806	1,788	2,019	1,839
Manaus	0,854	1,239	1,369	1,758	1,682	1,908	2,008	1,686	2,019	1,470
Porto Alegre	0,752	1,167	1,056	1,305	1,219	1,401	1,755	1,814	2,237	2,382
Recife	0,851
Rio de Janeiro	0,794	1,143	1,012	1,448	1,093	...	1,614
Salvador	0,629	1,330	0,859	1,146	1,122	1,380	1,689	1,778
São Paulo	0,919	1,153	1,321	1,074	1,145	1,334	1,569	1,597	1,964	1,415

Fonte: Distribuidoras.
Notas: 1. Preços em valores correntes, não considerando incidência de impostos.
2. (...) Dados não disponíveis.

Tabela 3.25 – Preço médio do óleo combustível A1 ao consumidor, segundo Municípios Selecionados – 2000-2009

Municípios Selecionados	Preço médio do óleo combustível A1 ao consumidor (R\$/kg)									
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Belém	0,427	0,456	0,560	0,744	0,904	0,835	0,771	0,757	0,972	0,747
Belo Horizonte	0,423	0,454	0,555	0,798	0,762	0,740	0,801	0,800	0,997	0,744
Curitiba	0,422	0,454	0,581	0,823	0,780	1,017	0,891	0,802	0,931	0,690
Fortaleza	0,426	0,450	0,556	0,785	1,027	1,353	1,204	0,991	1,109	1,097
Manaus	0,337	0,390	0,532	0,838	0,767	0,966	1,006	1,097	1,310	1,083
Porto Alegre	0,388	0,445	0,535	0,668	0,776	1,056	0,998	0,845	1,078	0,917
Recife	0,422	0,455	0,531	0,730	0,802	0,756	0,786	0,754	0,973	0,783
Rio de Janeiro	0,396	0,460	0,560	0,558	0,556	...	0,778	0,872	1,141	...
Salvador	0,391	0,451	0,544	0,781	0,775	0,726	1,330	1,046	0,986	0,645
São Paulo	0,392	0,452	0,507	0,614	0,562	0,647	0,678	0,660	0,892	0,665

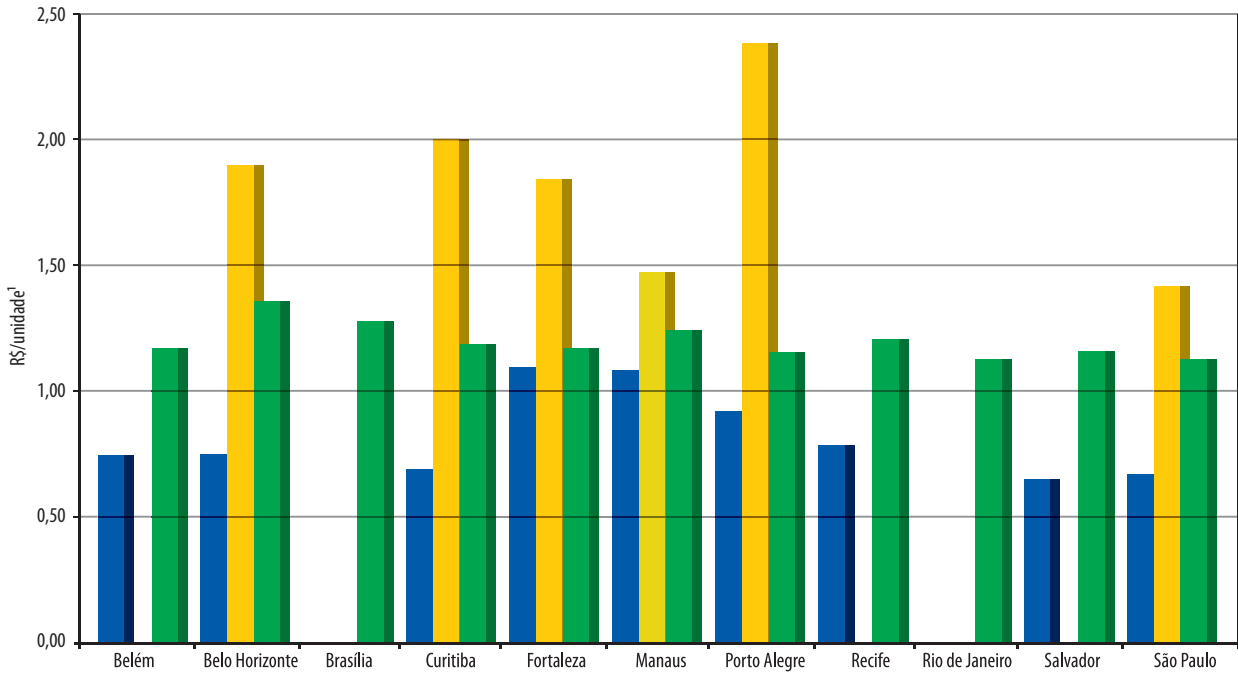
Fonte: Distribuidoras.
Notas: 1. Preços em valores correntes, não considerando incidência de impostos.
2. (...) Dados não disponíveis.

Tabela 3.26 – Preço médio do querosene de aviação ao consumidor, por Municípios Seleccionados – 2000-2009

Municípios Seleccionados	Preço médio do querosene de aviação ao consumidor (R\$/litro)									
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Belém	0,791	0,769	0,742	0,925	1,152	1,387	1,419	1,368	1,747	1,170
Belo Horizonte	0,609	0,811	0,781	0,968	1,183	1,464	1,551	1,476	1,856	1,356
Brasília	0,783	0,953	0,826	0,981	1,216	1,449	1,493	1,430	1,820	1,277
Curitiba	0,661	0,982	1,037	0,944	1,172	1,385	1,419	1,359	1,749	1,184
Fortaleza	0,557	0,802	0,793	0,946	1,156	1,386	1,446	1,361	1,737	1,169
Manaus	0,568	0,826	0,821	0,965	1,226	1,455	1,506	1,481	1,864	1,240
Porto Alegre	0,472	0,701	0,734	0,929	1,142	1,352	1,396	1,349	1,719	1,151
Recife	0,662	0,771	0,723	0,913	1,118	1,335	1,387	1,358	1,771	1,204
Rio de Janeiro	0,481	0,722	0,716	0,918	1,112	1,328	1,363	1,322	1,698	1,123
Salvador	0,478	0,707	0,766	0,952	1,161	1,359	1,421	1,368	1,734	1,159
São Paulo	0,583	0,782	0,712	0,891	1,102	1,336	1,365	1,317	1,699	1,124

Fonte: Distribuidoras.
Nota: Preços em valores correntes, não considerando incidência de impostos.

Gráfico 3.11 – Preços médios de óleo combustível A1, querosene iluminante e QAV ao consumidor, segundo Municípios Seleccionados – 2009



Fonte: Distribuidoras (Tabelas 3.24, 3.25 e 3.26).
Notas: 1. Preços em valores correntes.
2. Inclui Cide e Pis/Cofins. Não inclui ICMS.
¹Óleo combustível expresso em quilograma; querosene iluminante e QAV em litros.

Comercialização de Gás Natural

3.6 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As vendas de gás natural atingiram 14,7 bilhões m³ em 2009. Este volume teve uma variação negativa de 24,8% em relação a 2008, o que significou uma forte retração do mercado de gás. Em 2009, a retração mais expressiva das vendas de gás natural foi verificada na Região Sudeste (-32,4%), que seguiu representando a maior parcela do volume de gás natural comercializado no País, com 64,2% do total em 2009. Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul foram os estados que apresentaram as maiores quedas no ano de, respectivamente, 46,6%, 38% e 25,4%.

O consumo próprio total de gás natural foi de 5,4 bilhões m³ em 2009, correspondendo a uma queda de 1,4% em relação a 2008. Do consumo próprio total, 3,1 bilhões m³ (57,3%) destinaram-se às operações de produção, volume que apresentou um crescimento de 6,7% em relação a 2008. Em refinarias, nos sistemas de movimentação de gás natural e UPGNs; foram consumidos 2,3 bilhões m³ (42,7% do consumo próprio total) em 2009, registrando um decréscimo de 10,5% em relação ao ano anterior.

No ano de 2009, a oferta interna de gás natural foi de 21,6 bilhões m³, o que corresponde a uma queda de 18,6% em relação a 2008. Da oferta interna, 68,1% destinaram-se às vendas e 24,9% ao consumo próprio nas áreas de produção, refino, processamento e movimentação, enquanto outros 7% foram absorvidos como líquido de gás natural (LGN) nas unidades de processamento de gás natural (UPGNs).

Tabela 3.27 – Vendas de gás natural, pelos produtores, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000-2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Vendas de gás natural pelos produtores (milhões m ³)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brasil	6.583	9.088	11.100	12.488	14.997	15.426	15.974	16.012	19.563	14.710	-24,81
Região Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	553	475	-14,15
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	553	475	-14,15
Região Nordeste	2.526	2.645	2.812	3.533	4.022	3.539	3.291	3.393	3.376	3.388	0,36
Ceará	74	102	141	226	479	266	225	173	186	266	42,87
Rio Grande do Norte	48	56	77	98	112	125	137	152	148	134	-9,35
Paraíba	59	69	81	87	93	99	115	132	138	131	-4,60
Pernambuco	239	264	283	279	780	662	490	391	422	475	12,64
Alagoas	143	145	151	135	145	155	169	181	181	165	-9,15
Sergipe ¹	512	450	463	456	443	513	491	476	405	428	5,60
Bahia ¹	1.453	1.559	1.616	2.253	1.970	1.719	1.664	1.889	1.895	1.789	-5,64
Região Sudeste	3.794	5.049	6.470	7.060	8.448	9.421	10.194	10.619	13.965	9.443	-32,38
Minas Gerais	305	365	403	483	726	647	733	616	830	531	-36,1
Espírito Santo	263	337	353	395	409	385	406	445	673	490	-27,1
Rio de Janeiro	1.559	2.054	2.702	2.639	3.203	3.610	3.730	3.770	6.453	3.448	-46,57
São Paulo	1.668	2.293	3.012	3.543	4.110	4.779	5.324	5.788	6.009	4.974	-17,23
Região Sul	262	1.239	1.247	1.191	1.558	1.749	1.934	1.652	1.564	1.350	-13,71
Paraná	53	127	206	186	219	249	303	363	348	293	-15,87
Santa Catarina	76	218	287	311	389	474	527	567	579	582	0,46
Rio Grande do Sul	134	895	753	694	949	1.026	1.105	723	637	475	-25,42
Região Centro-Oeste	-	154	572	704	969	716	555	348	105	54	-48,86
Mato Grosso do Sul	-	100	117	287	653	476	342	139	87	54	-38,03
Mato Grosso	-	54	455	416	316	240	213	208	18	-	-

Fonte: Petrobras/Unidade de Negócios de Gás Natural.
Nota: Estão relacionadas apenas as Grandes Regiões e Unidades da Federação onde houve vendas de gás natural no período especificado.
¹Inclui as vendas para as Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen) pertencentes à Petrobras.

Tabela 3.28 – Consumo próprio total de gás natural, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000-2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Consumo próprio de gás natural (mil m³)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brasil	2.990.217	3.031.748	3.219.368	3.539.168	4.069.131	4.584.132	5.121.357	5.458.647	5.458.075	5.380.276	-1,43
Região Norte	101.192	101.329	115.804	125.203	154.128	227.035	257.379	271.513	282.607	300.067	6,18
Amazonas	101.192	101.329	115.804	125.203	154.128	227.035	257.379	271.513	282.607	300.067	6,18
Região Nordeste	868.884	776.518	700.121	727.684	775.757	712.913	611.640	700.603	779.160	725.685	-6,86
Ceará	82.716	59.228	74.420	70.320	75.073	73.752	62.009	56.663	82.020	77.071	-6,03
Rio Grande do Norte	267.180	230.802	217.759	243.198	264.585	272.869	255.255	235.787	275.167	240.084	-12,75
Alagoas	1.098	1.460	1.476	5.746	11.476	11.146	18.928	14.685	14.377	13.324	-7,32
Sergipe	124.074	130.464	143.433	146.151	156.695	143.107	136.998	141.023	161.754	165.760	2,48
Bahia	393.816	354.564	263.033	262.269	267.928	212.038	138.450	252.445	245.843	229.446	-6,67
Região Sudeste	1.949.706	2.000.850	2.261.813	2.548.215	2.967.590	3.484.265	3.957.071	4.044.760	4.011.217	3.861.876	-3,72
Minas Gerais	15.120	30.052	20.972	28.263	42.957	59.161	63.509	56.667	57.654	67.268	16,67
Espírito Santo	19.764	22.052	26.448	37.865	35.592	47.442	106.748	176.735	182.943	153.239	-16,24
Rio de Janeiro	1.422.276	1.455.133	1.625.436	1.852.654	2.086.365	2.532.852	2.934.502	2.990.438	2.939.377	2.770.219	-5,75
São Paulo	492.546	493.613	588.957	629.433	802.675	844.810	852.313	820.920	831.243	871.149	4,80
Região Sul	70.435	153.051	141.630	138.066	171.656	159.919	295.267	441.771	385.090	452.032	17,38
Paraná	36.234	81.809	86.059	89.215	130.352	101.721	210.892	325.543	304.246	385.694	26,77
Rio Grande do Sul	34.201	71.242	55.571	48.851	41.304	58.199	84.375	116.228	80.844	66.338	-17,94
Região Centro-Oeste	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40.617	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40.617	-

Fonte: Petrobras/Unidade de Negócios de Gás Natural.

Notas: 1. Refere-se ao consumo próprio nas áreas de produção, refino, processamento e movimentação de gás natural.
2. Estão relacionadas apenas as Grandes Regiões e Unidades da Federação onde houve consumo próprio de gás natural no período especificado.

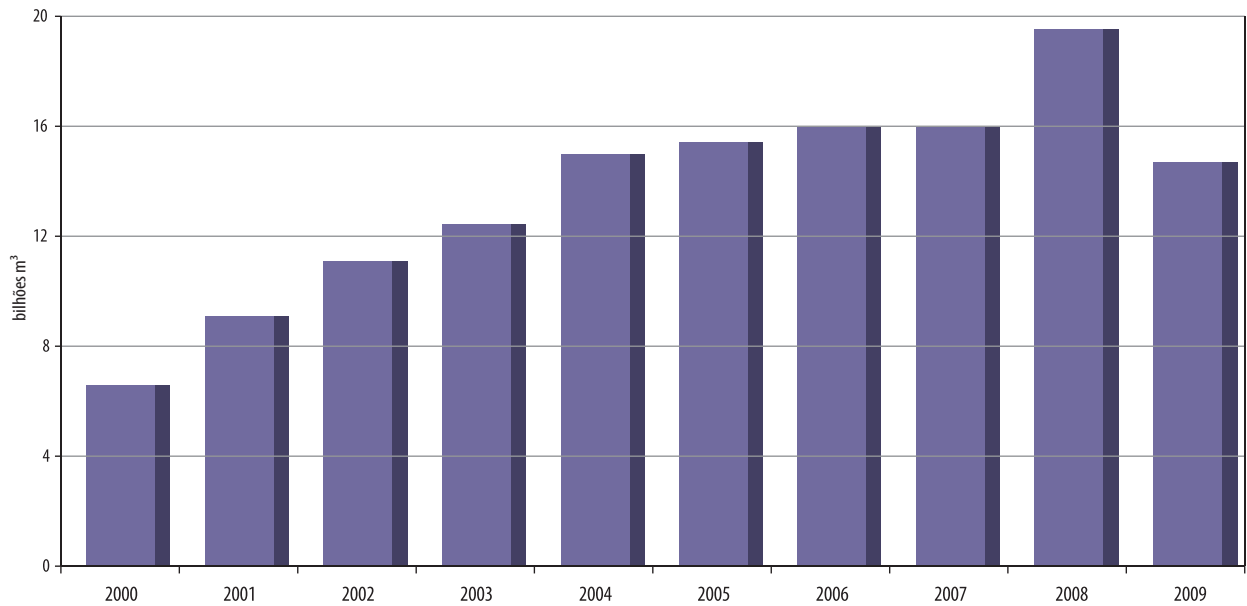
Tabela 3.29 – Balanço do gás natural no Brasil – 2000-2009

Especificação	Balanço do gás natural no Brasil (milhões m³)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Importação	2.211	4.603	5.269	5.947	8.086	8.998	9.789	10.334	11.348	8.543	-24,72
Produção	13.283	13.999	15.525	15.792	16.971	17.699	17.706	18.152	21.593	21.142	-2,09
Reinjeção	2.729	3.027	3.383	3.291	3.616	2.986	3.170	3.494	3.894	4.351	11,74
Queima e perda	2.371	2.621	2.136	1.626	1.469	2.474	1.852	1.947	2.187	3.424	56,57
Consumo próprio total	2.990	3.032	3.219	3.539	4.069	4.584	5.121	5.459	5.458	5.380	-1,43
Produção¹	1.738	1.734	1.876	2.048	2.215	2.473	2.805	2.879	2.892	3.084	6,65
Refino, UPGNs e movimentação²	1.252	1.297	1.343	1.491	1.854	2.111	2.316	2.580	2.566	2.296	-10,53
LGN³	579	584	622	681	675	1.022	1.166	1.354	1.574	1.525	-3,08
Vendas⁴	6.583	9.088	11.100	12.488	14.997	15.426	15.974	16.012	19.563	14.710	-24,81
Ajustes	243	251	334	114	231	205	212	219	264	294	11,44

Fontes: ANP/SCM, conforme a Portaria ANP nº 43/1998, para os dados de importação; ANP/SDP, conforme o Decreto nº 2.705/98, para os dados de produção, reinjeção e queima e perdas; Petrobras/Unidade de Negócios de Gás Natural para os dados de consumo próprio, LGN e vendas.

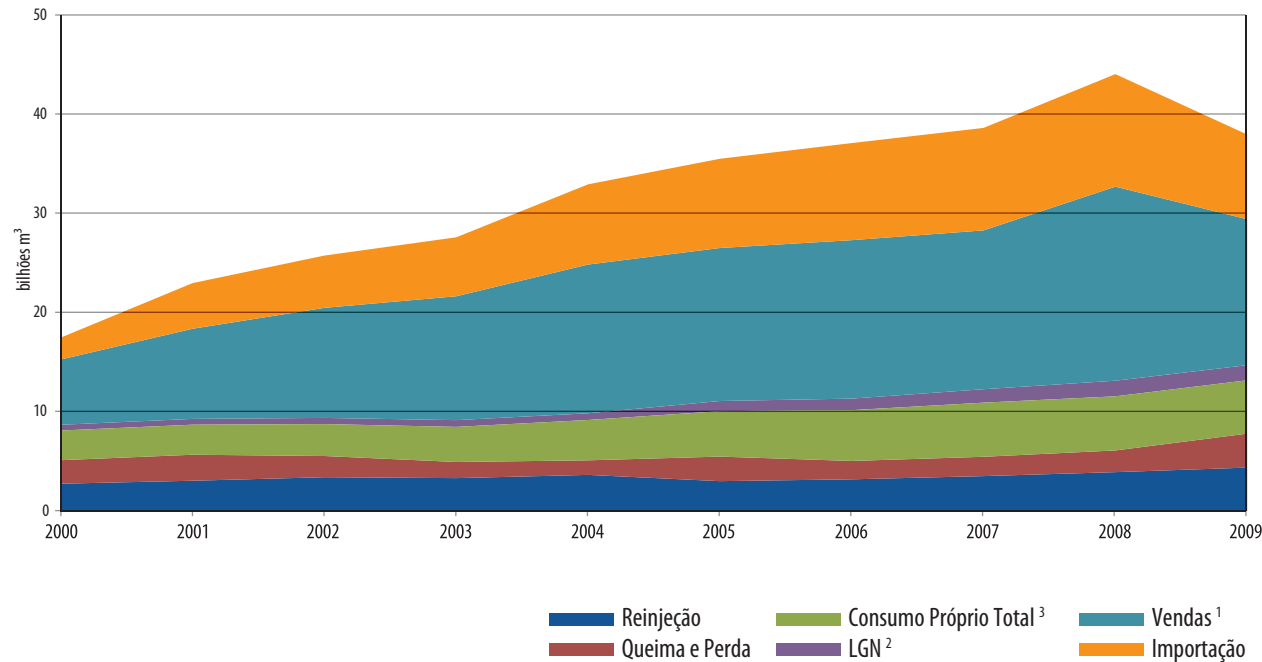
¹Refere-se ao consumo próprio da Petrobras nas áreas de produção e nas UPGNs Urucu I, II e III, Guamaré I, II e III, Pilar, Atalaia, Carmópolis, Candeias, Catu, Bahia e Lagoa Parda. ²Refere-se ao consumo próprio da Petrobras nas áreas de refino e de movimentação de gás e nas UPGNs Lubnor, unidades de Cabiúnas, Reduc I e II e RPBC. ³Volume no estado gasoso. ⁴Inclui as vendas para as Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen) pertencentes à Petrobras.

Gráfico 3.12 – Evolução das vendas nacionais, pelos produtores, de gás natural – 2000-2009



Fonte: Petrobras/Unidade de Negócios de Gás Natural (Tabela 3.27).
Nota: Inclui as vendas para as Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen) pertencentes à Petrobras.

Gráfico 3.13 – Evolução do balanço do gás natural no Brasil – 2000-2009



Fontes: ANP/SDP; ANP/SCM; Petrobras/Unidade de Negócios de Gás Natural (Tabela 3.29).
¹Inclui as vendas para as Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen) pertencentes à Petrobras. ²Volume no estado gasoso. ³Refere-se ao consumo próprio da Petrobras nas áreas de produção, refino, processamento e movimentação de gás natural.

SEÇÃO 4

Biocombustíveis

Etanol

4.1 Produção

4.2 Exportação

4.3 Distribuição

4.4 Preços do Etanol Hidratado ao Consumidor

Biodiesel

4.5 Produção de Biodiesel

4.6 Leilões de Biodiesel



O objeto desta seção são os **Biocombustíveis**, que se subdividem em dois temas: **Etanol** e **Biodiesel**. O **Etanol** está estruturado em quatro capítulos: *Produção*, *Exportação*, *Distribuição* e *Preços ao Consumidor*. O primeiro deles traz informações sobre a produção de etanol anidro e hidratado nas regiões e unidades da Federação, enquanto o segundo faz menção às exportações de acordo com países e regiões geográficas. O terceiro capítulo descreve o mercado de distribuição do etanol hidratado. E o último mostra a evolução, por estado, dos preços médios ao consumidor a partir do Levantamento de Preços realizado pela Coordenadoria de Defesa da Concorrência (CDC) da ANP.

O tema **Biodiesel** apresenta dados de capacidade nominal e produção de biodiesel (B100) das unidades produtoras autorizadas pela ANP, contemplando as rotas de processamento adotadas (metílica ou etílica), as matérias-primas utilizadas e suas cotações, bem como a quantidade de glicerina gerada como subproduto. Apresenta também o consumo mensal de metanol utilizado na produção de biodiesel (B100) nas cinco grandes regiões do Brasil e a evolução do percentual de produção de biodiesel (B100) em relação às vendas de óleo diesel em 2009. Um resumo dos 16 leilões públicos de biodiesel realizados pela ANP mostra as quatro fases da mistura de biodiesel no óleo diesel no período de 2006 a 2009.



Etanol

4.1 Produção

Em 2009, a produção nacional de etanol anidro e hidratado apresentou uma ligeira reversão em sua trajetória de crescimento iniciada em 2001, atingindo volume aproximado de 26,1 milhões m³. Em relação a 2008, houve queda de 3,8% e, como consequência, a taxa média anual de crescimento para o período 2000-2009 foi de 10,4%.

A Região Sudeste, maior produtora nacional, com 17,7 milhões m³ (67,7% da produção brasileira), apresentou taxa de crescimento negativa de 8% em relação a 2008. Este resultado foi influenciado pelo Estado de São Paulo, principal produtor nacional, que reduziu sua produção em 9,6% no período. Foram produzidos neste estado 15 milhões m³, correspondentes a 57,6% da produção nacional e a 85,1% da produção regional.

Já a Região Sul registrou redução de 0,3% em sua produção em relação a 2008, chegando ao volume de 1,9 milhão m³. No Norte, houve declínio de 7,1%, e no Nordeste, de 6,8%. Em contrapartida, a Região Centro-Oeste apresentou taxa de crescimento positiva em relação a 2008 (18,8%), com destaque para o incremento verificado no Estado do Mato Grosso do Sul (40,9%).

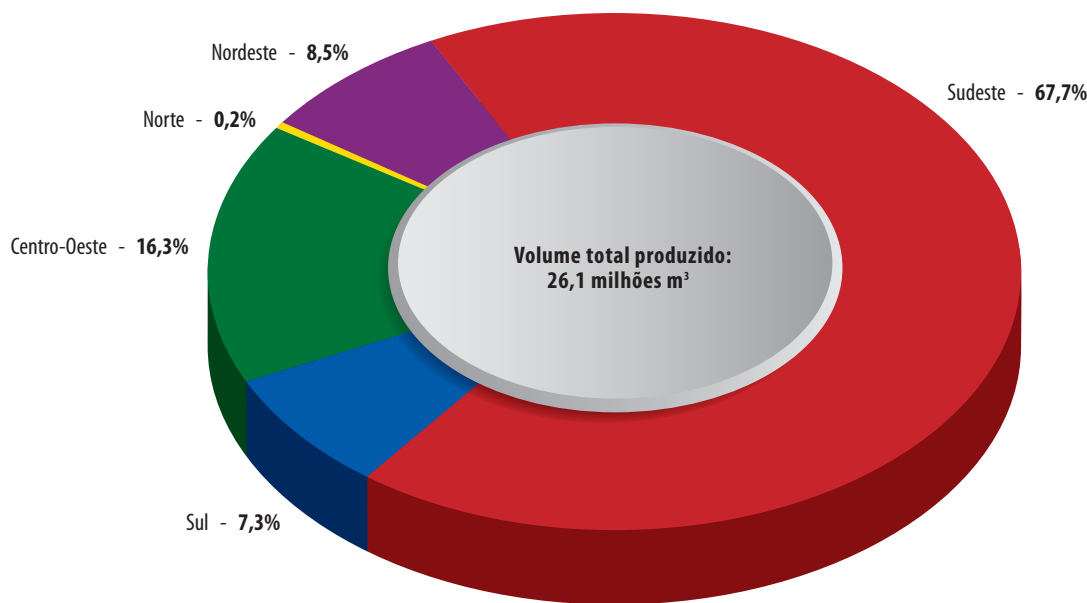
Tabela 4.1 – Produção de etanol anidro e hidratado, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000-2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de etanol anidro e hidratado (mil m³)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brasil	10.700,25	11.465,97	12.588,62	14.469,95	14.647,25	16.039,89	17.764,26	22.556,90	27.133,19	26.103,09	-3,80
Região Norte	35,81	28,79	30,32	39,39	47,53	47,51	75,88	47,66	55,67	51,73	-7,08
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,55	-
Amazonas	3,71	2,81	3,89	4,38	4,67	6,01	5,65	8,26	7,96	4,74	-40,49
Pará	32,11	25,98	26,43	35,01	42,86	37,28	58,66	39,39	44,91	36,02	-19,78
Tocantins	-	-	-	-	-	4,22	11,57	-	2,80	2,42	-
Região Nordeste	1.528,52	1.401,64	1.518,28	1.505,23	1.675,49	1.695,56	1.572,56	1.901,72	2.371,62	2.210,50	-6,79
Maranhão	49,65	75,10	83,58	89,87	95,91	48,92	113,56	192,30	181,56	168,50	-7,19
Piauí	16,62	18,68	22,83	22,37	19,45	19,93	65,66	36,17	44,55	40,95	-8,08
Ceará	0,78	1,19	0,98	0,32	0,15	1,02	1,00	0,57	7,52	10,76	43,10
Rio Grande do Norte	74,03	47,64	133,34	85,47	64,21	99,35	95,56	55,60	87,40	117,30	34,20
Paraíba	200,75	237,94	219,71	267,67	243,80	353,50	255,94	363,50	401,48	395,30	-1,54
Pernambuco	332,86	284,87	300,27	339,20	397,02	380,18	311,95	395,39	558,92	469,03	-16,08
Alagoas	733,00	629,31	639,22	589,83	729,65	620,27	572,32	681,45	892,64	790,99	-11,39
Sergipe	55,53	52,36	59,18	61,49	62,47	67,64	62,79	35,49	57,56	101,12	75,66
Bahia	65,30	54,56	59,18	49,00	62,83	104,75	93,77	141,25	139,98	116,56	-16,73
Região Sudeste	7.202,72	7.753,90	8.551,82	9.786,64	9.948,40	11.154,24	12.478,67	15.782,23	19.212,33	17.676,39	-7,99
Minas Gerais	488,27	522,15	558,41	785,23	758,25	918,80	1.270,58	1.790,91	2.200,92	2.284,23	3,79
Espírito Santo	150,90	131,03	152,30	151,77	167,83	217,39	159,46	281,79	250,32	238,35	-4,78
Rio de Janeiro	90,97	62,95	106,59	104,74	161,25	164,29	90,24	120,27	125,98	112,82	-10,45
São Paulo	6.472,57	7.037,78	7.734,52	8.744,90	8.861,07	9.853,77	10.958,39	13.589,27	16.635,12	15.041,00	-9,58
Região Sul	829,07	937,42	974,95	1.209,45	1.178,31	995,67	1.308,24	1.923,23	1.906,00	1.901,26	-0,25
Paraná	826,07	932,12	968,54	1.203,40	1.173,49	992,33	1.302,74	1.916,23	1.899,68	1.898,80	-0,05
Rio Grande do Sul	3,00	5,31	6,41	6,05	4,82	3,34	5,50	7,00	6,32	2,46	-61,06
Região Centro-Oeste	1.104,12	1.344,21	1.513,27	1.929,26	1.797,52	2.146,91	2.328,92	2.902,06	3.587,57	4.263,22	18,83
Mato Grosso do Sul	320,81	384,65	422,64	472,11	413,61	619,92	644,55	873,64	945,27	1.331,48	40,86
Mato Grosso	466,38	580,13	657,82	795,38	792,63	723,78	811,80	863,59	898,52	809,92	-9,86
Goiás	316,94	379,43	432,80	661,77	591,28	803,21	872,57	1.164,83	1.743,78	2.121,83	21,68

Fonte: MAPA/SPA/DAA.

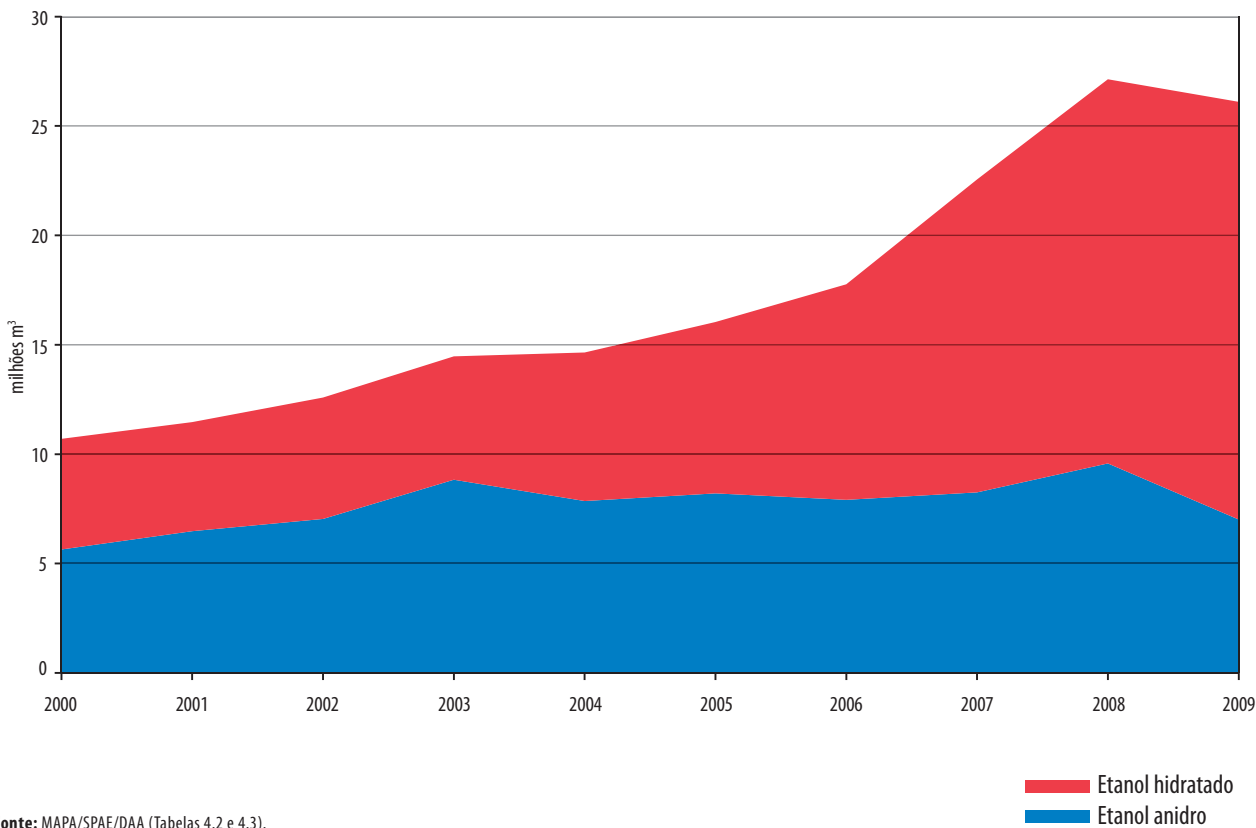
Nota: Estão relacionadas apenas as Unidades da Federação onde houve produção de etanol anidro ou hidratado no período especificado.

Gráfico 4.1 – Distribuição percentual da produção de etanol anidro e hidratado, segundo Grandes Regiões – 2009



Fonte: MAPA/SPAE/DAA (Tabela 4.1).

Gráfico 4.2 – Evolução da produção nacional de etanol anidro e hidratado – 2000-2009



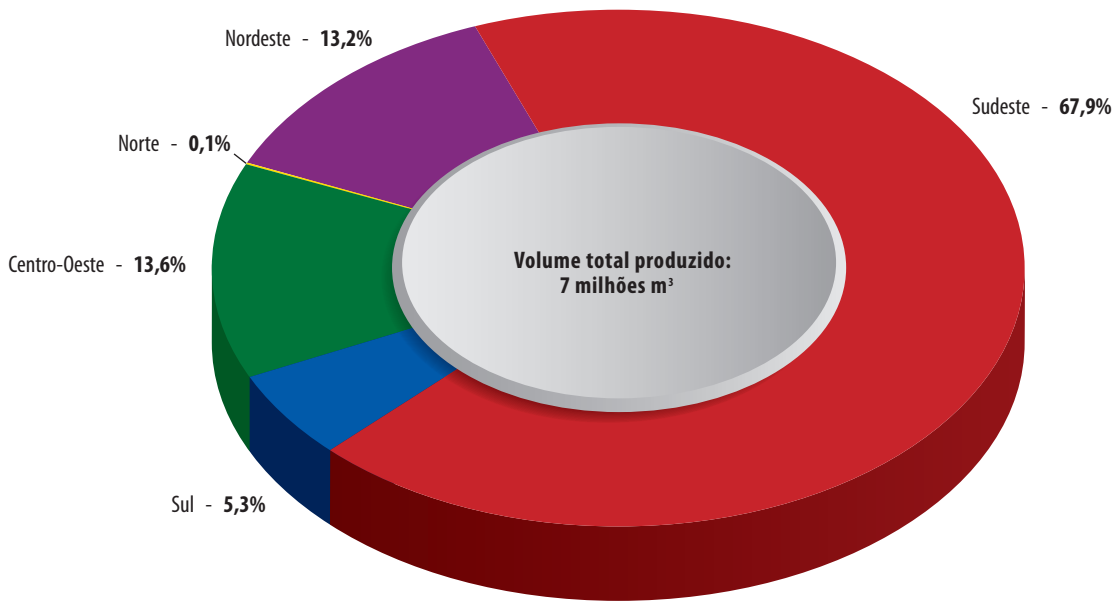
A produção nacional de etanol anidro foi de cerca de 7 milhões m³ em 2009, o que significou um decréscimo de 26,8% em relação a 2008. Como resultado, a taxa média anual de crescimento para o período 2000-2009 foi de 2,4%. Apesar da diminuição de 30,7% em comparação a 2008, o Sudeste foi a região que mais produziu etanol anidro em 2009 (4,8 milhões m³), o equivalente a 67,9% da produção nacional. São Paulo foi o estado de maior destaque, contribuindo com 87,2% da produção regional e 59,2% da nacional. As demais regiões também registraram declínio em sua produção: Norte (80,2%), Nordeste (20,2%), Centro-Oeste (13,3%) e Sul (14,3%).

Tabela 4.2 – Produção de etanol anidro, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000-2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de etanol anidro (mil m ³)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brasil	5.644,19	6.480,83	7.040,00	8.831,67	7.858,78	8.207,74	7.912,89	8.254,24	9.576,91	7.013,83	-26,76
Região Norte	11,22	15,98	16,68	30,70	38,29	33,90	56,79	29,75	20,78	4,11	-80,20
Amazonas	-	0,96	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	11,22	15,02	16,68	30,70	38,29	29,79	47,35	29,75	19,65	4,11	-79,07
Tocantins	-	-	-	-	-	4,11	9,44	-	1,13	-	-
Região Nordeste	850,68	761,60	755,13	767,61	814,40	919,76	861,15	914,12	1.160,05	926,33	-20,15
Maranhão	38,92	65,71	77,36	84,26	87,19	37,84	93,30	142,14	121,12	109,75	-9,39
Piauí	8,43	5,51	11,23	18,03	15,13	14,10	51,70	26,64	33,14	35,81	8,06
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	0,62	0,00	-
Rio Grande do Norte	31,60	17,82	67,09	53,76	26,77	60,22	66,97	20,16	40,63	34,93	-14,02
Paraíba	118,98	101,35	83,83	135,93	85,14	181,79	108,47	150,63	188,34	157,35	-16,45
Pernambuco	144,97	161,54	148,21	173,93	245,36	251,96	199,67	183,32	260,98	159,56	-38,86
Alagoas	450,72	350,68	294,32	238,73	281,79	259,23	243,42	282,21	398,30	369,37	-7,26
Sergipe	18,62	27,09	30,32	32,03	28,69	28,59	32,31	23,03	28,48	15,73	-44,76
Bahia	38,45	31,89	42,78	30,96	44,34	86,03	65,32	85,99	88,46	43,83	-50,45
Região Sudeste	4.017,06	4.651,90	5.110,78	6.465,96	5.668,73	6.039,07	5.601,11	5.906,44	6.864,48	4.760,48	-30,65
Minas Gerais	279,92	328,72	297,27	384,96	328,93	392,92	579,40	622,99	566,89	490,84	-13,42
Espírito Santo	101,69	74,01	92,51	103,22	121,16	171,12	111,98	193,07	124,89	107,62	-13,82
Rio de Janeiro	53,00	24,04	44,41	39,57	59,60	80,21	30,71	26,95	36,79	9,96	-72,92
São Paulo	3.582,45	4.225,14	4.676,60	5.938,21	5.159,04	5.394,82	4.879,02	5.063,43	6.135,91	4.152,06	-32,33
Região Sul	214,78	355,78	396,62	479,96	417,67	339,38	443,43	359,44	434,68	372,34	-14,34
Paraná	214,78	355,78	396,62	479,96	417,67	339,38	443,43	359,44	434,68	372,34	-14,34
Região Centro-Oeste	550,44	695,57	760,79	1.087,44	919,68	875,63	950,40	1.044,49	1.096,93	950,57	-13,34
Mato Grosso do Sul	152,60	215,98	211,06	219,67	173,62	218,09	207,15	214,21	236,24	242,60	2,69
Mato Grosso	268,62	276,01	323,53	482,30	428,46	287,77	325,92	377,41	352,30	271,57	-22,92
Goiás	129,23	203,58	226,20	385,46	317,61	369,78	417,33	452,87	508,38	436,41	-14,16

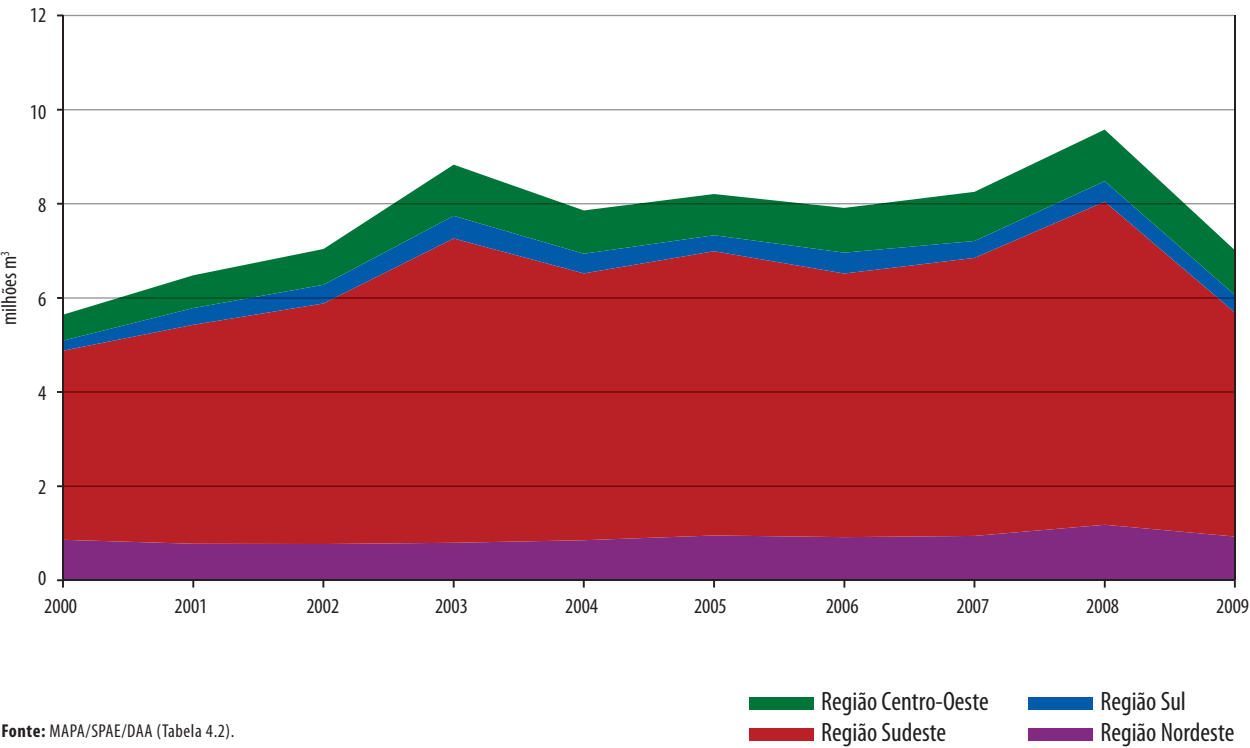
Fonte: MAPA/SPA/E/DAA.
Nota: Estão relacionadas apenas as Unidades da Federação onde houve produção de etanol anidro no período especificado.

Gráfico 4.3 – Distribuição percentual da produção de etanol anidro, segundo Grandes Regiões – 2009



Fonte: MAPA/SPA/DAA (Tabela 4.2).

Gráfico 4.4 – Evolução da produção de etanol anidro, segundo Grandes Regiões – 2000-2009



Fonte: MAPA/SPA/DAA (Tabela 4.2).

A produção de etanol hidratado totalizou 19,1 milhões m³ no ano de 2009, um resultado 8,7% superior ao de 2008. A taxa média de crescimento no período 2000-2009 foi de 15,9%.

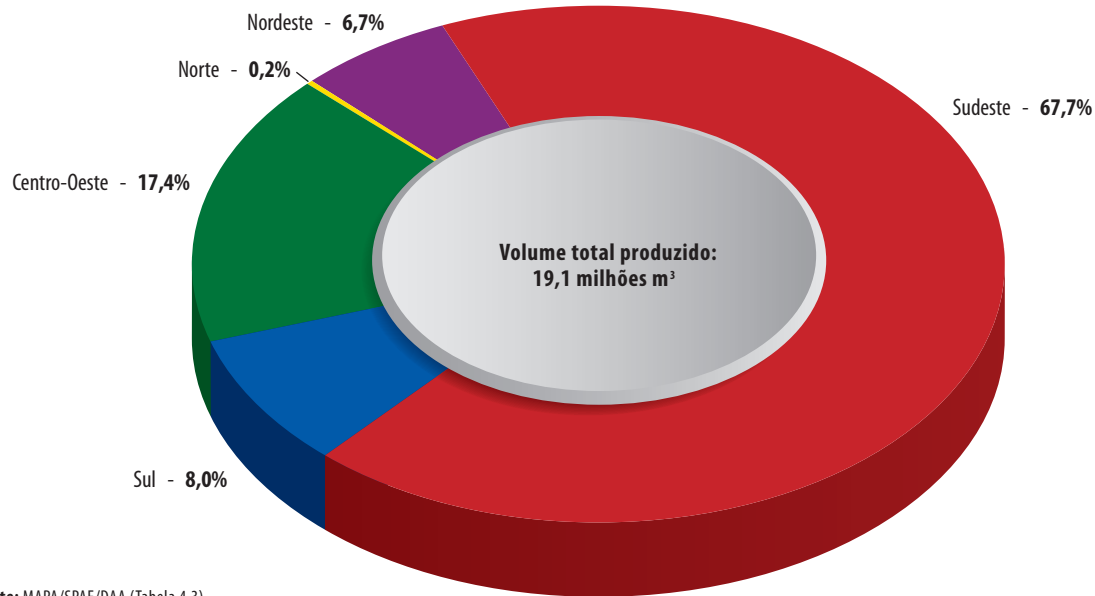
Em 2009, as maiores altas foram verificadas nas regiões Norte (36,5%) e Centro-Oeste (33%), seguidas de Nordeste (6%), Sudeste (4,6%) e Sul (3,9%). O Sudeste se manteve como a região de maior participação na produção brasileira, com 67,7% do total nacional. No Estado de São Paulo, maior produtor nacional, houve acréscimo de 3,7%, o que o levou a concentrar 57% da produção nacional e 84,3% da regional.

Tabela 4.3 – Produção de etanol hidratado, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000-2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produção de etanol hidratado (mil m³)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brasil	5.056,06	4.985,14	5.548,63	5.638,29	6.788,47	7.832,15	9.851,38	14.302,66	17.556,28	19.089,27	8,73
Região Norte	24,59	12,81	13,64	8,69	9,24	13,61	19,09	17,91	34,90	47,62	36,45
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,55	-
Amazonas	3,71	1,85	3,89	4,38	4,67	6,01	5,65	8,26	7,96	4,74	-40,49
Pará	20,89	10,96	9,75	4,32	4,57	7,49	11,32	9,64	25,26	31,91	26,35
Tocantins	-	-	-	-	-	0,11	2,13	-	1,68	2,42	44,15
Região Nordeste	677,84	640,04	763,15	737,61	861,09	775,80	711,40	987,60	1.211,57	1.284,18	5,99
Maranhão	10,73	9,38	6,22	5,61	8,72	11,08	20,26	50,15	60,44	58,75	-2,80
Piauí	8,20	13,17	11,60	4,35	4,33	5,83	13,95	9,53	11,42	5,15	-54,93
Ceará	0,78	1,19	0,98	0,32	0,15	1,02	1,00	0,57	6,90	10,76	55,87
Rio Grande do Norte	42,43	29,82	66,25	31,71	37,44	39,14	28,60	35,44	46,77	82,36	76,10
Paraíba	81,78	136,59	135,88	131,75	158,66	171,71	147,47	212,88	213,15	237,95	11,64
Pernambuco	187,89	123,33	152,07	165,27	151,66	128,22	112,28	212,07	297,94	309,47	3,87
Alagoas	282,28	278,63	344,89	351,10	447,87	361,04	328,90	399,25	494,34	421,62	-14,71
Sergipe	36,91	25,27	28,86	29,47	33,78	39,05	30,48	12,46	29,09	85,39	193,55
Bahia	26,85	22,68	16,40	18,04	18,49	18,72	28,45	55,26	51,53	72,74	41,16
Região Sudeste	3.185,66	3.102,00	3.441,03	3.320,67	4.279,67	5.115,17	6.877,56	9.875,79	12.347,86	12.915,91	4,60
Minas Gerais	208,35	193,43	261,14	400,27	429,32	525,88	691,18	1.167,92	1.634,03	1.793,39	9,75
Espírito Santo	49,21	57,02	59,79	48,55	46,67	46,27	47,48	88,72	125,43	130,73	4,22
Rio de Janeiro	37,97	38,91	62,19	65,17	101,65	84,08	59,52	93,32	89,20	102,86	15,31
São Paulo	2.890,12	2.812,64	3.057,92	2.806,68	3.702,04	4.458,95	6.079,38	8.525,84	10.499,20	10.888,94	3,71
Região Sul	614,29	581,65	578,33	729,49	760,64	656,29	864,81	1.563,79	1.471,32	1.528,92	3,91
Paraná	611,29	576,34	571,92	723,44	755,82	652,95	859,31	1.556,79	1.465,00	1.526,46	4,20
Rio Grande do Sul	3,00	5,31	6,41	6,05	4,82	3,34	5,50	7,00	6,32	2,46	-61,06
Região Centro-Oeste	553,69	648,64	752,48	841,82	877,83	1.271,28	1.378,51	1.857,57	2.490,64	3.312,64	33,00
Mato Grosso do Sul	168,21	168,67	211,58	252,44	239,99	401,83	437,40	659,43	709,03	1.088,88	53,57
Mato Grosso	197,76	304,12	334,30	313,08	364,17	436,01	485,88	486,18	546,22	538,35	-1,44
Goiás	187,71	175,85	206,60	276,31	273,67	433,43	455,24	711,96	1.235,39	1.685,42	36,43

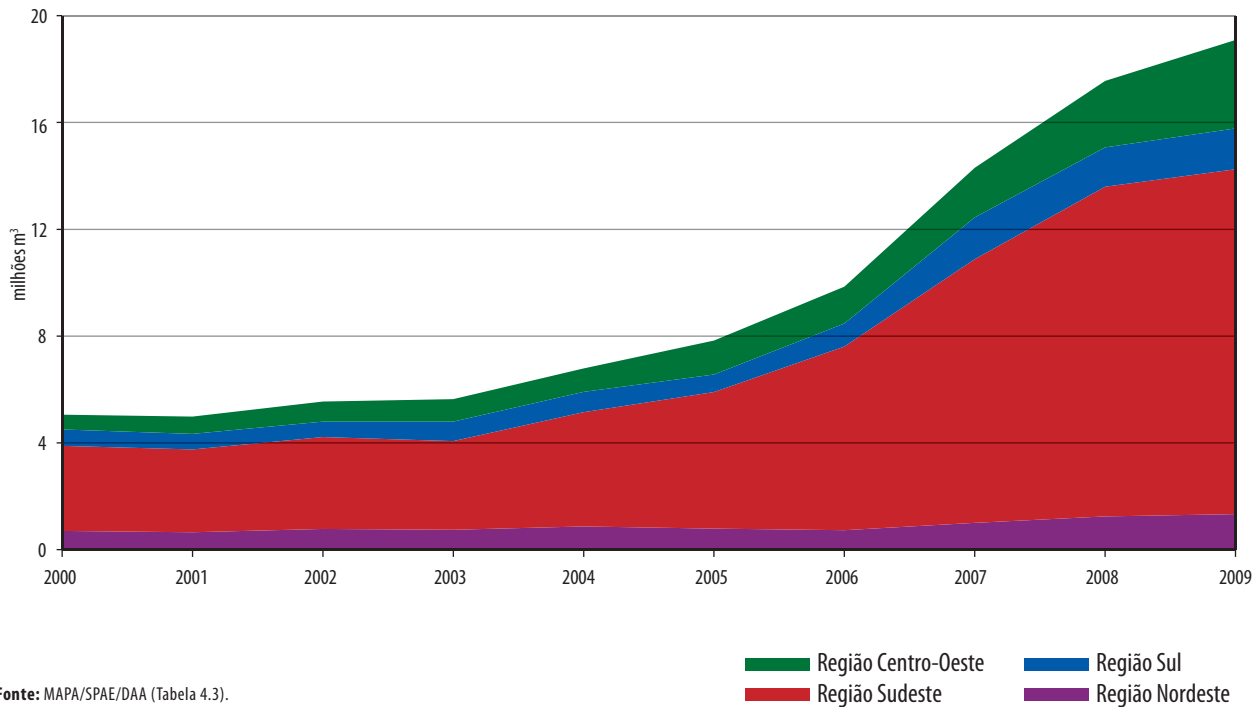
Fonte: MAPA/SPA/E/DAA.
Nota: Estão relacionadas apenas as Unidades da Federação onde houve produção de etanol hidratado no período especificado.

Gráfico 4.5 – Distribuição percentual da produção de etanol hidratado, segundo Grandes Regiões – 2009



Fonte: MAPA/SPAE/DAA (Tabela 4.3).

Gráfico 4.6 – Evolução da produção de etanol hidratado, segundo Grandes Regiões – 2000-2009



Fonte: MAPA/SPAE/DAA (Tabela 4.3).

4.2 Exportação

O volume de etanol anidro e hidratado exportado importado atingiu 3,3 milhões m³, registrando queda de 35,1% se comparado a 2008. Nos demais anos, com exceção do período 2002-2003, houve elevação no volume exportado. Em 2009, as exportações nacionais de etanol tiveram como principal destino a região Ásia-Pacífico, que absorveu 31,1% do total, uma alta de 89,4% em relação ao ano anterior. O segundo lugar coube ao continente europeu, que adquiriu 28,2%, registrando um declínio de 37,4%. O terceiro foi ocupado pelas Américas Central e do Sul, que concentraram 23,6%, uma queda de 32,5% em relação ao ano anterior. A quarta posição coube à América do Norte, responsável pela compra de 10,8% do etanol exportado pelo Brasil. Em 2008, esta participação era de 34,7%; houve, portanto, uma redução de 79,8%. Em relação ao continente africano, verificou-se que sua participação foi de 5,4%. Já o Oriente Médio teve uma participação de apenas 0,9%. Ambos aumentaram sua participação em 31,3% e 468,8%, respectivamente.

Tabela 4.4 – Exportação de etanol, segundo regiões geográficas e países – 2000-2009

Regiões geográficas e países	Exportação de etanol (m³)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brasil	229.553	349.167	797.124	765.025	2.432.618	2.592.293	3.428.863	3.532.668	5.123.820	3.323.467	-35,14
América do Norte	35.185	35.576	89.568	85.893	545.613	387.652	1.836.156	972.212	1.776.481	358.984	-79,79
Canadá	-	-	-	-	26.334	26.839	18.855	4.250	37.467	-	-
Estados Unidos	33.291	19.866	35.054	44.958	428.863	260.715	1.767.060	918.752	1.709.084	285.244	-83,31
México	1.894	15.709	54.515	40.935	90.417	100.098	50.241	49.210	29.930	73.740	146,38
Américas Central e do Sul	40.682	95.489	163.962	172.779	305.537	552.374	609.211	898.737	1.160.263	783.144	-32,50
Chile	-	30	-	5	1.131	1.287	1.324	2.006	2.843	1.677	-41,00
Colômbia	-	-	10.102	1.555	-	-	10.320	5.390	8.187	2.420	-70,44
Costa Rica	15.152	10.638	29.607	32.491	117.893	126.693	91.265	170.367	109.504	100.276	-8,43
El Salvador	-	-	-	15.679	29.154	157.851	181.143	224.397	356.238	71.101	-80,04
Equador	-	-	-	-	-	-	1.646	7.072	3.965	-	-
Jamaica	25.419	69.155	118.695	104.077	135.759	133.288	131.543	308.968	436.503	437.657	0,26
Paraguai	-	-	1.024	79	977	-	-	-	5.068	7	-99,86
Porto Rico	-	-	-	-	5.243	10.261	10.371	13.993	10.246	22.150	116,19
Trinidad e Tobago	-	-	-	14.965	7.155	36.116	71.579	158.869	224.510	139.951	-37,66
Venezuela	-	4.520	51	117	2.903	49.478	104.605	-	-	-	-
Outros	111	11.146	4.483	3.810	5.323	37.400	5.415	7.675	3.199	7.905	147,07
Europa	52.149	38.629	126.997	213.938	434.673	569.937	600.167	1.007.913	1.498.807	938.360	-37,39
Alemanha	24	-	-	-	-	-	-	-	4.486	-	-
Bélgica	-	2.595	2.529	4.818	3.625	1.400	-	1.611	6.277	5.016	-20,09
Espanha	-	437	2.860	568	375	-	173	4.698	4.911	-	-
Finlândia	-	-	-	5.737	12.429	-	-	19.986	41.477	26.812	-35,36
França	-	0	26	-	7.106	-	8.900	5.064	10.213	-	-
Holanda	37.053	25.980	60.416	85.680	168.573	259.403	346.615	808.557	1.332.756	678.466	-49,09
Reino Unido	-	1.689	72	4	-	13.662	27.008	47.784	81.972	161.637	97,19
Suécia	-	-	44.917	100.395	195.337	245.891	204.614	116.466	5.142	-	-
Suíça	10.124	2.047	5.037	10.853	22.401	9.896	-	-	11.572	54.724	372,90
Turquia	4.948	4.144	5.087	5.701	23.181	29.313	12.856	3.747	-	-	-
Outros	-	1.736	6.053	184	1.647	10.372	1	-	1	11.705	-
Orientes Médio	-	-	-	-	-	-	48	43.849	5.191,3	29.527,0	468,78
Emirados Árabes Unidos	-	-	-	-	-	-	-	43.749	5.162	23.814	361,33
Outros	-	-	-	-	-	-	48	100	29	5.713	-
África	3.311	46.440	82.383	81.652	124.766	131.723	55.531	172.578	137.676	180.723	31,27
África do Sul	-	9.719	4.447	4.097	-	-	2.008	-	5.563	12.318	121,44
Angola	0	1	522	413	5.848	6.577	3.178	11.661	9.871	35.118	255,76
Gana	-	1.794	13.456	28.170	7.849	3.861	6.075	33.172	19.759	14.803	-25,08
Nigéria	3.310	34.926	58.425	48.248	109.096	118.441	42.680	122.879	97.888	115.766	18,26
Serra Leoa	-	-	1.133	328	803	1.566	648	2.355	2.313	1.659	-28,28
Outros	-	-	4.401	397	1.170	1.278	942	2.511	2.281	1.059	-53,57
Ásia-Pacífico	98.226	133.033	334.213	210.763	1.022.029	950.607	327.750	437.379	545.403	1.032.729	89,35
Austrália	-	-	161	-	-	-	-	-	6.374	8.040	26,13
China	-	-	-	-	-	-	-	-	4.050	-	-
Cingapura	-	-	9.629	15.761	29.595	3.603	-	-	10.706	19.464	81,80
Coreia do Norte	-	4.316	5.385	23.295	-	-	-	4.790	1.755	11.181	537,15
Coreia do Sul	35.672	64.403	169.199	56.436	281.230	216.356	92.273	66.693	186.782	313.714	67,96
Filipinas	5.035	-	5.477	-	2.021	4.499	-	1.564	4.522	32.799	625,25
Índia	-	-	9.412	23.991	441.050	410.757	10.074	-	66.510	367.570	452,65
Japão	57.520	64.314	120.359	91.281	225.437	315.392	225.403	364.003	263.473	279.961	6,26
Outros	-	-	14.590	-	42.695	-	-	329	1.230	-	-100,00

Fonte: MDIC/Secex.

4.3 Distribuição

Por ser adicionado à gasolina A para constituição da gasolina C automotiva, o etanol anidro possui participação no mercado de distribuição proporcional à da gasolina C. A partir do volume de vendas desta última e do percentual de 25% de adição de etanol anidro vigente em 2009, pode-se considerar que o volume de vendas de etanol anidro ficou em torno de 6,4 milhões m³. Isto representou um acréscimo de 0,9% em relação aos 6,3 milhões m³ vendidos em 2008.

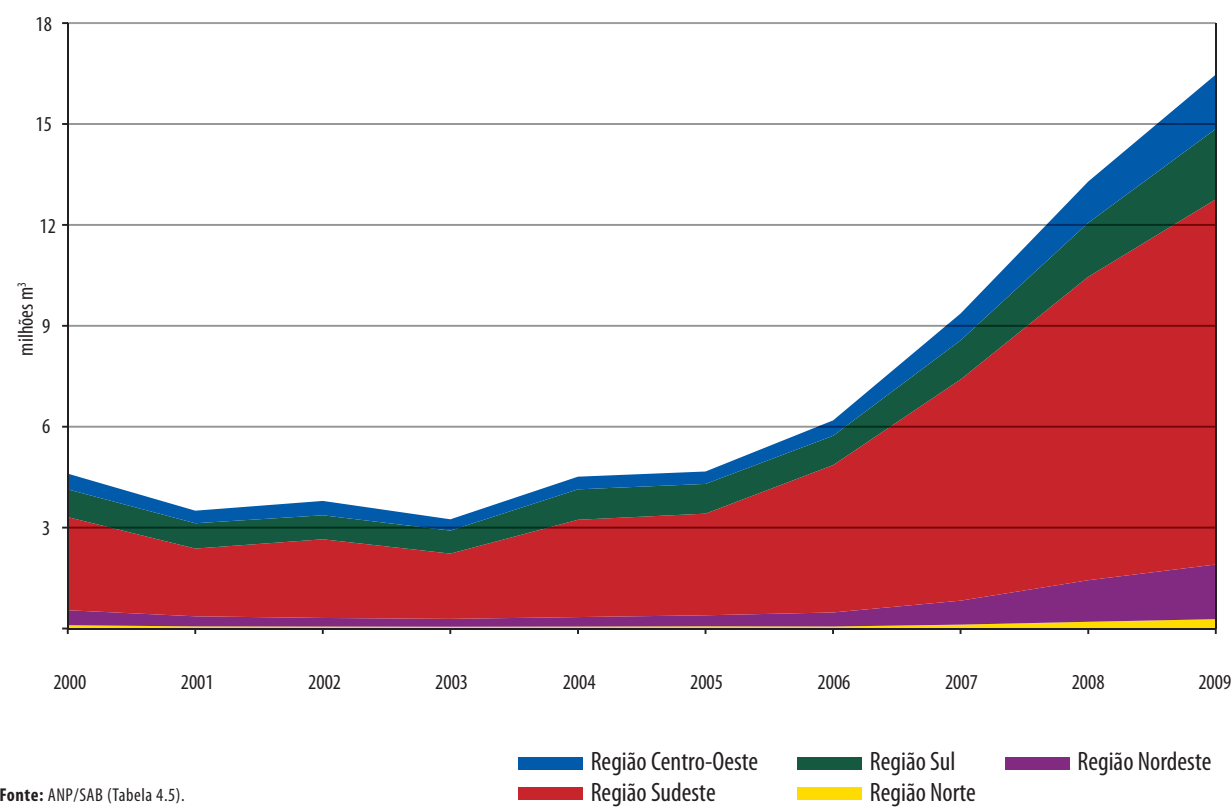
As vendas das distribuidoras de etanol hidratado, por sua vez, totalizaram 16,5 milhões m³ em 2009, um volume 23,9% superior ao de 2008. Todas as regiões do Brasil apresentaram crescimento em suas vendas. O Sudeste, responsável por 65,9% do mercado nacional, teve seu volume acrescido em 20,4%. As regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul tiveram aumentos significativos: 39,5%, 31,5%, 31,5% e 30,5%, respectivamente.

Tabela 4.5 – Vendas de etanol hidratado, pelas distribuidoras, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000-2009

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Vendas de etanol hidratado pelas distribuidoras (mil m³)										09/08 %
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	
Brasil	4.603,59	3.501,99	3.791,88	3.245,32	4.512,93	4.667,22	6.186,55	9.366,84	13.290,10	16.470,95	23,93
Região Norte	96,19	60,62	56,29	50,60	54,98	62,68	57,77	113,63	197,77	275,85	39,48
Rondônia	23,62	12,35	14,54	11,94	12,74	13,63	10,62	21,53	40,58	57,19	40,91
Acre	7,15	4,77	4,43	3,65	3,75	4,00	4,14	6,37	9,51	11,95	25,66
Amazonas	16,75	13,53	12,27	12,56	13,53	19,02	16,27	32,50	54,70	79,60	45,51
Roraima	1,63	1,37	1,00	0,57	0,58	0,74	1,30	2,26	2,87	2,91	1,47
Pará	30,04	14,82	9,70	8,83	10,51	10,81	10,37	17,75	31,55	46,19	46,42
Amapá	1,52	1,23	1,30	0,88	0,77	0,89	0,93	1,45	2,77	8,30	199,37
Tocantins	15,48	12,55	13,04	12,17	13,09	13,60	14,16	31,76	55,78	69,71	24,97
Região Nordeste	445,71	300,23	255,50	233,85	282,56	328,33	417,41	712,96	1.235,70	1.625,37	31,53
Maranhão	16,75	11,43	9,53	8,60	8,26	11,27	16,59	49,10	107,36	142,65	32,87
Piauí	25,76	20,98	18,31	15,45	16,22	14,97	14,04	19,44	28,27	33,11	17,09
Ceará	71,63	51,31	44,26	34,24	35,62	40,50	66,10	107,88	152,94	174,59	14,16
Rio Grande do Norte	37,58	25,67	22,23	18,01	23,36	26,50	33,37	67,38	94,71	98,37	3,87
Paraíba	37,88	23,63	22,63	30,45	32,05	34,03	36,60	63,59	89,66	112,98	26,01
Pernambuco	99,71	57,64	51,14	43,30	69,22	93,53	107,51	163,31	280,71	365,49	30,20
Alagoas	26,19	18,91	19,04	20,05	23,52	26,90	34,90	51,46	83,10	104,51	25,76
Sergipe	28,69	21,13	18,01	13,88	14,76	13,52	12,77	16,85	29,43	52,50	78,35
Bahia	101,52	69,53	50,35	49,87	59,55	67,11	95,53	173,95	369,51	541,17	46,46
Região Sudeste	2.769,65	2.014,07	2.339,58	1.941,27	2.893,98	3.023,31	4.381,77	6.578,10	9.022,76	10.860,08	20,36
Minas Gerais	551,09	391,67	408,53	374,26	420,90	391,48	371,41	602,74	957,20	1.204,43	25,83
Espírito Santo	64,93	42,98	41,87	36,54	36,72	50,55	42,43	70,83	137,25	172,83	25,93
Rio de Janeiro	232,19	155,57	157,57	98,18	109,82	180,53	224,25	359,40	677,06	872,81	28,91
São Paulo	1.921,44	1.423,84	1.731,62	1.432,30	2.326,54	2.400,75	3.743,68	5.545,12	7.251,25	8.610,00	18,74
Região Sul	824,39	752,73	713,56	683,83	904,65	883,41	872,40	1.163,95	1.605,38	2.094,71	30,48
Paraná	445,21	430,83	370,42	377,08	538,76	518,24	520,58	701,25	904,33	1.193,03	31,92
Santa Catarina	178,18	156,64	164,03	155,00	173,87	175,27	193,06	242,40	376,16	498,65	32,56
Rio Grande do Sul	200,99	165,26	179,12	151,75	192,01	189,90	158,76	220,30	324,89	403,03	24,05
Região Centro-Oeste	467,65	374,35	426,95	335,77	376,76	369,50	457,19	798,20	1.228,50	1.614,95	31,46
Mato Grosso do Sul	69,10	58,51	64,16	61,18	71,21	71,59	65,29	105,47	166,28	207,98	25,08
Mato Grosso	61,17	44,99	84,20	40,02	59,25	70,98	72,47	107,20	276,85	393,94	42,29
Goiás	190,43	153,04	171,19	145,39	170,10	149,38	238,58	435,31	610,59	773,68	26,71
Distrito Federal	146,95	117,81	107,40	89,17	76,20	77,56	80,86	150,22	174,78	239,35	36,95

Fonte: ANP/SAB. Dados até 2006, conforme a Portaria CNP nº 221/1981. Dados a partir de 2007, conforme Resolução ANP nº 17/2004.
Nota: Até 2006, inclui as vendas e o consumo próprio das distribuidoras. A partir de 2007, inclui apenas as vendas.

Gráfico 4.7 – Evolução das vendas, pelas distribuidoras, de etanol hidratado, segundo Grandes Regiões – 2000-2009



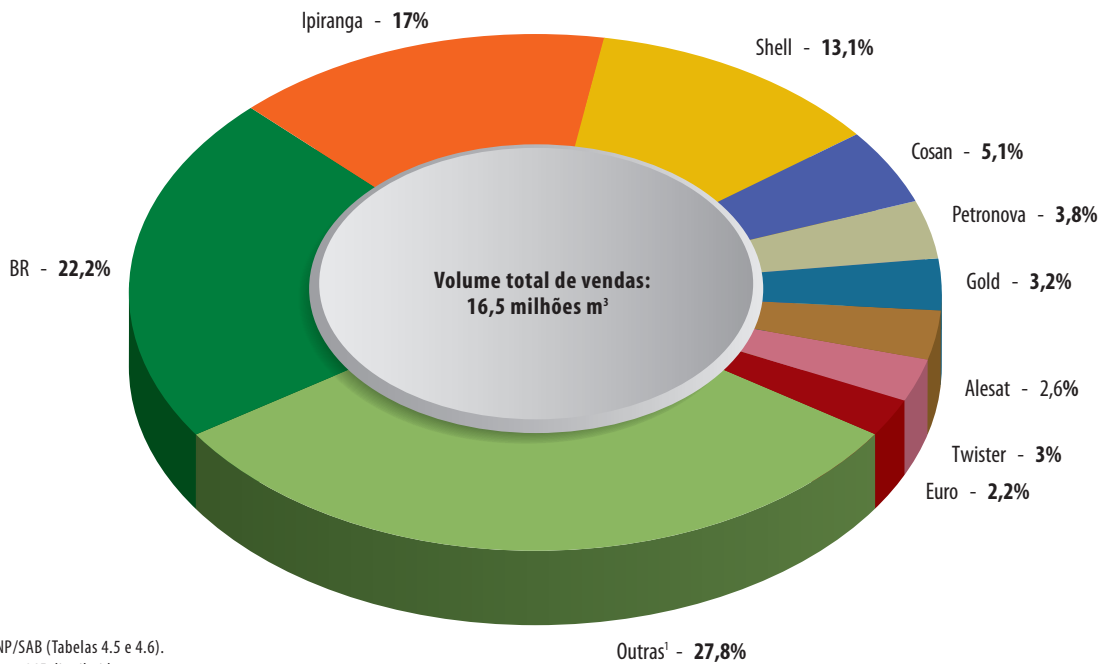
Da mesma forma que nos anos anteriores, em 2009, o mercado de distribuição de etanol hidratado se manteve concentrado, com seis empresas detendo 64,3% das vendas: BR (22,2%), Ipiranga (17%), Shell (13,1%), Cosan (5,1%), Petronova (3,8%) e Gold (3,2%). Os 35,6% restantes ficaram pulverizados entre 148 distribuidoras. As vendas de etanol anidro (6,35 milhões m³) e hidratado (16,5 milhões m³) superaram as de gasolina A (19,1 milhões m³).

Tabela 4.6 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de etanol hidratado, em ordem decrescente – 2009

Distribuidoras	Participação (%)	Distribuidoras	Participação (%)
Total (154 distribuidoras)	100,00	Rio Branco	0,0645
BR	22,2487	Gpetro	0,0591
Ipiranga	17,0159	CIAX	0,0554
Shell	13,0926	Abengoa São João	0,0546
Cosan	5,0542	Temape	0,0532
Petronova	3,8119	Batuvy	0,0524
Gold	3,1515	Mazp	0,0433
Twister	2,9591	MMP	0,0433
Alesat	2,5886	Larco	0,0401
Euro	2,1578	Rodoil	0,0396
Brasil Oil	1,8400	Dibrape	0,0354
MM Original	1,3752	Sul America	0,0339
Petroluna	1,2823	Sauro	0,0338
Fera	1,2451	Fan	0,0336
Royal Fic	1,2183	Petrogold	0,0323
STS	1,1208	Americanoil	0,0320
Valesul	1,1058	RM	0,0319
Rodopetro	1,0566	Megapetro	0,0307
Flórída	1,0015	Rede Brasil	0,0289
Ocidental	0,9974	Santaren	0,0272
Petrosol	0,9369	Tube Toy's	0,0268
Arogas	0,7846	Rede Sol	0,0260
Aspen	0,7508	Jacar	0,0260
Petromais	0,7402	Soll	0,0251
Petrovalle	0,6703	Global	0,0251
Petrosul	0,5820	Orca	0,0237
Oil Petro	0,5653	Hora	0,0234
Total	0,4426	Uni	0,0228
SR	0,4103	Manguary	0,0224
Gasforte	0,3931	America Latina	0,0186
Petroluz	0,3772	Liderpetro	0,0174
Vega	0,3630	Volpato	0,0154
Small	0,3492	Watt	0,0143
Idaza	0,3163	Walendowsky	0,0127
Sabba	0,3082	Garra	0,0119
Zema	0,2724	Minas Distribuidora	0,0101
Fast	0,2498	Sul Combustíveis	0,0094
SP	0,2468	Imperial	0,0092
Federal	0,2395	Sulpetro	0,0087
Sul Americana	0,2254	Art Petro	0,0087
Ello-Puma	0,2087	Ecológica	0,0087
Dislub	0,2085	PDV brasil	0,0084
Torrao	0,2081	D'mais	0,0077
AM2	0,2046	Triângulo	0,0072
Petrox	0,2002	Arrows	0,0054
Tinspetro	0,1915	Petronac	0,0051
Mime	0,1875	Direcional	0,0045
Sky Lub	0,1821	Mister Oil	0,0043
Eldorado	0,1803	Tobras	0,0042
Pedevesa	0,1783	Atlanta	0,0041
Santa Rita	0,1766	Safra	0,0036
Setta	0,1597	Acol	0,0031
Potencial	0,1595	Petroexpress	0,0031
Ciapetro	0,1557	Visual	0,0026
Petroball	0,1511	WD	0,0020
Taurus	0,1424	W I	0,0013
Simarelli	0,1416	Gigante	0,0013
Mar	0,1409	Monte Cabral	0,0013
Equador	0,1373	Ecoverde	0,0013
Estrada	0,1356	Gran Petro	0,0011
Atem's	0,1274	Danpetro	0,0011
DNP	0,1265	Monte Carmelo	0,0010
Águia	0,1210	Petrolider	0,0007
Latina	0,1205	Centro Oeste	0,0007
Ruff	0,1189	Noroeste	0,0005
Petrogoiás	0,1171	SL	0,0005
Petrobahia	0,1166	CDC	0,0003
Atlântica	0,1141	DIP	0,0003
Rejaille	0,1041	Premium	0,0002
Alfa	0,1035	Petroalcoool	0,0002
Ouro Negro	0,1025	Tower	0,0002
Charrua	0,0865	Pantera	0,0002
Saara	0,0838	Pontual	0,0002
UBP	0,0834	Félix	0,0001
Pelikano	0,0707	Vetor	0,0000
Petroserra	0,0706	Flag	0,00005
Aster	0,0665	Isabella	0,00003
		Queiroz	0,00003

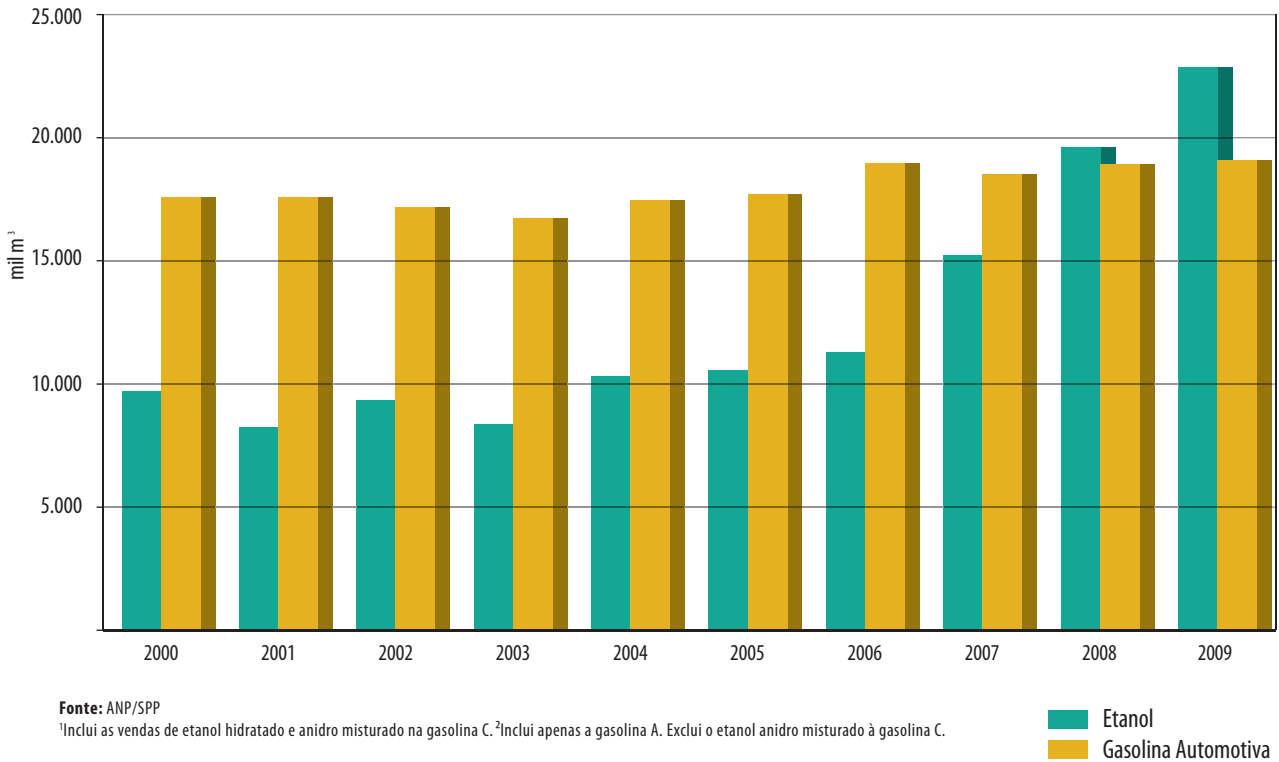
Fonte: ANP/SAB, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

Gráfico 4.8 – Participação das distribuidoras nas vendas nacionais de etanol hidratado – 2009



Fonte: ANP/SAB (Tabelas 4.5 e 4.6).
¹Inclui outras 145 distribuidoras.

Gráfico 4.9 – Vendas de etanol¹ e gasolina automotiva² no Brasil – 2000-2009



4.4 Preços do Etanol Hidratado ao Consumidor

Em 2009, o preço médio anual do etanol hidratado ao consumidor foi de R\$ 1,52/litro, valor 2,4% superior ao registrado no ano anterior. Os preços mais altos foram verificados na Região Norte, cuja média observada foi de R\$ 1,92/litro, alavancada pelos estados de Roraima (R\$ 2,16/litro), Acre (R\$ 2,09/litro) e Pará (R\$ 2,06/litro). Os mais baixos foram observados no Sudeste (R\$ 1,37/litro) e nos estados de São Paulo (R\$ 1,34/litro), Mato Grosso (R\$ 1,39/litro), Goiás (R\$ 1,54/litro) e Paraná (R\$ 1,46/litro).

Tabela 4.7 – Preço médio do etanol hidratado ao consumidor, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2001-2009

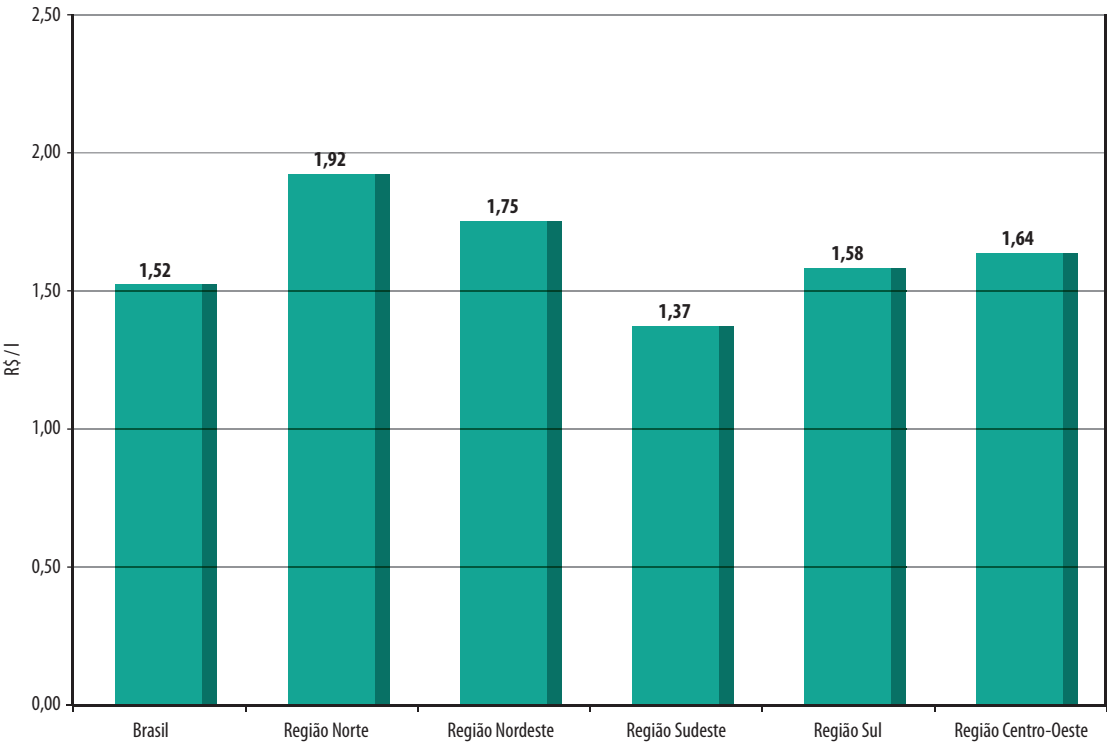
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Preço médio do etanol hidratado ao consumidor (R\$/litro)								
	2001 ¹	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	1,025	1,038	1,347	1,212	1,377	1,676	1,492	1,484	1,520
Região Norte	1,283	1,311	1,764	1,644	1,861	2,152	1,927	1,925	1,920
Roraima	1,252	1,306	1,727	1,585	1,802	2,111	1,871	1,837	1,837
Acre	1,339	1,360	1,819	1,769	1,932	2,239	2,043	2,079	2,091
Amazonas	1,214	1,228	1,616	1,497	1,827	2,042	1,765	1,775	1,809
Roraima	1,297	1,363	1,751	1,624	2,041	2,233	2,057	2,140	2,157
Pará	1,341	1,356	1,931	1,877	1,536	2,288	2,062	2,118	2,061
Amapá	1,363	1,382	1,949	1,873	2,017	2,182	1,995	2,137	2,017
Tocantins	1,204	1,236	1,559	1,373	1,621	2,013	1,732	1,748	1,742
Região Nordeste	1,143	1,145	1,534	1,435	1,678	1,904	1,714	1,755	1,749
Maranhão	1,237	1,260	1,728	1,624	1,790	2,025	1,802	1,722	1,700
Piauí	1,271	1,261	1,711	1,634	1,906	2,100	1,875	1,886	1,856
Ceará	1,175	1,158	1,557	1,426	1,631	1,880	1,682	1,777	1,755
Rio Grande do Norte	1,147	1,123	1,582	1,401	1,648	1,873	1,639	1,812	1,825
Paraíba	1,124	1,103	1,479	1,400	1,644	1,905	1,738	1,765	1,684
Pernambuco	1,069	1,062	1,414	1,332	1,563	1,819	1,577	1,656	1,649
Alagoas	1,070	1,084	1,439	1,330	1,669	1,943	1,759	1,798	1,754
Sergipe	1,133	1,148	1,525	1,424	1,740	2,044	1,889	1,837	1,764
Bahia	1,186	1,213	1,598	1,491	1,657	1,813	1,635	1,677	1,704
Região Sudeste	0,947	0,962	1,246	1,087	1,221	1,481	1,320	1,318	1,368
Minas Gerais	1,053	1,061	1,435	1,333	1,536	1,875	1,642	1,592	1,621
Espírito Santo	1,155	1,111	1,379	1,235	1,530	1,965	1,790	1,761	1,835
Rio de Janeiro	1,035	1,065	1,404	1,281	1,534	1,834	1,641	1,648	1,683
São Paulo	0,874	0,893	1,132	0,972	1,177	1,412	1,274	1,279	1,336
Região Sul	1,070	1,095	1,412	1,302	1,518	1,793	1,546	1,530	1,576
Paraná	0,918	0,950	1,234	1,156	1,377	1,641	1,450	1,407	1,457
Santa Catarina	1,133	1,150	1,485	1,375	1,610	1,804	1,701	1,691	1,724
Rio Grande do Sul	1,191	1,223	1,572	1,425	1,794	2,148	1,743	1,759	1,784
Região Centro-Oeste	1,092	1,121	1,446	1,373	1,565	1,819	1,567	1,638	1,636
Mato Grosso do Sul	1,144	1,114	1,474	1,435	1,633	1,915	1,699	1,708	1,697
Mato Grosso	1,079	1,165	1,559	1,507	1,715	1,979	1,456	1,371	1,389
Goiás	1,028	1,060	1,368	1,255	1,395	1,630	1,421	1,505	1,542
Distrito Federal	1,174	1,218	1,517	1,481	1,665	1,905	1,695	1,829	1,842

Fonte: ANP/CDC (Levantamento de Preços e de Margens de Comercialização de Combustíveis).

Nota: Preços em valores correntes.

¹Preços médios de 2001 calculados com base nos preços entre julho e dezembro.

Gráfico 4.10 – Preço médio de etanol hidratado ao consumidor, segundo Grandes Regiões – 2009



Fonte: ANP/CDC - Levantamento de Preços e Margens de Comercialização de Combustíveis (Tabela 4.7).
Nota: Preços em valores correntes.

Biodiesel

4.5 Produção de Biodiesel

Em 2009, a capacidade nominal de produção de biodiesel puro (B100) foi de cerca de 4,4 milhões m³. Entretanto, a produção efetiva do Brasil foi de 1,6 milhão m³, o que correspondeu a 36,6% da capacidade total. Dentre os principais produtores de biodiesel, a Granol aparece em primeiro lugar, com 247,6 mil m³ em duas de suas unidades (Anápolis/GO e Cachoeira do Sul/RS). Em segundo, a Oleoplan (Veranópolis/RS), com 173,1 mil m³, e, em seguida, a ADM (Rondonópolis/MT), com 165,9 mil m³. Apesar de possuir seis unidades industriais com capacidade conjunta de 723,6 mil m³, a Brasil Ecodiesel teve uma produção total de 156,4 mil m³, correspondente a 21,6% de sua capacidade nominal.

Das 48 empresas que produziram biodiesel (B100) em 2009, 42 adotaram a rota metílica (uso de metanol), representando 94,7% desta produção. O consumo total de metanol empregado foi de 199,1 mil m³. Em contrapartida, quatro empresas localizadas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste produziram biodiesel (B100) pela rota etílica (uso de etanol anidro), representando 3,4% da produção total de biodiesel do país. E duas empresas localizadas no Centro-Oeste utilizaram alternadamente ambas as rotas de processamento (metílica ou etílica). A produção de biodiesel (B100) destas empresas representou 1,9% da produção total do Brasil.

O óleo de soja continuou sendo a principal matéria-prima para a produção de biodiesel (B100). Foram consumidos cerca de 1,3 mil m³ ao longo de 2009. A segunda matéria-prima no ranking de produção das usinas foi o sebo bovino, seguido pelo óleo de algodão. A evolução mensal da participação destas matérias-primas na produção do biodiesel é apresentada com suas respectivas cotações de mercado. Em 2009, foram gerados 171.829 m³ de glicerina como subproduto na produção total de biodiesel (B100) do País.

Tabela 4.8 – Capacidade nominal e produção de biodiesel¹ (B100), segundo unidades, em 2009

Unidade Produtora ²	Município (UF)	Capacidade Nominal ³ (m³/ano)	Produção (m³)
Total		4.391.815	1.608.053,0
Abdiesel	Araguari (MG)	2.160	4,0
Abdiesel	Varginha (MG)	864	-
ADM	Rondonópolis (MT)	343.800	165.941,2
Agrenco	Alto Araguaia (MT)	235.294	-
Agropalma	Belém (PA)	10.800	3.171,8
Agrosoja	Sorriso (MT)	28.800	10.252,0
Amazonbio	Ji-Paraná (RO)	16.200	4.751,0
Araguassu	Porto Alegre do Norte (MT)	36.000	691,9
Barralcool	Barra do Bugres (MT)	58.824	19.154,6
Beira Rio	Terra Nova do Norte (MT)	4.320	-
Big Frango	Rolândia (PR)	12.000	40,0
Binatural	Formosa (GO)	25.200	19.774,6
Bio Óleo	Cuiabá (MT)	3.000	1.566,9
Biocamp	Campo Verde (MT)	46.200	26.967,0
Biocapital	Charqueada (SP)	274.118	81.987,2
Biocar	Dourados (MS)	10.800	4.367,2
Biolix	Rolândia (PR)	10.800	-
B-100	Araxá (MG)	10.800	1.445,0
Bionorte	São Miguel do Araguaia (GO)	29.412	-
Biopar	Nova Marilândia (MT)	8.400	4.641,1
Biopar	Rolândia (PR)	43.200	23.642,0
Biotins	Paraíso Tocantins (TO)	9.720	4.888,7
Bioverde	Taubaté (SP)	88.235	38.280,1
Bracol	Lins (SP)	125.712	84.401,0
Brasil Ecodiesel	Crateús (CE)	108.000	6.693,6
Brasil Ecodiesel	Florianópolis (PI)	97.200	3.615,9
Brasil Ecodiesel	Iraquara (BA)	129.600	31.418,3
Brasil Ecodiesel	Porto Nacional (TO)	129.600	28.658,8
Brasil Ecodiesel	Rosário do Sul (RS)	129.600	54.788,7
Brasil Ecodiesel	São Luís (MA)	129.600	31.194,9
Bsbios	Passo Fundo (RS)	159.840	109.134,2
Caramuru	São Simão (GO)	187.500	118.544,0
Cesbra	Volta Redonda (RJ)	21.600	8.201,1
CLV	Colider (MT)	36.000	15.505,0
Comanche	Simões Filho (BA)	120.600	9.025,9
Comandolli	Rondonópolis (MT)	3.600	-
Cooami	Sorriso (MT)	3.600	6,2
Coomisa	Sapezal (MT)	4.320	188,8
Cooperbio	Cuiabá (MT)	122.400	29.876,0
Cooperbio	Lucas do Rio Verde (MT)	1.440	-
Cooperfeliz	Feliz Natal (MT)	2.400	270,8
DVH	Tailândia (PA)	12.600	322,6
Fertibom	Catanduva (SP)	50.400	27.693,1
Fiagril	Lucas do Rio Verde (MT)	147.586	88.923,2
Fusermann	Barbacena (MG)	10.800	-
Granol	Anápolis (GO)	220.680	130.383,1
Granol	Cachoeira do Sul (RS)	335.998	117.186,9
Granol	Campinas (SP)	90.000	-
Innovatti	Mairinque (SP)	10.800	-
KGB	Sinop (MT)	1.800	-
Nutec	Fortaleza (CE)	864	-
Oleoplan	Veranópolis (RS)	237.600	173.079,7
Ouro Verde	Rolim de Moura (RO)	6.120	28,4
Petrobras	Candeias (BA)	108.616	39.496,8
Petrobras	Montes Claros (MG)	108.616	38.816,9
Petrobras	Quixadá (CE)	108.616	42.460,0
Soyminas	Cássia (MG)	14.400	5,4
SP Bio	Sumaré (SP)	24.984	3.546,3
SSIL	Rondonópolis (MT)	1.800	312,0
Tauá Biodiesel	Nova Mutum (MT)	36.000	-
Transportadora Caibiense	Rondonópolis (MT)	36.000	2.713,1
Usibio	Sinop (MT)	7.200	-
Vermoehlen	Rondonópolis (MT)	1.800	-

Fonte: ANP/SRP, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

¹Biodiesel puro ou B100, conforme Resolução ANP nº 7/2008. ²Unidades produtoras instaladas com autorização da ANP até 31/12/2009. ³Considerados 360 dias de operação, já incluindo as restrições impostas pelos órgãos ambientais competentes.

Tabela 4.9 – Consumo mensal de metanol, segundo Grandes Regiões, em 2009

Grandes Regiões	Consumo mensal de metanol (m³)											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Brasil	10.308	8.477	14.445	13.378	13.060	17.282	18.039	20.777	21.341	20.676	21.468	19.850
Região Norte	577	651	505	172	88	241	496	1.182	936	1.060	1.272	841
Região Nordeste	1.015	1.499	1.682	1.162	1.129	2.686	1.932	2.677	2.788	2.762	3.108	2.879
Região Sudeste	1.892	1.572	2.637	3.172	3.949	3.853	4.145	4.222	4.584	4.537	3.907	4.770
Região Sul	3.445	1.369	4.045	4.360	4.653	4.706	4.943	5.767	5.900	5.308	6.033	5.316
Região Centro-Oeste	3.379	3.386	5.586	4.512	3.241	5.796	6.523	6.929	7.133	7.009	7.148	6.044

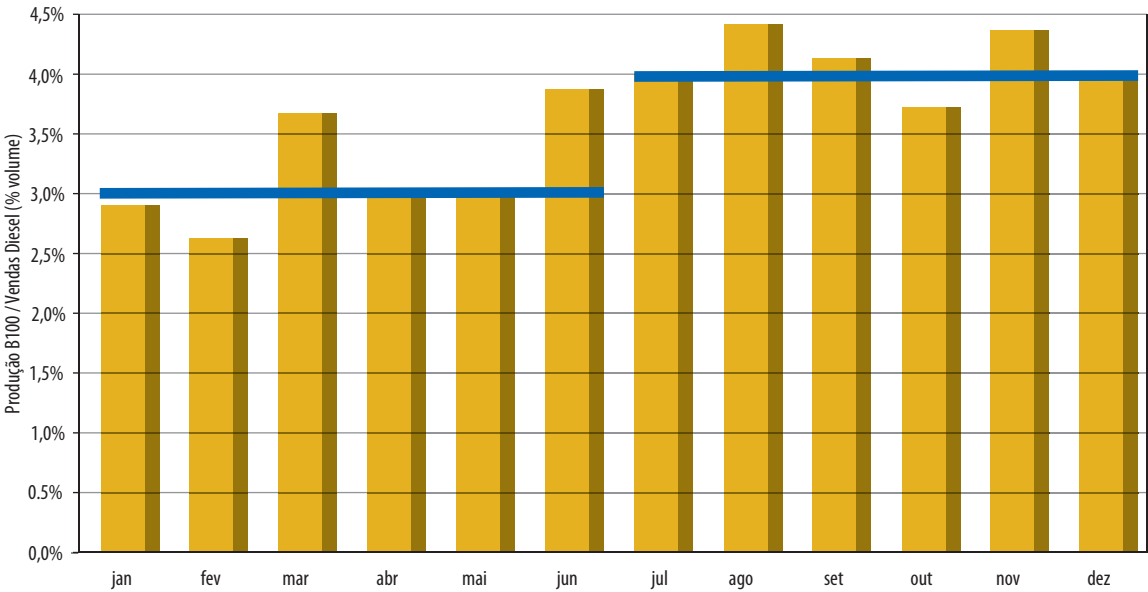
Fonte: ANP/SPP, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

Tabela 4.10 – Glicerina gerada na produção de biodiesel (B100), segundo Grandes Regiões, em 2009

Grandes Regiões	Glicerina gerada na produção de biodiesel - B100 (m³)											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Brasil	10.774	9.218	14.331	10.522	11.002	13.795	15.177	16.855	18.715	16.832	18.417	16.191
Região Norte	393	433	425	261	156	270	422	840	1.023	681	1.077	876
Região Nordeste	902	1.306	1.325	521	770	1.251	1.445	1.566	2.045	1.735	2.273	1.755
Região Sudeste	3.098	2.675	1.950	2.345	3.481	2.685	2.206	2.670	3.165	3.564	3.612	3.617
Região Sul	2.942	1.308	3.148	3.341	3.629	4.063	4.626	4.542	4.635	3.751	4.661	3.632
Região Centro-Oeste	3.439	3.496	7.483	4.054	2.966	5.526	6.478	7.237	7.847	7.101	6.794	6.311

Fonte: ANP/SPP, conforme Resolução ANP nº 17/2004.

Gráfico 4.11 – Evolução do percentual de produção de biodiesel (B100) em relação às vendas de óleo diesel em 2009



Fonte: ANP/SPP, conforme Resolução ANP nº 17/2004

Mistura obrigatória em volume de biodiesel B100 no óleo diesel.

Gráfico 4.12 – Matérias-primas utilizadas na produção mensal de biodiesel (B100) em 2009

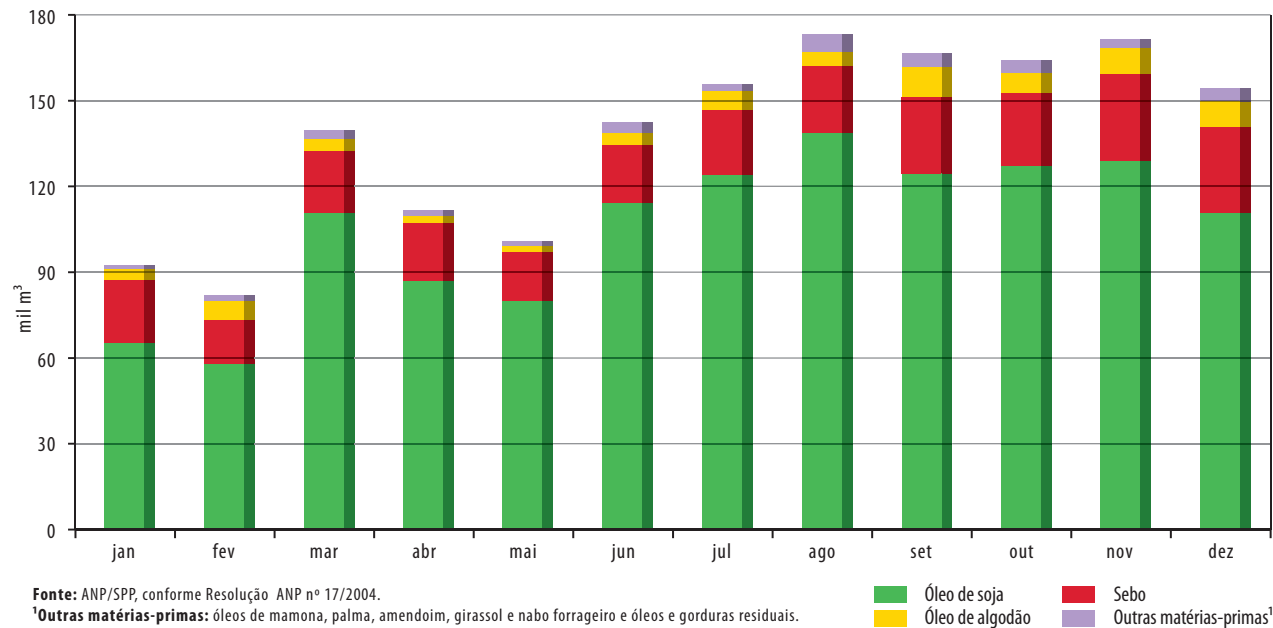
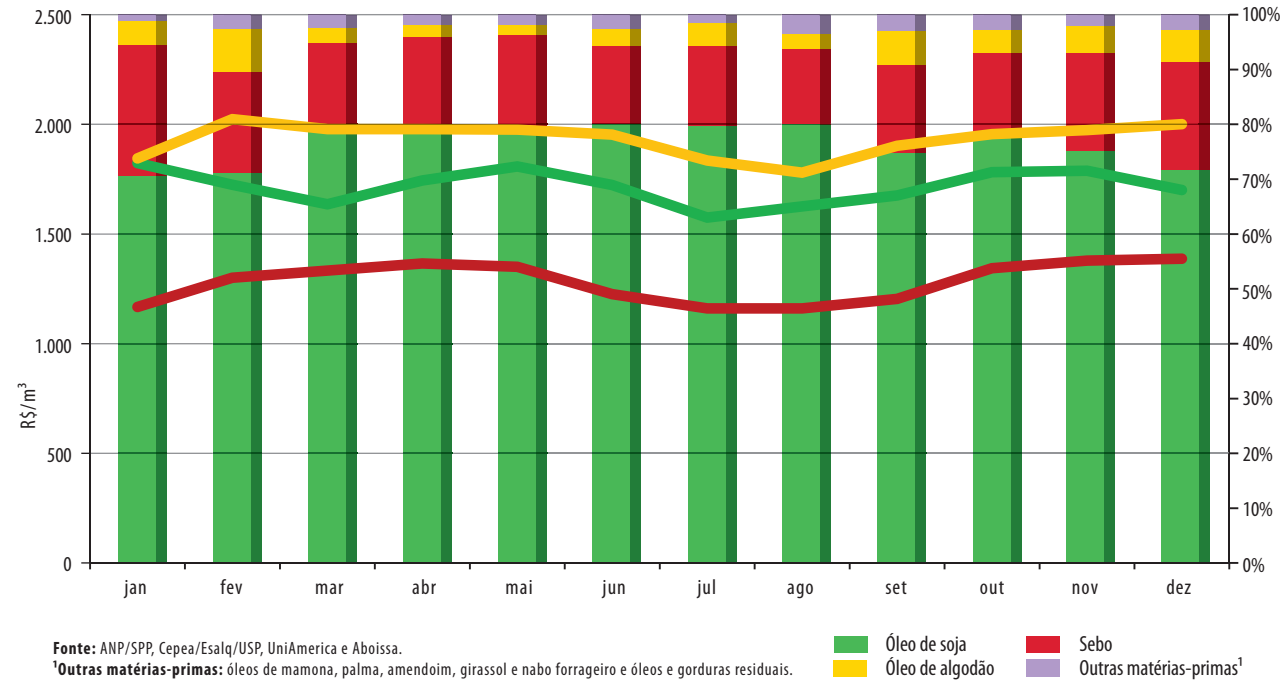
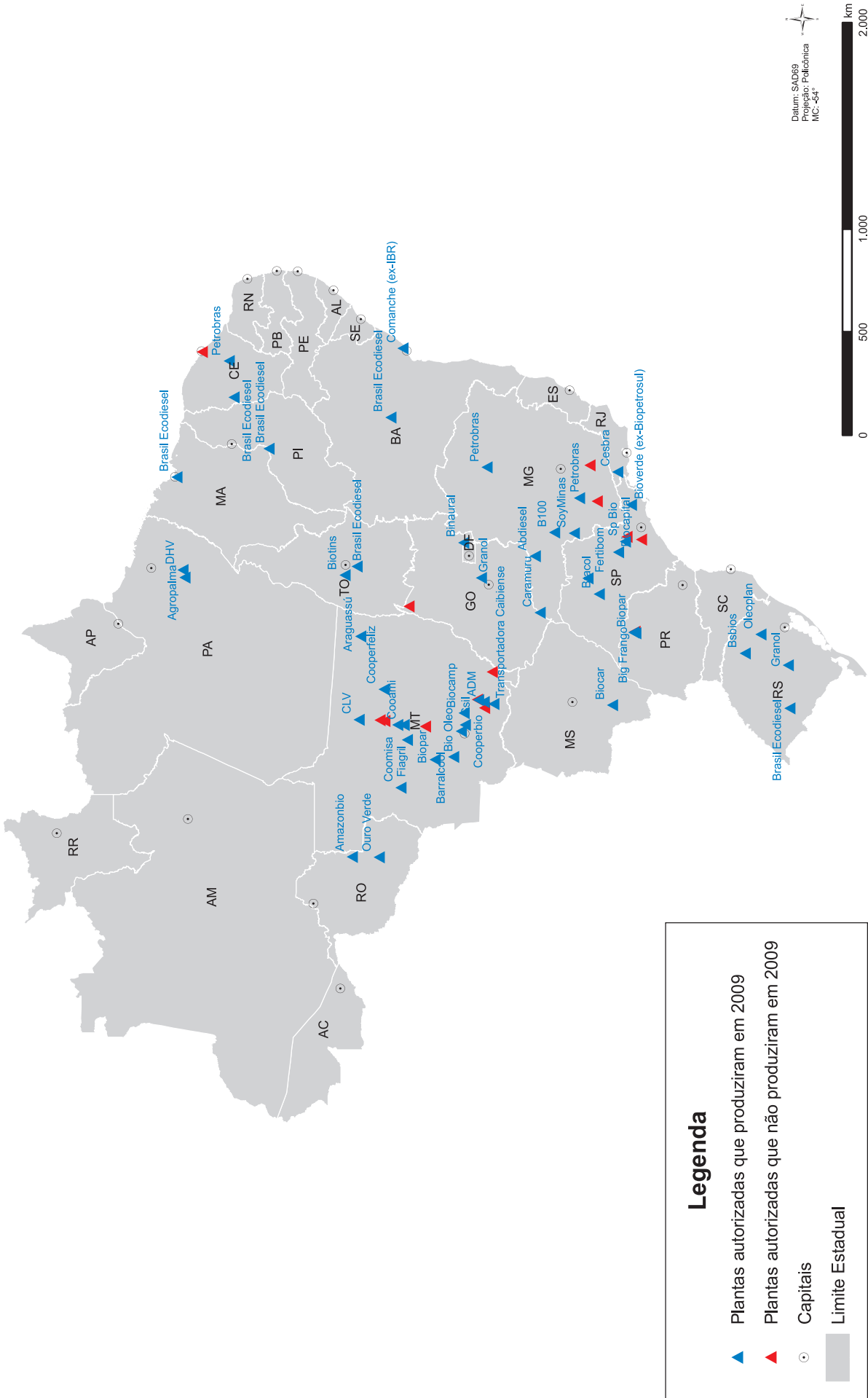


Gráfico 4.13 – Evolução mensal das cotações versus utilização das matérias-primas para a produção de biodiesel (B100) em 2009



Cartograma 4.1 – Infraestrutura de produção de biodiesel – 2009



Cartograma 4.2 – Capacidade nominal e produção de biodiesel (B100), por Região, em 2009 (mil m³/ano)



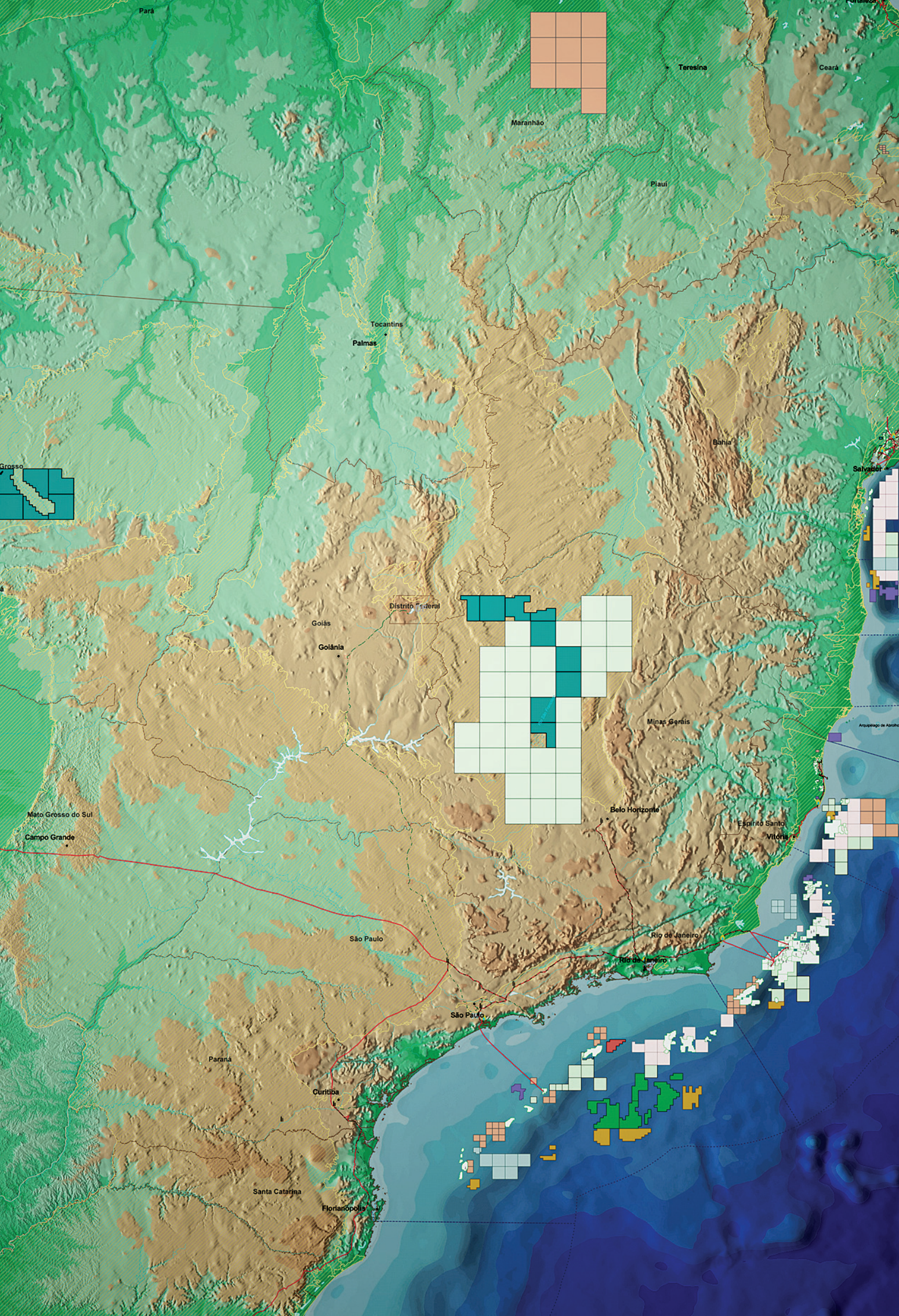
4.6 Leilões de biodiesel

Um resumo dos 16 leilões públicos de biodiesel realizados pela ANP apresenta as quatro fases da mistura de biodiesel no óleo diesel. Na primeira fase, referente ao período de 1º de janeiro de 2006 a 31 de dezembro de 2007, a mistura de 2% de biodiesel era opcional. A partir da segunda fase, que teve início em 1º de janeiro de 2008, a mistura de 2% de biodiesel passou a ser obrigatória. Nas duas fases seguintes, a mistura obrigatória de biodiesel aumentou para 3%, no período de 1º de janeiro a 30 de junho de 2009, e posteriormente para 4%, no período entre 1º de julho e 31 de dezembro.

Tabela 4.11– Resumo dos leilões de biodiesel da ANP – 2005 - 2009

Fases da mistura de biodiesel no óleo diesel						
Leilão	Fase da mistura opcional de 2% - janeiro 2006 a dezembro 2007					
	Número de ofertantes	Número de vencedores	Volume ofertado (m³)	Volume arrematado (m³)	Preço máximo de referência (R\$/m³)	Preço médio (R\$/m³)
1º Leilão - Edital ANP nº 61/2005 - 23 NOV	8	4	92.500	70.000	1.920,00	1.904,84
2º Leilão - Edital ANP nº 7/2006 - 30 MAR	12	8	315.520	170.000	1.908,00	1.859,65
3º Leilão - Edital ANP nº 21/2006 - 11 JUL	6	4	125.400	50.000	1.904,84	1.753,79
4º Leilão - Edital ANP nº 22/2006 - 12 JUL	25	12	1.141.335	550.000	1.904,51	1.746,48
5º Leilão - Edital ANP nº 2/2007 - 13 FEV	7	4	50.000	45.000	1.904,51	1.862,14
Leilão	Fase da mistura obrigatória (2% de janeiro a junho e 3% de julho a dezembro) - 2008					
	Mistura de 2%		Mistura de 3%			
	Número de ofertantes	Número de vencedores	Volume ofertado (m³)	Volume arrematado (m³)	Preço máximo de referência (R\$/m³)	Preço médio (R\$/m³)
6º Leilão - Edital ANP nº 69/2007 - 13 NOV	26	11	304.000	304.000	2.400,00	1.865,60
7º Leilão - Edital ANP nº 70/2007 - 14 NOV	30	10	76.000	76.000	2.400,00	1.863,20
8º Leilão - Edital ANP nº 24/2008 - 10 ABR	24	17	473.140	264.000	2.804,00	2.691,70
9º Leilão - Edital ANP nº 25/2008 - 11 ABR	20	13	181.810	66.000	2.804,00	2.685,23
10º Leilão - Edital ANP nº 47/2008 - 14 AGO	21	20	347.060	264.000	2.620,00	2.604,64
11º Leilão - Edital ANP nº 48/2008 - 15 AGO	20	17	94.760	66.000	2.620,00	2.609,70
Leilão	Fase da mistura obrigatória (3% de janeiro a junho e 4% de julho a dezembro) - 2009					
	Mistura de 3%		Mistura de 4%			
	Número de ofertantes	Número de vencedores	Volume ofertado (m³)	Volume arrematado (m³)	Preço máximo de referência (R\$/m³)	Preço médio (R\$/m³)
12º Leilão - Lote 1 - Edital ANP nº 86/2008 - 24 NOV	23	21	449.890	264.000	2.400,00	2.385,93
12º Leilão - Lote 2 - Edital ANP nº 86/2008 - 24 NOV	23	21		66.000		2.388,87
13º Leilão - Lote 1 - Edital ANP nº 9/2009 - 27 FEV	27	18		252.000		2.222,68
13º Leilão - Lote 2 - Edital ANP nº 9/2009 - 27 FEV	32	21	578.152	63.000	2.360,00	1.885,38
14º Leilão - Lote 1 - Edital ANP nº 34/2009 - 29 MAI	27	26		368.000		2.306,98
14º Leilão - Lote 2 - Edital ANP nº 34/2009 - 29 MAI	32	27	645.624	92.000	2.360,00	2.316,95
15º Leilão - Lote 1 - Edital ANP nº 59/2009 - 27 AGO	27	24		368.000		2.263,63
15º Leilão - Lote 2 - Edital ANP nº 59/2009 - 27 AGO	32	27	684.931	92.000	2.300,00	2.275,36
Leilão	Mistura obrigatória de 5% - a partir de janeiro de 2010					
	Número de ofertantes	Número de vencedores	Volume ofertado (m³)	Volume arrematado (m³)	Preço máximo de referência (R\$/m³)	Preço médio (R\$/m³)
16º Leilão - Lote 1 - Edital ANP nº 81/2009 - 17 NOV	29	27		460.000		2.328,54
16º Leilão - Lote 2 - Edital ANP nº 81/2009 - 17 NOV	34	28	725.179	115.000	2.350,00	2.319,18

Fonte: ANP/SAB.





SEÇÃO 5

Licitações de Blocos



Rodadas de Licitações

No ano de 2009, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) não realizou Rodadas de Licitações de Blocos para Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural.

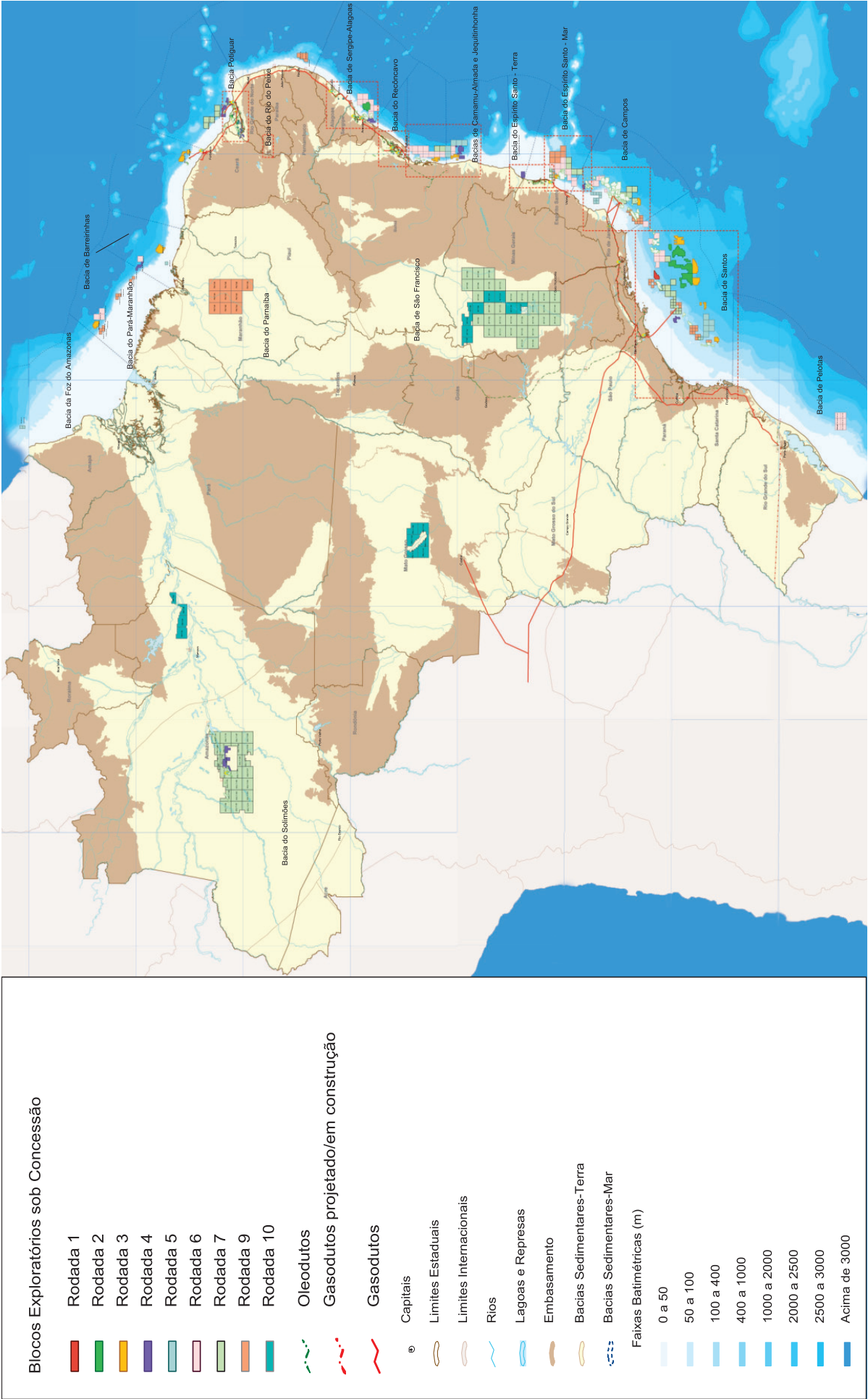
Nas nove rodadas de licitações realizadas até 2008 (não considerando a Oitava Rodada, em 2006, por não ter sido concluída), foram concedidos 765 blocos, sendo o valor total arrecadado com o bônus de assinatura de US\$ 2,6 bilhões, como pode ser visto na tabela 5.1.

Tabela 5.1 – Resultado das Rodadas de Licitações de Blocos para Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural promovidas pela ANP - 1999-2008

Rodadas de Licitação	Primeira Rodada	Segunda Rodada	Terceira Rodada	Quarta Rodada	Quinta Rodada	Sexta Rodada	Sétima Rodada¹	Nona Rodada	Décima Rodada
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2007	2008
Blocos ofertados	27	23	53	54	908	913	1.134	271	130
Blocos concedidos	12	21	34	21	101	154	251	117	54
Blocos onshore concedidos	0	9	7	10	20	89	210	65	54
Blocos offshore concedidos	12	12	27	11	81	65	41	52	0
Área concedida (km²)	54.660	48.074	48.629	25.289	21.951	39.657	194.651	45.614	48.030
Área offshore concedida	54.660	37.847	46.266	14.669	21.254	36.811	7.735	13.419	0
Bacias sedimentares	8	9	12	18	9	12	14	9	7
Empresas vencedoras	11	16	22	14	6	19	30	36	17
Novos operadores	6	6	8	5	1	1	6	11	2
Conteúdo local médio, etapa de exploração	25%	42%	28%	39%	79%	86%	74%	69%	79%
Conteúdo local médio, etapa de desenvolvimento e produção	27%	48%	40%	54%	86%	89%	81%	77%	84%
Levantamento sísmico 2D mínimo (quilômetros de linhas)	43.000	45.850	44.700	17.000	83.700	Variável	Variável	Variável	Variável
Nº mínimo de poços exploratórios a serem perfurados	58	96	136	83	210	Variável	Variável	Variável	Variável
Bônus de assinatura (milhões de US\$)	181	262	241	34	9	222	485	1.141	38
Investimento mínimo no primeiro período exploratório (milhões de US\$ em três anos)	65	60	51	29	121	681	829	739	259

Fonte: ANP/SPL, conforme a Lei nº 9.478/1997.
Nota: Os dados apresentados são referentes à época de cada rodada, não contemplando casos de desistências por parte das concessionárias.
¹Foram considerados apenas os dados da rodada de licitações de blocos com risco exploratório. Não foram incluídos os dados de acumulações marginais.

Cartograma 5.1 – Blocos exploratórios sob concessão por Rodada de Licitação em 31/12/2009

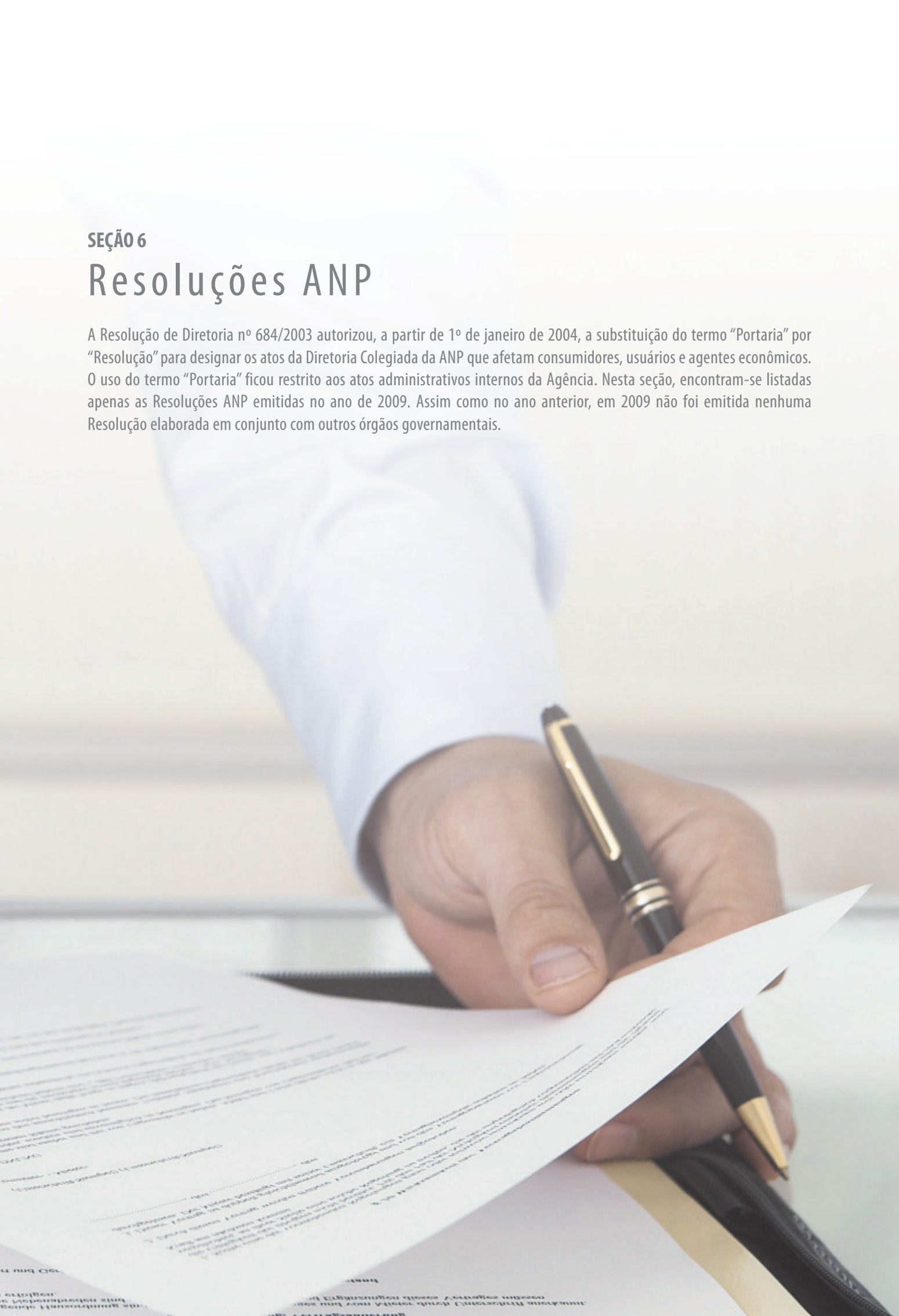




SEÇÃO 6

Resoluções ANP

A Resolução de Diretoria nº 684/2003 autorizou, a partir de 1º de janeiro de 2004, a substituição do termo “Portaria” por “Resolução” para designar os atos da Diretoria Colegiada da ANP que afetam consumidores, usuários e agentes econômicos. O uso do termo “Portaria” ficou restrito aos atos administrativos internos da Agência. Nesta seção, encontram-se listadas apenas as Resoluções ANP emitidas no ano de 2009. Assim como no ano anterior, em 2009 não foi emitida nenhuma Resolução elaborada em conjunto com outros órgãos governamentais.



Quadro 6.1 – Resoluções publicadas pela ANP – 2009 (continua)

Resoluções publicadas pela ANP – 2009	
Resolução ANP	Ementa
RESOLUÇÃO ANP Nº 1 (de 13/1/2009 – DOU 14/1/2009)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de dezembro de 2008, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 2 (de 28/1/2009 – DOU 29/1/2009)	Altera o parágrafo único do Art. 1º da Resolução ANP nº 25, de 2/9/2008.
RESOLUÇÃO ANP Nº 3 (de 28/1/2009 – DOU 29/1/2009)	Inclui no Regulamento Técnico ANP nº 5/2007, parte integrante da Resolução ANP nº 35, de 9/11/2007, normas alternativas da American Society for Testing and Materials (ASTM) para as determinações de Hidrocarbonetos Policíclicos Aromáticos e Estabilidade à Oxidação.
RESOLUÇÃO ANP Nº 4 (de 28/1/2009 – DOU 29/1/2009)	Altera os incisos VI, VII e XVI do Art. 2º; I, II e III do § 4º do Art. 3º; e o § 5º do Art. 3º, todos da Portaria ANP nº 206, de 29/8/2000.
RESOLUÇÃO ANP Nº 5 (de 3/2/2009 – DOU 4/2/2009)	Estabelece a especificação da gasolina de aviação, comercializada pelos diversos agentes econômicos em todo o território nacional.
RESOLUÇÃO ANP Nº 6 (de 17/2/2009 – DOU 18/2/2009)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de janeiro de 2009, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 7 (de 19/2/2009 – DOU 20/2/2009)	Retifica o Art. 2º da Resolução ANP nº 38, de 24/11/2004.
RESOLUÇÃO ANP Nº 8 (de 10/3/2009 – DOU 11/3/2009)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de fevereiro de 2009, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 9 (de 1/4/2009 – DOU 2/4/2009)	Estabelece mudança de nomenclatura para o álcool etílico combustível, que passará a se chamado, para efeito de regulamentação da ANP, de etanol combustível.
RESOLUÇÃO ANP Nº 10 (de 7/4/2009 – DOU 8/4/2009)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de março de 2009, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 11 (de 15/4/2009 – DOU 17/4/2009)	Altera o Art. 19 da Resolução ANP nº 31, de 21/10/2008.
RESOLUÇÃO ANP Nº 12 (de 12/5/2009 – DOU 13/5/2009)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de abril de 2009, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 13 (de 9/6/2009 – DOU 10/6/2009)	Estabelece os requisitos necessários para cadastramento de empresas interessadas em fornecer produto marcador, exercendo suas atividades no âmbito da marcação dos Produtos de Marcação Compulsória (PMC) indicados pela ANP.
RESOLUÇÃO ANP Nº 14 (de 9/6/2009 – DOU 10/6/2009)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de maio de 2009, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 15 (de 18/6/2009 – DOU 19/6/2009)	Estabelece o primeiro envio de informações oficiais à ANP pelos Transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs), de acordo com os procedimentos descritos na Resolução ANP nº 17, de 31/8/2004, e altera o Art. 1º desta resolução.
RESOLUÇÃO ANP Nº 16 (de 18/6/2009 – DOU 19/6/2009)	Estabelece regras para a comercialização de óleo lubrificante básico e requisitos necessários ao cadastramento de produtor e importador desse produto.
RESOLUÇÃO ANP Nº 17 (de 18/6/2009 – DOU 19/6/2009)	Estabelece requisitos necessários à autorização para o exercício da atividade de importação de óleo lubrificante acabado e a sua regulação. Revoga as Portarias ANP nº 125 e nº 126/1999.
RESOLUÇÃO ANP Nº 18 (de 18/6/2009 – DOU 19/6/2009)	Estabelece requisitos necessários à autorização para o exercício da atividade de produção de óleo lubrificante acabado e a sua regulação. Revoga as Portarias ANP nº 125 e nº 126 de 1999.
RESOLUÇÃO ANP Nº 19 (de 18/6/2009 – DOU 19/6/2009)	Estabelece requisitos necessários à autorização para o exercício da atividade de refinamento de óleo lubrificante acabado e a sua regulação. Revoga as Portarias ANP nº 125 e nº 128/1999.
RESOLUÇÃO ANP Nº 20 (de 18/6/2009 – DOU 19/6/2009 – Retificada DOU 31/8/2009)	Estabelece requisitos necessários à autorização para o exercício da atividade de coleta de óleo lubrificante usado ou contaminado e a sua regulação. Revoga as Portarias ANP nº 125 e nº 127/1999.
RESOLUÇÃO ANP Nº 21 (de 2/7/2009 – DOU 3/7/2009)	Estabelece no Regulamento Técnico ANP nº 2/2009, de 2/7/2009, parte integrante desta resolução, as especificações da gasolina de referência para ensaios de avaliação de consumo de combustível e emissões veiculares para homologação de veículos automotores, Ciclo Otto, destinadas exclusivamente ao cumprimento da fase L6 do Proconve.
RESOLUÇÃO ANP Nº 22 (de 7/7/2009 – DOU 8/7/2009)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de junho de 2009, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 23 (de 14/7/2009 – DOU 15/7/2009)	Determina a disponibilização gratuita dos dados públicos às universidades para fins estritamente acadêmicos.
RESOLUÇÃO ANP Nº 24 (de 28/7/2009 – DOU 29/7/2009)	Estabelece em 4%, em volume, o percentual mínimo obrigatório de adição de biodiesel ao óleo diesel a partir de 1/7/2009.
RESOLUÇÃO ANP Nº 25 (de 11/8/2009 – DOU 12/8/2009)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de julho de 2009, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 26 (de 26/8/2009 – DOU 27/8/2009)	Altera o Art. 28 da Resolução ANP nº 25, de 2/9/2008.
RESOLUÇÃO ANP Nº 27 (de 10/9/2009 – DOU 11/9/2009)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de agosto de 2009, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.

Quadro 6.1 – Resoluções publicadas pela ANP – 2009 (conclusão)

Resoluções publicadas pela ANP – 2009	
Resolução ANP	Ementa
RESOLUÇÃO ANP Nº 28 (de 22/9/2009 – DOU 23/9/2009)	Altera o Art. 4º da Resolução ANP nº 33, de 30/10/2007, e o Art. 6 da Resolução ANP nº 45, de 11/12/2007.
RESOLUÇÃO ANP Nº 29 (de 22/9/2009 – DOU 23/9/2009)	Estabelece no Regulamento Técnico ANP nº 3/2009, de 22/9/2009, parte integrante desta resolução, as especificações do gás combustível veicular de referência para ensaios de avaliação de consumo de combustível e emissões veiculares para testes de homologação, certificação e desenvolvimento de veículos automotores leves e pesados.
RESOLUÇÃO ANP Nº 30 (de 30/9/2009 – DOU 1/10/2009 – Retificada DOU 2/10/2009)	Altera o Art. 17 da Resolução ANP nº 16, de 18/6/2009.
RESOLUÇÃO ANP Nº 31 (de 14/10/2009 – DOU 15/10/2009)	Estabelece, consoante as disposições contidas no Regulamento Técnico ANP nº 4/2009, parte integrante desta resolução, a especificação do óleo diesel de uso rodoviário destinado aos veículos automotores homologados segundo os critérios fixados para a fase P7 do Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos automotores (Proconve). O óleo diesel para a aplicação mencionada será denominado óleo diesel S10.
RESOLUÇÃO ANP Nº 32 (de 14/10/2009 – DOU 15/10/2009)	Estabelece, consoante as disposições contidas no Regulamento Técnico ANP nº 5/2009, parte integrante desta resolução, as especificações das emulsões asfálticas catiônicas modificadas por polímeros elastoméricos e comercializadas pelos diversos agentes econômicos em todo o território nacional.
RESOLUÇÃO ANP Nº 33 (de 14/10/2009 – DOU 15/10/2009)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de setembro de 2009, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 34 (de 22/10/2009 – DOU 23/10/2009)	Altera a Resolução ANP nº 17, de 26/7/2006.
RESOLUÇÃO ANP Nº 35 (de 6/11/2009 – DOU 9/11/2009)	Altera a Resolução ANP nº 27, de 18/9/2008.
RESOLUÇÃO ANP Nº 36 (de 10/11/2009 – DOU 11/11/2009)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de outubro de 2009, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 37 (de 1/12/2009 – DOU 2/12/2009)	Estabelece a especificação do querosene de aviação destinado exclusivamente ao consumo de turbinas de aeronaves, comercializado por produtores, importadores, distribuidores e revendedores em todo o território nacional, consoante as disposições contidas no Regulamento Técnico ANP nº 6/2009, parte integrante desta resolução.
RESOLUÇÃO ANP Nº 38 (de 9/12/2009 – DOU 10/12/2009)	Estabelece, consoante as disposições contidas no Regulamento Técnico ANP nº 7/2009, parte integrante desta resolução, as especificações da gasolina comercial destinada aos veículos automotores homologados segundo os critérios fixados para a fase L6 do Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores (Proconve).
RESOLUÇÃO ANP Nº 39 (de 10/12/2009 – DOU 11/12/2009)	Altera a Portaria ANP nº 116, de 5/7/2000, e revoga o Art. 3º da Resolução ANP nº 9, de 1/4/2009.
RESOLUÇÃO ANP Nº 40 (de 14/12/2009 – DOU 16/12/2009)	Estabelece os critérios de fixação do preço de referência do gás natural (PRGN) produzido nos campos objeto de concessão pela ANP, a ser adotado para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 41 (de 15/12/2009 – DOU 16/12/2009)	Estabelece os preços mínimos dos petróleos produzidos no mês de novembro de 2009, nos campos das áreas concedidas pela ANP para o exercício de atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, a serem adotados para fins de cálculo das participações governamentais.
RESOLUÇÃO ANP Nº 42 (de 16/12/2009 – DOU 17/12/2009 – Retificada DOU 14/1/2010)	Estabelece, consoante as disposições contidas no Regulamento Técnico ANP nº 8/2009, parte integrante desta resolução, as especificações do óleo diesel rodoviário para comercialização pelos diversos agentes econômicos em todo o território nacional.
RESOLUÇÃO ANP Nº 43 (de 22/12/2009 – DOU 24/12/2009)	Estabelece os requisitos para cadastramento de fornecedor, comercialização e envio de dados de etanol combustível à ANP.
RESOLUÇÃO ANP Nº 44 (de 22/12/2009 – DOU 24/12/2009)	Estabelece o procedimento para comunicação de incidentes a ser adotado pelos concessionários e empresas autorizadas pela ANP a exercer as atividades da indústria do petróleo, do gás natural e dos biocombustíveis, bem como distribuição e revenda.
RESOLUÇÃO ANP Nº 45 (de 22/12/2009 – DOU 24/12/2009)	Altera a Resolução ANP nº 16, de 18/6/2009.
RESOLUÇÃO ANP Nº 46 (de 22/12/2009 – DOU 24/12/2009)	Aprova o Regulamento Técnico de Reabilitação de Jazida para os Campos declarados comerciais em Áreas Inativas com Acumulações Marginais, definindo seu conteúdo e estabelecendo procedimentos quanto à forma de apresentação.

Glossário do Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

AEAC: ver Álcool Etílico Anidro Combustível.

AEHC: ver Álcool Etílico Hidratado Combustível.

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP): a ANP foi criada pela Lei nº 9.478, de 6/8/1997. Autarquia especial vinculada ao Ministério de Minas e Energia, tem como atribuições promover a regulação, a contratação e a fiscalização das atividades econômicas integrantes da indústria do petróleo, do gás natural e dos biocombustíveis. Lei nº 9.478, de 6/8/1997 e Lei nº 11.097, de 13/1/2005.

Água de Injeção: água injetada em reservatório, com o objetivo de forçar a saída do petróleo da rocha-reservatório, deslocando-o para um poço produtor. Este método é conhecido como “recuperação secundária”, e é empregado quando a pressão do poço torna-se insuficiente para expulsar naturalmente o petróleo.

Aguarrás: produto obtido pelo processo de destilação atmosférica de petróleo, com intervalo de temperatura típica (150°C-210°C), classificado numa faixa de destilação intermediária entre a nafta pesada e o querosene. Utilizado como solvente e na fabricação de ceras, graxas e tintas.

Álcool Etílico: ver Etanol.

Álcool Etílico Anidro: ver Álcool Etílico Anidro Combustível.

Álcool Etílico Anidro Combustível (AEAC)¹: produzido no País ou importado pelos agentes econômicos autorizados para cada caso, é destinado aos distribuidores para mistura com a gasolina A para formulação da gasolina C. Obtido, no Brasil, pelo processo de fermentação do caldo da cana-de-açúcar. Apresenta teor alcoólico mínimo de 99,3° INPM. O AEAC é utilizado para mistura com a gasolina A, especificada pela Portaria ANP nº 309, de 27/12/2001, para a produção da gasolina tipo C. O teor de AEAC na gasolina é fixado por portaria do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), conforme Decreto nº 3.966, de

10/10/2001. O teor adicionado pode variar de 20% a 25%, em volume, segundo o Art. 18 da Lei nº 10.696, de 2/7/2003. O percentual de AEAC adicionado à gasolina, a partir do ano de 2004, foi de 25% até 28/2/2006, de 20% até 19/11/2006, de 23% até 30/6/2007 e 25% a partir de 1/7/2007.

Álcool Etílico Hidratado: ver Álcool Etílico Hidratado Combustível.

Álcool Etílico Hidratado Combustível (AEHC)²: combustível líquido e incolor utilizado em motores de ignição por centelha (Ciclo Otto), em substituição à gasolina C comercializada nos postos revendedores. Não pode ser comercializado com corante laranja, pois indicaria combustível adulterado. No Brasil, este produto é produzido a partir do melaço da cana-de-açúcar. Resolução ANP nº 36, de 6/12/2005.

Álcool Metílico: ver Metanol.

API: ver Grau API.

Apropriação de Reserva: posicionamento de reserva de petróleo e gás natural em uma das seguintes categorias: “provadas”, “prováveis”, “possíveis” e “desenvolvidas” (de acordo com critérios estabelecidos pelo Regulamento Técnico nº 1/2000, aprovado pela Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000).

Asfalto: material de cor escura e consistência sólida ou semissólida derivado de petróleo, composto de mistura de hidrocarbonetos pesados, onde os constituintes predominantes são os betumes, incluindo os materiais betuminosos. Resolução ANP nº 2, de 14/1/2005.

Autorização: ato administrativo unilateral e discricionário pelo qual a ANP, como órgão regulador da indústria do petróleo, do gás natural e dos biocombustíveis, possibilita a empresa constituída sob as leis brasileiras, com sede e administração no País, na forma estabelecida na Lei do Petróleo e em sua regulamentação, o exercício das atividades econômicas integrantes da indústria do petróleo, do gás natural e dos biocombustíveis.

b/d: barris por dia.

Bacia Sedimentar: depressão da crosta terrestre onde se acumulam rochas sedimentares que podem ser portadoras de petróleo ou gás, associados ou não. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

Bandeira: marca comercial que indica a origem do combustível automotivo comercializado no posto

¹Teve sua denominação alterada para Etanol anidro, conforme resolução ANP nº 9, de 1/4/2009. ²Teve sua denominação alterada para Etanol hidratado, conforme resolução ANP nº 9, de 1/4/2009.

revendedor varejista. Isto é, identifica o distribuidor que fornece combustíveis líquidos derivados de petróleo, etanol, mistura de óleo diesel/biodiesel especificada ou autorizada pela ANP e outros combustíveis automotivos ao posto.

Bandeira Branca: postos revendedores varejistas que adquirem combustíveis de vários distribuidores diferentes e identificam o fornecedor do combustível em cada bomba abastecedora do posto (matéria regulamentada pelas Portarias ANP nº 100, de 4/6/1999 e nº 116, de 5/7/2000).

Barris por Dia do Calendário: número máximo de barris que podem ser processados durante um período de 24 horas, após descontados os períodos de paradas para manutenções e problemas mecânicos. A ANP considerou para o ano 2009 que a capacidade expressa em barris por dia do calendário é equivalente àquela calculada pela capacidade nominal corrigida por um fator de operação médio, baseado em 330 dias úteis.

Base de Armazenamento: ver Base de Distribuição.

Base de Distribuição: instalação apta a receber, armazenar e distribuir derivados de petróleo, etanol, biodiesel, mistura de óleo diesel/biodiesel, especificada ou autorizada pela ANP, de refinarias, UPGNs e terminais de armazenamento por transporte rodoviário, ferroviário, aquaviário ou dutoviário.

bbi: barril. Unidade de medida de volume, equivalente a 0,159 m³.

bep: sigla de “barril equivalente de petróleo”. Unidade de medida de energia equivalente, por convenção, a 1.390 Mcal.

Biocombustível: combustível derivado de biomassa renovável para uso em motores a combustão interna ou, conforme regulamento, para outro tipo de geração de energia que possa substituir parcial ou totalmente combustíveis de origem fóssil. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

Biodiesel: combustível composto de alquilésteres de ácidos graxos de cadeia longa, derivados de óleos vegetais ou de gorduras animais, que deve atender à especificação estabelecida pela Resolução ANP nº 07, de 19/3/2008.

Biodiesel (B100): ver biodiesel.

Biodiesel (BX): nome da mistura de (100-X%) de óleo diesel derivado do petróleo e X% de biodiesel. Deve atender às especificações técnicas exigidas pela Resolução ANP nº 15, de 19/7/2006, e é obrigatório em todos os postos que revendem óleo diesel. Resolução nº 13, de 30/4/2008.

Bloco: parte de uma bacia sedimentar, formada por um prisma vertical de profundidade indeterminada, com

superfície poligonal definida pelas coordenadas geográficas de seus vértices, onde são desenvolvidas atividades de exploração ou produção de petróleo e gás natural. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

Bônus de Assinatura: valor correspondente ao montante ofertado pelo licitante vencedor na proposta para obtenção da concessão de petróleo ou gás natural, não podendo ser inferior ao valor mínimo fixado pela ANP no edital de licitação, devendo ser pago no ato da assinatura do contrato de concessão. Decreto nº 2.705, de 3/8/1998.

Brent: vide Brent Dated; vide Petróleo Brent.

Brent Dated: cotação publicada diariamente pela Platt's Crude Oil Marketwire, que reflete o preço de cargas físicas do petróleo Brent embarcadas de 7 (sete) a 17 (dezesete) dias após a data de fechamento do negócio, no terminal de *Sullom Voe*, na Grã-Bretanha. Portaria ANP nº 206, de 29/8/2000.

BTU: sigla de British Thermal Unit. Unidade de medida de energia que corresponde à quantidade de calor necessária para elevar a temperatura de uma libra (0,454 kg) de água de 39,2°F para 40,2°F. Fator de conversão: 1 BTU = 1.055,056 J.

Bunker: também conhecido como marine fuel, é um óleo combustível para navios em geral, podendo ser, em alguns casos, misturado ao óleo diesel em proporções variadas.

Butano: hidrocarboneto saturado com quatro átomos de carbono e dez átomos de hidrogênio (C₄H₁₀), encontrado no estado gasoso incolor, com odor de gás natural. Compõe o GLP, sendo empregado como combustível doméstico; como iluminante; como fonte de calor industrial em caldeiras, fornalhas e secadores; para corte de metais e aerossóis.

C₅⁺: ver Gasolina Natural.

Cabotagem: ver Navegação de Cabotagem.

Caloria: neste Anuário utiliza-se a caloria a 15°C (cal₁₅). 1 cal₁₅ é a quantidade de energia térmica necessária para aquecer 1 g de água isenta de ar, de 14,5°C a 15,5°C, sob pressão constante de 101,325 kPa (quilopascals). Fator de conversão: 1 cal₁₅ = 4,1855 J.

Campo: ver Campo de Petróleo ou de Gás Natural.

Campo de Petróleo ou de Gás Natural: área produtora de petróleo ou gás natural, a partir de um reservatório contínuo ou de mais de um reservatório, a profundidades variáveis, abrangendo instalações e equipamentos destinados à produção. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

Capacidade Nominal: capacidade de processamento para a qual uma planta industrial é projetada, medida em b/d ou m³/d.

Capacidade Operacional por Dia de Operação: máximo volume de carga que a(s) unidade(s) de destilação primária pode(m) processar em um período de 24 horas, quando operando a plena capacidade, sob condições otimizadas e estáveis de matéria-prima, produtos e unidades a jusante, sem previsão de parada para manutenção em nenhum dos componentes do esquema de produção da refinaria. É expressa em m³/d de operação ou b/d de operação.

Capacidade Operacional por Calendário-Dia: máximo volume de carga, expresso em um período de 24 horas, que a unidade de destilação primária pode processar, sob condições médias e usuais de operação, durante um ciclo completo de atividades de manutenção da refinaria. Esta capacidade leva em conta a redução de capacidade de todas as unidades em operação contínua da refinaria, resultante das limitações que podem atrasar, interromper ou reduzir a produção. É expressa em m³/calendário-dia ou b/calendário-dia.

Centrais Petroquímicas: ver Central de Matéria-Prima Petroquímica.

Central de Distribuição de GNL: área devidamente delimitada, que contém os recipientes destinados ao recebimento, armazenamento e transvasamento de GNL, construída e operada de acordo com as normas internacionalmente adotadas. Portaria ANP nº 118, de 11/7/2000.

Central de Matéria-Prima Petroquímica (CPQ): unidade de processamento de condensado, gás natural, nafta petroquímica e outros insumos, que possui em suas instalações unidade de craqueamento térmico com uso de vapor de água ou unidade de reforma catalítica para produzir, prioritariamente, matérias-primas para a indústria química, tais como: eteno, propeno, butenos, butadieno e suas misturas, benzeno, tolueno, xilenos e suas misturas. Portaria ANP nº 84, de 24/5/2001.

Centro Coletor de Etanol: terminal para armazenamento de etanol.

Cide: Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico incidente sobre a importação e a comercialização de petróleo e seus derivados, gás natural e seus derivados, e etanol. Instituída pela Lei nº 10.336, de 19/12/2001, é cobrada de produtores, formuladores e importadores sobre a importação e a comercialização no mercado interno de: (i) gasolina e suas correntes; (ii) diesel e suas correntes; (iii) QAV e outros querosenes; (iv) óleos combustíveis (fuel oil); (v) GLP, inclusive o derivado de gás natural e de nafta; e (vi) etanol. A

Lei nº 10.866, de 4/5/2004, acresceu os artigos 1º-A e 1º-B à Lei nº 10.336, com o objetivo de regulamentar a partilha com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios da arrecadação da Cide.

CIF: sigla da expressão inglesa Cost, Insurance and Freight (Custo, Seguro e Frete). Designa o sistema de pagamento para mercadorias embarcadas, com os custos do seguro e do frete incluídos no preço. O preço CIF equivale ao preço FOB (q.v.) acrescido das parcelas de seguro e frete.

City Gate: ver Ponto de Entrega.

CO₂ (Gás Carbônico): dióxido de carbono, composto por um átomo de carbono e dois átomos de oxigênio. Recuperado do gás de síntese na produção de amônia, de gases de chaminé (produto de combustão), e como subproduto do craqueamento de hidrocarbonetos e da fermentação de carboidratos. Usado principalmente na fabricação de gelo seco e de bebidas carbonatadas, em extintores de incêndio, na produção de atmosfera inerte, e como desemulsificante na recuperação terciária de petróleo.

Combustíveis: produtos utilizados com a finalidade de liberar energia na forma de calor e/ou luz, a partir de sua queima, tais como: gasolinas automotivas, óleo diesel, querosene de aviação (QAV-1 ou JET A-1), gasolina de aviação (GAV ou AVGAS), etanol hidratado, mistura óleo diesel/biodiesel em conformidade com as especificações estabelecidas pela ANP, e biodiesel ou mistura óleo diesel/biodiesel diversa da especificada pela ANP, mediante autorização específica nos termos da regulamentação vigente (Resolução ANP nº 12, de 21/3/2007), além do gás natural, gás de refinaria, GLP, óleos combustíveis e coque.

Concessão: contrato administrativo mediante o qual a ANP outorga a empresas que atendam aos requisitos técnicos, econômicos e jurídicos por ela estabelecidos o exercício das atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural em território brasileiro.

Concessionário: empresa constituída sob as leis brasileiras, com sede e administração no Brasil, com a qual a ANP celebra contrato de concessão para exploração e produção de petróleo ou gás natural em bacia sedimentar localizada no território nacional. Resolução ANP nº 34, de 24/11/2005.

Concessionário Estadual de Gás Canalizado: empresa que explora os serviços locais de gás canalizado, nos termos do § 2º do Art. 25 da Constituição Federal. Portaria ANP nº 32, de 6/3/2001.

Condensado: frações líquidas do gás natural obtidas no processo de separação normal de campo, mantidas na fase líquida, nas condições de pressão e temperatura de separação. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

Consumo Aparente: soma das parcelas referentes à produção e à importação menos o volume exportado.

Consumo Interno: ver Consumo Próprio.

Consumo Próprio: parcela de derivados de petróleo, gás seco e gás úmido consumidos pela própria unidade.

Coque: ver Coque de Petróleo.

Coque de Petróleo: produto sólido, negro e brilhante, resultante do processo de craqueamento de resíduos pesados (coqueamento), essencialmente constituído de carbono (90 a 95%), e que queima sem deixar cinzas. Utilizado na fabricação de coque calcinado, pela indústria do alumínio e na fabricação de eletrodos, na produção de coque siderúrgico, em mistura com carvão mineral, na fabricação de carboneto de cálcio e carboneto de silício, em metalurgia, como redutor.

Correntes Intermediárias: correntes geradas em unidades de processo de uma refinaria de petróleo, que são processadas/tratadas em outras unidades de processo de uma refinaria de petróleo.

Cotação Spot: preço do produto no mercado spot (ver Mercado Spot). Esta cotação é de curto prazo e flutuante, em contraste com as cotações acordadas em contratos de fornecimento de médios e longos prazos.

CPQ: ver Central de Matéria-Prima Petroquímica.

Craqueamento: processo de refino de hidrocarbonetos, que consiste em quebrar as moléculas maiores e mais complexas em moléculas mais simples e leves, com o objetivo de aumentar a proporção dos produtos mais leves e voláteis. Há dois tipos de craqueamento: térmico, feito pela aplicação de calor e pressão, e catalítico, que utiliza catalisadores para permitir, a igual temperatura, a transformação mais profunda e bem dirigida de frações que podem ser mais pesadas.

CT-Petro: Fundo Setorial do Petróleo e do Gás Natural.

DCP: ver Demonstrativo de Controle de Produtos.

Demonstrativo de Controle de Produtos (DCP): formulário preenchido mensalmente pelas empresas misturadoras e envasilhadoras, produtoras e distribuidoras de produtos derivados de petróleo, misturadoras e distribuidoras de etanol anidro e hidratado, no qual são

informados dados sobre produção, distribuição e consumo, conforme determina a Portaria CNP-Diplan nº 221, de 25/6/1981.

Derivados de Petróleo: produtos decorrentes da transformação do petróleo. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

Derivados Energéticos de Petróleo: derivados de petróleo utilizados predominantemente como combustíveis, isto é, com a finalidade de liberar energia, luz ou ambos a partir de sua queima. Esta denominação abrange os seguintes derivados: GLP, gasolina A, gasolina de aviação, querosene iluminante, QAV, óleo diesel, óleo combustível e coque.

Derivados Não-Energéticos de Petróleo: derivados de petróleo que, embora tenham significativo conteúdo energético, são utilizados para fins não-energéticos. Esta denominação abrange os seguintes derivados: graxas, lubrificantes, parafinas, asfaltos, solventes, coque, nafta, extrato aromático, gasóleo de vácuo, óleo leve de reciclo, resíduo atmosférico (RAT), diluentes, n-parafinas, outros óleos de petróleo, minerais betuminosos, bem como outros produtos de menor importância.

Desenvolvimento: conjunto de operações e investimentos destinados a viabilizar as atividades de produção de um campo de petróleo ou gás natural. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

Dew Point Plant: unidade de ajuste do ponto de orvalho do gás natural (cf. ponto de orvalho).

Diesel: ver Óleo Diesel.

Diluyente: correntes intermediárias geradas em unidades de processo de uma refinaria de petróleo, que são utilizadas para reduzir a viscosidade de óleos combustíveis.

Distribuição: atividade de comercialização por atacado com a rede varejista ou com grandes consumidoras de combustíveis, lubrificantes, asfaltos e gás liquefeito envasado, exercida por empresas especializadas, na forma das leis e regulamentos aplicáveis. A atividade de distribuição compreende aquisição, armazenamento, transporte, comercialização e controle de qualidade dos combustíveis líquidos derivados de petróleo, etanol e outros combustíveis automotivos.

Distribuidor: pessoa jurídica autorizada ao exercício da atividade de distribuição de combustíveis líquidos derivados de petróleo, etanol, biodiesel, mistura óleo diesel/biodiesel especificada ou autorizada pela ANP e outros combustíveis automotivos, bem como ao exercício de distribuição de combustíveis de aviação. Resolução ANP nº 12, de 21/3/2007.

Distribuidora: agente cuja atividade caracteriza-se pela aquisição e revenda de produtos a granel (por atacado) para a rede varejista ou grandes consumidores (ver Distribuição).

DPP: ver Dew Point Plant.

Duto: conduto fechado destinado ao transporte ou transferência de petróleo, seus derivados ou gás natural. Portaria ANP nº 125, de 5/8/2002.

Eletromagnetometria: método que emprega campos eletromagnéticos, gerados por correntes alternadas de origem artificial ou natural. Essas correntes geram um campo magnético secundário que é analisado relativamente ao campo primário.

Empresa Operadora: ver Operador da Concessão.

Etanol Anidro: outra denominação para o Álcool Etílico Anidro Combustível, conforme Resolução ANP nº 9, de 1/4/2009.

Etanol Hidratado: outra denominação para o Álcool Etílico Hidratado Combustível, conforme Resolução ANP nº 9, de 1/4/2009.

Éter Metil-Terc-Butílico: (ver MTBE).

Extrato Aromático: produto resultante da extração de aromáticos com solventes em plantas de óleos lubrificantes, que tem aplicações na fabricação de borrachas.

Fase de Exploração: período de tempo definido para a exploração. Portaria ANP nº 123, de 18/7/2000.

Fase de Produção: período de tempo definido para a produção. Portaria ANP nº 123, de 18/7/2000.

Flare: equipamento utilizado para a queima de gases residuais. É utilizado na operação normal da unidade industrial e é dimensionado para queimar todo o gás gerado na pior situação de emergência.

FOB: sigla da expressão inglesa Free on Board (Livre a Bordo), denomina a cláusula de contrato segundo a qual o frete não está incluído no custo da mercadoria. Valor FOB é o preço de venda da mercadoria acrescido de todas as despesas que o exportador teve até colocá-la a bordo, incluindo as taxas portuárias, de previdência, da Comissão de Marinha Mercante e outras que incidem sobre o valor do frete.

Gás: vide Gás Natural.

Gás Canalizado: gás produzido a partir da nafta, consumido predominantemente pelo setor residencial. É distribuído nos centros urbanos, através das redes de distribuição das companhias estaduais de gás.

Gás de Refinaria: mistura contendo, principalmente, hidrocarbonetos gasosos (além de, em muitos casos, alguns compostos sulfurosos) e produzida nas unidades de processo de refino do petróleo. Os componentes mais comuns são hidrogênio, metano, etano, propano, butanos, pentanos, etileno, propileno, butenos, pentenos e pequenas quantidades de outros componentes, como o butadieno. É utilizado principalmente como fonte de energia na própria refinaria.

Gás de Xisto: gás obtido da retortagem do xisto, após a separação do gás liquefeito de xisto.

Gás Liquefeito de Petróleo (GLP): mistura de hidrocarbonetos com alta pressão de vapor obtida do gás natural em unidades de processo especiais, que é mantida na fase líquida, em condições especiais de armazenamento na superfície. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

Gás Natural Associado: gás natural produzido de jazida onde ele é encontrado dissolvido no petróleo ou em contato com petróleo subjacente saturado de gás. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

Gás Natural Comprimido (GNC): todo gás natural processado e condicionado para o transporte em reservatórios, à temperatura ambiente e pressão próxima à condição de mínimo fator de compressibilidade, para fins de distribuição deste produto. Resolução ANP nº 41, de 5/12/2007.

Gás Natural Liquefeito (GNL): fluido no estado líquido em condições criogênicas, composto predominantemente de metano, e podendo conter quantidades mínimas de etano, propano, nitrogênio ou outros componentes normalmente encontrados no gás natural. Portaria ANP nº 118, de 11/7/2000.

Gás Natural Não-Associado: gás natural produzido de jazida de gás seco ou de jazida de gás e condensado (gás úmido). Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

Gás Natural ou Gás: Todo hidrocarboneto que permaneça em estado gasoso nas condições atmosféricas normais, extraído diretamente a partir de reservatórios petrolíferos ou gasíferos, incluindo gases úmidos, secos, residuais e gases raros (nobres). Lei nº 9.478, de 6/8/1997. A título de exemplo, ao processar o gás natural úmido nas UPGNs, são obtidos os seguintes produtos: (i) gás seco (também conhecido como gás residual), contendo principalmente metano (C_1) e etano (C_2); e (ii) líquido de gás natural (LGN), que contém propano (C_3) e butano (C_4) (que formam o gás liquefeito de petróleo - GLP) e gasolina natural (C_5^{+}).

Gás Natural Veicular (GNV): mistura combustível gasoso, tipicamente proveniente do gás natural e biogás, destinada

ao uso veicular e cujo componente principal é o metano, observadas as especificações estabelecidas pela ANP. Portaria ANP nº 32, de 6/3/2001.

Gás Queimado: gás queimado no flare (q.v.).

Gás Reinjetado: gás não comercializado que é retornado ao reservatório de origem com o objetivo de forçar a saída do petróleo da rocha-reservatório, deslocando-o para um poço produtor. Este método é conhecido como “recuperação secundária” e é empregado quando a pressão do poço torna-se insuficiente para expulsar naturalmente o petróleo.

Gás Residual: ver Gás Seco.

Gás Seco: todo hidrocarboneto ou mistura de hidrocarbonetos que permaneça inteiramente na fase gasosa em quaisquer condições de reservatório ou de superfície. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

Gás Úmido: todo hidrocarboneto ou mistura de hidrocarbonetos que, embora originalmente na fase gasosa, venha a apresentar a formação de líquidos em diferentes condições de reservatório ou de superfície. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

Gasoduto: ver Duto.

Gasóleo de Coqueamento: fração de hidrocarboneto que é produzida na unidade de coqueamento retardado. A fração pesada deste gasóleo serve de matéria-prima para a produção de GLP e gasolina na unidade de craqueamento catalítico. A fração leve do gasóleo de coqueamento pode ser incorporada ao pool de diesel após hidrotratamento.

Gasóleo de Vácuo: fração de hidrocarboneto produzida na unidade de destilação a vácuo. É um produto intermediário que serve de matéria-prima para a produção de GLP e gasolina na unidade de craqueamento.

Gasolina: combustível energético para motores de combustão interna com ignição por centelha (Ciclo Otto). Composto de frações líquidas leves do petróleo, cuja composição de hidrocarbonetos varia desde C_5 até C_{10} ou C_{12} .

Gasolina A: gasolina produzida no País, importada ou formulada pelos agentes econômicos autorizados para cada caso, isenta de componentes oxigenados e que atenda ao Regulamento Técnico. Portaria ANP nº 309, de 27/12/2001.

Gasolina Automotiva: compreende a(s) gasolina(s), especificada(s) pela ANP, exceto a gasolina de aviação e a gasolina para uso em competição automotiva. Portaria ANP nº 72, de 26/4/2000.

Gasolina C: aquela constituída de uma mistura de gasolina A e etanol anidro, nas proporções e especificações definidas pela legislação em vigor e que atenda ao Regulamento Técnico. Portaria ANP nº 309, de 27/12/2001.

Gasolina Comum: gasolina automotiva com índice antidetonante maior ou igual a 87, conforme estabelece a Portaria ANP nº 309, de 27/12/2001.

Gasolina de Aviação: derivado de petróleo utilizado como combustível em aeronaves com motores de ignição por centelha. Resolução ANP nº 18, de 26/7/2006.

Gasolina de Pirólise: fração de produtos na faixa da gasolina gerada na pirólise de nafta petroquímica, ou seja, produto resultante da pirólise onde são retiradas as frações leves (eteno, propeno e C_4). Posteriormente, a partir dessa fração primária, são retiradas as correntes C_9 e os aromáticos.

Gasolina Natural (C_5^+): extraída do gás natural, é uma mistura de hidrocarbonetos que se encontra na fase líquida, em determinadas condições de pressão e temperatura, composta de pentano (C_5) e outros hidrocarbonetos pesados. Obtida em separadores especiais ou em UPGNs. Pode ser misturada à gasolina para especificação, reprocessada ou adicionada à corrente do petróleo.

Gasolina Premium: gasolina automotiva de alta octanagem, com índice antidetonante maior ou igual a 91, conforme estabelece a Portaria ANP nº 309, de 27/12/2001.

Glicerina: glicerol ou 1,2,3 propanotriol, $[CH_2(OH)CH(OH)CH_2OH]$. Composto orgânico pertencente à função álcool, líquido à temperatura ambiente ($25^\circ C$), higroscópico, inodoro e viscoso. Na produção de biodiesel é obtido como subproduto.

GLP: ver Gás Liquefeito de Petróleo.

GNC: ver Gás Natural Comprimido.

GNL: ver Gás Natural Liquefeito.

GNV: ver Gás Natural Veicular.

Grau API ou °API: escala hidrométrica idealizada pelo American Petroleum Institute - API, juntamente com a National Bureau of Standards, utilizada para medir a densidade relativa de líquidos. Portaria ANP nº 206, de 29/8/2000.

Gravimetria: método geofísico que envolve medidas do campo gravitacional terrestre, buscando identificar distribuições de massas e seus contrastes de densidade nos materiais em subsuperfície.

Graxa Lubrificante: fluido espessado por adição de outros agentes, formando uma consistência de “gel”. Tem a mesma função do óleo lubrificante, mas com consistência semissólida para reduzir a tendência do lubrificante a fluir ou vazar.

H₂S: sulfeto de hidrogênio ou gás sulfídrico, gás incolor com odor característico, tóxico, altamente inflamável e corrosivo. Pode estar presente tanto no petróleo, em seus derivados, como no gás natural.

Hexano: hidrocarboneto insaturado com seis átomos de carbono (C₆H₁₄), obtido da destilação fracionada do petróleo, em estado líquido, incolor e volátil, com leve odor característico, usado como solvente.

Hidrocarboneto: composto constituído apenas por carbono e hidrogênio. O petróleo e o gás natural são exemplos de hidrocarbonetos.

ICMS: Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação.

Importação Líquida: diferença entre os volumes importado e exportado.

Índice de Sucesso: número de poços exploratórios com presença de óleo e/ou gás comerciais em relação ao número total de poços exploratórios perfurados e avaliados no ano em curso de referência.

Indústria do Petróleo: conjunto de atividades econômicas relacionadas com exploração, desenvolvimento, produção, refino, processamento, transporte, importação e exportação de petróleo, gás natural, outros hidrocarbonetos fluidos e seus derivados. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

Indústria Petroquímica: indústria de produtos químicos derivados do petróleo. Os produtos da indústria petroquímica incluem parafinas, olefinas, nafteno e hidrocarbonetos aromáticos (metano, etano, propano, etileno, propileno, butenos, ciclohexanos, benzeno, tolueno, naftaleno etc) e seus derivados.

Jazida: reservatório ou depósito já identificado e possível de ser posto em produção. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

Lei do Petróleo: Lei nº 9.478, de 6/8/1997, que dispõe sobre a política energética nacional, as atividades relativas ao monopólio do petróleo, institui o Conselho Nacional de Política Energética e a Agência Nacional do Petróleo.

LGN: ver Líquido de Gás Natural.

Licitação de Blocos: procedimento administrativo, de natureza formal, onde a ANP estabelece os requisitos

técnicos, econômicos e jurídicos que deverão ser obrigatoriamente atendidos pelas empresas que se propõem a exercer atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural, mediante contratos de concessão referentes a áreas pré-definidas (blocos).

Líquido de Gás Natural (LGN): parte do gás natural que se encontra na fase líquida em determinada condição de pressão e temperatura na superfície, obtida nos processos de separação de campo, em UPGNs ou em operações de transferência em gasodutos. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

Livre Acesso: corresponde ao uso, por terceiros interessados, de dutos de transporte e terminais aquaviários destinados à movimentação de petróleo e seus derivados, existentes ou a serem construídos, mediante remuneração adequada ao titular das instalações. O livre acesso às instalações classificadas como de Transporte (q.v.), estabelecido no Artigo 58 da Lei nº 9.478/1997, foi regulamentado pela ANP através das Portarias nº 115/2000, 251/2000 e 255/2000 e Resoluções ANP nº 27/2005, 28/2005 e 29/2005.

Lubrificante: ver Óleo Lubrificante.

Magnetometria: método geofísico baseado no poder de magnetização do campo magnético terrestre e na suscetibilidade magnética diferenciada dos materiais da Terra.

MAPA: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Mercado Spot: mercado no qual são negociadas quantidades marginais do produto, não cobertas por contratos. O mercado spot considera a oferta e a demanda do produto no momento da negociação de compra e venda para entrega imediata.

Metanol: outra denominação do álcool metílico. Composto químico com fórmula química CH₃OH. Líquido, inflamável e possui chama invisível, com ponto de congelamento de aproximadamente -98°C. É utilizado em larga escala como solvente na indústria de plásticos e nas reações de importância farmacológica. A sua relação com os combustíveis é devida a sua utilização no processo de transesterificação de óleos vegetais e gorduras animais na produção de biodiesel.

Minerais Betuminosos: ver Xisto.

Mistura Óleo Diesel/Biodiesel (BX): combustível comercial composto de (100-X%) em volume de óleo diesel, conforme especificação da ANP, e X% em volume de biodiesel, que deverá atender à regulamentação vigente. Resolução ANP nº 7, de 19/3/2008.

MMBTU: milhões de BTU (ver BTU).

MME: Ministério de Minas e Energia.

MTBE: Metil-Terc-Butil-Éter. Composto químico de fórmula molecular $C_5H_{12}O$, obtido através de reação química entre o metanol, derivado do gás natural, e o isobutileno, derivado do óleo cru ou natural gás. É um líquido volátil, inflamável e sem cor, altamente solúvel em água. Possui odor desagradável. É utilizado como aditivo da gasolina, atuando como oxigenante para aumentar a octanagem da gasolina.

Nafta: derivado de petróleo utilizado principalmente como matéria-prima da indústria petroquímica (nafta petroquímica ou nafta não-energética) na produção de eteno e propeno, além de outras frações líquidas, como benzeno, tolueno e xilenos. A nafta energética é utilizada para geração de gás de síntese através de um processo industrial (reformação com vapor d'água). Esse gás era utilizado na produção do gás canalizado doméstico.

Nafta Petroquímica: ver Nafta.

Navegação de Cabotagem: realizada entre portos ou pontos do território brasileiro, utilizando a via marítima ou esta e as vias navegáveis interiores.

Normal-Parafina: fração do petróleo composta basicamente de hidrocarbonetos não ramificados, usada como matéria-prima na fabricação do alquilbenzeno linear que, por sua vez, é utilizado na fabricação de detergentes biodegradáveis.

N-Parafina: ver Normal-Parafina.

Oferta Interna Bruta: quantidade de energia que se coloca à disposição do País para ser consumida ou submetida aos processos de transformação e, para cada fonte energética, corresponde à soma das quantidades produzida e importada subtraída das quantidades exportada, não aproveitada, reinjetada e da sua variação de estoque.

Offshore: localizado ou operado no mar.

Óleo: ver Óleo Cru ou Bruto.

Óleo Básico: ver Óleo Lubrificante Básico.

Óleo Combustível: ver Óleos Combustíveis.

Óleo Combustível 1A ou A1: óleo combustível com viscosidade cinemática máxima de $620 \text{ mm}^2/\text{s}$ (a 60°C) e teor de enxofre máximo de 2,5%, além de outras características especificadas no Regulamento Técnico nº 003/1999, aprovado pela Portaria ANP nº 80, de 30/4/1999.

Óleo Cru ou Bruto: ver Petróleo.

Óleo de Xisto: óleo obtido através do processamento do xisto betuminoso.

Óleo Diesel: fração do petróleo composta principalmente por hidrocarbonetos alifáticos. O óleo diesel é ligeiramente mais denso do que o querosene e destila na faixa entre 250°C e 400°C . É usado como combustível em motores de combustão interna, nos quais a ignição ocorre pelo aumento de temperatura ao invés de faíscação. Compreende os óleos diesel tipo interior, metropolitano e marítimo.

Óleo Diesel Metropolitano: combustível de uso rodoviário, para comercialização nos municípios de regiões metropolitanas listados no Anexo I da Resolução ANP nº 15, de 17/7/2006.

Óleo Diesel Interior: no caso de combustível de uso rodoviário, para comercialização nos demais municípios do País, conforme Resolução ANP nº 15, de 17/7/2006.

Oleoduto: ver Duto.

Óleo Leve de Reciclo: corrente produzida no FCC (craqueador catalítico em leito fluidizado), podendo ser utilizada na diluição de óleo combustível, para diminuir sua viscosidade, ou como óleo diesel, após hidrotratamento.

Óleo Lubrificante: líquido obtido por destilação do petróleo bruto. Os óleos lubrificantes são utilizados para reduzir o atrito e o desgaste de engrenagens e peças, desde o delicado mecanismo de relógio até os pesados mancais de navios e máquinas industriais.

Óleo Lubrificante Acabado: produto formulado a partir do óleo lubrificante básico, podendo conter aditivos. Portaria ANP nº 126, de 30/7/1999.

Óleo Lubrificante Básico: principal constituinte do óleo lubrificante acabado, podendo ser de origem mineral, vegetal, semissintético ou sintético. Portaria ANP nº 126, de 30/7/1999.

Óleo Lubrificante Usado ou Contaminado: óleo lubrificante acabado que, em função do seu uso normal ou por motivo de contaminação, tenha se tornado inadequado à sua finalidade original. Portaria ANP nº 128, de 30/7/1999. Cf Rerrefino.

Óleos Combustíveis: óleos residuais de alta viscosidade, obtidos do refino do petróleo ou através da mistura de destilados pesados com óleos residuais de refinaria. São utilizados como combustível pela indústria, em equipamentos destinados a geração de calor, fornos, caldeiras e secadores ou em equipamentos destinados a produzir trabalho a partir de uma fonte térmica. Portaria ANP nº 80, de 30/4/1999.

Onshore: localizado ou operado em terra.

Opep: ver Organização dos Países Exportadores de Petróleo.

Operador da Concessão: empresa legalmente designada pelo concessionário para conduzir e executar todas as operações e atividades na área de concessão, de acordo com o estabelecido no contrato de concessão celebrado entre o órgão regulador da indústria do petróleo e o concessionário.

Orçamento Anual: detalhamento dos investimentos a serem feitos pelo concessionário na execução do respectivo Programa Anual de Trabalho, no decorrer de um ano civil qualquer. Portaria ANP nº 123, de 18/7/2000.

Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep): organização multinacional estabelecida em 1960, com a função de coordenar as políticas de petróleo dos países-membros. É formada pelos seguintes países-membros: Angola, Argélia, Líbia, Nigéria, Irã, Iraque, Cote d'Ivoire, Catar, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Equador e Venezuela.

Pagamento pela Ocupação ou Retenção de Área: uma das participações governamentais pagas pelos concessionários. Refere-se ao pagamento pela ocupação ou retenção da área concedida, durante as fases de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e de gás natural, nos termos do Art. 51 da Lei nº 9.478, de 6/8/1997 e do Decreto nº 2.705, de 3/8/1998.

Parafina: frações do petróleo compostas basicamente de hidrocarbonetos sólidos parafínicos obtidos no processo de desparafinação dos óleos lubrificantes. Suas principais aplicações são as seguintes: velas, fósforos, ceras, polidores, couros, carbonos, filmes fotográficos, embalagens, artesanatos, aglomerados, madeiras, pneus, borrachas, eletroeletrônica, moldes para próteses dentárias e nas indústrias de alimentos, farmacêutica e cosmética.

Parcela de Preços Específica (PPE): vigente até 31/12/2001, quando foi substituída pela Cide (q.v.), a PPE foi criada em julho/98 para substituir a parcela Frete de Uniformização de Preços (FUP). A PPE integrava os preços dos derivados básicos de petróleo nas refinarias da Petrobras* (estabelecidos em ato conjunto dos Ministérios da Fazenda e de Minas e Energia) e gerava recursos para ressarcimentos de despesas previstas na Lei nº 4.452, de 5/11/1964 (Art. 13 e suas alterações), que incluem despesas com o Proálcool, fretes de determinados derivados em regiões isoladas etc. Seu valor era calculado, mensalmente, através da diferença entre o preço de faturamento (na condição à vista, sem ICMS) e o preço de realização,

descontadas as contribuições para o PIS/Pasep e Cofins.

**Para as refinarias privadas, a PPE havia sido regulamentada pela Portaria ANP nº 21, de 6/2/2001.*

Participações de Terceiros: referem-se aos pagamentos feitos pelos concessionários aos proprietários de terra, nos termos do Art. 52 da Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

Participação Especial: compensação financeira extraordinária devida pelos concessionários de exploração e produção de petróleo ou gás natural, nos casos de grande volume de produção ou de grande rentabilidade, nos termos do Art. 50 da Lei nº 9.478, de 6/8/1997 e do Art. 21 do Decreto nº 2.705, de 3/8/1998.

Participações Governamentais: pagamentos a serem realizados pelos concessionários de exploração e produção de petróleo ou gás natural, nos termos dos Arts. 45 a 51 da Lei nº 9.478, de 6/8/1997. Incluem bônus de assinaturas, royalties, participação especial e pagamentos pela ocupação ou retenção de área.

PEM: ver Programa Exploratório Mínimo.

Pesquisa ou Exploração: conjunto de operações ou atividades destinadas a avaliar áreas, objetivando a descoberta e a identificação de jazidas de petróleo ou gás natural. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

Petróleo: todo e qualquer hidrocarboneto líquido em seu estado natural, a exemplo do óleo cru e condensado. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

Petróleo Brent: mistura de petróleos produzidos no mar do Norte, oriundos dos sistemas petrolíferos Brent e Ninian, com grau API de 39,4 (trinta e nove inteiros e quatro décimos) e teor de enxofre de 0,34%. Portaria ANP nº 206, de 29/8/2000.

PIS/Cofins: Programa de Integração Social e Contribuição Social para o Financiamento da Seguridade Social. Contribuição calculada com base na receita bruta das empresas, incidindo cumulativamente sobre as atividades de produção, distribuição e revenda de combustíveis, exceto para a gasolina, o óleo diesel e o GLP. No caso destes três derivados, a contribuição é recolhida pelas refinarias, relativa às operações de vendas feitas às distribuidoras.

Plano de Avaliação de Descobertas de Petróleo e/ou Gás Natural: documento preparado pelo concessionário, contendo o programa de trabalho e respectivo investimento, necessários à avaliação de uma descoberta de petróleo ou gás natural na área da concessão. A avaliação de uma descoberta tem como objetivo verificar sua comercialidade,

principalmente a partir da quantificação dos volumes existentes e/ou recuperáveis e da definição das características de produção dos reservatórios perfurados, de forma que o concessionário possa definir seu interesse no desenvolvimento da acumulação (ver Regulamento Técnico aprovado pela Portaria ANP nº 259, de 5/12/2000).

Plano de Desenvolvimento: documento preparado pelo concessionário contendo o programa de trabalho e respectivo investimento, necessários ao desenvolvimento de uma descoberta de petróleo ou gás natural na área da concessão, nos termos do Contrato de Concessão. (Portaria ANP nº 90, de 31/5/2000).

Planta de Industrialização de Xisto: instalação industrial onde se realiza a produção de hidrocarbonetos (gás combustível, GLP, nafta e produtos escuros) a partir do processamento de xisto.

Platt's Crude Oil Marketwire: publicação diária de cotações de tipos de petróleo, adotada como padrão no mercado internacional, para a formação de preços de cargas de petróleo. Portaria ANP nº 206, de 29/8/2000.

Platt's European Marketscan: publicação diária de cotações de produtos derivados de petróleo, adotada como padrão no mercado internacional, para a formação de preços de cargas de derivados. Portaria ANP nº 206, de 29/8/2000.

PNPQ: Plano Nacional de Qualificação Profissional do Programa de Mobilização da Indústria Nacional do Petróleo – Prominp.

Poço: (1) buraco perfurado no solo, através do qual se obtém ou se intenciona obter petróleo ou gás natural; (2) buraco perfurado no solo para a introdução de uma camada subterrânea de água ou gás sob pressão.

Poço Exploratório: aquele perfurado em área de exploração. Portaria ANP nº 283, de 14/11/2001.

Poço Exploratório de Extensão: aquele que visa delimitar a acumulação de petróleo e/ou gás natural em um reservatório. Portaria ANP nº 75, de 3/5/2000.

Poço Exploratório Estratigráfico: aquele perfurado com a finalidade de se conhecer a coluna estratigráfica de uma bacia e obter outras informações geológicas de superfície. Portaria ANP nº 75, de 3/5/2000.

Poço Exploratório para Jazida Mais Profunda: aquele que visa testar a ocorrência de jazidas mais profundas do que as já descobertas numa determinada área. Portaria ANP nº 75, de 3/5/2000.

Poço Exploratório para Jazida Mais Rasa: aquele que visa testar a ocorrência de jazidas mais rasas do que as já descobertas numa determinada área. Portaria ANP nº 75, de 3/5/2000.

Poço Exploratório Pioneiro: aquele que visa testar a ocorrência de petróleo e/ou gás natural em um ou mais objetivos de um prospecto geológico. Portaria ANP nº 75, de 3/5/2000.

Poço Exploratório Pioneiro Adjacente: aquele que visa testar a ocorrência de petróleo e/ou gás natural em uma área adjacente a uma descoberta. Portaria ANP nº 75, de 3/5/2000.

Poço Exploratório: poço perfurado em campos de petróleo e/ou gás natural. Ver também Poço Produtor Comercial.

Poço Exploratório de Injeção: aquele destinado à injeção de fluidos visando melhorar a recuperação de petróleo, de gás natural ou a manter a energia do reservatório. Portaria ANP nº 75, de 3/5/2000.

Poço Exploratório de Produção: aquele que visa drenar uma ou mais jazidas de um campo. Portaria ANP nº 75, de 3/5/2000.

Poço Produtor: poço que produz petróleo ou gás natural. Portaria ANP nº 76, de 3/5/2000.

Ponto de Entrega: ponto no qual o gás é entregue pelo transportador ao carregador ou a quem este autorize. Resolução ANP nº 27, de 14/10/2005.

Ponto de Orvalho: temperatura na qual ocorre a formação da primeira gota de líquido quando o gás sofre resfriamento ou compressão. Os líquidos normalmente encontrados são água, hidrocarbonetos ou glicol, que apresentam pontos de orvalho distintos.

Posto Revendedor: estabelecimento responsável pela atividade de revenda varejista de combustíveis automotivos.

PPE: ver Parcela de Preços Específica.

Preço de Referência do Gás Natural: o preço de referência a ser aplicado a cada mês ao gás natural produzido durante o referido mês, em cada campo de uma área de concessão, em reais por mil metros cúbicos, na condição padrão de medição, será igual à média ponderada dos preços de venda do gás natural, livres dos tributos incidentes sobre a venda acordados nos contratos de fornecimento celebrados entre o concessionário e os compradores do gás natural produzido na área da concessão, deduzidas as tarifas relativas ao transporte do gás natural até o ponto de entrega aos compradores. Na inexistência de contratos de venda do gás natural produzido na área de concessão; na ausência da apresentação, pelo concessionário, de todas as informações requeridas pela

ANP para a fixação do preço de referência do gás natural, ou quando os preços de venda ou as tarifas de transportes informadas não refletirem as condições normais do mercado nacional, a ANP fixará o preço de referência para o gás natural segundo seus próprios critérios. Portaria ANP nº 45, de 15/3/2000.

Preço de Referência do Petróleo: o preço a ser aplicado a cada mês ao petróleo produzido em cada campo durante o referido mês, em reais por metro cúbico, na condição padrão de medição, será igual à média ponderada dos seus preços de venda praticados pelo concessionário, ou ao seu Preço Mínimo estabelecido pela ANP, aplicando-se o que for maior.

Preço Médio (do petróleo ou gás natural, para fins de cálculo de royalties): média ponderada dos preços de venda do petróleo ou gás natural produzido em cada campo e praticados pelo concessionário durante o mês de referência. Os preços médios do petróleo e do gás natural poderão vir a ser os preços de referência, conforme previsto nos Arts 7º e 8º do Decreto nº 2.705, de 3/8/1998. Ver Preço de Referência do Petróleo e Preço de Referência do Gás Natural.

Preço Mínimo do Petróleo: preço fixado pela ANP com base no valor médio mensal de uma cesta-padrão composta de até quatro tipos de petróleo similares cotados no mercado internacional, nos termos do Art. 7º do Decreto nº 2.705, de 3/8/1998. O Preço Mínimo pode vir a ser o Preço de Referência do Petróleo (q.v.), adotado para fins de cálculo das participações governamentais, quando for maior do que o Preço Médio (q.v.). Portaria ANP nº 206, de 29/8/2000.

Produção: conjunto de operações coordenadas de extração de petróleo ou gás natural de uma jazida e de preparo de sua movimentação, nos termos definidos no inciso XVI do Art. 6º da Lei nº 9.478/1997, ou, ainda, volume de petróleo ou gás natural extraído durante a produção, conforme se depreenda do texto, em cada caso.

Programa Anual de Produção: programa em que se discriminam as previsões de: (i) produção e movimentação de petróleo, gás natural, água e outros fluidos e resíduos oriundos do processo de produção de cada campo; (ii) queimas e perdas de gás natural; e (iii) injeção de fluidos especiais. Portaria ANP nº 100, de 20/6/2000.

Programa Anual de Trabalho: conjunto de atividades a serem realizadas pelo concessionário, no decorrer de um ano civil qualquer. Portaria ANP nº 123, de 18/7/2000.

Programa Exploratório Mínimo: conjunto de atividades de geofísica e/ou geologia destinadas ao cumprimento das obrigações contratuais de um período exploratório,

realizadas em áreas sob concessão de exploração. Cada atividade – seja levantamento de dados geofísicos, dados geoquímicos e dados geológicos, ou ainda perfuração de poços – é computada quantitativamente de acordo com a sua abrangência dentro de uma área de exploração e possui uma equivalência em unidades de trabalho (UTs), correspondente ao parâmetro de oferta vencedor da área de exploração licitada.

PRH-ANP: Programa de Recursos Humanos da ANP para o Setor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

Prominp: Programa de Mobilização da Indústria Nacional do Petróleo.

Propano: hidrocarboneto saturado com três átomos de carbono e oito de hidrogênio (C_3H_8). É gasoso, incolor e possui cheiro característico. Compõe o GLP. Empregado como combustível doméstico e como iluminante.

Propano Especial: mistura de hidrocarbonetos contendo no mínimo 90% de propano por volume e no máximo 5% de propeno por volume. Resolução ANP nº 18, de 2/9/2004.

Propeno: hidrocarboneto insaturado com três átomos de carbono e seis de hidrogênio (C_3H_6), encontrado no estado gasoso e incolor, obtido do craqueamento de hidrocarbonetos, normalmente nafta. Serve de matéria-prima para a produção de polipropileno.

QAV: ver Querosene de Aviação.

Querosene: fração seguinte à gasolina e anterior ao diesel na destilação do petróleo, em que predominam compostos parafínicos destilados na faixa de 150°C a 300°C. Suas utilizações incluem: combustível para aviões (vide Querosene de Aviação), aquecimento doméstico, iluminação (vide Querosene Iluminante), solventes e inseticidas.

Querosene de Aviação (QAV-1): derivado de petróleo utilizado como combustível em turbinas de aeronaves. Resolução ANP nº 3, de 25/1/2006.

Querosene Iluminante: utilizado, em geral, como solvente e combustível de lâmpadas.

RAT: ver Resíduo Atmosférico.

Reclassificação de Poço: processo de conferir ao poço os atributos que definem os resultados obtidos com a sua perfuração, de acordo com o disposto na Portaria ANP nº 76, de 3/5/2000.

Refinaria de Petróleo: unidade industrial que utiliza como matéria-prima o petróleo vindo de unidade de extração e produção de um campo e que, através de

processos que incluem aquecimento, fracionamento, pressão, vácuo, reaquecimento na presença de catalisadores, gera derivados de petróleo desde os mais leves (gás de refinaria, GLP, nafta) até os mais pesados (*bunker*, óleo combustível), além de frações sólidas, tais como coque e resíduo asfáltico.

Refino ou Refinação: conjunto de processos destinados a transformar o petróleo em derivados de petróleo. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

Regime de Caixa: representa o reconhecimento das receitas, custos e despesas pela entrada e saída efetiva de moeda.

Regime de Competência: tem por finalidade reconhecer na contabilidade as receitas, custos e despesas no período a que compete, independente da sua realização em moeda.

Reinjeção: retorno de água ou gás não comercializado à formação produtora de origem.

Rerrefino: processo industrial a que são submetidos os óleos lubrificantes, usados ou contaminados, com vistas à remoção de contaminantes, de produtos de degradação e de aditivos, conferindo ao produto obtido nesse processo as mesmas características do óleo lubrificante básico, sendo o produto final destinado à comercialização. Portaria ANP nº 81, de 30/4/1999.

Reservas: recursos descobertos de petróleo e gás natural comercialmente recuperáveis a partir de uma determinada data. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

Reservas Desenvolvidas: reservas de petróleo e gás natural que podem ser recuperadas através de poços existentes e quando todos os equipamentos necessários à produção já se encontram instalados. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

Reservas Possíveis: reservas de petróleo e gás natural cuja análise dos dados geológicos e de engenharia indica uma maior incerteza na sua recuperação quando comparada com a estimativa de reservas prováveis. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

Reservas Provadas: reservas de petróleo e gás natural que, com base na análise de dados geológicos e de engenharia, se estima recuperar comercialmente de reservatórios descobertos e avaliados, com elevado grau de certeza, e cuja estimativa considere as condições econômicas vigentes, os métodos operacionais usualmente viáveis e os regulamentos instituídos pelas legislações petrolífera e tributária brasileiras. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

Reservas Prováveis: reservas de petróleo e gás natural cuja análise dos dados geológicos e de engenharia

indica uma maior incerteza na sua recuperação quando comparada com a estimativa de reservas provadas. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

Reservas Totais: soma das reservas provadas, prováveis e possíveis. Portaria ANP nº 9, de 21/1/2000.

Reservatório: configuração geológica dotada de propriedades específicas, armazenadora de petróleo ou gás natural associado ou não.

Resíduo Atmosférico (RAT): fração do petróleo procedente da unidade de destilação atmosférica com temperatura de destilação superior a 420°C.

Revenda: atividade de venda a varejo de combustíveis, lubrificantes, asfalto e gás liquefeito envasado, exercida por postos de serviços ou revendedores, na forma das leis e regulamentos aplicáveis. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

Revendedor Varejista: pessoa jurídica autorizada para o exercício da atividade de revenda varejista de combustível automotivo. Resolução ANP nº 12, de 21/3/2007.

Rodada de Licitações: são assim chamadas as diversas licitações de âmbito internacional efetuadas pela ANP, destinadas à outorga, aos licitantes vencedores, de concessões para exploração e produção de petróleo e gás natural.

Rodada Zero: designa a assinatura, entre a ANP e a Petrobras, nos termos do Artigo 34 da Lei do Petróleo, na data de 6 de agosto de 1998, de 397 contratos de concessão de blocos que já se encontravam em fase de exploração, desenvolvimento ou produção pela estatal, na data da promulgação da Lei do Petróleo.

Royalties: compensações financeiras pagas pelos concessionários, cujos contratos estão na etapa de produção de petróleo ou gás natural, incluindo-se também os contratos que estão na fase de exploração realizando testes de longa duração, distribuídas entre Estados, Municípios, Comando da Marinha e Ministério de Ciência e Tecnologia, nos termos dos Arts. 47 a 49 da Lei nº 9.478, de 6/8/1997 e do Decreto nº 2.705, de 3/8/1998.

Simp: ver Sistema de Informações de Movimentação de Produtos.

Sísmica: técnica para obtenção de informações geológicas através da captação de sinais sonoros refletidos nas camadas subterrâneas.

Sistema de Informações de Movimentação de

Produtos: Sistema que tem por objetivo a monitoração, de forma integrada, dos dados de produção e movimentação de produtos regulados pela ANP na indústria do petróleo,

do gás natural e dos biocombustíveis. Os agentes regulados pela ANP, em atendimento às exigências da Resolução ANP nº 17 de 1/9/2004, ficam obrigados a enviar à ANP informações mensais sobre as suas atividades.

Solvente: Produto líquido derivado de frações resultantes do processamento de petróleo, de gás natural, de frações de refinarias e de indústrias petroquímicas, capazes de serem utilizados como dissolventes de substâncias sólidas e/ou líquidas, puro ou em mistura, cuja faixa de destilação tenha seu ponto inicial superior a 25°C e ponto final inferior a 280°C, com exceção de qualquer tipo de gasolina, querosene ou diesel especificados pela ANP. Portaria ANP nº 318, de 27/12/2001.

Spot: ver Cotação Spot.

Subsídio: contribuição pecuniária ou de outra ordem que se dá a qualquer empresa ou a particular; auxílio; ajuda.

Tanque (de armazenamento): reservatório especialmente construído para acumulação de petróleo ou seus derivados.

Tep: sigla de tonelada equivalente de petróleo – tep. Unidade de medida de energia equivalente, por convenção, a 10.000 Mcal.

Terminal: conjunto de instalações utilizadas para o recebimento, expedição e armazenagem de produtos da indústria do petróleo. Pode ser classificado como marítimo, fluvial, lacustre ou terrestre.

Teste de Longa Duração: testes de poços realizados durante a fase de exploração, com a finalidade exclusiva de obtenção de dados e informações para conhecimento dos reservatórios, com tempo total de fluxo superior a 72 horas. Portaria ANP nº 123, de 18/7/2000.

Transferência: movimentação de petróleo, seus derivados ou gás natural em meio ou percurso considerado de interesse específico e exclusivo do proprietário ou explorador das facilidades. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

Transportador: pessoa jurídica autorizada pela ANP a operar as Instalações de Transporte. Portaria ANP nº 104, de 8/7/2002.

Transportador-revendedor-retalhista (TRR): pessoa jurídica autorizada para o exercício da atividade de transporte e revenda retalhista de combustíveis, exceto gasolinas automotivas, gás liquefeito de petróleo (GLP), combustíveis de aviação e etanol. Resolução ANP nº 12, de 21/3/2007. Ver Também Resolução ANP nº 8, de 6/3/2007.

Transporte: movimentação de petróleo, seus derivados ou gás natural em meio ou percurso considerado de interesse geral. Lei nº 9.478, de 6/8/1997.

Transvasamento: qualquer operação de carga e descarga do GNL entre recipientes e veículos transportadores, podendo ser realizada nas unidades de liquefação, nas distribuidoras ou nas unidades consumidoras finais. Portaria ANP nº 118, de 11/7/2000.

TRR: ver Transportador-revendedor-retalhista.

UFL: ver Unidade de Fracionamento de Líquidos de Gás Natural.

UGN: ver Unidade de Gás Natural.

Unidade de Compressão e Distribuição de GNC: conjunto de instalações fixas que comprime o gás natural, disponibilizando-o para o carregamento/enchimento de veículos transportadores de GNC, inclusive aquelas instaladas em postos revendedores varejistas devidamente autorizados pela ANP, que tenham atendido todas as normas e regulamentos técnicos e de segurança aplicáveis e que possuam área física e sistemas de medição exclusivos para tal fim. Resolução ANP nº 41, de 5/12/2007.

Unidade de Fracionamento de Líquidos de Gás Natural (UFL): instalação industrial que objetiva separar o LGN obtido na URL em correntes contendo etano, propano, GLP e C₅⁺.

Unidade de Gás Natural (UGN): instalação industrial que objetiva separar o condensado do gás natural e estabilizá-lo.

Unidade de Processamento de Condensado de Gás Natural (UPCGN): instalação industrial que objetiva separar as frações leves existentes no condensado do gás natural produzido nos dutos que transportam o gás do mar para a terra, ou nas URGNs. Essas instalações são compostas de Unidades de Fracionamento de Líquidos de Gás Natural (UFL), gerando propano, butano, GLP e C₅⁺.

Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN): instalação industrial que objetiva realizar a separação das frações pesadas (propano e mais pesadas) existentes no gás natural, do metano e do etano, gerando GLP e gasolina natural (C₅⁺).

Unidade de Recuperação de Gás Natural (URGN): instalação industrial que objetiva separar o metano e o etano das frações mais pesadas, contendo C₃⁺ na forma de líquido (LGN).

Unidade de Recuperação de Líquidos de Gás Natural (URL): instalação industrial que visa separar o metano das frações mais pesadas, contendo C₂⁺ na forma de líquido (LGN).

UPCGN: ver Unidade de Processamento de Condensado de Gás Natural.

UPGN: ver Unidade de Processamento de Gás Natural.

URGN: ver Unidade de Recuperação de Gás Natural.

URL: ver Unidade de Recuperação de Líquidos de Gás Natural.

Valor Corrente: uma série é medida a preços correntes se cada observação da mesma é mensurada aos preços vigentes em cada período observado.

West Texas Intermediate (WTI): petróleo com grau API entre 38 e 40 e aproximadamente 0,3% em peso de enxofre, cuja cotação diária no mercado spot reflete o preço dos barris entregues em Cushing, Oklahoma, nos EUA.

WTI: ver West Texas Intermediate.

Xisto: xisto betuminoso é uma rocha sedimentar, normalmente argilosa, muito rica em matéria orgânica (querogênio). Quando submetido a temperaturas elevadas, o xisto betuminoso libera óleo, água e gás, e deixa um resíduo sólido contendo carbono.

Zona Neutra: região com cerca de 10.000 km² de área, localizada entre o Coveite e a Arábia Saudita, cuja produção de petróleo é dividida igualmente entre os dois países (conforme acordo assinado em 1992).

Fatores de Conversão, Densidades e Poderes Caloríficos Inferiores

Valores médios para o ano de 2009

Produtos e unidades		Fator de conversão das unidades para bep	Densidade ¹ (t/m³)	Poder calorífico inferior (kcal/kg)
Etanol Anidro	m³	3,841	0,79100	6.750
Etanol Hidratado	m³	3,666	0,80900	6.300
Asfaltos	m³	7,219	1,02500	9.790
Biodiesel Puro (B100)	m³	5,698	0,88000	9.000
Coque Verde de Petróleo	m³	6,277	1,04000	8.390
Gás Natural Seco	10³ m³	4,685	0,00074	8.800
Gás Natural Úmido	10³ m³	5,286	0,00074	9.930
Gases Combustíveis de Refinaria	10³ m³	4,714	0,00078	8.400
Gasolina A	m³	5,632	0,74200	10.550
Gasolina C	m³	5,643	0,75425	10.400
Gasolina de Aviação	m³	5,536	0,72600	10.600
GLP	m³	4,408	0,55200	11.100
LGN	m³	4,469	0,58000	10.710
Nafta	m³	5,368	0,70200	10.630
Óleo Combustível Marítimo	m³	6,989	1,01300	9.590
Óleo Diesel	m³	6,191	0,85200	10.100
Óleos Combustíveis ²	m³	6,989	1,01300	9.590
Óleos Lubrificantes	m³	6,370	0,87500	10.120
Outros Energéticos	m³	6,340	0,86400	10.200
Outros Não-Energéticos	m³	6,340	0,86400	10.200
Parafinas	m³	6,141	0,82000	10.410
Petróleo Importado	m³	6,229	0,84976	10.190
Petróleo Nacional (Mar e Terra)	m³	6,484	0,88445	10.190
Petróleo Nacional Exportado (Marlim)	m³	6,562	0,89516	10.190
QAV	m³	5,978	0,79900	10.400
Querosene Iluminante	m³	5,978	0,79900	10.400
Solventes	m³	5,624	0,74100	10.550

Fonte: ANP/SPP.
¹A temperatura de 20°C e 1 atm. ²Óleos Combustíveis ATE e BTE.

Prefixos SI das unidades

- (k) quilo = 10³
- (M) mega = 10⁶
- (G) giga = 10⁹
- (T) tera = 10¹²
- (P) peta = 10¹⁵
- (E) exa = 10¹⁸

Relações entre unidades

- 1 m³ = 6,28981 barris
- 1 barril = 0,158987 m³
- 1 joule (J) = 0,239 cal
- 1 BTU = 252 cal
- 1 bep = 1.390 Mcal
- 1 tep = 10.000 Mcal

Lista de Agentes Econômicos

CONCESSIONÁRIAS DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

Alvorada

Alvorada Petróleo S.A.
Belo Horizonte – MG

Anadarko

Anadarko Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Arclima

Arclima Engenharia Ltda.
Jaboatão dos Guararapes – PE

Aurizônia

Aurizônia Petróleo S.A.
Natal – RN

Aurizônia Petróleo

Aurizônia Petróleo S.A.
Rio de Janeiro – RJ

BG

BG E&P Brasil Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Brasoil Cav Marinho

Brasoil Cavalo Marinho Exploração Petrolífera Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Brasoil Coral

Brasoil Coral Exploração Petrolífera Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Brasoil Manati

Brasoil Manati Exploração Petrolífera Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

BrazAlta Brasil

BrazAlta Brasil Norte Comercialização de Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Cemig

Companhia Energética de Minas Gerais S.A.
Belo Horizonte – MG

Cheim

Cheim Transportes S.A.
Serra – ES

Chevron Brasil

Chevron Brasil Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Chevron Frade

Chevron Upstream Frade Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Cisco Oil

Cisco Oil and Gas S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Codemig

Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais S.A.
Belo Horizonte – MG

Coplex

Coplex Petróleo do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Cowan

Cowan Petróleo e Gás S.A.
Belo Horizonte – MG

Delp

Delp Engenharia Mecânica Ltda.
Contagem – MG

Devon

Devon Energy do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Eaglestar

Eaglestar Petróleo do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Ecopetrol

Ecopetrol Óleo e Gás do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Egesa

Egesa Engenharia S.A.
Belo Horizonte – MG

El Paso

El Paso Óleo e Gás do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Eni

Eni Oil do Brasil S.A.
Rio de Janeiro – RJ

ERG

ERG – Negócios e Participações Ltda.
Salvador – BA

Esso

Esso Exploração Santos Brasileira Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Frade Japão

Frade Japão Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Genesis 2000

Genesis 2000 Exploração e Produção de Hidrocarbonetos Ltda.
Mossoró – RN

Guanambi

Guanambi Exploração e Produção de Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Hess

Hess Brasil Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

HRT

HRT O&G Exploração e Produção de Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

IBV

IBV Brasil Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Imetame

Imetame Energia S.A.
Belo Horizonte – MG

Inpex

Inpex Petróleo Santos Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Integral

Integral Petróleo e Gás do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Karoon

Karoon Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Koch Petróleo

Koch Petróleo do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Lábrea

Lábrea Petróleo S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Logos Engenharia

Logos Engenharia S.A.
São Paulo – SP

M&S

M&S Brasil S.A.
São Paulo – SP

Maersk

Maersk Oil Brasil Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Manati

Manati S.A.
Salvador – BA

Mercury

Mercury do Brasil Oil & Gas Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Nord Oil

Nord Oil and Gas S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Norse

Norse Energy do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Odebrecht

Odebrecht Óleo e Gás Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

OGX

OGX Petróleo e Gás Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

ONGC

ONGC Campos Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Orteng

Orteng Equipamentos e Sistemas Ltda.
Contagem – MG

Panergy

Panergy Petróleo e Gás Ltda.
Salvador – BA

Partex

Partex Brasil Ltda.
Recife – PE

Perenco

Perenco Petróleo e Gás do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Petra

Petra Energia S.A.
Recife – PE

Petrobras

Petróleo Brasileiro S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Petrogal

Petrogal Brasil Ltda.
Recife – PE

Petrosynergy

Petrosynergy Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Petro Vista

Petro Vista Energy Petróleo do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Phoenix

Phoenix Empreendimentos S.A.
Natal – RN

Potióleo

Potióleo S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Quantra

Quantra Petróleo S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Queiroz Galvão

Queiroz Galvão Óleo e Gás S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Ral

Ral Engenharia Ltda.
Vespasiano – MG

Recôncavo E&P

Recôncavo E&P S.A.
Mata de São João – BA

Repsol YPF

Repsol YPF Brasil S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Rio das Contas

Rio das Contas Produtora de Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

RMC

RMC Exploração Petrolífera Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Severo Villares

Severo Villares Projetos e Construções Ltda.
São Caetano do Sul – SP

Shell

Shell Brasil Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Silver Marlin

Silver Marlin E&P de Petróleo e Gás Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Sipet

Sipet Agropastoril Ltda.
Contagem – MG

SK do Brasil

SK do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Somoil

Somoil Internacional de Petróleo do Brasil – SIPEB Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Sonangol

Sonangol Pesquisa e Produção de Petróleo do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Starfish

Starfish Oil & Gas S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Statoil

Statoil Brasil Óleo e Gás Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

STR

STR Projetos e Participações Ltda.
São Paulo – SP

TDC

TDC do Brasil Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Total E&P Brasil

Total E&P do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Univen

Univen Refinaria de Petróleo Ltda.
Itupeva – SP

Unopaso

Unopaso Exploração e Produção de Petróleo e Gás Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

UP Petróleo Brasil

UP Petróleo Brasil Ltda.
Aracaju – SE

UTC

UTC Engenharia S.A.
São Paulo – SP

Vale

Companhia Vale do Rio Doce S/A
Rio de Janeiro – RJ

Vipetro

Vipetro Petróleo Ltda.
Vitória – ES

Woodside

Woodside Energia (Brasil) Investimentos em Exploração de Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

W. Petróleo

W. Petróleo S.A.
São Paulo – SP

W. Washington BA

W. Washington Empreendimentos e Participações Ltda.
Catu – BA

REFINARIAS

Dax Oil

Dax Oil Refino S.A.
Camaçari – BA

Pertencente ao Grupo Andrade Magro

Manguinhos

Refinaria de Petróleos de Manguinhos
S.A.
Rio de Janeiro – RJ

**Pertencentes à Petróleo Brasileiro S.A.
(Petrobras)**

Lubnor

Lubrificantes e Derivados de Petróleo do
Nordeste
Fortaleza – CE

Pólo de Guamaré

Pólo Industrial de Guamaré
Guamaré – RN

Recap

Refinaria de Capuava
Mauá – SP

Reduc

Refinaria Duque de Caxias
Duque de Caxias – RJ

Regap

Refinaria Gabriel Passos
Betim – MG

Reman

Refinaria Isaac Sabbá
Manaus – AM

Repar

Refinaria Presidente Getúlio Vargas
Araucária – PR

Replan

Refinaria de Paulínia
Paulínia – SP

Revap

Refinaria Henrique Lage
São José dos Campos – SP

RLAM

Refinaria Landulpho Alves
São Francisco do Conde – BA

RPBC

Refinaria Presidente Bernardes
Cubatão – SP

**Pertencente à Petróleo Brasileiro S.A.
e à Repsol – YPF**

Refap

Refinaria Alberto Pasqualini S.A.
Canoas – RS

Pertencente à Ultrapar Participações S.A.

Riograndense

Refinaria de Petróleo Riograndense S.A.
Rio Grande – RS

**Pertencente ao Grupo Vibrapar
Participações Ltda.**

Univen

Univen Refinaria de Petróleo Ltda.
Itupeva – SP

USINA DE BENEFICIAMENTO DE XISTO

**Pertencente à Petróleo Brasileiro S.A.
(Petrobras)**

UN-SIX

Unidade de Negócio da Industrialização
do Xisto
São Mateus do Sul – PR

**UNIDADES DE PROCESSAMENTO DE
GÁS NATURAL**

**Pertencentes à Petróleo Brasileiro S.A.
(Petrobras)**

UPGN Atalaia

Aracaju – SE

UPCGN Cabiúnas I

Macaé – RJ

UPCGN Cabiúnas II

Macaé – RJ

UPGN Cabiúnas

Macaé – RJ

URGN Cabiúnas

Macaé – RJ

URL Cabiúnas I

Macaé – RJ

URL Cabiúnas II

Macaé – RJ

UPGN Cacimbas

Linhares – ES

UPCGN Cacimbas

Linhares – ES

DPP Cacimbas

Linhares – ES

UPGN Candeias

Candeias – BA

UPGN Carmópolis

Carmópolis – SE

UPGN Catu

Pojuca – BA

URGN 3 Bahia

Pojuca – BA

**UPGN EVF (Estação Vandemir
Ferreira)**

São Francisco do Conde – BA

UPGN Guamaré I

Guamaré – RN

UPGN Guamaré II

Guamaré – RN

UPGN Guamaré III

Guamaré – RN

UPGN Lagoa Parda

Linhares – ES

DPP Lagoa Parda

Linhares – ES

UPGN – LUBNOR

Fortaleza – CE

UPGN Pilar

Pilar – AL

UFL – REDUC

Duque de Caxias – RJ

UPGN U-2500 – REDUC I

Duque de Caxias – RJ

UPGN U-2600 – REDUC II

Duque de Caxias – RJ

UGN – RPBC

Cubatão – SP

UPGN Urucu I

Coari – AM

UPGN Urucu II

Coari – AM

UPGN Urucu III

Coari – AM

CENTRAIS PETROQUÍMICAS**Braskem**

Braskem S.A.
Camaçari – BA

Copesul

Companhia Petroquímica do Sul S.A.
Triunfo – RS

Quattor

Quattor Química S.A.
Santo André – SP

PRODUTORES DE SOLVENTES**Capixaba**

Capixaba de Produtos Químicos Ltda.
Serra – ES

Fracionamento e Síntese

Fracionamento e Síntese Indústria,
Comércio e Engarrafadora Ltda.
Rafard – SP

Norquima

Norquima Produtos Químicos Ltda.
Indaiatuba – SP

Biocapital

Biocapital Participações S.A.
Charqueada – SP

FORMULADOR DE COMBUSTÍVEIS**Copape**

Copape Produtos de Petróleo Ltda.
Guarulhos – SP

PRODUTORES DE BIODIESEL**Abdiesel**

Abdiesel Ltda.
Araguari – MG

Abdiesel (Ex-Ambra)

Abdiesel Ltda
Varginha – MG

ADM

ADM do Brasil Ltda.
Rondonópolis – MT

Agrenco

Agrenco Bioenergia, Indústria e Comércio
de Óleos e Biodiesel Ltda.
Alto Araguaia – MT

Agropalma

Companhia Refinadora da Amazônia S.A.
Belém – PA

Agrosoja

Agrosoja Comércio e Exportação de
Cereais Ltda.
Sorriso – MT

Amazonbio

Amazonbio – Indústria e Comércio de
Biodiesel da Amazônia Ltda.
Ji Paraná – RO

Araguassu

Araguassu Óleos Vegetais, Indústria e
Comércio Ltda.
Porto Alegre do Norte – MT

Barralcool

Usina Barralcool S.A.
Barra do Bugres – MT

Beira Rio

Beira Rio Biodiesel Ltda.
Terra Nova do Norte – MT

Big Frango

Big Frango Indústria e Comércio de
Alimentos Ltda.
Rolândia – PR

Binatural

Binatural Indústria e Comércio de Óleos
Vegetais Ltda.
Formosa – GO

Bio Óleo

Bio Óleo Indústria e Comércio de
Biocombustível Ltda.
Cuiabá – MT

Biocamp

Biocamp Indústria, Comércio, Importação
e Exportação de Biodiesel Ltda.
Campo Verde – MT

Biocapital

Biocapital Participações S.A.
Charqueada – SP

Biocar

Biocar Indústria e Comércio de Óleos
Vegetais e Biodiesel Ltda.
Dourados – MS

Biolix

Biolix Indústria e Comércio de
Combustíveis Vegetais Ltda.
Rolândia – PR

B-100 (Ex-Biominas)

B-100 Indústria e Comércio de Biodiesel Ltda.
Araxá – MG

Bionorte

Bionorte Indústria e Comércio de
Biodiesel Ltda.
São Miguel do Araguaia – GO

Biopar

Biopar Produção de Parecis Ltda.
Nova Marilândia – MT

Biopar

Biopar – Bioenergia do Paraná Ltda.
Rolândia – PR

Biotins

Companhia Produtora de Biodiesel do
Tocantins S.A.
Paraíso de Tocantins – TO

Bioverde

Bioverde Indústria e Comércio de
Biocombustíveis Ltda.
Taubaté – SP

Bracol

Bracol Holding Ltda.
Lins – SP

Brasil Ecodiesel

Brasil Ecodiesel Indústria e Comércio de
Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A.
Crateús – CE

Brasil Ecodiesel

Brasil Ecodiesel Indústria e Comércio de
Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A.
Floriano – PI

Brasil Ecodiesel

Brasil Ecodiesel Indústria e Comércio de
Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A.
Iraquara – BA

Brasil Ecodiesel

Brasil Ecodiesel Indústria e Comércio de
Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A.
Porto Nacional – TO

Brasil Ecodiesel

Brasil Ecodiesel Indústria e Comércio de
Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A.
Rosário do Sul – RS

Brasil Ecodiesel

Brasil Ecodiesel Indústria e Comércio de
Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A.
São Luís – MA

Bsbios

Bsbios Indústria e Comércio de Biodiesel
Sul Brasil S.A.
Passo Fundo – RS

Caramuru

Caramuru Alimentos S.A.
São Simão – GO

Cesbra

Cesbra Química S.A.
Volta Redonda – RJ

CLV

CLV Indústria e Comércio de Biodiesel Ltda.
Colider – MT

Comanche

Comanche Biocombustíveis da Bahia Ltda.
Simões Filho – BA

Comandolli

Transportadora Camandolli Ltda.
Rondonópolis – MT

Cooami

Cooperativa Mercantil e Industrial dos Produtores de Sorriso Ltda.
Sorriso – MT

Coomisa

Cooperativa Mista Sapezalense Ltda.
Sapezal – MT

Cooperbio

Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Luverdenses Ltda.
Lucas do Rio Verde – MT

Cooperbio

Cooperativa de Biocombustível Ltda.
Cuiabá – MT

Cooperfeliz

Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais de Feliz Natal Ltda.
Feliz Natal – MT

DVH

DVH Chemical Comércio de Óleo Vegetal Ltda.
Tailândia – PA

Fertibom

Fertibom Indústrias Ltda.
Catanduva – SP

Fiagril

Fiagril Ltda.
Lucas do Rio Verde – MT

Fusermann

Refinaria Nacional de Petróleo Vegetal Ltda.
Barbacena – MG

Granol

Granol Indústria Comércio e Exportação S.A.
Anápolis – GO

Granol

Granol Indústria Comércio e Exportação S.A.
Cachoeira do Sul – RS

Granol

Granol Indústria Comércio e Exportação S.A.
Campinas – SP

Innovatti

Innovatti Indústria e Comércio de Ésteres Sintéticos Ltda.
Mairinque – SP

KGB

Indústria e Comércio de Biocombustível KGB Ltda.
Sinop – MT

Nutec

Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial Fortaleza – CE

Oleoplan

Oleoplan S.A. Óleos Vegetais Planalto Veranópolis – RS

Ouro Verde

Ouro Verde Indústria e Comércio de Biodiesel Ltda.
Rolim de Moura – RO

Petrobras

Petrobras Biocombustível S.A.
Candeias – BA

Petrobras

Petrobras Biocombustível S.A.
Montes Claros – MG

Petrobras

Petrobras Biocombustível S.A.
Quixadá – CE

Soyminas

Soyminas Derivados de Vegetais S.A.
Cassia – MG

SP BIO

SP BIO Indústria de Biodiesel Ltda.
Sumaré – SP

SSIL

SSIL Sociedade Sales Industrial Ltda.
Rondonópolis – MT

Tauá Biodiesel

Tauá Biodiesel Ltda.
Nova Mutum – MT

Transportadora Caibiense

Transportadora Caibiense Ltda.
Rondonópolis – MT

Usibio

Usibio – Indústria e Comércio de Biocombustíveis do Centro Oeste Ltda.
Sinop – MT

Vermoehlen

Vermoehlen & Vermoehlen Ltda. ME
Rondonópolis – MT

DISTRIBUIDORAS DE GLP¹

Amazongás

Amazongás Distribuidora de Gás Liquefeito de Petróleo Ltda.
Manaus – AM

CEG

Companhia Distribuidora de Gás do Rio de Janeiro S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Copagaz

Copagaz Distribuidora de Gás Ltda.
São Paulo – SP

Fogás

Sociedade Fogás Ltda.
Manaus – AM

Gás Ponto Com

Gás Ponto Com Distribuidora de Gás Ltda.
Balsa Nova – PR

Liquigás

Liquigás Distribuidora S.A.
São Paulo – SP

Maxi-Chama

Maxi-Chama Azul Gás Distribuidora de Gás Ltda.
Paulínia – SP

Nutrigás

Nutrigás S.A.
Barra de São Francisco – ES

Pedigás

Pedigás Comércio de Gás Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

BR

Petrobras Distribuidora S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Propangás

Propangás Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Repsol Gás

Repsol Gás Brasil S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Servgás

Servgás Distribuidora de Gás S.A.
Guarulhos – SP

¹Inclui as distribuidoras de GLP que declararam vendas em 2009.

Nacional¹

Nacional Gás Butano Distribuidora Ltda.
Fortaleza – CE

Paragás¹

Paragás Distribuidora Ltda.
Fortaleza – CE

Bahiana²

Bahiana Distribuidora de Gás Ltda.
São Paulo – SP

Ultragaz²

Companhia Ultragaz S.A.
São Paulo – SP

SHV³

SHV Gás Brasil Ltda.
Betim – MG

Minasgás³

Minasgás S.A. Indústria e Comércio
Recife – PE

Consigaz⁴

Consigaz Distribuidora de Gás Ltda.
Paulínia – SP

Gasball⁴

Gasball Armazenadora e Distribuidora
Ltda.
Campinas – SP

**DISTRIBUIDORAS DE COMBUSTÍVEIS
LÍQUIDOS⁵****Abengoa**

Abengoa Bioenergia São João Ltda.
São João da Boa Vista – SP

Acol

Acol Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Uberaba – MG

Agecom

Agecom Produtos de Petróleo Ltda.
Mauá – SP

Águia

Águia Distribuidora de Petróleo Ltda.
Maringá – PR

AIR BP

Air BP Brasil S.A.
Senador Canedo – GO

Alcom

Alcom Petróleo Ltda.
Duque de Caxias – RJ

Alcoopetro

Alcoopetro Distribuidora de Combustíveis
Ltda.
Luiz Antônio – SP

Ale

Ale Combustíveis S.A.
Natal – RN

Alesat

Alesat Combustíveis S.A.
Natal – RN

Alfa

Alfa Distribuidora de Petróleo Ltda.
Dom Aquino – Cuiabá

Alvo

Alvo Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

AM2

AM2 Distribuidora Brasileira de Petróleo
Ltda.
Cuiabá – MT

América Latina

América Latina Petróleo Ltda.
Cascavel – PR

Americanoil

Americanoil Distribuidora de Derivados de
Petróleo Ltda.
Araucária – PR

Arnopetro

Arnopetro Distribuidora de Petróleo Ltda.
Artur Nogueira – SP

Arogas

Arogas Comércio de Combustíveis Ltda.
Araucária – PR

Arrows

Arrows Petróleo do Brasil Ltda.
Niterói – RJ

Art Petro

Art Petro Distribuidora de Combustíveis
Ltda.
Nova Esperança – PR

Aspen

Aspen Distribuidora de Combustíveis Ltda.
São Paulo – SP

Aster

Aster Petróleo Ltda.
Guarulhos – SP

Atem's

Atem's Distribuidora de Petróleo Ltda.
Manaus – AM

Atlanta

Atlanta Distribuidora de Petróleo Ltda.
Paulínia – SP

Atlântica

Atlântica Produtos de Petróleo Ltda.
Serra – ES

Batuvy

Batuvy Distribuidora de Combustíveis
Ltda.
Araucária – PR

Benzina

Benzina Brasileira de Petróleo Ltda.
Paulínia – SP

Betunel

Betunel Indústria e Comércio Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

BG

BG GNV do Brasil Ltda.
São Paulo – SP

BR

Petrobras Distribuidora S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Brasil Oil

Brasil Oil Distribuidora de Combustíveis e
Derivados de Petróleo S.A.
Paulínia – SP

Brasoil

Brasoil Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária – PR

Carbopetro

Carbopetro Distribuidora de Petróleo Ltda.
Guarulhos – SP

CDC

CDC Companhia Distribuidora de
Combustíveis Ltda.
Uberlândia – MG

Centro Oeste

Centro Oeste Brasil Petróleo Ltda.
Várzea Grande – MT

Charrua

Distribuidora de Produtos de Petróleo
Charrua Ltda.
Esteio – RS

Ciাপetro

Ciাপetro Distribuidora de Combustíveis
Ltda.
Cianorte – PR

¹Pertencente ao Grupo Nacional Gás. ²Pertencente ao Grupo Ultragaz. ³Pertencente a SHV Gás Brasil. ⁴Pertencente ao Grupo Consigaz. ⁵Inclui as distribuidoras de combustíveis líquidos que declararam vendas em 2009.

Ciax

Ciax Comércio de Petróleo Ltda.
Umuarama – PR

Cosan

Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Cosan Distribuidora

Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda.
São Paulo – SP

Cosmos

Cosmos Comércio de Combustíveis Ltda.
Araucária – PR

D'Mais

D'Mais Distribuidora de Petróleo Ltda.
Cotia – SP

Danpetro

Danpetro Distribuidora de Petróleo Ltda.
Feira de Santana – BA

DCP

DCP Distribuidora e Comercio de Petroleo Ltda.
Itajaí – SC

Delta

Delta Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária – PR

Dibrape

Dibrape Distribuidora Brasileira de Petróleo Ltda.
Guaramirim – SC

Dinâmica

Dinâmica Distribuidora de Petróleo Ltda.
Várzea Grande – MT

DIP

DIP Petróleo Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Araucária – PR

Direcional

Direcional Distribuidora de Derivados de Petróleo Ltda.
Bauru – SP

Dislub

Dislub Combustíveis Ltda.
Ipojuca – PE

DNP

DNP Distribuidora Nacional de Petróleo Ltda.
Manaus – AM

Ecológica

Ecológica Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Maringá – PR

Ecoverde

Ecoverde Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Nova América da Colina – PR

Eldorado

Eldorado Combustíveis Ltda.
Várzea Grande – MT

Ello-Puma

Ello-Puma Distribuidora de Combustíveis S.A.
Ipojuca – PE

Energy

Energy Distribuidora e Transportadora de Derivados de Petróleo Ltda.
São Paulo – SP

Equador

Distribuidora Equador de Produtos de Petróleo Ltda.
Manaus – AM

Esso

Esso Brasileira de Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Estrada

Estrada Distribuidora de Derivados de Petróleo Ltda.
Cascavel – PR

Euro Petróleo

Euro Petróleo do Brasil Ltda.
Paulínia – SP

Fan

Fan Distribuidora de Petróleo Ltda.
Mossoró – RN

Fast

Fast Petróleo Ltda.
Guarulhos – SP

Federal

Federal Distribuidora de Petróleo Ltda.
Ipojuca – PE

Fera

Fera Lubrificantes Ltda.
Duque de Caxias – RJ

Flag

Flag Distribuidora de Petróleo Ltda.
São Paulo – SP

Flexpetro

Flexpetro Distribuidora de Derivados de Petróleo Ltda.
Araucária – PR

Flórída

Flórída Distribuidora de Petróleo Ltda.
Guarulhos – SP

Fórmula

Fórmula Brasil Petróleo Ltda.
São Paulo – SP

Fox

Fox Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária – PR

Garra

Garra Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Maracanaú – CE

Gasdiesel

Gasdiesel Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária – PR

Gasforte

Gasforte Combustíveis e Derivados Ltda.
Paulínia – SP

Gigante

Gigante Armazenadora de Derivados de Petróleo e Álcoois Ltda.
Cosmópolis – SP

Global

Global Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Brasília – DF

Gol

Gol Combustíveis Ltda.
Paulínia – SP

Gold

Gold Distribuidora de Petróleo Ltda.
São Paulo – SP

Gpetro

Gpetro Distribuidora de Petróleo Ltda.
Embu – SP

Gran Petro

Gran Petro Distribuidora de Combustíveis Ltda.
São Paulo – SP

Hora

Hora Distribuidora de Petróleo Ltda.
Feira de Santana – BA

Idaza

Idaza Distribuidora de Petróleo Ltda.
Cuiabá – MT

Imperial

Imperial Distribuidora de Petróleo Ltda.
Várzea Grande – MT

Isabella

Comércio de Derivados de Petróleo Isabella Ltda.
Assis Chateaubriand – PR

Jacar

Jacar Distribuidora de Derivados de Petróleo Ltda.
Várzea Grande – MT

Jatobá

Jatobá Distribuidora de Petróleo Ltda.
Itajaí – SC

Larco

Larco Comercial de Produtos de Petróleo Ltda.
Salvador – BA

Latina

Latina Distribuidora de Petróleo Ltda.
Esteio – RS

Liderpetro

Liderpetro Distribuidora de Petróleo Ltda.
Uberlândia – MG

Magnum

Magnum Petróleo Ltda.
Paulínia – SP

Manancial

Manancial Distribuidora de Petróleo Ltda.
Paulínia – SP

Manguary

Distribuidora de Petróleo Manguary Ltda.
Porto Velho – RO

Manguinhos

Manguinhos Distribuidora S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Mar

Mar Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Várzea Grande – MT

Mazp

Mazp Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária – PR

Megapetro

Megapetro Petróleo Brasil Ltda.
Canoas – RS

Meta

Meta Distribuidora de Petróleo Ltda.
Várzea Grande – Mato Grosso

Millenium

Millenium Petróleo Ltda.
Paulínia – SP

Mime

Mime Distribuidora de Petróleo Ltda.
Jaraguá do Sul – SC

Mister Oil

Mister Oil Distribuidora Ltda.
Santo André – SP

MM

MM Original Distribuidora de Petróleo Ltda.
Cuiabá – MT

MMP

MMP Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária – PR

Monte Cabral

Monte Cabral Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Paulínia – SP

Monte Carmelo

Distribuidora Monte Carmelo de Petróleo Ltda.
Monte Carmelo – MG

Noroeste

Noroeste Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Araçatuba – SP

Oásis

Oásis Distribuidora de Petróleo Ltda.
Cosmópolis – SP

Ocidental

Ocidental Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária – PR

Orca

Orca Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária – PR

Ouro Negro

Ouro Negro Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Umuarama – PR

PDV Brasil

PDV Brasil Combustíveis e Lubrificantes Ltda.
Rio de Janeiro – RJ

Pedvesa

Pedvesa Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária – PR

Pelikano

Pelikano Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária – PR

Petro Amazon

Petro Amazon Petróleo da Amazônia Ltda.
Manaus – AM

Petroálcool

Petroálcool Distribuidora de Petróleo Ltda.
Araucária – PR

Petrobahia

Petrobahia S.A.
Candeias – BA

Petroball

Petroball Distribuidora de Petróleo Ltda.
Paulínia – SP

Petrobras

Petrobras Distribuidora S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Petroexpress

Petroexpress Distribuidora de Combustíveis e Derivados de Petróleo Ltda.
Paulínia – SP

Petrogoiás

Petrogoiás Distribuidora de Petróleo Ltda.
Senador Canedo – GO

Petrogold

Petrogold Distribuidora de Derivados de Petróleo Ltda.
Duque de Caxias – RJ

Petrolider

Petrolider Distribuidora de Petróleo Ltda.
Senador Canedo – GO

Petroluna

Petroluna Distribuidora de Petróleo Ltda.
Rio Claro – SP

Petroluz

Petroluz Distribuidora Ltda.
Várzea Grande – MT

Petromais

Petromais Distribuidora de Petróleo Ltda.
Senador Canedo – GO

Petromotor

Petromotor Distribuidora de Petróleo Ltda.
Joinville – SC

Petronac

Petronac Distribuidora Nacional de Derivados de Petróleo e Álcool S.A.
Paulínia – SP

Petronossa

Petronossa Petróleo Ltda.
Sorocaba – SP

Petronova

Petronova Distribuidora de Petróleo Ltda.
Guarulhos – SP

Petropar

Petropar Petróleo e Participações Ltda.
Campo Largo – PR

Petroserra

Petroserra Distribuidora de Petróleo Ltda.
Jequié - BA

Petrosol

Petrosol Distribuidora de Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

Petrosul

Petrosul Distribuidora Transportadora e
Comércio de Combustíveis Ltda.
São Paulo - SP

Petrox

Petrox Distribuidora Ltda.
Nossa Senhora do Socorro - SE

Phoenix

Phoenix Distribuidora de Combustíveis
Ltda.
Senador Canedo - GO

Polipetro

Polipetro Distribuidora de Combustíveis
Ltda.
Itajaí - SC

Pontual

Pontual Brasil Petróleo Ltda.
Araucária - PR

Potencial

Potencial Petróleo Ltda.
Araucária - PR

Premium

Premium Distribuidora de Petróleo Ltda.
Senador Canedo - GO

Quali

Quali Petro Distribuidora de Derivados de
Petróleo Ltda.
Rio de Janeiro - RJ

Quality

Quality Distribuidora de Combustíveis
Ltda.
Paulínia - SP

Queiroz

Queiroz Distribuidora de Combustível
Ltda.
Araucária - PR

R.E.

R. E. Distribuidora de Petróleo Ltda.
Cuiabá - MT

Rede Brasil

Rede Brasil de Petróleo S.A.
Belo Horizonte - MG

Rede Sol

Rede Sol Fuel Distribuidora Ltda.
Jardinópolis - SP

Redepetro

Redepetro Distribuidora de Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

Rejaile

Rejaile Distribuidora de Petróleo Ltda.
Curitiba - PR

Repsol YPF

Repsol YPF Distribuidora S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Rio Branco

Distribuidora Rio Branco de Petróleo Ltda.
Uberaba - MG

RM

RM Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

Rodoil

Rodoil Distribuidora de Combustíveis
Ltda.
Caxias do Sul - RS

Rodopetro

Rodopetro Distribuidora de Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

Royal Fic

Royal Fic Distribuidora de Derivados de
Petróleo Ltda.
São Paulo - SP

Ruff CJ

Ruff CJ Distribuidora de Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

Saara

Distribuidora de Combustíveis Saara Ltda.
Quarto Centenário - PR

Sabba

Petróleo Sabba S.A.
Manaus - AM

Safra

Safra Distribuidora de Petróleo Ltda.
Jequié - BA

Santa Helena

Santa Helena Distribuidora Brasileira de
Petróleo Ltda.
Senador Canedo - GO

Santa Rita

Santa Rita Distribuidora de Petróleo Ltda.
Cuiabá - MT

Santaren

Santaren Distribuidora de Petróleo Ltda.
Londrina - PR

Sauro

Sauro Brasileira de Petróleo S.A.
Campinas - SP

Setta

Setta Combustíveis Ltda.
Ipojuca - PE

Shell

Shell Brasil S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Simarelli

Simarelli Distribuidora de Derivados de
Petróleo Ltda.
Leme - SP

Simeira

Simeira Petróleo Ltda.
Itú - SP

Sky

Sky Lub Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

SL

SL Distribuidora de Petróleo Ltda.
Sorocaba - SP

Small

Small Distribuidora de Derivados de
Petróleo Ltda.
Paulínia - SP

Soll

Soll Distribuidora de Petróleo Ltda.
Jequié - BA

SP

SP Indústria e Distribuidora de Petróleo
Ltda.
Fortaleza - CE

SR

SR Petróleo do Brasil Ltda.
Senador Canedo - GO

STS

STS Distribuidora de Petróleo Ltda.
Arujá - SP

Sul América

Sul América Distribuidora Petroleira Ltda.
Campo Grande - MS

Sul Combustíveis

Sul Combustíveis Ltda.
Santa Maria - RS

TA

T.A. Oil Distribuidora de Petróleo Ltda.
Vila Velha - ES

Tabocão

Distribuidora Tabocão Ltda.
Senador Canedo - GO

Taurus

Taurus Distribuidora de Petróleo Ltda.
Dourados – MS

Temape

Terminais Marítimos de Pernambuco Ltda.
Ipojuca – PE

Tiger Oil

Tiger Oil Distribuidora de Petróleo Ltda.
Arujá – SP

Tinspetro

Tinspetro Distribuidora de Combustíveis
Ltda.
Gurupi – TO

Tobras

Tobras Distribuidora de Combustíveis
Ltda.
Duque de Caxias – RJ

Torrão

Distribuidora de Combustível Torrão Ltda.
Jacareí – SP

Total

Total Distribuidora Ltda.
Ipojuca – PE

Tower

Tower Brasil Petróleo Ltda.
São Paulo – SP

Transo

Transo Combustíveis Ltda.
Paulínia – SP

Triângulo

Triângulo Distribuidora de Petróleo Ltda.
Barueri – SP

Trim

Trim Distribuidora de Derivados de
Petróleo Ltda.
Senador Canedo – GO

Tube Toy's

Tube Toy's Comércio de Lubrificantes e
Combustíveis Ltda.
Colombo – PR

UBP

UBP Distribuidora de Produtos de Petróleo
Ltda.
Uberaba – MG

UF

UF Distribuidora de Combustíveis Ltda.
Araucária – PR

Uni

Uni Combustíveis Ltda.
Pinhais – PR

Unibraspe

Unibraspe Brasileira de Petróleo Ltda.
Araucária – PR

Valle

Petróleo do Valle Ltda.
Petrolina – PE

Valesul

Valesul Petróleo Ltda.
Jacupiranga – SP

Vega

Vega Distribuidora de Petróleo Ltda.
Paulínia – SP

Vetor

Vetor Comércio de Combustíveis Ltda.
Mandaguaçu – PR

Visual

Visual Distribuidora de Petróleo Ltda.
Campina Grande do Sul – PR

Volpatto

Distribuidora Volpatto Ltda.
Chapecó – SC

Walendowsky

Walendowsky Distribuidora de
Combustíveis Ltda.
Brusque – SC

Watt

Watt Distribuidora Brasileira de
Combustíveis e Derivados de Petróleo
Ltda.
Várzea Grande – MT

Webpetro

Webpetro Distribuidora de Combustíveis
Ltda.
Recife – PE

WL

WL Distribuidora de Derivados de Petróleo
Manaus – AM

Zema

Zema Companhia de Petróleo Ltda.
Uberaba – MG

Grupo Ultra**DPPI**

Distribuidora de Produtos de Petróleo
Ipiranga S.A.
Porto Alegre – RS

Ipiranga

Ipiranga Produtos de Petróleo S.A.
Rio de Janeiro – RJ

TERMINAIS***Centros Coletores de Etanol*****Pertencentes à Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras)****Aracaju**

Laranjeiras – SE

Araraquara

Araraquara – SP

Bauru

Bauru – SP

Brasília

Brasília – DF

Campos

Campos dos Goytacazes – RJ

Londrina

Londrina – PR

Ourinhos

Ourinhos – SP

Santa Adélia

Santa Adélia – SP

Sertãozinho

Sertãozinho – SP

Terminais Aquaviários**Pertencente à Ageo Terminais e Armazéns Gerais Ltda e Copape Terminais e Armazéns Gerais S.A.****Santos**

Santos – SP

Pertencente à Braskem S.A.**Tegal**

Candeias – BA

Pertencente à Cattalini Terminais Marítimos Ltda.**Cattalini Paranaguá**

Paranaguá – PR

Pertencente à Copape Produtos de Petróleo Ltda. (Copape)**Ilha Barnabé**

Santos – SP

Pertencentes à Companhia Petroquímica do Sul S.A (Copesul)**Osório**

Tramandaí – RS

Rio Grande
Triunfo – RS

Santa Clara
Triunfo – RS

Pertencente à Companhia Portuária Vila Velha S.A (CPVV)

Vila Velha
Vila Velha – ES

Pertencente à Decal Brasil Ltda.

Suape
Ipojuca – PE

Pertencente à Esso Brasileira de Petróleo Ltda. (Esso)

Ilha do Governador
Rio de Janeiro – RJ

Pertencente à ExxonMobil Química Ltda. (ExxonMobil)

Ilha do Governador
Rio de Janeiro – RJ

Pertencentes à Granel Química Ltda.

Ilha Barnabé
Santos – SP

Ladario
Ladario – MS

Porto de Itaquí
São Luís – MA

Rio Grande
Rio Grande – RS

Pertencente à Hiper Petro Terminal Marítimo Ltda.

Vila Velha
Vila Velha – ES

Pertencentes à Liquigás Distribuidora S.A. (Liquigás)

Canoas
Canoas – RS

Itajaí
Itajaí – SC

Pertencente à Pandenor Importação e Exportação Ltda.

Suape
Ipojuca – PE

Pertencentes à Petrobras Transporte S.A. (Transpetro)

Alemoa
Santos – SP

Almirante Barroso
São Sebastião – SP

Almirante Tamandaré
Ilha d'Água – RJ

Cabedelo
Cabedelo – PB

Carmópolis
Aracaju – SE

Dunas
Natal – RN

Guamaré
Guamaré – RN

Ilha Grande
Angra dos Reis – RJ

Ilha Redonda
Rio de Janeiro – RJ

Itajaí
Itajaí – SC

Itaquí
São Luís – MA

Maceió
Maceió – AL

Madre de Deus
Candeias – BA

Miramar
Belém – PA

Niterói
Canoas – RS

Osório
Tramandaí – RS

Paranaguá
Paranaguá – PR

Regência
Linhares – ES

Reman
Manaus – AM

Rio Grande
Rio Grande – RS

São Francisco do Sul
São Francisco do Sul – SC

São Mateus
São Mateus – ES

Solimões
Coari – AM

Suape
Ipojuca – PE

Vitória
Vitória – ES

Pertencente à Refinaria de Petróleos de Manguinhos S.A.

Refinaria de Manguinhos
Rio de Janeiro – RJ

Pertencentes à Sociedade Fogás S.A.

Porto Velho
Porto Velho – RO

Santarém
Santarém – PA

Pertencente à Stolthaven Santos Ltda.

Alemoa
Santos – SP

Pertencente à Supergasbras Distribuidora de Gás S.A.

Supergasbras
Canoas – RS

Pertencente à Suzano Petroquímica S.A.

Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ

Pertencente a Terminais de Armazenagens de Cabedelo Ltda. (Tecab)

Cabedelo
Cabedelo – PB

Pertencente a Terminais Marítimos de Pernambuco S.A. (Temape)

Suape
Ipojuca – PE

Pertencentes a Terminal Químico de Aratu S.A. (Tequimar)

Aratu
Candeias – BA

Santos
Santos – SP

Suape
Ipojuca – PE

Pertencentes à União Terminais e Armazéns Gerais Ltda.

Alemoa
Santos – SP

Santos

Santos – SP

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro – RJ

Pertencentes à Vopak Brasterminais Armazéns Gerais S.A.**Alemoa**

Santos – SP

Aratu

Candeias – BA

Ilha Barnabé

Santos – SP

Terminais Terrestres**Pertencente à Betingás Armazenadora S.A.****Betim**

Betim – MG

Pertencente à Bona Terminais e Armazéns Gerais Ltda.**Osasco**

Osasco – SP

Pertencente à Companhia Petroquímica do Sul S.A. (Copesul)**Triunfo**

Triunfo – RS

Pertencente à Copape Produtos de Petróleo Ltda. (Copape)**Guarulhos**

Guarulhos – SP

Pertencente à Diamond – Armazéns Gerais S.A.**Diamond**

São Paulo – SP

Pertencentes à Petrobras Transporte S.A. (Transpetro)**Barueri**

Barueri – SP

Brasília

Brasília – DF

Cabiúnas

Macaé – RJ

Campos Elísios

Duque de Caxias – RJ

Candeias

Candeias – BA

Cubatão

Cubatão – SP

Florianópolis (Biguaçu)

Florianópolis – SC

Guararema

Guararema – SP

Guarulhos

Guarulhos – SP

Itabuna

Itabuna – BA

Japeri

Japeri – RJ

Jequié

Jequié – BA

Joinville (Guaramirim)

Guaramirim – SC

Ribeirão Preto

Ribeirão Preto – SP

Senador Canedo

Senador Canedo – GO

Uberaba

Uberaba – MG

Uberlândia

Uberlândia – MG

Utinga

São Caetano do Sul – SP

Volta Redonda

Volta Redonda – RJ

Pertencente à Refinaria de Petróleo Riograndense S.A.**Rio Grande**

Rio Grande – RS

Pertencente à Usina Santa Terezinha Ltda.**Maringá**

Maringá – PR

Pertencentes ao Terminal Químico de Aratu S.A. (Tequimar)**Montes Claros**

Montes Claros – MG

Paulínia

Paulínia – SP

Pertencentes à Utingás Armazenadora S.A.**Araucária**

Araucária – PR

Santo André

Santo André – SP

RELAÇÃO DE FONTES

Abast – Abastecimento, Marketing e Comercialização

Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.

MME – Ministério de Minas e Energia

Av. República do Chile, 65 – Sala 2001-D

20035-900 – Rio de Janeiro - RJ

Sítio eletrônico: www.petrobras.com.br

Tel.: (21) 2534-3205

Fax: (21) 2534-1899

Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural 2009

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

MME – Ministério de Minas e Energia

Av. Rio Branco, 65 – 12º ao 22º andar

20090-004 – Rio de Janeiro – RJ

Sítio eletrônico: www.anp.gov.br

Tel.: (21) 2112-8100

Fax: (21) 2112-8129

BP – BP Statistical Review of World Energy

BP, Britannic House

1 St James's Square,

London SW1Y 4PD

United Kingdom

Sítio eletrônico: www.bp.com/centres/energy/index.asp

Tel.: +(44) (0) 870-241-3269

Fax: +(44) (0) 870-240-5753

DAA – Departamento da Cana-de-Açúcar e Agroenergia

SPAEE – Secretaria de Produção e Agroenergia

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e

Abastecimento

Esplanada dos Ministérios, Bloco D – 7º andar

70043-900 – Brasília - DF

Sítio eletrônico: www.agricultura.gov.br

Correio eletrônico: daa@agricultura.gov.br

Tel.: (61) 3218-2762

Fax: (61) 3225-7387

Platt's Crude Oil Marketwire

Standard & Poor's Platt's

McGraw-Hill

55 Water Street, 46th Floor

New York, NY – 10041-0003

United States of America

Tel.: +(1) 800-752-8878

Riograndense – Refinaria de Petróleo Riograndense S.A.

R. Eng.º Heitor Amaro Barcellos, 551

96202-900 – Rio Grande – RS

Sítio eletrônico: www.refinariariograndense.com.br

Correio eletrônico: refinaria@refinariariograndense.com.br

Tel.: (53) 3233-8000

Fax: (53) 3233-8036

RPDM – Refinaria de Petróleos de Manginhos S.A.

Av. Brasil, 3141

20930-041 - Rio de Janeiro – RJ

Sítio eletrônico: www.rpdm.com.br

Correio eletrônico: rpdm@rpdm.com.br

Tel.: (21) 3891-2000

Secex – Secretaria de Comércio Exterior

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Esplanada dos Ministérios, Bloco J

70053-900 – Brasília – DF

Sítio eletrônico: www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/index.php?area=5

Tel.: (61) 2027-7000

SIX – Superintendência de Industrialização do Xisto

Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.

MME – Ministério de Minas e Energia

Rodovia BR-476, km 143

83900-000 – São Mateus do Sul – PR

Sítio eletrônico: www2.petrobras.com.br/minisite/refinarias/ptosix/portugues/processo/index.asp

Correio eletrônico: rxas@six.petrobras.com.br

Tel.: (42) 3520-7200

Fax: (42) 3520-7108







anp
Agência Nacional
do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis